



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA**

EDIGAR GABRIEL DE SOUSA LEITE

**O MERCADO DA FÉ: DA SECULARIZAÇÃO DOS ESPAÇOS SAGRADOS AO
MARKETING RELIGIOSO DA IGREJA MUNDIAL DO PODER DE DEUS NO
BRASIL PÓS 1998**

**TERESINA - PI
2016**

EDIGAR GABRIEL DE SOUSA LEITE

**O MERCADO DA FÉ: DA SECULARIZAÇÃO DOS ESPAÇOS SAGRADOS AO
MARKETING RELIGIOSO DA IGREJA MUNDIAL DO PODER DE DEUS NO
BRASIL PÓS 1998**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Piauí como parte dos requisitos à obtenção do grau de Mestre em Sociologia, elaborada sob a orientação do Prof. Dr. Carlos Antônio Mendes de Carvalho Buenos Ayres.

Área de Concentração: Processos, atores e desigualdades sociais.

Linha de Pesquisa: Estado e sociedade; trabalho, educação, atores políticos e desigualdades sociais.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Carlos Antônio Mendes de Carvalho Buenos Ayres
PPGS – UFPI – Orientador Presidente

Prof. Dr. Ferdinand Cavalcante Pereira
PPGS – UFPI – Membro interno

Prof^a Dr^a. Francisca Verônica Cavalcante
PPGA – UFPI – Membro externo

Prof. Dr. Francisco Mesquita de Oliveira
PPGS – UFPI – Examinador assistente

**TERESINA - PI
2016**

FICHA CATALOGRÁFICA
Universidade Federal do Piauí
Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castello Branco
Serviço de Processamento Técnico

L533m Leite, Edigar Gabriel de Sousa.
O mercado da fé: da secularização dos espaços sagrados ao marketing religioso da Igreja Mundial do Poder de Deus no Brasil pós 1998 / Edigar Gabriel de Sousa Leite. – 2016.
163 f. : il.

Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal do Piauí, 2016.

Orientação: Prof. Dr. Carlos Antônio Mendes de Carvalho
Buenos Ayres.

1. Mercado da Fé. 2. Religião Urbana. 3. (Neo) Pentecostalismo. 4. Secularização. 5. Marketing. 6. Bens Simbólicos I. Título.

CDD 301.42

À memória de *Sérvulo Leite*.

Se os deuses não existem enquanto fatos, pelo menos como esperança existirão na consciência humana, enquanto os seres humanos permanecem mortais. O ser humano tem um desejo persistente de alcançar recompensas que somente os deuses podem oferecer, a menos que os seres humanos se tornem deuses. (Stark, 2008, p. 31).

AGRADECIMENTOS

Minha sincera gratidão a Deus, senhor da minha vida, aos meus pais e irmãos, a minha esposa Mary e filhos Edilane e Sávio; Edigar Jr. e Larisse.

Ao Seminário Teológico Batista de Teresina (STBT) pela minha formação vocacional e berço acadêmico.

A Universidade Federal do Piauí (UFPI) pela acolhida da primeira graduação e ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS) pelo privilégio desta dissertação.

À Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES), pela assistência financeira junto à construção desta pesquisa.

Ao ilustre Prof. Dr. Carlos Antônio Mendes de Carvalho Buenos Ayres pela paciência e dedicação na orientação desta pesquisa, Prof. Dr. Ferdinand Cavalcante Pereira (PPGS), Prof^a Dr^a Francisca Verônica Cavalcante (PPGA) pela composição da banca examinadora e ao Prof. Dr. Francisco Mesquita de Oliveira, mui digníssimo coordenador do PPGS.

A Igreja Mundial do Poder de Deus (IMPD), pela receptividade durante a realização da pesquisa de campo na Sede Estadual em Teresina (PI) e visita à Sede Mundial da igreja no Brás (SP).

Por fim, aos colegas, *boa gente*, da terceira turma do Mestrado do PPGS-UFPI, especialmente ao colega Prof. José Barroso, que embora impedido temporariamente de caminhar conosco nesta jornada, persiste na vida acadêmica.

SIGLAS E ABREVIATURAS UTILIZADAS

AD – Assembleias de Deus

BA - Bahia

CAPES - Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior

CCB - Congregação Cristã no Brasil

CEBs – Comunidades Eclesiais de Bases

CESNT - Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra

CF – Constituição Federal

CII – Conselho Internacional de Igrejas

CMI – Conselho Mundial de Igrejas

CONIC - Conselho Nacional de Igrejas Cristãs

EBD – Escola Bíblica Dominical

IARC – Igreja Apostólica Renascer em Cristo

Idem – Do mesmo autor

Ibidem – Na mesma obra

ICAR – Igreja Católica Apostólica Romana

ICOSB – Igreja Católica Ortodoxa Siriana do Brasil

ICRB - Igreja Cristã Reformada do Brasil

IEAB - Igreja Episcopal Anglicana do Brasil

IECLB – Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil

IEQ – Igreja do Evangelho Quadrangular

IEPBC – Igreja Evangélica Pentecostal “O Brasil para Cristo”

IIGD – Igreja Internacional da Graça de Deus

IMPD – Igreja Mundial do Poder de Deus

IM – Igreja Metodista

IPB – Igreja Presbiteriana do Brasil

IPDA – Igreja Pentecostal Deus é Amor

IPUB - Igreja Presbiteriana Unida do Brasil

IURD – Igreja Universal do Reino de Deus

MA - Maranhão

MPF – Ministério Palavra da Fé

Op. cit. – Na obra citada, para a mesma página de uma obra já citada

OTEAL - Ordem dos Teólogos Evangélicos da América Latina

PI - Piauí

PPGA – Programa de Pós-Graduação em Antropologia

PPGS – Programa de Pós-Graduação em Sociologia

PRD – Protestantismo da Reta Doutrina

RCC – Renovação Carismática Católica

STBT – Seminário Teológico Batista de Teresina

SP – São Paulo

TL – Teologia da Libertação

TP – Teologia da Prosperidade

UFPI – Universidade Federal do Piauí

RESUMO

O presente trabalho dissertativo visa saber como se configura o mercado da fé na Igreja Mundial do Poder de Deus (IMPD) no Brasil pós 1998. Trata-se de uma pesquisa etnometodológica participante com entrevistas não-diretivas realizada com fiéis (*modus-operandi-vivendi*) nos encontros públicos no **Grande Templo dos Milagres** da IMPD, Sede Estadual em Teresina (PI). A opção pela temática deu-se em função da sua evidência empresarial no campo das igrejas da terceira onda pentecostal, denominadas de novo pentecostalismo pós anos 1970 do último século no Brasil. No demais, buscar-se-á saber como se configura a metáfora “pequenas igrejas & grandes negócios”, num contexto de igrejas de comando único onde novos empreendimentos religiosos, em “nome de Jesus”, dinamizam uma economia divina carregada de crenças populares e promessas de prosperidade “aqui e agora”. Baseou-se em autores clássicos que se dedicaram à temática no que concerne à lógica de mercado, bem como das novas tendências no campo religioso como Berger (1985), Durkheim (1989), Wach (1990), Campos (1997), Mariano (1999), Mendonça & Velasques Filho (2002), Léonard (2002), Reily (2003), Stark (2008), Otto (2007), Weber (2012), Bourdieu (2010), etc. Partiu-se do protestantismo histórico ao recente (neo)pentecostalismo migratório norte-americano pós início século XX. Para efeitos de classificação do pentecostalismo no Brasil, adotou-se as semelhanças tipológicas de Freston (1993) e Mariano (1999), ou seja, o pentecostalismo clássico (1910-1911), pentecostalismo de transição (1950-1960) e o (neo)pentecostalismo, “híbrido”, autóctone, centralizado no profeta fundador da IMPD pós 1998. Analisou-se a organização da igreja, experiências e suas formas de expressões coletivas a partir da abordagem tipológica de Wach (1990). O mercado da fé, desde a secularização dos espaços sagrados ao marketing e as dimensões econômicas do “toma lá dá cá” segundo a sociologia de Bourdieu (2011).

Palavras-chave: Mercado da fé. Religião urbana. (Neo)Pentecostalismo. Secularização. Marketing. Bens simbólicos.

ABSTRACT

This dissertational work aims to find out how to set up the configuration of the market of faith in the World Church of God Power (WCGP) in Brazil after 1998. This is a participant ethnological research with non-directive interviews carried out with faithful (*modus-operandi-vivendi*) in public meetings in the Great Temple of Milacres of WCGP, State Headquarters in Teresina (PI). The choice of the theme was given in function of their business evidence in the field of churches of the third pentecostal wave, called New Pentecostalism after seventies of the last century in Brazil. Moreover, it will be sought to know how to set up the metaphor "small churches & large businesses" in the context of churches of single command where new religious enterprises, in the "name of Jesus", streamline a loaded divine economy of popular beliefs and promises of prosperity "here and now". It was based on classical authors applied to the issue concerning the market logic and new trends in the religious field, as Berger (1985), Durkheim (1989), Wach (1990), Campos (1997), Mariano (1999), Mendonça Velasques & Son (2002), Leonard (2002), Reily (2003), Stark (2008), Otto (2007), Weber (2012), Bourdieu (2010), etc. It started from the historical Protestantism to the recent (neo) north-american migratory pentecostalism after the beginning of the twentieth century. For pentecostalism classification purposes in Brazil, it was adopted the typological similarities of Freston (1993) and Mariano (1999), that is, classic pentecostalism (1910-1911), transition pentecostalism (1950-1960) and the (neo) pentecostalism, "hybrid" native, centered on the prophet founder of WCGP after 1998. Subsequently, the WCGP since the origin and organization to the experiences and forms of collective expressions from the typological approach of Wach (1990). The faith market since the secularization of the sacred places to the marketing to the economic dimensions of "give and take", according to Bourdieu's sociology (2011).

Keywords: Faith market. Urban religion. (Neo)Pentecostalism. Secularization. Marketing. Symbolic assets.

SUMÁRIO

0	INTRODUÇÃO.....	10
1	CAPÍTULO I: PROTESTANTISMO & PENTECOSTALISMO NO BRASIL	31
1.1.1	1.1 Protestantismo histórico.....	33
1.1.2	1.2 Pentecostalismo clássico (1910-1911)	39
1.1.3	1.3 Pentecostalismo de transição (1950-1960)	49
1.1.4	1.4 O novo pentecostalismo (pós 1977)	52
2	CAPÍTULO II: IGREJA MUNDIAL DO PODER DE DEUS NO BRASIL PÓS 1998	66
2.2.1	2.1 Origem e fundadores	66
2.2.2	2.2 A experiência e formas de expressões religiosas em Joachim Wach	73
2.2.3	2.3 A Expressão teórica: a doutrina	74
2.2.4	2.4 A expressão prática: o culto	78
2.2.5	2.5 A expressão sociológica: comunhão e religião coletiva.....	95
3	CAPÍTULO III: O MERCADO DA FÉ NA IMPD – SEDE TERESINA (PI)	99
3.3.1	3.1 A secularização dos espaços sagrados	103
3.3.2	3.2 O marketing religioso da IMPD	105
3.3.3	3.3 As dimensões econômicas do “toma lá dá cá”	111

CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS

APÊNDICE A: Itens de entrevistas

ANEXOS

1. Envelopes de dízimos & ofertas
2. Carnês de pagamentos mensais
3. Panfletos para dizimistas
4. Campanhas diárias
5. Objetos consagrados na IMPD
6. Mídia audiovisual e impressa
7. Eventos
8. Site IMPD
9. Gráficos

INTRODUÇÃO

Era uma noite de terça-feira, segundo semestre de 2013, chegando para o expediente de trabalho no Seminário Teológico Batista de Teresina (STBT), instituição evangélica de formação pastoral filiada às Convenções Batista Piauiense e Meio Norte do Brasil quando um cidadão, aparentemente instruído e sério em busca de uma proposta inusitada, aproxima-se e pergunta: “boa noite, gostaria de falar com o diretor do STBT”. Apresentei-me e respondi, “sim, o que deseja senhor?”. Descontraidamente e determinado disse: “preciso que o senhor me ajude em algo que desejo fazer, mas estou com algumas dificuldades iniciais.” Tomado de estranheza pela sua postura inquieta logo imaginei que fosse alguém em busca de alguma ajuda financeira... adiantou-se na fala dizendo:

Senhor, preciso montar um negócio religioso! Tenho o capital de giro e todo o projeto montado. Estrutura física de templo bem localizado num lugar bem frequentado tipo “Comercial Carvalho” (entende?), acomodações confortáveis, ambiente climatizado, som e plataforma com tribuna para apresentação do discurso (sermão) da Bíblia. Vejo que o campo religioso está em alta atualmente (citou exemplos de igrejas emergentes) e acho que o caminho é este para não se descapitalizar neste momento de crise nacional. Preciso que o senhor indique dois alunos do quarto ano do curso de formação em ministério pastoral (teologia), inteligente, boa aparência, eloquente, dinâmico, ambicioso e capaz de empolgar os “irmãos” e ouvintes em geral. Diga que pago bem, salário na carteira regime CLT... precisamos apenas conversar e acertar a metodologia do negócio religioso. “Só tem uma coisa” (cuidado nas palavras), aproximando-se, disse: “eu não sou crente e não entendo nada disso, mas dou toda a assistência logística e aparato financeiro”.

Ouvi atentamente aquele cidadão cuidando ser uma dessas brincadeiras com “líderes evangélicos”, que exploram a boa fé do povo brasileiro. Demorei respondê-lo. Então disse que os bons alunos já estavam comprometidos com suas comunidades religiosas. Mas, admirado e sem acreditar no que estava ouvindo disse também que iria compartilhar com todos em busca da proposta apresentada. Anotei o contato dele e depois de um “boa noite”, encerramos a conversa.

Entrei em crise, ora admirado com a natureza de sua proposta ora decepcionado com tudo que estava presenciando. Que mundo é este? O que é isto? Onde chegamos? Ministério pastoral: vocação ou profissão? Dentre outras ponderações... decidi pesquisar este negócio tão lucrativo e emergente na sociedade global que é o campo religioso sob uma suposta economia divina que convencionei chamar de “pequenas igrejas & grandes negócios”. Dito isto de outra maneira: **O MERCADO DA FÉ: DA SECULARIZAÇÃO DOS ESPAÇOS SAGRADOS AO MARKETING RELIGIOSO DA IGREJA MUNDIAL DO PODER DE DEUS NO BRASIL PÓS 1998.**

Dessas proposições preliminares, tem-se que o objetivo principal desta pesquisa é analisar de que maneira se configura a mercantilização da fé na Igreja Mundial do Poder de Deus no Brasil (IMPD) a partir de 1998, particularmente em sua Sede Estadual na capital do Piauí, Teresina, levando em consideração a secularização dos espaços sagrados e o marketing religioso enquanto empreendimento neopentecostal cristão destinado a uma clientela específica.

Por espaços sagrados concordamos com Mendonça (2002)¹ por significar não somente o espaço físico em que se realiza o culto público, mas todo o aparato material e simbólico que a tradição da igreja cristã consagrou como é o caso, por exemplo, da experiência de Moisés em Gêneses (3:5): “não te chegues para cá; tira as sandálias dos teus pés, porque o lugar em que estás é terra santa.”²

A opção pela IMPD, deu-se em razão do seu aparato empresarial no campo das igrejas neopentecostais a partir de uma eficiente estrutura organizacional que parece seguir estratégias de marketing para administrar os interesses de uma suposta economia divina em ritmos concorrenciais no mercado religioso.

A Mundial – numa semelhança de “igreja eletrônica” da religião civil norte-americana - desenvolve suas atividades promocionais não só através do rádio, da televisão aberta ou “leiga”, mas também através de revistas, jornais e redes sociais. Suas campanhas religiosas focalizam pessoas carentes com mensagens de prosperidade, a saber, “Deus traz prosperidade”, “Blindagem em Deus”, “Liberto e prosperando”, “A unção da toalha”, “Deus restitui em dobro”, “Tempero de fé”, dentre outras.³ Assim, analisa-se os aspectos estruturais e conjunturais do fenômeno religioso para uma amplitude compreensiva desse campo no Brasil e no mundo conforme exposições ao longo da pesquisa.

Os últimos séculos da história em curso concederam à humanidade um legado de transformações sociais, econômicas, políticas e culturais nunca visto até então. É o que muitos cientistas sociais afirmam: o de estarmos no limiar de uma nova era em que suas características parecem estar guardadas com segurança em uma caixa preta. Expressões como “sociedade da informação”, “sociedade do consumo”, “liquidez e derretimento”, dentre outras, parecem não apresentar mais tanta novidade nesse universo cultural.

¹ Cf. MENDONÇA, A. G. Crise do culto protestante no Brasil: diagnósticos e alternativas. In: MENDONÇA, A. G.; VELASQUES FILHO, Prócoro. **Introdução ao protestantismo no Brasil**, 2002, p. 196.

² Cf. ELIADE, 2010, p. 25. Ver também: MESLIN, M., 1992, p. 135. O centro que delimita o espaço sagrado é ao mesmo tempo o ponto mais profundo de cada ser humano e o lugar de referência para o qual, continuamente, devemos voltar. Esse é o campo simbólico em que se manifesta a mesma tensão que verificamos no espaço cultural, fechado e aberto, inacessível e penetrável ao mesmo tempo.

³ Cf. <http://www.impd.org.br/portal/index.php?link=institucional>. Acesso em: 02.11.2015.

Com o advento desses modelos culturais no contexto da chamada pós-modernidade,⁴ de repente mergulhamos em novos tempos onde se percebe uma sociedade sem raízes profundas caminhando rumo a um futuro incerto. Deste cenário pós-moderno marcado pela era em que reinam as ideias e os novos valores culturais, emerge um sujeito em busca de novas experiências religiosas a partir dessas dimensões culturais provocadas pela revelação de um aspecto do poder divino. Segundo Stark (2008, p. 287), essa nova “busca religiosa é o estado de uma pessoa insatisfeita com a afiliação religiosa atualmente disponível e que faz trocas em busca de uma afiliação mais satisfatória”.

Este novo mundo é descrito por notáveis cientistas sociais contemporâneos como Giddens (1991), Bauman (2001), Castells (2010) e Hall (2011), ao postularem as novas mentalidades culturais que se encontram cada vez mais predominantes. Assim, observa-se a presença de um novo homem em meio a uma pluralidade de conhecimentos onde a ciência, a religião, a ética e a moral perderam sua condição de exclusividade abrindo novas possibilidades globais na construção de novas identidades, por sua vez originadas do contexto do capitalismo e das novas tecnologias que se introduziram no mundo hoje.

Desse complexo de mudanças da economia global e da cultura secularizada, como algo que afeta diretamente o cristianismo, surgem novos ministérios em “nome de Jesus” numa suposta economia divina configurada em teologias ao alcance de todos, carregadas de crenças populares em busca dos desejos do corpo e da alma,⁵ como diria DaMatta (2000), da religião que não precisa de teologia complicada nem de protagonistas estudados. Para DaMatta (ibidem, p. 83),

Os rituais religiosos partem de igrejas e locais sagrados, pretendendo ordenar o mundo de acordo com os valores que são ali articulados como os mais básicos [...] desse modo, o espaço religioso demarca uma área onde é possível encontrar o rico e o pobre, o poderoso e o fraco, o sadio e o aleijado, o homem e a mulher, o adulto e a criança, o santo e o pecador, o crente fervoroso e o frequentador esporádico e distante.

⁴ Cf. GIDDENS, 1991, p. 11, 12, 52. Modernidade, refere-se a estilo, costume de vida ou organização social que surgiu na Europa do século XVII, e se universalizou em sua influência. A perspectiva pós-moderna pluralizou-se no campo das ideias e do conhecimento. Se estamos na pós-modernidade, isto significa que a trajetória do desenvolvimento social está nos tirando das instituições da modernidade rumo a um novo e diferente tipo de ordem social. Segundo Harvey (1992, p. 22), se a vida moderna está permeada pelo sentido de efêmero, há profundas consequências. “A experiência do tempo e do espaço se transformou, a confiança na associação entre juízos científicos e morais ruiu, a estética triunfou sobre a ética como foco primário de preocupação intelectual e social, as imagens dominaram as narrativas, a efemeridade e a fragmentação assumiram precedência sobre verdades eternas e sobre a política unificada e as explicações deixaram o âmbito dos fundamentos materiais e político-econômicos e passaram para a consideração de práticas políticas e culturais autônomas” (idem, p. 293).

⁵ Cf. STEIL, C. Alberto. Oferta simbólica e mercado religioso na sociedade global. In: **O futuro da religião na sociedade global**, 2008, p. 14. A ênfase no corpo e na cura torna-se uma característica das novas formas de crer na sociedade global que contrasta com a visão dogmática e doutrinária das grandes instituições religiosas.

Parte-se desse universo cultural carregado de complexidades que age concomitantemente com a secularização das instituições e sua incidência na transformação da religião tradicional na modernidade,⁶ que em geral consiste na descoberta da finalidade de Deus para o homem e na construção consciente de seu reino na terra; da religião na modernidade que mobilizou o paradigma da secularização enquanto tema importante na sociologia da religião no Brasil principalmente a partir dos anos 1980; esse universo cultural moderno que pode ser dividido em três tempos distintos: *pré-moderno* (encantamento); *moderno* (desencantamento); *pós-moderno* (reencantamento).⁷

Tanto a secularização quanto a pluralidade e a tolerância são valores inegáveis que emergiram a partir de uma determinada época da história denominada modernidade (desencantamento).⁸ O termo secularização no campo religioso representa, segundo Elwell (2009, p. 364),

O modo de vida e de pensamento que é seguido sem referência a Deus ou à religião. Em termos gerais, a secularização envolve uma afirmação das realidades imanentes deste mundo; é uma cosmovisão e um estilo de vida que se inclina para o profano mais do que para o sagrado, o natural mais do que o sobrenatural; é uma abordagem não-religiosa da vida individual e social.

Analisa-se aqui a religião na história enquanto organização de caráter sagrado, absolutamente diferente do profano, que fornece um palco ou altar para ação e interação humana onde vários tipos de produção de *bens simbólicos*⁹ são criados e trocados em razão de uma vida próspera “aqui e agora” (*hic et nunc*). Em se tratando da religião na história, segundo Otto (2007, p. 155) sabe-se que ela

Se apresenta entre coisas como crenças nos mortos e culto aos ancestrais, a crença em almas (ou espíritos) e seu culto, feitiço (zauber), contos e mitos, adoração de objetos da natureza, sejam eles assustadores ou esquisitos, nefastos ou benéficos, a curiosa noção do poder mágico

⁶ Cf. ORTIZ *apud* Giddens, 2000, p. 70. Giddens caracteriza o período em que vivemos de “alta modernidade”. O termo se refere a continuidade e as especificidades que os historiadores distinguem ao longo da idade média. “Dentro desta ótica, a modernidade-mundo seria um momento de radicalização das modernidades anteriores”.

⁷ Cf. PASSOS, João Décio. Mudança social e estudo da religião: o caso do pentecostalismo no contexto urbano. In: **Religião e transformação social no Brasil hoje**, 2007, p. 237. Ver também: CAMPOS, 1997, p. 34. O pentecostalismo, em sua versão neopentecostalista, participa do processo de “reencantamento” do mundo e de “revisibilização” da religião em nossa sociedade.

⁸ Cf. BOBINEAU, O.; TANK-STORPER, S., 2011, p. 12-13. A questão da religião e modernidade é renovada a partir dos anos 1960 por meio das teorias da “secularização” e da “laicização”. “[...] Quanto mais a modernidade avança mais a religião se retira, até recolher-se na esfera privada, nos confins da vida social”.

⁹ Cf. BOURDIEU, 2011, pp. 99-103. O mercado de bens simbólicos aqui representa a autonomização progressiva do sistema de relações de produção, circulação e consumo desses bens. *Bens simbólicos* constituem realidade com dupla face (mercadorias e significações), cujo valor propriamente cultural e mercantil subsistem relativamente independentes, mesmo nos casos em que a sanção econômica reafirma a consagração cultural.

na mitologia indígena, fetichismo e totemismo, adoração de animais e plantas, demonismo e polidemonismo.¹⁰

Eliade (2010, pp. 25-28), historiador da religião, afirma que todas as definições do fenômeno religioso elaboradas até hoje têm um traço em comum: cada uma contrapõe, a seu modo, o *sagrado* e a vida religiosa ao *profano* e à vida secular. Do sagrado em si, não é possível dizer outra coisa senão que ele se opõe ao profano, que é um completamente diferente quando não inexprimível pela linguagem humana; importa contentar-se com estudar os modos de se manifestar desta realidade, isto é, as *hierofanias*.¹¹ Na hierofania (objetos físicos, animais, lugares, árvores etc.), o sagrado se revela como fenômeno que é necessariamente inseparável da consciência do homem.

Geertz (1989, p. 143) atesta que em todos os povos as formas, os veículos e os objetos de culto são rodeados por uma aura de profunda seriedade moral. Em todo lugar, o sagrado contém em si mesmo um sentido de obrigação intrínseca: ele não apenas encoraja a devoção como a exige; não apenas induz a aceitação intelectual como reforça o compromisso emocional.

Já para Durkheim (1989, p. 70), não existe na história do pensamento humano outro exemplo de duas categorias tão profundamente diferenciadas, tão radicalmente opostas uma à outra, ou seja, a oposição tradicional entre o bem e o mal. Além do mais, o sagrado e o profano foram sempre e por toda parte concebidos pelo espírito humano como gêneros separados, como dois mundos entre os quais não há nada em comum, embora essa oposição tenha sido concebida de maneira diferente, conforme as religiões.¹²

Nesse contexto de complexidade cultural, tanto os pressupostos da secularização enquanto consequência do processo de racionalização e da burocratização que transformou o

¹⁰ Cf. Idem *apud* Weber, 2011, p. 90. Pode-se dizer que a “religião” e o “culto” constituem-se formas de relação com os poderes sobrenaturais que se expressam como preces, sacrifícios, veneração, em oposição à “feitiçaria”, considerada como “coerção mágica”; e de modo correlato pode-se chamar “deuses” os seres que são venerados e invocados religiosamente; “demônios” os que são objeto de uma coerção e de uma evocação mágica.

¹¹ Cf. CAMPOS *apud* Eliade, 1997, p. 74. Eliade cunhou a palavra *hierofania* para designar a manifestação do sagrado dentro das categorias espaço-temporais. Para ele, a manifestação de um poder transcendente, deixa ao redor do ser humano um território marcado pelos sinais e objetos, verdadeiros rastros da presença do invisível no interior de um espaço, agora, por causa dessa manifestação, dividido em *sagrado e profano*. Surge dessa maneira uma experiência primordial, a “fundação do mundo”, um “ponto fixo”, um centro capaz de proporcionar aos humanos a visão de uma nova realidade, que necessariamente, não se esgota no objeto material.

¹² Cf. NESTI, Arnaldo. A perspectiva fenomenológica. In: FERRAROTTI, F. [et al.]. **Sociologia da religião**, 1990, p. 266-267. Para Durkheim (1989, p. 72), a *coisa sagrada* é, por excelência, aquela que o profano não deve, não pode impunemente tocar. Para Durkheim, a função da religião é de criar coesão entre os indivíduos na sociedade. A sociologia durkheimiana parte da religião mais primitiva, mais elementar encontrada nas formas mais simples da sociedade. Segundo este autor (ibidem, p. 79), “uma religião é um sistema solidário de crenças seguintes e de práticas relativas a *coisas sagradas*, ou seja, separadas, proibidas; crenças e práticas que unem na mesma comunidade moral, chamada igreja, todos os que a ela aderem.” Ver também: idem, 1995.

ocidente quanto o pluralismo religioso aliado à ideia de modernidade que por sua vez debilitou o domínio do sagrado, são imprescindíveis às análises da “pentecostalização” de igrejas cristãs na sociedade com suas novas abordagens teológicas. Pluralismo religioso este que desafia o homem contemporâneo a viver de forma respeitosa com o “outro” diferente (alteridade) em meio às diversas confissões religiosas em busca da paz, da tolerância e do entendimento entre os indivíduos.¹³

Como observa Outhwaite & Bottomore (1996, p. 761), o pluralismo e as novas formas ecumênicas abrangem as teologias de outros credos mundiais, como é o caso da religião hinduísta, do budismo bem como islamismo e do judaísmo. O pluralismo no campo teológico existe na forma aceitável de diferentes sistemas de teologia, em diferentes estilos de teologização.¹⁴

Pode-se entender o pluralismo como um estágio intermediário na secularização, isto é, quando uma única organização religiosa alcança o monopólio por meio de uma aliança com o Estado, por exemplo, ela tem toda a razão e o poder para suprimir organizações religiosas alternativas.¹⁵

Segundo Berger (1985), a característica-chave de todas as situações pluralistas, quaisquer que sejam os detalhes de seu pano de fundo histórico, é que os ex-monopólios religiosos não podem mais contar com a submissão de suas populações. Para Berger (ibidem, p. 149),

A submissão é voluntária e, assim, por definição não é segura. Resulta daí que a tradição religiosa, que antigamente podia ser imposta pela autoridade, agora tem que ser colocada no mercado. Ela tem que ser vendida para uma clientela que não está mais obrigada a comprar. A situação pluralista é, acima de tudo, uma situação de mercado. Nela, as instituições religiosas tornam-se agências de mercado e as tradições religiosas tornam-se comodidades de consumo. E, de qualquer forma, grande parte da atividade religiosa nessa situação vem a ser denominada pela lógica da economia de mercado.

A situação pluralista no campo religioso acomoda-se à lógica econômica moderna. Explicitando melhor, com base nas análises de Weber (2012, p. 419), “falamos de mercado

¹³ Cf. ARON *apud* Weber, 1999, pp. 465-477. A categoria da racionalização e burocratização é aplicada aqui no sentido weberiano. Racionalização, associada ao que é característico da sociedade e da ciência moderna; burocratização enquanto organização permanente da cooperação entre numerosos indivíduos, na qual cada um exerce uma função especializada. Ver também: BOBINEAU, O.; TANK-STORPER, S., 2011, p. 33.

¹⁴ Cf. WACH, 1990, p. 11. O debate teológico adquire sentido normativo aplicado à análise, interpretação e exposição de uma fé particular.

¹⁵ Cf. STARK, 2008, p. 373. Ver também: CAMURÇA, M. Ayres. Religião como organização. In: **Compêndio de ciência da religião**, 2013, p. 288. Se para Durkheim a questão da organização religiosa se dá na dinâmica da *efervescência* da direção das práticas e crenças coletivas desenvolvidas dentro das *igrejas*, para Weber se dá na passagem do carisma selvagem para o institucionalizado.

quando pelo menos por um lado há uma pluralidade de interessados que competem por oportunidades de troca.”¹⁶ Quando uma comunidade se reúne em determinado lugar, ou seja, no mercado local ou no comércio distante, temos apenas a forma mais consequente da constituição de um mercado, sendo esta a única que possibilita o pleno desdobramento do fenômeno específico do mercado: o regateio. Ainda em Weber (op. cit.), observamos que

Do ponto de vista sociológico, o mercado representa uma coexistência e sequencia de relações associativas racionais, das quais cada uma é especificamente efêmera por extinguir-se com a entrega dos bens de troca, a não ser que já tenha sido estabelecida uma ordem que impõe a cada qual em relação à parte contrária na troca a garantia da aquisição legítima do bem de troca. A troca realizada constitui uma relação associativa apenas com a parte contrária na troca. O regateio preparatório, porém, é sempre uma relação social no sentido de que ambos os interessados na troca orientam suas ofertas pela ação potencial de uma pluralidade indeterminada de outros interessados também concorrentes, reais ou imaginados, e não apenas por aquela do parceiro na troca, e isto tanto mais quanto mais frequentemente se dá essa situação.

Weber (1975, p. 172) atestou que o progresso científico contribuiu para a racionalização da religião formando nela um caráter de empresas de salvação das almas.¹⁷ O desencantamento do mundo ou a “desmagificação”, tornou a religião menos mágica e mais intelectualizada, secularizada e burocrática ao dizer que,

O fim precípua de nossa época, caracterizada pela racionalização, pela intelectualização e, principalmente, pelo desencantamento do mundo levou os homens a banir da vida pública os valores supremos e mais sublimes. Esses valores encontraram refúgio na transcendência da vida mística ou na fraternidade das relações diretas e recíprocas entre indivíduos isolados.¹⁸

Tanto Weber quanto Berger partiram da secularização da religião como “dessacralização” e perda de poder e plausibilidade da *religião-de-igreja* quando relacionaram a religião com aspectos específicos da esfera religiosa com o sagrado ou a transcendência.¹⁹ Pode-se dizer que a transcendentalização de Deus e o concomitante “desencantamento do mundo” abriram um “espaço” para a história, como arenas das ações divinas e humanas. Aquela é realizada por um Deus que está inteiramente fora do mundo; já o

¹⁶ Cf. CAMPOS, 1997, p. 53. O mercado é o espaço no qual produtores e consumidores se encontram e, por meio da comunicação, efetuam as trocas de mercadorias e dinheiro. O que caracteriza um determinado mercado são as ações dos agentes, seus interesses e necessidades e o tipo de mercadorias nele trocadas. Essa racionalização contribui para a perda da influência das religiões éticas na conduta de vida dos indivíduos.

¹⁷ Ver também: BOURDIEU *apud* Weber, 2011, 195.

¹⁸ Cf. WEBER, 2001, p. 57. Ver também: BOBINEAU, O.; TANK-STORPER, S., 2011, p. 47. Weber entende por racionalização o desenvolvimento nas diferentes esferas da vida social, da racionalidade instrumental dos meios em relação a uma finalidade, a um objetivo qualquer.

¹⁹ Cf. BARBOSA, M. L. de Oliveira; QUINTANEIRO, Tânia. Max Weber. In: **Um toque de clássicos**, 2009, p. 134. Igreja é definida por Weber como uma associação de dominação que se utiliza de bens de salvação por meio da coação hierocrática exercida através de um quadro administrativo que pretende ter o monopólio legítimo dessa coação.

desencantamento do mundo pressupõe uma considerável individuação na concepção do homem.²⁰

A secularização afetou a vida religiosa dos indivíduos quando as instituições religiosas perderam a predominância da realidade social e, especialmente, a perda do peso da religião no sentido de igreja. Para Berger (1985, p. 119),

A secularização manifesta-se na retirada das igrejas cristãs de áreas que antes estavam sob seu controle ou influência: separação da Igreja e do Estado, expropriação das terras da igreja, ou emancipação da educação do poder eclesiástico, por exemplo. Quando falamos em cultura e símbolos, todavia, afirmamos implicitamente que a secularização é mais que um processo sócio-estrutural.

Berger (op. cit.) diz que a secularização afeta a totalidade da vida cultural e da ideação, podendo ser observada no declínio dos conteúdos religiosos nas artes, na filosofia, na literatura e, sobretudo, na ascensão da ciência, como perspectiva autônoma e inteiramente secular, do mundo. Mas, ainda subentende-se aqui que a secularização também tem um lado subjetivo. O processo de secularização das instituições cristãs contribuiu para o pluralismo e fragmentação religiosa onde se percebe o abandono da religiosidade tradicional e a diminuição da vida ministerial consagrada.²¹ Há uma estreita relação entre secularização e pluralismo diversificando as preferências dos indivíduos na atualidade.²²

Martelli (*apud* Berger, 1995, p. 291) diz que as consequências do pluralismo religioso e ideológico são comparáveis às situações criadas em economia com a criação do mercado livre. Tendo perdido o monopólio da concepção do mundo, a tradição religiosa, que antes podia ser imposta de modo autoritário, agora deve ser oferecida no mercado, expondo-se tanto à concorrência, por vezes conflitiva, com outras tradições de pensamento, como à livre escolha dos fruidores potenciais.

²⁰ Cf. BERGER, 1985, p. 125-131. Berger discute a secularização a partir de Weber ao analisar os efeitos da centralização do culto em Jerusalém sobre a significação religiosa do clã. No Antigo Testamento, Weber, analisou a ética judaica e sua relação com as origens do capitalismo moderno.

²¹ Cf. HEIMANN, Thomas. Face a face com Deus: a espiritualidade diante da morte e do morrer. In: HOCH, Lothar Carlos; HEIMANN, Thomas (orgs.) **Aconselhamento pastoral e espiritualidade**, 2008, p. 50. Termos como religiosidade e espiritualidade tornam-se frequentes nesta pesquisa. A religiosidade pode, em alguns casos, envolver apenas um cumprimento exterior por parte do indivíduo; espiritualidade trata do mundo interior do ser humano. A antropologia tem demonstrado que a dimensão espiritual e religiosa do ser humano está presente em todos os povos e civilizações ao longo da história humana.

²² Cf. MOREIRA, A. da Silva. O futuro da religião no mundo globalizado: painel de um debate. In: **O futuro da religião na sociedade global**, 2008, p. 29. As pesquisas mostram a perda da autoridade vinculante das instituições religiosas e a maior autonomia dos indivíduos na montagem dos seus próprios sistemas religiosos. Isso implica crise das instâncias estabelecidas de intermediação religiosa, crise funcional dos cleros. A religião da escolha implica perda ou enfraquecimento do vínculo, baixo grau de comprometimento com esta ou aquela igreja e potencial adoção de uma mentalidade pragmático-mercantilista.

O pluralismo religioso busca manter a realidade do mundo socialmente construído no qual os homens existem no decurso de suas vidas cotidianas. Para Berger (1985, p. 146), o termo “pluralismo”, apenas tem sido aplicado aos casos em que diferentes grupos religiosos são tolerados pelo Estado e mantêm competição uns com os outros. Contudo, se atentarmos para as forças sociais que subjazem à produção desse tipo limitado de pluralismo, a ligação profunda entre secularização e pluralismo torna-se patente. Pode-se dizer então, que a secularização causa o fim dos monopólios das tradições religiosas e, assim, conduz a uma situação de pluralismo concorrente de acordo com a demanda do consumidor.²³

Nesse universo cultural secular-plural, focaliza-se a religião enquanto força estruturante da sociedade que desempenha funções simbólicas ao conferir experiências à ordem social um caráter transcendente e inquestionável. Para Bourdieu (2010, pp. 8-10; 15), a religião é carregada de poder simbólico, ou seja, quase mágico, enquanto

Poder invisível o qual só pode ser exercido com a cumplicidade daqueles que não querem saber que lhe estão sujeitos ou mesmo que o exercem [...]; o poder simbólico, poder subordinado, é uma forma transformada ou irreconhecível, transfigurada e legitimada das outras formas de poder.²⁴

A pentecostalização das instituições cristãs no Brasil é um fenômeno recente. Essas novas tendências religiosas vem se distanciando progressivamente das igrejas evangélicas históricas, como é o caso da Batista, da Presbiteriana, da Congregacional no Brasil²⁵ além das pentecostais clássicas, a saber, a Congregação Cristã no Brasil (CCB) e as Assembleias de Deus (AD). Estas igrejas vem sofrendo um acentuado esquema de proselitismo por parte das

²³ Cf. SCHLAMELCHER, Jens (*apud* Berger, 2013, p. 260-261). Teorias econômicas no estudo da religião. In: **Compêndio de ciência da religião**. A pluralização e a privatização têm um grande impacto nas condições das instituições religiosas. Berger usa modelos econômicos para prever os efeitos dessa situação de mercado sobre as instituições religiosas e sobre a natureza da religião. **(i)** A competição força os fornecedores religiosos a racionalizar sua administração, provocando um processo de burocratização. **(ii)** Essa situação de mercado leva ao estabelecimento de critérios religiosos. **(iii)** A competição levará a um processo que, em termos econômicos, é chamado “diferenciação marginal”, onde os produtos dos diferentes fornecedores tendem a se tornarem cada vez mais semelhantes. Para Berger, a religião na modernidade está condenada a um círculo vicioso: a secularização leva ao pluralismo, o qual leva à mercantilização, a qual leva ao crescimento da secularização.

²⁴ Cf. GEERTZ, 1989, p. 104. Religião é um sistema de símbolos que atua para estabelecer poderosas, penetrantes e duradouras disposições e motivações nos homens através da formulação de conceitos de uma ordem de existência geral e vestindo essas concepções com tal cura de fatualidade que as disposições e motivações parecem singularmente realistas.

²⁵ Cf. MENDOÇA, A. G. Evolução história e configuração atual do protestantismo no Brasil. In: **Introdução ao protestantismo no Brasil**, 2002, p. 34-35. Ramo das igrejas romanas (herdeiras da reforma na Suíça), e suas igrejas estão filiadas à Aliança Mundial de Igrejas Reformadas. Portanto, os congregacionais apresentam características conservadoras contrários ao movimento ecumênico. Sua composição é de classe média; sua liturgia situa-se no plano das igrejas livres ou não-litúrgica. Segundo Reily (2003, p. 115), os congregacionais nunca atingiram grandeza numérica no Brasil. Mas é considerada a primeira das “igrejas de missão” a se instalar permanentemente, pelas significativas contribuições no setor da hinologia e interpretação mais ampla da liberdade religiosa.

organizações neopentecostais, como é o caso da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), da Igreja Internacional da Graça de Deus (IIGD) e congêneres.

Para Antônio de Oliveira (2014)²⁶, trata-se de um fenômeno que está varrendo a América Latina e que assumiu como discurso demarcador principal, às vezes inconsciente, a religião como um produto do mercado; produto este fortemente forjador da experimentação religiosa, da busca intensa da satisfação pessoal e da conquista de bens materiais por meio da relação com Deus, por sua vez veiculada desde a literatura de autoajuda, às formas mais públicas, como é o caso do uso de alguns chavões ou slogans de prosperidade anunciadas em veículos ou outdoors.

Enquanto os adeptos do *protestantismo histórico*²⁷ costumam estampar textos bíblicos em seus veículos com mensagens do tipo: “O Senhor é o meu Pastor e nada me faltará” (Sl. 23:1), “Deus é amor” (Jo. 3:16), “Jesus é o único caminho para a eternidade” (Jo. 14:6), “Crê no Senhor Jesus e serás salvo” (At. 16:31), “Tudo posso naquele que fortalece” (Fl. 4:13), etc., os neopentecostais preferem usar mensagens espontâneas e sem fontes bíblicas que expressam prosperidade imediata do tipo: “Foi Deus quem me deu: fruto da minha dedicação”, “Presente de Deus”, “Jesus Cristo é o segredo do meu sucesso”, “Com Deus não há limites”, “Rastreado por Deus”, “O segredo do meu sucesso é Jesus”, “Em caso de arrebatamento este carro ficará desgovernado”, etc.²⁸

O neopentecostalismo consiste em um termo utilizado por Freston (1993), Campos (1997) e Mariano (1999) em pesquisas religiosas no Brasil cunhado pós anos 1970 para designar as dissidências pentecostais das igrejas protestantes,²⁹ movimento que posteriormente foi chamado também de “carismáticos”.

²⁶ Cf. OLIVEIRA, M. Antônio de. O protestantismo em face da pentecostalização dos movimentos evangélicos brasileiros. In: BINGEMER, M. C. Lucchetti; ANDRADE, P. F. Carneiro de. **O Censo e as religiões no Brasil**, 2014, p. 142.

²⁷ Cf. ALVES (1979). Protestantismo histórico, batizado por Alves de “Protestantismo da Reta Doutrina” (PRD) por representar um sistema simbólico de aprisionamento de pessoas em uma imensa gaiola dourada (capa do livro) onde as hierarquias da igreja não permitiam que se tornassem livres. A principal característica desse tipo ideal adotado por Alves é privilegiar alguns segmentos doutrinários como exclusivos enquanto condição de admissão às comunidades protestantes. Para Alves (idem, p. 240), os inimigos do seu tipo ideal eram: a igreja católica, o modernismo teológico, o mundanismo e o evangelho social.

²⁸ Cf. GONÇALVES, 2013, p. 23. De forma geral, os movimentos neopentecostais se alimentam desta tônica que os caracteriza e se empenham em mensagens imediatistas para fomentar uma fé capaz de romper com as adversidades cotidianas. “Para a teologia neopentecostal, a vitória e o sucesso são marcas essenciais da presença de Deus na vida do fiel”, atesta Gonçalves (op. cit.).

²⁹ Cf. REILY, 2003, p. 277. As igrejas protestantes – a maioria originária do Sul dos Estados Unidos – trouxeram consigo a forte influência da “igreja espiritual”, que relegava a política a Cesar. No Brasil, o conceito ganhou considerável reforço pelo fato de que o número de possíveis votos protestantes era inexpressivo e pelo axioma de que os protestantes eram diferentes dos católicos; se católicos se envolviam na política, os protestantes deviam então afastar-se dela.

Segundo Passos (2005), a partir da década de 1970 do século XX, observa-se uma tendência fenomenal de grupos e denominações em larga escala religiosa que parecem agregar um comportamento plural. Em termos weberianos, poderíamos dizer, conforme Passos (idem, p. 15), “que o carisma pentecostal atingiu seu ápice naquela fase de proliferação, assumindo, em nossos dias, fortes características institucionais, presentes na organização hierárquica e empresarial”.³⁰

Para Campos (1997, p. 50), o neopentecostalismo refere-se a pessoas com mentalidade pentecostal, mas que se consideram adeptas de uma “renovação espiritual” dentro dos próprios quadros denominacionais a que pertencem. Esse neopentecostalismo – fase recente do pentecostalismo que surge como uma nova forma de lidar com o sagrado - enfatiza a cura divina, o exorcismo, dons espirituais onde uma parte deles aceitam a Teologia da Prosperidade (TP). Ainda Campos (op. cit.),

Esse neopentecostalismo ganhou força no mundo religioso norte-americano nos anos 70, período em que também começou a penetrar na América Latina, provocando o surgimento de novas igrejas, seitas e denominações, assim como cisões nas principais denominações protestantes brasileiras, entre elas, Metodista, Batista, Presbiteriana, Congregacional e outras.

Em se tratando da ideia de mercado no campo religioso partiremos das abordagens sociológicas de Berger (1985), Campos (1997), Stark (2008), Weber (2012), Bourdieu (2010, 2011, 2013, 2014); historiadores contemporâneos como Otto (2007), Eliade (2010) e demais pesquisadores do fenômeno pentecostal no Brasil, a saber, Mariano (1999), Mendonça (2002) e outros. No que se refere às expressões teóricas-práticas coletivas dos fiéis da IMPD, parte-se da abordagem tipológica de Wach (1990). Para Wach (ibidem, p. 32), há dois campos de expressão religiosa, o doutrinal e o prático como preparação para o terceiro, o sociológico. São experiências e expressões religiosas que não podem ser explicadas apenas pelas condições sociais exteriores, mas através de suas formas e conteúdo.³¹

Para que alcancemos os objetivos desta pesquisa são estabelecidos alguns passos importantes, a saber: a análise da literatura religiosa que verse sobre a temática pentecostal visando definir as questões e objetivos da pesquisa; compreender o novo pentecostalismo da IMPD enquanto fenômeno sociorreligioso no campo das igrejas autônomas instaladas no

³⁰ Cf. WEBER, 2012, p. 158. Para Weber, o “carisma” ou “carismático”, representa a qualidade pessoal considerada extraordinária em virtude da qual se atribuem a uma pessoa poderes ou qualidades sobrenaturais enviadas por Deus ao “líder”.

³¹ Cf. WACH, 1990, pp. 30-48. Wach trata da experiência religiosa e suas expressões teóricas-práticas referindo-se a doutrina e o culto, liturgia. Adotaremos tais expressões nesta pesquisa sempre que nos referirmos a doutrina e culto.

Brasil na transição do século XX-XXI, fenômeno este que vem rompendo os velhos paradigmas³² protestantes e conquistando notável visibilidade social; compreender as experiências doutrinárias e culturais dos fiéis confessos; analisá-las nos achados da pesquisa de campo bem como saber de que maneira se configura o mercado de bens simbólicos na IMPD, análise esta realizada através de uma abordagem etnometodológica participante (indiferença etnometodológica) no **Grande Templo dos Milagres** na cidade de Teresina, Estado do Piauí.³³

Como observa Stark (2008), os cultos são negócios que oferecem um produto a seus consumidores e recebem *compensação* em troca. Para Stark (ibidem, p. 216-217), a motivação para entrar no negócio de cultos é estimulada pela percepção de que tais negócios podem ser lucrativos e que seus proponentes, também denominados de empresários, formam o seu próprio estilo de culto.³⁴

Ocupará posição de destaque nesta dissertação a Teologia da Prosperidade (TP)³⁵ - num contexto de “batalhas espirituais” a partir da década de setenta, indissociáveis das formas teóricas-práticas nos cultos neopentecostais da IMPD no Brasil pós 1998 -, cultos estes “dramatizados”, carregados de ritos, poderes simbólicos e prodígios onde a dinâmica de curas, exorcismos e prodígios parece acontecer através do poder sobrenatural da fé, que se manifesta da força além ou exterior à natureza que pode suspender, alterar ou ignorar as forças físicas.³⁶

³² A teologia não escapa da crise de referenciais, das transformações culturais. Paradigma, nesta pesquisa, aparece tal como em Karl Popper (*The logic of scientific discovery*) e Thomas Kuhn (*The structure of scientific revolutions*). Cf. ANJOS (1996).

³³ Cf. CAMPOS, 1997, p. 53. Servimo-nos do conceito de “mercado de bens simbólicos”, desenvolvido por Bourdieu ao compreender os “bens religiosos” como salvação, cura, libertação das culpas, sentido para a vida e outros mais, como elementos “produzidos” graças à instrumentalidade de pastores colocados à disposição de um laicato que, convocado por eles, se mostram dispostos a adquirir tais “produtos”. Ver também: BOURDIEU, 2010, p. 129.

³⁴ Cf. SHCLAMELCHER, Jens (*apud* Stark, 2013, p. 263). Teorias econômicas no estudo da religião. In: **Compêndio de ciência da religião**. O conceito de compensação religiosa em Stark surge da ideia de que a religião seria vontades e desejos que permanecem não realizados na terra, mas a imagem do céu ou do Nirvana promete realizar esses desejos na vida após a morte. Os indivíduos podem alcançar a realização desses “bens” que não estão disponíveis para eles na terra tendo uma vida religiosa. Nesse sentido, a religião refere-se a sistemas de compensadores gerais baseados em suposições sobrenaturais. Ver também: STARK, 2008, p. 48.

³⁵ Cf. CAMPOS, 1997, p. 36, 363. Damos o nome de “teologia da prosperidade” a um conjunto de ideias formuladas nos Estados Unidos, popularizada pelos televangelistas e por protestantes sul-coreanos a qual valoriza e considera o consumo de bens e serviços, típicos da sociedade de consumo, como sinais visíveis de que o fiel convive com Deus. Ela afirma ser legítimo ao crente buscar resultados, ter fortuna favorável, enriquecer, obter o favorecimento divino para a sua vida material ou simplesmente progredir.

³⁶ Cf. STARK, 2008, p. 52. Ver também: GUYAU, 2014, p. 201. O culto e o rito assumiram em todas as grandes religiões um caráter simbólico e expressivo que eles não tinham nas práticas da feitiçaria primitiva; desse modo, eles se tornaram estéticos, e é aquilo que tornou o culto durável. Observando-se as cerimônias religiosas antigas com um olhar de artista, elas se tornaram a reprodução, hoje em dia muito maquinal e muito inconsciente, de uma obra de arte de outrora que tinha o seu sentido e sua beleza tal como uma canção admirável. O elemento dramático, no entanto, é visível em certas cerimônias simbólicas do judaísmo ou do cristianismo.

O culto público na Mundial parece ser o principal fator de integração e expressão de sua unidade religiosa. É quando uma equipe de voluntários treinados buscam recepcionar todas as pessoas, tolerantemente, reforçando a coesão social de todos quantos assistem ao culto público da igreja.³⁷

A Teologia da Prosperidade (TP)³⁸ - principal característica das igrejas neopentecostais cristãs no Brasil pós anos 1970, surgiu do contexto revolucionário cristão norte-americano no século XIX-XX, e tem suas raízes na Teologia do Evangelho Social proposta por Valter Rauschenbush,³⁹ que acreditava na implantação do reino de Deus aqui na terra após a eliminação das injustiças sociais. Segundo Elwell (2009, p. 112),

A teologia do evangelho social, com sua associação atual com o pensamento social protestante teologicamente e moderadamente reformista, veio a ser usado por volta de 1900, para descrever aquele esforço protestante no sentido de aplicar princípios bíblico aos crescentes problemas urbano-industriais dos Estados Unidos emergindo durante as década entre a Guerra Civil e a Primeira Guerra Mundial.⁴⁰

Segundo Zaqueu de Oliveira (2013, p. 73), a TP parte do princípio de que os fiéis são filhos e filhas de Deus, pelo que recebem as benesses dessa filiação em forma de riqueza, livramento de acidentes, ausência de doenças e de problemas conforme o livro dos Salmos, no Antigo Testamento que diz,

Bem-aventurado o homem que não anda no conselho dos ímpios [...] antes, o seu prazer está na lei do Senhor [...] ele é como árvore plantada junto a corrente de águas, que, no devido tempo dá o seu fruto, e cuja folhagem não murcha; e quanto ele faz será bem sucedido [...] os ímpios não são assim; são porém, como a palha que o vento dispersa [...] pois o Senhor conhece o caminho dos justos, mas o caminho dos ímpios perecerá.⁴¹

³⁷ Cf. GUYAU, 2014, p. 197. No culto público cada hábito se fortalece ao se reencontrar nos outros. Daí esse grande lação, a adoração em comum. O culto público é o voto em aberto.

³⁸ Cf. ROMEIRO, P.; ZANINI, A., 2009, p. 130. A teologia da prosperidade tem como principais protagonistas: Essek Kenyon (1867-1948), de Nova Iorque, Estados Unidos; Kenneth Hagin (1917-2003), Estado do Texas.

³⁹ Cf. MENDONÇA, A. G. Evangélicos e pentecostais: um campo religioso em ebulição. In: **As religiões no Brasil**, 2011, p. 103. A Teologia do Evangelho Social teve suas origens no pensamento do teólogo Albrecht Ritschl (1822-1889). O maior propagador desse pensamento teológico foi Walter Rauschenbush (1861-1918). Ver também: SOUZA, 2005, p. 116-117. Rauschenbush, americano de família religiosa, pastor batista entre imigrantes alemães, lutou pelos trabalhadores explorados devido a ineficácia da ação governamental. Uniu teologia e sociologia. Escreveu: *Cristianity and the social crisis* (1907), *Cristianizing the social order* (1912), *the social principles of Jesus* (1916), *the theology for the social gospel* (1917).

⁴⁰ Cf. REILY, 2003, p. 163. A influência do Evangelho Social e do liberalismo teológico enfatizando o conceito do reino de Deus, se fizeram sentir de diversas maneiras. Nasceram os centros sociais com as igrejas institucionais e organizações semelhantes, buscando prestar serviços sociais, educativos e recreativos, bem como os já tradicionais serviços “religiosos”. Questões, por exemplo, justiça ao operário encontraram expressão institucional no Credo Social do Conselho Federal de Igrejas de Cristo na América (1908).

⁴¹ Cf. SHEDD (1997: Sl. 1º). Segundo Rosa (2004, p. 342), psicólogo piauiense, o cristão de hoje acredita que se o amor cristão for eficiente provocará mudanças significativas na estrutura econômica, social e política do mundo hodierno.

O comentário bíblico Shedd (1997: Sl. 1º) faz uma descrição do homem verdadeiramente feliz. Seu deleite não está nos prazeres deste mundo, mas na Palavra de Deus. O resultado deste tipo de vida, a saber, a vitalidade, como a de uma árvore; a estabilidade, sendo firmemente plantado; a produtividade, simbolizada pelo fruto da árvore; a prosperidade, em todos os seus atos. Contrasta-se com o homem ímpio, que está longe de Deus. Os ímpios são todos aqueles que estão fora de Cristo. São como a moinha que não tem vida nem conteúdo nem valor, e que facilmente é levada ao espaço. O resultado da vida do ímpio é a punição eterna.⁴²

Dentre as mais conhecidas interpretações da TP, a de Fluck (2013, p. 215) é aquela que diz que a verdadeira fé não fica apenas esperando para ver se Deus irá responder à oração. Ela exige seus direitos e pressupõe que eles sejam respeitados por causa da força da oração feita. Na perspectiva da TP, a verdadeira fé teria três características: primeiro, exige seus direitos; segundo, exige-os em nome de Jesus; terceiro, não duvida.

Grosso modo, a TP exige o cumprimento das promessas de saúde perpétua e da prosperidade financeira, sendo que a concretização destas promessas fazem parte de um processo de “pertencimento” e “empoderamento pessoal”, muitas vezes vinculadas às experiências de êxtase (do grego, *ekstasis*, *ekstaseos*; literalmente, ato de deslocar para fora, a saber, estar fora de si), ou seja, possuídos pela presença espiritual.

Segundo Lewis (1977), o êxtase religioso - a tomada do homem pela divindade -, pode se relacionar com as circunstâncias sociais que o produzem como estado de possessão, o dom de línguas, a profecia, a transmissão de mensagens dos mortos, dentre outros. Estados de transe podem ser induzidos nas pessoas por uma série de estímulos, aplicados separadamente ou combinados a diferentes controles e interpretações culturais.⁴³

No Brasil, a TP foi introduzida com maior visibilidade pós anos 1980 sob a premissa de um “despertar religioso” através da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), Internacional da Graça de Deus (IIGD), da Igreja Apostólica Renascer em Cristo (IARC), da Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra (CESNT) e do Ministério Palavra da Fé (MPF), dentre outras igrejas de ordem neopentecostal. Edir Macedo, fundador da IURD, seu cunhado Romildo Ribeiro Soares da IIGD e Valdomiro Santiago de Oliveira da IMPD, são os mais

⁴² Nesta pesquisa adotaremos a versão comentada da Bíblia Shedd (Antigo e Novo Testamento), traduzida em português por João Ferreira de Almeida, revista e atualizada no Brasil.

⁴³ Cf. LEWIS, 1977, p. 18. Esses fenômenos parecem fornecer provas persuasivas da existência de um mundo transcendente ao da experiência cotidiana comum. *Grosso modo*, pode-se dizer que o êxtase ou transe religioso é o passo final do misticismo. Ver também: MENDONÇA, A. G. Protestantismo no Brasil: marginalização social e misticismo pentecostal. In: **Introdução ao protestantismo no Brasil**, 2002, p. 244.

notáveis defensores dessa teologia antropocêntrica ao afirmarem que o reino dos céus aqui na terra está ao alcance de todos nós.

Os defensores da TP acreditam que todo crente é sócio do reino de Deus e ao financiar suas obras recebem as graças da prosperidade financeira, saúde, felicidade e sucesso nos empreendimentos que abraçam. O missionário Romildo Soares (2008, p. 44-45), por exemplo, afirma em seu livro *Como tomar posse da bênção*, que “determinar a bênção é exigir, acreditando, sem sombra de dúvida, que o poder de Deus honrará o que foi dito. É usar o nome de Jesus [...] você tem de ordenar ao diabo que ele, com tudo que é dele, saia de sua vida”.

Assim, verbos como determinar, exigir, decretar e tomar posse das bênçãos “em nome de Jesus”, referem-se a crenças de que os fiéis têm direitos conquistados na morte de Cristo, pois eles foram prometidos na Bíblia Sagrada. Agora é determinar ou declarar em confissão positiva, “dando ordens a Deus”, subordinando-o aos desejos do coração humano. Dentre os textos bíblicos mais conhecidos, conforme Shedd (1997: Sl. 37: 3-5; Mc. 16: 17,18),

Confia no Senhor e faze o bem; habita na terra e alimenta-te da verdade. Agrada-te do Senhor, e ele satisfará os desejos do teu coração. Entrega o teu caminho ao Senhor, confia nele, e o mais ele fará [...] Estes sinais hão de acompanhar aqueles que creem: em meu nome, expelirão demônios; falarão novas línguas; pegarão em serpentes; e, se alguma coisa mortífera beberem, não lhes fará mal; se impuserem as mãos sobre enfermos, eles ficarão curados.

Cabe então esclarecer que as igrejas que surgiram nesse contexto, tornaram-se organizações religiosas de pertencimento e de comando único dispostas a disputar o mercado da fé como qualquer outro produto de livre concorrência. São as igrejas que disputam o monopólio de produtos religiosos como qualquer outra organização privada uma suposta economia divina.⁴⁴ Segundo o Censo de 2010, o crescimento dessas organizações representam um indicador de “privatização religiosa”, ou seja, o desenvolvimento de uma crença evangélica “por fora das instituições”, com a conseqüente diminuição do “compromisso religioso” e a assunção da “autonomia” e “individualismo”. Assim,

Um fenômeno novo que veio a ser detectado neste Censo foi a declaração recorrente de um segmento da população que passa a se identificar apenas como “evangélica”, saindo de 1,7 milhão, que correspondia a 1% dos evangélicos, no Censo de 2000 para 9,2 milhões, ou seja,

⁴⁴ Cf. STEIL, C. Alberto. Oferta simbólica e mercado religioso na sociedade global. In: **O futuro da religião na sociedade global**, 2008, p. 9. Uma característica da religião na sociedade global é a da privatização. A possibilidade de organizar o universo de representações simbólicas a partir de elementos provenientes de diferentes sistemas, se efetua com a diversificação do campo religioso e com a centralidade posta no indivíduo como um sujeito autônomo capaz de escolher diante de uma gama de alternativas religiosas postas em seu caminho.

4,8% no Censo atual, fenômeno que a classificação do IBGE denomina “evangélico não determinado”. Do total do grupo evangélico, 22,2%, este segmento já ultrapassa os “evangélicos de missão” (igrejas protestantes históricas) com 4,8 em relação aos 4,0% dos últimos, superado apenas pelos pentecostais com 13,3%.⁴⁵

Neste caso, a religião manifesta-se em sua forma tipicamente moderna, ou seja, como um complexo legitimante adotado por uma clientela voluntária - com opções de eleger o seu próprio Deus, sua crença e dogma - e, como tal, localiza-se na esfera privada da vida social cotidiana apresentando como característica a “individualização”, como analisa Berger (1985).

Segundo Berger (ibidem, p. 145), “isto significa que a religião privatizada é assunto de *escolha* ou preferência *do indivíduo* [...] uma tal religiosidade privada, independente de quão “real” apareça para os que a adotam, não pode mais desempenhar a tarefa clássica da religião.” Assim, essa situação representa uma ruptura com a função tradicional da religião favorecendo o crescimento do individualismo nas questões relativas à fé.⁴⁶

À vista do objetivo proposto nesta pesquisa partiremos de algumas hipóteses da religião neopentecostal de origem protestante no tocante à sua organização, quando explicitaremos a função da doutrina e do culto enquanto experiências significativas na IMPD. A primeira delas, já mencionada, a presença da secularização associada ao pluralismo religioso e suas mentalidades religiosas no mundo global, cuja ética de mercado pode ter transformado o *homo religiosus* (adoração) em *homo economicus*, que tem desejos e necessidades materiais.⁴⁷

A segunda hipótese, o processo de “desencantamento do mundo” pode ter contribuído para o descentramento do paradigma tradicional de igrejas cristãs no Brasil, aliado à pluralidade religiosa na atualidade, onde o *homo religiosus* parece ter penetrado numa chamada “crise de identidade nacional”.

⁴⁵ Cf. TEIXEIRA, F. O censo de 2010 e as religiões no Brasil: esboço de apresentação. In: TEIXEIRA, F; MENEZES, R (org.). **Religiões em movimento**, 2013, pp. 25-75. Nota-se que o Brasil é o quarto país com a maior presença de evangélicos (também chamados protestantes) no mundo, depois dos Estados Unidos, Nigéria e China. São 42.275.440 milhões de evangélicos para uma população brasileira de 190.755.799. Esse crescimento não se deve aos evangélicos de missão, que permaneceram quase estacionados na última década, na faixa dos 4% de declaração de crença. Deve-se aos pentecostais, que respondem por 13,3% da população brasileira, ou seja, 25.370.484 milhões de adeptos.

⁴⁶ Cf. GOMES, 2010, p. 83. O individualismo leva as pessoas a fazerem religião, até porque a dimensão religiosa é uma das constantes desse início de milênio, mas não os convoca a pertencer a uma determinada confissão religiosa.

⁴⁷ Cf. ALVES (1979), após os anos 1970 tornou-se evidente a presença de uma mentalidade empresarial religiosa que buscou produzir e distribuir bens espirituais no Brasil fundamentada na lógica de mercado.

Desse quadro sociológico do *neodenominacionalismo* religioso brasileiro, percebe-se uma perda hegemônica do controle das igrejas históricas,⁴⁸ a saber, a igreja presbiteriana,⁴⁹ luterana, anglicana, batista, metodista, dentre outras. Assim, amplia-se a pluralização das crenças “dessacralizadas”, desvinculadas das instituições tradicionais, mas conservando uma espiritualidade à sua forma. A esses “religiosos invisíveis”, o Censo de 2010 denominou de “os sem-religião” ao apresentar as novas configurações religiosas no Brasil.

Os percentuais indicam a continuidade da queda do **catolicismo** de 73,8% em 2000 para 64,6% em 2010, ao lado da também continuidade do crescimento **evangélico** de 15,4% para 22,2%, e, por fim, um também crescimento, mas em ritmo menor, dos **sem-religião**, de 7,28% para 8%.⁵⁰ Para Mariano (1999, p. 15), “tal pluralização do espectro cristão tem propiciado a formação de um vasto mercado religioso e a expansão do mercado de negócios, produtos profissionais bancados e atrelados a empreendimentos ditos religiosos ou parareligiosos.”

No que pese a metodologia adotada nesta pesquisa, utilizaremos uma abordagem etnometodológica de natureza qualitativa a partir do fenômeno neopentecostal da IMPD no Brasil, especialmente na Sede Estadual Teresina (PI) -, objetivando compreendê-lo no conjunto de suas práticas e métodos cotidianos, suas interações e expressões doutrinárias e culturais “tais como elas são” na prática. O processo de investigação buscará condições de respeito e harmonia entre pesquisador e fiéis confessos da IMPD, perpassando pelo processo de observação participante e entrevista não-diretiva em relatos espontâneos, fotografias, coleta e análise de material promocional da igreja e gravações em vídeos a partir dos objetivos da pesquisa.⁵¹

⁴⁸ Cf. CAMURÇA, M. Ayres. O Brasil religioso que emerge do Censo de 2010: consolidações, tendências e perplexidades. In: TEIXEIRA, F.; MENEZES, R. (orgs.). **Religiões em movimento**, 2013, pp. 65-75. Segundo o Censo de 2010, as igrejas históricas são também chamadas de protestantes por conta do vínculo com a reforma protestante do século XVI, mesmo apresentando divergências doutrinárias. Neste segmento, entre as principais estão: **Batista** com 3,72 milhões de adeptos; **Luterana** com 999 mil; **Presbiteriana** com 921 mil e a **Metodista** com 341 mil adeptos. O grupo evangélico se distribui dentro destes percentuais: **pentecostais** 13,3%, **históricos/tradicionais** 4,0% e **evangélicos não determinados** 4,8%. Cf. ORO (2013, p. 53), analisando o crescimento dos evangélicos no Brasil com base no Censo de 2010, diz que Rondônia é o Estado com maior concentração de evangélicos, 33%, e o Piauí com a menor, 9,7%.

⁴⁹ Cf. REILY (2003, p. 130), em 1862 aconteceu a fundação primeira Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB). Ashbel Green Simonton realizou seu primeiro culto regular no Rio de Janeiro e na ocasião celebrou a ceia do Senhor.

⁵⁰ Cf. CAMURÇA, M. Ayres. O Brasil religioso que emerge do Censo de 2010: consolidações, tendências e perplexidades. In: TEIXEIRA, F.; MENEZES, R. (orgs.). **Religiões em movimento**, 2013, p. 64.

⁵¹ Dentre os itens de entrevistas serão considerados os seguintes elementos: membresia e tempo na IMPD. Idade, escolaridade, sexo e profissão. Opção e experiências na igreja. Milagres e o que diferencia a Mundial das demais igrejas. Dizimista, ofertante e participação nas campanhas. Grau de satisfação doutrinária, culto, pregação e música. Ver apêndice B: itens de entrevistas.

Segundo o dicionário do pensamento social do século XX (1996, p. 284), a etnometodologia investiga o funcionamento do conhecimento produzido pelo senso-comum e do raciocínio prático em contextos sociais; enfatiza o caráter ativo, racional e cognitivo da conduta humana. O senso-comum - conforme se aplica nesta pesquisa - é o modo comum, corrente e espontâneo de conhecer, que se adquire no trato direto com as coisas e os seres humanos. É também o saber que preenche nossa vida diária e que se possui sem o haver procurado ou estudado, sem a aplicação de um método e sem se haver refletido sobre algo. Ainda, é superficial, sensitivo, subjetivo, assistemático, acrítico.⁵²

Pesquisadores como Bronislaw Malinowski (1884-1942), antropólogo polonês, utilizou-se da etnografia moderna enquanto método científico para descrever a cultura nativa, a busca das leis e da ordem das sociedades primitivas em seu funcionamento buscando explicar sistematicamente os fenômenos sociais e a forma como as sociedades se organizam funcionalmente. Caso semelhante é o de Harold Garfinkel (1917-2011), que através de uma etnometodologia (metodologia de todo dia), propõe uma interpretação intersubjetiva prática do comportamento de indivíduos envolvidos na pesquisa.⁵³

Assim, a etnometodologia analisa as atividades rotineiras das pessoas para, através delas, captar o *etno*, isto é, a maneira pela qual o membro de uma organização conhece e descreve o mundo ao redor. Coulon (2005, p. 34), ao explicar a natureza da etnometodologia diz que,

No lugar de formular a hipótese de que os atores seguem as regras, o interesse da etnometodologia consiste em colocar em dia os métodos empregados pelos atores para “atualizar” ditas regras. Isto as faz observáveis e descritivas. As atividades práticas dos membros, em suas atividades concretas, revelam as regras e os procedimentos. Dito isto de outra forma, a atenta observação e análise dos processos levados a cabo nas ações permitiriam colocar em dia os procedimentos empregados pelos atores para interpretar constantemente a realidade social para inventar a vida em uma bricolagem permanente.

Para Coulon (op. cit.), a atividade dos membros socialmente organizados indica a realização da vida prática em seu contexto cotidiano a partir dos conceitos de *indiciabilidade*,

⁵² Cf. MARCONI; LAKATOS, 2000, pp. 16-18. O senso-comum adquire sentido amplo nesta pesquisa. Relaciona-se a crenças populares, religiosidade popular, imaginário popular, catolicismo popular, fé popular, etc. O neopentecostalismo, sob o modelo de cristandade de uma **igreja popular**, assume um caráter eclesiológico com as classes populares assegurando-se sua existência por meio de uma inserção entre os grupos oprimidos e se organizando internamente segundo relações de fraternidade. Ver também: COUTINHO, S. Ricardo. Para uma história da igreja no Brasil: os 30 anos da Cehila e sua contribuição historiográfica. In: **Religião no Brasil**, 2007, p. 70.

⁵³ Cf. MARCONI, 2010, p. 13. O método etnográfico se refere a análise descritiva das sociedades humanas. Requer alguma generalidade e comparação, seja ela *implícita ou explícita*. Consiste no levantamento de todos os dados possíveis em análise com a finalidade de conhecer melhor o estilo de vida ou cultura específica de determinados grupos.

termo utilizado na linguística quando uma palavra pode adquirir significados distintos em situações particulares; *reflexividade*, quando ocorre uma ação e ao mesmo tempo produz uma reação sobre os seus criadores; *relatabilidade*, ocorre quando as atividades práticas são descritas pelo grupo enquanto justificativas para suas condutas; noção de membro, quando este compartilha da mesma linguagem na condição de ser e não de estar. Estes conceitos apontados por Coulon (idem), são os norteadores do pensamento sociológico de Harold Garfinkel para a etnometodologia, denominada por este autor de: *indiferença etnometodológica*.

A presente pesquisa será distribuída em três capítulos distribuídos em subtítulos relacionados ao objetivo de estudo. No primeiro capítulo, faremos uma análise do protestantismo histórico no Brasil a partir da reforma protestante no advento da modernidade. Logo encontraremos o pentecostalismo clássico⁵⁴ de raízes europeia e norte-americana instalado no Brasil a partir de seus vários conflitos no início do século XX, ou seja, cismas que resultaram na transição de novos segmentos pentecostais autônomos, denominados de novo pentecostalismo ou neopentecostalismo. São as novas configurações religiosas herdeiras do protestantismo histórico e do pentecostalismo clássico que agregaram as recentes tendências doutrinárias cristãs populares, esforçando-se na implementação de novas teologias de fácil acesso.⁵⁵

Desse pentecostalismo clássico migratório derivaram as igrejas pentecostais autônomas após a segunda guerra mundial, na condição de agências de cura divina com ênfase nos usos e costumes da época.⁵⁶ Essas agências de cura divina se expandiram através de cruzadas evangelísticas realizadas sob enormes tendas de lonas, conhecidas como “tendas de Jesus”. Dentre as igrejas de cura divina, estão as principais: a Igreja do Evangelho

⁵⁴ Cf. LÉONARD, 2002, p. 376. É o pentecostalismo, a grande primavera do “espiritualismo” nos meios protestantes do mundo inteiro, que pretende nele criar igrejas “do Pentecostes”, com graças extraordinárias, batismo do Espírito Santo, curas pela fé, profetismo e falar em estranhas, onde o êxtase tem expansões intraduzíveis, mas reconfortantes para si e seus companheiros de fé.

⁵⁵ Cf. VELASQUES FILHO, Prócoro. Protestantismo no Brasil: da teologia à liturgia. In: **Introdução ao protestantismo no Brasil**, 2002, p. 146. Sobre a tipologia teológica do protestantismo no Brasil, suas estruturas eclesiais são portadoras de uma pluralidade teológica que se manifesta através de conflitos, crises e cismas decorrente de questões de pureza doutrinária, ou seja, conflitos entre a ortodoxia e heterodoxia doutrinária, entre bem e mal, verdade e erro.

⁵⁶ Idem. Declínio do cristianismo tradicional e ascensão das religiões do espírito. In: **Introdução ao protestantismo no Brasil**, 2002, p. 260. As agências de cura divina são pentecostais quanto à doutrina e costumes. Distinguem-se pela extrema desorganização. Dependem geralmente de um só líder, que empresta seu nome ao movimento e se beneficia dos lucros. Diferentemente do pentecostalismo tradicional e do pentecostalismo clássico, que se dedicam à conversão individual, as agências dedicam-se à cura, a expulsão de demônios e ao benzimento.

Quadrangular (IEQ), Igreja Evangélica Pentecostal “O Brasil para Cristo” (IEPBC) e a Igreja Pentecostal Deus é Amor (IPDA).

No segundo capítulo, abordaremos a IMPD pós 1998 no Brasil a partir do seu *modus operandi-vivendi* na Sede Estadual em Teresina (PI). A abordagem contemplará a origem e fundadores da Mundial, a experiência religiosa do apóstolo Valdemiro Santiago, as expressões doutrinárias, ritualísticas e interações dos fiéis da igreja na perspectiva tipológica de Wach (1990).

Analisaremos o sucesso ministerial do *apóstolo*⁵⁷ Valdemiro Santiago de Oliveira e sua coadjuvante, a bispa Franciléia Santiago no campo neopentecostal, considerando o seu segmento doutrinário e cultural como ato de adoração pública. Valdemiro e Franciléia aperfeiçoaram as formas do pentecostalismo clássico e de transição e reafirmaram a Teologia da Prosperidade enquanto visão materialista, utilitarista e pragmática do Reino de Deus.⁵⁸

Por fim, o terceiro capítulo dará maior atenção à fase empírica a partir do objetivo proposto nesta dissertação. Analisaremos como se configura a metáfora *mercado da fé* na IMPD no Brasil a partir de suas manifestações religiosas cotidianas. Será quando analisaremos a secularização dos espaços sagrados no **Grande Templo dos Milagres** - Sede Estadual na capital do Piauí – bem como a presença do marketing e as dimensões econômicas do “toma lá dá cá”, como analisa Bourdieu (2011).⁵⁹

No que diz respeito a ênfase dada à prática de milagres na Mundial será analisada sob a perspectiva cristã enquanto ato especial de Deus que interrompe o curso natural dos eventos, segundo a concepção bíblica e sociológica. Na concepção bíblica, para Geisler (2002, pp. 555-557), a ideia cristã do milagre depende diretamente da existência do Deus teísta. Se o Deus teísta existe, milagres são possíveis. Se há um Deus que pode agir, então seus atos são possíveis. A única maneira de demonstrar que milagres são impossíveis é refutar a existência

⁵⁷ Cf. LOPES, N. A., 2014, p. 23. O termo *apóstolo*, ou seja, “enviado”, aparece 81 vezes no texto grego do Novo Testamento. O número maior de ocorrências é no Evangelho de Lucas e Atos dos Apóstolos. Em seguida, vem Paulo com várias ocorrências em suas cartas. “Apóstolo” aparece ainda em Apocalipse, em II Pedro e em Mateus, Marcos, João, Hebreus, I Pedro e Judas.

⁵⁸ É comum entre os neopentecostais a autopromoção religiosa. Após dezoito anos na IURD, Valdemiro Santiago autodenominou-se apóstolo ou “enviado de Deus”, em dezembro de 2006. Na mesma data, a bispa Franciléia seguiu ordem divina. Semelhantemente, o bispo Edir Macedo, da IURD, recentemente autopromovido a sacerdote do Altíssimo no Templo de Salomão.

⁵⁹ Cf. BOURDIEU, 2011, p. 195. A igreja é também uma empresa de dimensões econômicas capaz de assegurar sua própria continuidade, apoiando-se em vários tipos de recursos. A igreja vive de oferendas ou de contraprestações de seu serviço religioso (o ganho do culto) e dos rendimentos de seus bens (os bens da igreja). “A realidade é bem mais complexa: o poder temporal da igreja repousa também sobre o controle de cargos que podem dever sua existência à simples lógica econômica [...]”, afirma Bourdieu (op. cit.).

de Deus. Mesmo assim, no padrão da Bíblia, um milagre tem várias dimensões, a saber, a dimensão teológica, moral, doutrinária e sociológica, conforme Wach (1990).

Após o cumprimento da fase empírica na Sede Estadual da IMPD em Teresina (PI)⁶⁰ e visita à Sede Mundial da igreja, localizada na Rua Carneiro Leão, 439, Brás (SP), apresentaremos, objetivamente, as considerações finais contemplando o resultado das análises de campo.⁶¹ Por oportuno, discorreremos sobre os capítulos anunciados nesta pesquisa.

⁶⁰ A capital do Piauí, Teresina é conhecida como a “cidade verde”, a capital do sol” e única capital nordestina não litorânea. Conhecida por seus bons serviços prestados na área da saúde e educação. População segundo o Censo de 2010: 814.230 habitantes. Cf. http://cidades.ibge.gov.br/download/mapa_e_municipios.php?lang=&uf=pi Acesso em: 16.08.2016.

⁶¹ A visita à Sede da IMPD no Brás (SP), limita-se à observações descritivas (implícitas ou explícitas) - expressões doutrinárias, cultos e ritos, hinologia, homilia e métodos *Sede-franquias* da Mundial no Brasil – com a finalidade de analisar melhor os resultados da pesquisa (generalidade e comparação).

CAPÍTULO I: PROTESTANTISMO & PENTECOSTALISMO NO BRASIL

O presente capítulo abordará o protestantismo histórico, o pentecostalismo clássico e o de transição bem como o novo pentecostalismo, fenômeno religioso urbano no campo das igrejas cristãs no século XX-XXI no Brasil. Trata-se do protestantismo moderno que avançou rumo ao pentecostalismo clássico e de transição caracterizado pela teologia escatológica, conversionista e individualista, bem como o de cura divina. Faz-se necessário uma breve tipologia histórico-social do protestantismo brasileiro para uma melhor compreensão das chamadas “igrejas autônomas”.

Segundo Léonard (2002, p. 20), calvinista francês, o protestantismo histórico apresenta como característica básica, a tendência de afastar a tradição e a história, retomar de novo todas as questões e recolocar todos os problemas sempre que ele aparece numa nova terra e cria uma nova “denominação” a partir de um caráter religioso individualista, como é o caso do pentecostalismo clássico e o de transição estendido às igrejas autônomas do novo pentecostalismo.⁶²

Vale ressaltar que o pentecostalismo clássico é um tipo de cristianismo que tem dado certo, especialmente entre os pobres, considerando-se o contexto exclusivo da modernização nacional, por sua vez configurada nas cidades com suas dinâmicas socioculturais complexas.⁶³ Segundo Passos (2005, p. 15), a metrópole solicita de seus cidadãos formas de encaixe que possibilitem superar as distâncias sociais, a diversidade de significações e a abstração de suas instituições cada vez mais virtualizadas. A metrópole nega a imensas parcelas de sua população o bem-estar prometido incessantemente pelo mercado de produtos eficientes e sofisticados.

O pentecostalismo clássico com suas expressões teóricas-práticas em solo brasileiro, enfatizou o batismo com o Espírito Santo enquanto confirmação pública da conversão cristã, seguida da santificação e a prática de línguas estranhas. Expressar sentimentos em *glossolalias*,⁶⁴ ou seja, falar em línguas estranhas segundo a doutrina pentecostal é a primeira

⁶² Cf. CAMPOS, 1997, p. 18. Nesta pesquisa usaremos os termos novo ou (neo)pentecostalismo, referindo-se às igrejas autônomas no sentido genérico e técnico com que tem sido empregado consensualmente pelos estudiosos do fenômeno religioso no Brasil a partir dos anos 1980.

⁶³ Cf. SIEPIERSKI, Paulo D. Contribuições para uma tipologia do pentecostalismo. In: GUERRIERO, Silas (org.). **O estudo das religiões**, 2003, p. 72. No pentecostalismo clássico é Jesus quem salva, cura, batiza com o Espírito Santo e voltará como rei e juiz escatológico. Essa cristocentricidade não foi enfraquecida pelos pentecostalismos que enfatizam a cura divina.

⁶⁴ Cf. ELWELL, 2009, p. 438. *Glossolalias*, um dos nove *charisma*, ou “dons da graça”, do Espírito em I Co. 12: 4-11. Ele tem duas funções: nos Atos dos Apóstolos, é um dom de iniciação ou autenticação que opera como a autenticação divina de um novo grupo que entra na igreja; e em Rm. 12 é um “dom espiritual” outorgado a indivíduos soberanamente escolhidos por Deus dentro da igreja. Cf. Shedd (1997).

evidência de que o crente recebeu o batismo com o Espírito Santo, constituindo assim, um pentecostalismo autóctone. Para Bitun (2011, p. 51),

A militância pentecostal no Brasil foi composta basicamente por pregadores urbanos, em praças, ruas e calçadas. Neste contato com a cultura brasileira, algumas de suas práticas, doutrinas e modelos organizacionais foram influenciados pela cultura religiosa popular, constituindo assim um pentecostalismo tipicamente brasileiro.

Já o pentecostalismo de transição, com suas agências de curas divina, e o novo pentecostalismo, apresentam-se com visões mais compartilhadas do universo místico buscando ajustar a religião às práticas mágicas, num “espetáculo” teatralizado. Essa nova modalidade pentecostal conserva a doutrina do batismo com o Espírito Santo e a teologia conversionista. No campo missionário, essa teologia consiste num processo de mudança social, ou seja, a conversão é individual num rompimento radical do crente com seu meio cultural através da adoção de novos padrões de conduta opostos àqueles criados anteriormente.⁶⁵

Dentre as igrejas que formam o grupo neopentecostal no Brasil estão as principais: a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), Igreja Internacional da Graça de Deus (IGD), Igreja Apostólica Renascer em Cristo (IARC), pioneira frente à eventos como a Marcha para Jesus e a música gospel, e a Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra (CESNT). Até hoje não se propôs uma tipologia das inúmeras igrejas autônomas conhecidas como comunidades ou pós-denominacionais.⁶⁶

O eixo cultural litúrgico desse neopentecostalismo brasileiro buscou integrar recortes do misticismo distribuídos e apresentados dentro de uma concepção mágica, com poderes sobrenaturais, coexistindo com a mensagem de várias religiões.⁶⁷ Seus fiéis são nômades ou

⁶⁵ Cf. MENDONÇA, A. G. O presente status do estudo das religiões. Campo religioso e fenomenologia. In: **O estudo das religiões**, 2003, p. 159. A conversão religiosa, muito conhecida nos meios protestantes como ligada a movimentos de despertar religioso carregados de emocionalismo, tem relação com estados psíquicos não patológicos que conduzem a mudanças de caráter e de projetos de vida. Não são experiências fundantes, porque ocorrem no interior da própria religião ou da cultura religiosa do sujeito. A conversão confunde-se, às vezes, com o que os protestantes chamam de *reconsagração*. A esses casos, pode-se aplicar o conceito de experiência religiosa que, apesar disso, não deixa de ser, ao menos em parte, experiência do sagrado. Ver também: Idem. Evolução histórica e configuração atual do protestantismo no Brasil. In: **Introdução ao protestantismo no Brasil**, 2002, p. 32.

⁶⁶ Cf. ZABATIERO, J. P. Tavares. Um movimento teológico e sua contribuição para a transformação social. A fraternidade teológica Latino-Americana – Brasil. In: **Religião e transformação social no Brasil hoje**, 2007, p. 135.

⁶⁷ Cf. ELWELL, 2009, p. 533. Segundo especialistas no assunto, quer declarem possuir uma experiência mística pessoal, quer não, tanto a definição quanto a descrição do encontro místico são difíceis. No entanto, o misticismo não é a mesma coisa que magia, clarividência, parapsicologia ou ocultismo, nem consiste de uma preocupação com imagens sensoriais, visões ou revelações especiais. Escritores místicos relegam esses fenômenos à periferia. Praticamente todos os místicos cristãos evitam por inteiro as artes do ocultismo. Em geral, a teologia mística ou

“mochileiros da fé”⁶⁸ em busca de novas formas de religiosidades que produzam intensa fragmentação institucional. Segundo Bitun (2011, p. 22), “esse nomadismo religioso coloca em cena um “novo” ator social, ou seja, um indivíduo ou grupo social capaz de influenciar uma dinâmica social, no nosso caso, a religião. De alguma forma, esse fiel reflete as transformações ocorridas no campo religioso.”⁶⁹

Para Coelho Filho (2008, p. 65-66), o grande problema cristológico (doutrina sobre Cristo) do neopentecostalismo se desdobra na soteriologia (doutrina da salvação).⁷⁰ Para ele, o conceito de salvação é material e se esvai, limitando-se às esferas físicas do corpo e das finanças, além de boas relações pessoais, principalmente conjugais. Assim como a Teologia da Libertação (TL), que assumiu uma interpretação marxista e identificou a salvação como libertação da opressão econômica em nível estrutural, o neopentecostalismo assumiu uma interpretação capitalista-hedonista e identificou a salvação como libertação das dificuldades financeiras em nível individual.

A partir dessa concepção doutrinária, a salvação adquire significado terrestre como defende a TL, prometendo um paraíso aqui na terra. Segundo Mondin (1980), a Teologia da Libertação surgiu do contexto político, social, cultural e religioso munido de estratégias de desenvolvimento na América Latina que tem a Jesus Cristo como supremo modelo e principal artífice da libertação.

No Brasil, nomes como o de Rubem Alves, Leonardo Boff e de Helder Câmara estão entre os precursores dessa corrente teológica. Por assim dizer, vemos o desdobramento do protestante histórico, do pentecostalismo clássico e de transição em suas novas configurações no Brasil nos tópicos seguintes.

1.1 Protestantismo histórico

o misticismo cristão procura descrever um conhecimento de Deus experimentado, direto, não-abstrato, sem intermediação e amoroso, um conhecer ou ver tão direto que possa ser chamado união com Deus.

⁶⁸ **Mochileiros da fé**, termo cunhado por BITUN (2011). Os mochileiros da fé não tem pertença exclusiva em uma igreja determinada; são nômades em todas as igrejas do eixo evangélico pentecostal. Ver também: MAFRA, Clara. Números e narrativas. In: **O Censo e as religiões no Brasil**, 2014, p. 38. Evangélicos pentecostais de segunda e terceira geração parecem buscar experiências religiosas mais plurais dentro de um espectro considerado cristão.

⁶⁹ Cf. STEIL, C. Alberto. Oferta simbólica e mercado religioso na sociedade global. In: **O futuro da religião na sociedade global**, 2008, p. 10. O nomadismo ou trânsito religioso – traço da religião na sociedade global -, consiste no deslocamento dos atores religiosos por diversos espaços sagrados na prática simultânea de diferentes religiões; um trânsito que se dá tanto entre as religiões institucionalizadas quanto entre as religiões e outros sistemas de práticas sociais.

⁷⁰ Cf. COSTA, 2009, p. 77. Religião soteriológica, ou seja, religião de salvação que crê num salvador, seja intermediário entre o humano e o divino, seja auto identificado à divindade. Exemplos: cristianismo e islamismo.

A Europa renascentista foi o grande cenário da reforma protestante (XVI-XVII) que contestou o exclusivismo católico romano de formação papista medieval, por sua vez apoiado no tradicional axioma: *extra ecclesiam nulla salus*, ou seja, fora da igreja não há salvação, e por sustentar que as condições necessárias para a salvação relacionam-se com um conhecimento explícito de Jesus Cristo e a pertença à Igreja.

Para Teixeira (1995, p. 37, 57), a reforma protestante constituiu uma série de três movimentos doutrinários e culturais no cristianismo no século XVI nos continentes europeu, americano, africano e asiático. A reforma luterana (1517), com ênfase na justificação pela fé; a calvinista, implantada pelo francês João Calvino (1536), com ênfase na *predestinação* e na graça irresistível, conforme a doutrina bíblica⁷¹ e a reforma anglicana (1534), marcada pela independência da igreja da Inglaterra do poder do papado, iniciada com o Rei Henrique VIII.

Aron (1999, p. 480), cujo tirocínio teórico repousa na análise weberiana -, sustenta que a *ética protestante*⁷² é basicamente a concepção calvinista que ele resume em cinco proposições, inspirando-se sobretudo no texto da Confissão de Westminster (1647), a saber,

Existe um Deus absoluto que criou o mundo e o governa; esse Deus todo-poderoso predestinou cada um de nós à salvação ou à condenação; Deus criou o mundo para a sua glória; o homem (que será salvo ou condenado) tem o dever de trabalhar para a glória de Deus e de criar seu reino sobre a terra.⁷³

Para Weber (2000), *A ética protestante e o espírito do capitalismo* foi gerada pela aceitação e difusão de valores religiosos protestantes, sendo caracterizados pelo processo de racionalização, que por sua vez se traduz no plano religioso em um “desencantamento do mundo”. O processo de racionalização, que emerge da sociedade moderna, tem suas bases na *desmagização* da natureza realizada pela mensagem bíblica, graças ao impulso que o puritanismo e as seitas reformadas lhe forneceu.

A tese de Weber é que o “espírito do capitalismo”, a saber, comportamento de cálculo dos meios em relação aos fins, de inovação econômica e de exigência ascética de poupança para investimentos em ulteriores atividades, conseguiu se afirmar no ocidente somente graças

⁷¹ Cf. SHEDD (1997: Ef. 2: 8-10; I Pe. 1: 1-4)). O apóstolo Paulo se reporta a graça (salvação, dom de Deus). O apóstolo Pedro se refere a predestinação, segundo a presciência de Deus Pai, em santificação do Espírito; segundo a sua muita misericórdia [...] para uma herança incorruptível, sem mácula e da coroa de glória que não murcha.

⁷² Cf. ARON (1999, p. 482), a ética protestante convida o crente a desconfiar dos bens deste mundo e a adotar um comportamento ascético. Ver também: COSTA, Joaquim. Max Weber e a compreensão das grandes religiões. In: **Sociologia da religião**, 2009, pp. 57-78.

⁷³ Cf. SOUZA, 2005, p. 28, 174. A Confissão Westminster é a adotada oficialmente pela Igreja Presbiteriana do Brasil (1862), que desenvolveu, como outros setores do protestantismo, uma notável discussão acerca da responsabilidade social do cristão, a saber, práticas na evangelização de favelas, de operários e de estudantes.

à racionalização de quase todos os aspectos da vida, encorajada pela reforma protestante difundida pelo calvinismo e por outras seitas protestantes.⁷⁴

A sociedade moderna (XV-XVIII), que buscou romper com o paradigma medieval, abriu um novo debate filosófico, político, econômico e religioso sobre a nova ordem social, com fortes *tendências globalizantes*.⁷⁵ Segundo Zaqueu de Oliveira (2010, p. 84), historiador piauiense, em sua obra *Reforma ou Revolução Religiosa*, o reformador Lutero criticou a Igreja Católica Apostólica Romana (ICAR) por colocar ao lado da Bíblia a tradição, referindo-se principalmente aos escritos dos chamados pais da igreja.

Zaqueu de Oliveira (op. cit.) diz ainda que o uso da Bíblia sempre foi central para o protestantismo histórico, tanto é que em algumas regiões os protestantes eram conhecidos como “bíblias”, não apenas pela tradição da Reforma mas pelo significado religioso que as Escrituras Sagradas impõem. Contudo, afirma Zaqueu de Oliveira (ibidem, p. 236),

A ênfase trazida nos últimos anos para o sobrenatural, para a volta à ideia medieval de relíquias e para importância de líderes carismáticos, tem desviado a atenção da Bíblia e valorizando fenômenos especiais e o “poder” que não é de Deus, mas dos pregadores que expulsam demônios, curam e fazem maravilhas.

Além da supremacia das Escrituras Sagradas e o sacerdócio de cada crente elencados na Dieta de Worms (1521), a justificação pela fé com base na teologia soteriológica (doutrina da salvação) paulina tornaram-se elementos importantes sobre a origem, a natureza e o destino do homem na análise dos reformadores protestantes. Conforme Elwell (2009, p. 650), Worms marca o rompimento completo entre Lutero e o passado – excomungado pelo papa e proscrito pelo imperador – e o nascimento do protestantismo luterano fora da Igreja de Roma.⁷⁶

Para Wach (1990), o protestantismo, embora imaginando a igreja como comunhão de santos e profundamente ciente da unidade deste grupo é propenso a colocar ênfase mais forte sobre o indivíduo e sobre a sua responsabilidade direta perante Deus. Wach (ibidem, p. 43), “todavia, dentro do próprio protestantismo existem amplas gamas de diferença na avaliação

⁷⁴ Cf. MARTELLI *apud* Weber, 1995, p. 75-76.

⁷⁵ Cf. GIDDENS, 2002, p. 27. As tendências globalizantes da modernidade são inerentes às dinâmicas da reorganização de tempo-espço. Os mecanismos de desencaixe e a reflexividade da modernidade supõem propriedades universalizantes que explicam a natureza fulgurante e expansionista da vida social moderna em seus encontros com práticas tradicionalmente estabelecidas.

⁷⁶ Cf. MENDONÇA, A. G. Evolução, história e configuração atual do protestantismo no Brasil. In: **Introdução ao protestantismo no Brasil**, 2002, p. 17. Sobre os ramos da reforma protestante no Brasil, os luteranos estiveram ligados à Alemanha; luteranos ligados aos Estados Unidos ((Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), alemães e seus descendentes).

do papel do indivíduo, em conformidade com as diversas concepções mantidas pelas diferentes comunidades de prosélitos.”

Por essas e outras razões, a igreja cristã fora posta em questão em razão da tradição eclesiástica medieval proporcionando ao protestantismo histórico, baseado na *sola scriptura* (somente a Escritura), o surgimento de novas manifestações religiosas e expressões de cultos. Segundo Campos (*apud* Hahn, 1997, p. 67), o protestantismo eliminou o culto dos santos e propôs a secularização dos lugares onde o “serviço” religioso deveria acontecer, assim como ridicularizou o comércio de artesanato e de bens religiosos associados aos santuários católicos. A reforma protestante colocou, no lugar da devoção em movimento, uma plateia de boca fechada e ouvidos abertos, estacionada ao redor do púlpito, lugar de onde o sagrado se irrompe através da palavra articulada racionalmente.

Conforme o pensamento teórico de Campos (*ibidem*, p. 67-68), o protestantismo histórico também delimitou a criatividade litúrgica e, mesmo condenando a missa católica, impôs sobre o culto um *script* rígido. O resultado foi o culto ritualista, que no caso brasileiro, aprendeu a celebrar com os missionários norte-americanos a despeito de todas as influências católicas sobre ele exercidas.

Já Martelli (1995, p. 78), à moda weberiana, diz que foi o protestantismo que trouxe a racionalização do agir em nível radical, mediante a eliminação da função mediadora da igreja (abolição das indulgências, do culto dos santos etc.), difundindo entre o laicato uma espiritualidade voltada para o compromisso ativo no mundo.

Tamanhas transformações no mundo moderno trouxeram às tradições eclesiásticas várias influências à cultura religiosa ocidental, promovendo a diversidade religiosa (pós 1648) e a expansão do pensamento protestante liberal em grande parte da Europa, mesmo reconhecendo os esforços reformistas da igreja católica na renascença (1545-1563).

Segundo Pace (1990)⁷⁷, nesta diversidade religiosa o indivíduo se expôs a uma contínua crise de impotência caracterizada por um excesso de escolhas a fazer e por uma dificuldade de selecionar as informações e as opções adequadas às próprias estratégias vitais. Desse modo, a sobrevivência do indivíduo está ligada à capacidade evoluída e madura de selecionar as alternativas capazes de reduzir a complexidade.

Para Cairns (2008), são muitas as interpretações para a reforma protestante. Cairns (*ibidem*, p. 251), diz que os historiadores católicos romanos interpretaram a reforma como uma heresia inspirada por Martinho Lutero por diversas razões, dentre as quais, a vontade de

⁷⁷ Cf. PACE, Enzo. Sociedade complexa e religião. In: FERRAROTTI, F. [et al.]. **Sociologia da religião**, 1990, p. 304.

se casar e que o protestantismo é visto como um cisma herético que destruiu a unidade teológica e eclesiástica da igreja romana.⁷⁸ Lutero afixou 95 teses na Abadia de Westminster (1517), onde posicionou-se contra o comércio das indulgências.

As indulgências estavam relacionadas ao sacramento da penitência assegurando ao pecador confesso a absolvição de culpa eterna após pagamento de valores em dinheiro, embora sujeito à pena temporal nesta existência ou no *purgatório*.⁷⁹ Segundo a doutrina da igreja, essas medidas apagavam o sentimento de culpa. Pode-se dizer, conforme Tillich (2007, p. 231), teólogo protestante, “que se procedia a certo tipo de comércio da vida eterna. Qualquer um podia comprar indulgências e livrar-se dessa forma de todas as penas, tanto aqui na terra como no purgatório.”

No Brasil, as igrejas cristãs de gênese protestante estabeleceram-se em várias regiões da federação.⁸⁰ Entre os grupos mais notáveis estão os luteranos (1819), presbiterianos calvinistas (1877), metodistas (1832), batistas (1882),⁸¹ posteriormente, os pentecostais clássicos (1910-11), o pentecostalismo de transição (1950-60) e, por fim, os neopentecostais carismáticos (pós 1977).

Particularmente no Piauí, segundo Brito (2003), escritor piauiense, os batistas chegaram a partir de 1904 através da Junta de Missões Estrangeiras da Convenção Batista dos Estados Unidos. Inicialmente em Corrente, sul do Estado, onde foi organizada a Primeira Igreja Batista, depois em Jerumenha, Floriano, e por fim no norte do Estado onde foi organizada a Primeira Igreja Batista de Teresina (1914), na Rua Coelho Rodrigues, 1434, centro. As igrejas conservam a teologia conversionista e costumam evangelizar dentro e fora do Brasil e a integrar novos membros às suas igrejas.⁸²

⁷⁸ Cf. STARK, 2008, p. 164. As seitas nascem de cismas de organizações existentes dentro de sua tradição religiosa. Um cisma é a divisão da estrutura social de uma organização em duas ou mais partes independentes.

⁷⁹ Cf. GOFF, 1995. Agostinho, pai da doutrina do *purgatorium* ou purgatório (1150 – 1250 d.C.), lugar de punição onde as almas que não são suficientemente culpadas para merecer penas eternas acabam de se purificar de certos pecados veniais depois da morte. A crença no purgatório implica na imortalidade e na ressurreição, em que algo de novo para um ser humano pode acontecer entre a sua morte e a sua ressurreição. No campo dogmático e teológico, entre os séculos XV-XVI, o purgatório se enraíza na doutrina da igreja católica, ainda contra os gregos no concílio de Florença (1439), contra os protestantes no concílio de Trento (1562). Segundo Goff (ibidem, p. 16), “foi como *terceiro lugar* que o purgatório se impôs”.

⁸⁰ Cf. CAVALCANTI, 2002, p. 196, discorrendo sobre religião e política no Brasil entende que o protestantismo na primeira metade do século XX já podia ser classificado em três grupos, a saber, as igrejas migratórias, as igrejas históricas e as igrejas pentecostais. Os três grupos eram pluriclassistas, mas percebia-se a tendência de uma mobilidade para a classe média por parte das igrejas históricas e das migratórias. As igrejas pentecostais eram esmagadoramente constituídas de pessoas de baixa renda.

⁸¹ Cf. VELASQUES FILHO, Prócoro. Deus como emoção: origens históricas e teológicas do protestantismo evangelical. In: **Introdução ao protestantismo no Brasil**, 2002, p. 103. Os batistas brasileiros vieram através de missionários do sul dos Estados Unidos. Em 1871, em Santa Bárbara do Oeste, organizaram duas congregações. Somente em 1822, em Salvador (BA), os batistas instalaram seu primeiro trabalho.

⁸² Ver também: CUNHA, 2015, pp. 143-148.

Cândido de Camargo (1973), numa tentativa de oferecer uma interpretação global das relações entre religiões e sociedade brasileira, compreende que o crescimento do pentecostalismo no Brasil se resume de maneira clara. A civilização ocidental viveu um processo histórico de secularização cujas raízes se encontram na renascença e na reforma protestante. Assim, o Brasil, dependente das transformações culturais do mundo ocidental, passou igualmente por mudanças dada à relevância relativa da instituição religiosa, entendida como legitimadora e matriz de organização de valores e normas sociais. Atesta Camargo (*ibidem*, p. 9-10),

Crescente se tornou no país a concepção secularizada, coerente com o crescimento da população urbana e da educação formal, bem como ligada ao desenvolvimento tecnológico e industrial. Nessa perspectiva, parecem estar, nas áreas mais distantes dos polos dinâmicos do país, resíduos agrários economicamente atrasados; estes conservariam visão sacral do mundo cujos valores, normas de conduta e formas de conhecimento acham-se influenciados de modo profundo pela religião [...] nas áreas mais caracteristicamente urbanas e industriais do país, cresce de maneira rápida o número de conversões às seitas pentecostais e divulgam-se práticas de umbandas. Estas religiões de massa, densamente sacrais, caracterizam-se por sua difusão em camadas populares urbanas e pobres [...].⁸³

Em pesquisa realizada sobre o protestantismo brasileiro, Fluck (2013, p. 205, 217), adotou uma tipologia clássica que orbita em torno de três ênfases: protestantismo de transplante (ou imigração), protestantismo de missão e protestantismo pentecostal, embora esta tipologia não permaneça mais convincente após os anos 1990. O protestantismo de imigração, que veio para o Brasil no século XIX, não trouxe consigo a missão de converter pessoas de outros credos religiosos, mas pretendeu apoiar os demais protestantes que se fixaram no Brasil.

Para Mendonça (2002)⁸⁴, o protestantismo de imigração manteve uma ligação maior com a cultura religiosa europeia enquanto o protestantismo de missão esteve mais estável à cultura norte-americana. Já o pentecostalismo buscou uma estabilidade relativa em face da cultura brasileira, atendendo ao imaginário social enquanto síntese do protestantismo histórico, do catolicismo popular,⁸⁵ das práticas espíritas e dos cultos afro-brasileiros.

⁸³ Ver também: ALVES *apud* Camargo, 1984, pp. 123-125.

⁸⁴ Cf. MENDOÇA, A. G. Evolução história e configuração atual do protestantismo no Brasil. In: **Introdução ao protestantismo no Brasil**, 2002, p. 25.

⁸⁵ Cf. ORO, 2013, p. 123. A referência ao catolicismo popular ou de massa dar-se em função de trabalhos realizados por leigos muitas vezes pela ausência de padres formados. Oro (*idem*) atesta que “em termos mais sociológicos, pode-se entender o catolicismo popular como uma representação celeste da realidade social; uma produção anônima e coletiva, assimilando a cultura indígena e negra; uma religião que se tornou uma espécie de matriz religiosa brasileira.”

Com base na relevância do protestantismo adotado e instalado no Brasil, observa-se várias classificações por ordem histórico-cronológica de atuação.⁸⁶ As igrejas pentecostais consideradas carismáticas e que vicejaram no início do século vinte com ênfase nos dons espirituais e revelações divinas – dentre elas a Congregação Cristão no Brasil e as Assembleias de Deus –,⁸⁷ foram as maiores representantes do pentecostalismo clássico.

Segundo Dreher (2007), no Brasil, em 1930, os pentecostais clássicos somavam 10% do protestantismo; em 1950 já correspondiam a dois terços; em 1965, avançaram para 68,5%. Esse crescimento coincidiu com as mudanças sociais pelas quais passava o país, como é o caso da industrialização, da alteração da estrutura agrária e da migração interna que fizeram aumentar a participação popular da periferia, para onde levaram a mensagem da salvação.⁸⁸

Por fim, as igrejas neopentecostais carismáticas, mais conhecidas como igrejas autônomas ou de comando único, caracterizam-se pela teologia da confissão positiva, orações avivadas em que é permitido ao fiel o poder de interferir na realidade material determinando o sucesso financeiro imediato.⁸⁹

E nesse elenco de igrejas neopentecostais dissidentes no interior das denominações protestantes históricas, pode-se incluir as novas agremiações religiosas com recortes evangélicos, configurando-se num *neodenominacionalismo*, conforme veremos nos itens seguintes.⁹⁰

1.2 Pentecostalismo clássico (1910-1911)

⁸⁶ Cf. MENDONÇA, A. G. Evolução histórica e configuração atual do protestantismo no Brasil. In: **Introdução ao protestantismo no Brasil**, 2002, p. 13. O protestantismo brasileiro segue uma projeção do protestantismo norte-americano. Direta ou indiretamente, as igrejas brasileiras, ao menos as de origem missionária, alimentam-se do ideário da religião civil norte-americana.

⁸⁷ Cf. CAMURÇA, M. Ayres. O Brasil religioso que emerge do Censo de 2010: consolidações, tendências e perplexidades. In: **Religiões em movimento**, 2013, p.79. Segundo o pastor Silas Malafaia, presidente da Assembleia de Deus Vitória em Cristo, existem “mais de 100 vertentes de Assembleias de Deus no país.” Elas não são mais uma única denominação, mas um aglomerado de miríades de pequenas igrejas no país que se reúnem em torno de algumas convenções e vários ministérios muitas vezes em competições entre si. Ver também: ORO, 2013, p. 102.

⁸⁸ Cf. DREHER, Martin N. Protestantismo na América Meridional. In: SIEPIERSKI, Paulo D.; GIL, Benedito (orgs.) **Religião no Brasil**, 2007, p. 62. Os pontos avançados de pregação logo se transformavam em comunidades autônomas que difundiam a fé. Os marginais adquiriram status religioso. A doutrina era simples, havia promessa de cura divina para pessoas carentes onde não havia tratamento médico.

⁸⁹ Cf. ROMEIRO, P.; ZANINI, A., 2009, p. 99. Enquanto os protestantes tradicionais pregam que as bênçãos totais prometidas por Cristo serão após a morte, reservando para o tempo presente as bênçãos espirituais, os neopentecostais identificam o reino de Deus com bênçãos materiais e prosperidade financeira; contudo, só é possível através da interposição dos seus líderes e está disponível apenas aos participantes dos respectivos grupos.

⁹⁰ Cf. LÉONARD, 2002, p. 290. Convencionalmente há três regimes eclesiástico: o episcopal, o congregacional e o presbiteriano. O regime eclesiástico “autônomo”, centralizador, autoritário, orienta-se tão somente pelo líder fundador, portanto, regime adotado no *neodenominacionalismo* pentecostal brasileiro.

Este item tem por objetivo apresentar o pentecostalismo clássico como religião do Espírito Santo a partir de sua base histórica e ideológica, relacionando-o às ondas democráticas do liberalismo teológico europeu e norte-americano que se instalou no Brasil a partir do início do século vinte.⁹¹ Tanto a Teologia da Prosperidade (TP), a Teologia da Libertação (TL) quanto a força do fundamentalismo norte-americano (anticomunista e avesso ao diálogo inter-religioso) foram marcantes na composição teórico-prática do pentecostalismo brasileiro, conforme análises seguintes.⁹²

Segundo Zaqueu de Oliveira (2013), o termo *pentecostal* vem de *pentecostes*, palavra que se refere a uma das festas judaicas, também chamada festa das semanas ou das primícias, porque nela eram colhidos os primeiros frutos da colheita. No Novo Testamento, os pentecostais – daí a derivação pentecostalismo - enfatizaram a festa de pentecostes após a assunção de Jesus com o cumprimento da promessa da vinda do Espírito Santo para a igreja em Jerusalém e nunca mais cessou.⁹³ Para Zaqueu de Oliveira (*apud* Léonard, 2013, p. 52), “o pentecostalismo é a religião do Espírito Santo que desce sobre os eleitos de Deus, aqueles que receberam o testemunho e tem fé.” Daí a grande ênfase teológica do pentecostalismo: o Espírito Santo e seus dons.⁹⁴

Alguns cientistas sociais atestam que no final do século XIX a religião avançou rumo ao predomínio do individualismo⁹⁵ sobre o coletivismo que produziu a “desinstitucionalização” e “desterritorialização” da religião, favorecendo, assim, o surgimento de novas agremiações religiosas.⁹⁶ Wach (1990, p. 44), explica que esta tendência universal

⁹¹ Cf. MENDONÇA, A. G. Evangélicos e pentecostais: um campo religioso em ebulição. In: **As religiões no Brasil**, 2011, p. 95. O liberalismo teológico protestante foi nada mais do que um ajuste teológico necessário frente às fortes correntes filosóficas e científicas do século XIX.

⁹² Cf. CASTELLS (2010, p. 29). Ao tratar sobre os paraísos do Senhor: fundamentalismo religioso e identidade cultural, define o fundamentalismo “como a construção da identidade coletiva segundo a identificação do comportamento individual e das instituições da sociedade com as normas oriunda da lei de Deus, interpretadas por uma autoridade definida que atua como intermediária entre Deus e a humanidade”.

⁹³ Cf. SHEDD, 1997: Ex. 23:14; 34:22.

⁹⁴ Cf. CAMPOS Jr., 1995, pp. 21-23. O pentecostalismo teve origem nas doutrinas de John Wesley. O fundador do metodismo acreditava que o homem devia, após a justificação, dedicar-se à santificação. Desta concepção, os missionários norte-americanos enfatizaram um movimento de santificação (*holiness*) em meados do século XIX. No século seguinte, ao norte de Los Angeles (06.04.1906), sete pessoas, entre elas um menino de oito anos, falaram em línguas estranhas e aqueles que ouviam os sons intensos (músicas, palmas), na sua maioria negros, começaram a frequentar a casa onde ocorriam as reuniões. Em seguida, o grupo transferiu-se para um velho templo metodista na rua Azuza, onde por três anos as reuniões se sucederam dia e noite com cânticos alegres e informais, orações em voz altas e simultâneas. “A imprensa norte-americana taxou a experiência de africanização da cultura americana”, atesta Campos Jr. (*ibidem*, p. 23).

⁹⁵ Cf. DUMONT, 1985. A ideologia moderna é individualista, sendo o individualismo definido sociologicamente do ponto de vista dos valores globais. Designa-se por individualismo, por ocasião do holismo (ideologia que valoriza a totalidade social e negligencia ou subordina o indivíduo humano), uma ideologia que valoriza o indivíduo e negligencia ou subordina a totalidade social.

⁹⁶ Cf. LÉONARD, 2002, p. 289. Duas tendências se exerceram sobre os problemas eclesiais das velhas igrejas. Uma visando à contribuição de uma igreja organizada, hierarquizada e administrativa; a outra, à de uma

acha-se bem exemplificada pelo progresso do cristianismo sobre o paganismo, do protestantismo sobre o catolicismo como também do protestantismo liberal contra o protestantismo clássico de feitiço luterano ou calvinista.⁹⁷

Para efeito comparativo da análise deste título faremos, *grosso modo*, um rápido paralelo entre a ciência política e a sociologia da religião a partir da caracterização de Freston (1993),⁹⁸ cientista político inglês radicado no Brasil, buscando relacionar as *ondas democráticas* brasileira à metáfora das “três ondas” pertinentes ao fenômeno pentecostal no Brasil.

Como se pode constatar objetivamente, o paradigma pentecostal no Brasil manifestou-se a partir da democratização em suas influências fundamentalistas norte-americanas no decurso dos dois últimos séculos. Com o advento da Constituição Federal (CF) de 1988, ampliaram-se os deveres e direitos assegurando à cidadania maior liberdade de culto, como atesta Sabaini (2010, p. 64),

Liberdade de culto é a liberdade da prática individual e coletiva da religião por meio de cultos, que podem ser individuais, domésticos ou públicos. O culto individual é quando o crente entra em íntima comunhão pessoal com o seu deus. O culto doméstico é o ato pelo qual os membros de uma determinada família se reúnem em sua residência, para meditação, leituras e orações. Já o culto público é a reunião de pessoas de diferentes origens, mas ligadas pela mesma fé, quando se realizam liturgias, manifestações, tradições e hábitos praticados de acordo com a religião escolhida.

Assim, T. H. Marshall (1967), em sua obra *Cidadania, classe social e status*, afirma que houve progressiva expansão dos direitos dos cidadãos na sociedade moderna com efeitos significativos em vários países do ocidente. Marshall (ibidem) observa esses vínculos históricos entre democracia, direitos e lutas sociais na conquista dos direitos civis, políticos e sociais.⁹⁹

É quando a teoria democrática adquire vários significados no processo emancipatório no ocidente – também no Brasil - favorecendo o advento de organizações religiosas alternativas. Huntington (*apud* Schumpeter, 1994, p. 16), em sua obra *A terceira Onda*,

igreja flexível, que se acomodasse a todas as diferenças locais e pessoais, preocupada em fazer prevalecer o espírito sobre a instituição.

⁹⁷ MENDONÇA, A. G. Evolução histórica e configuração atual do protestantismo no Brasil. In: **Introdução ao protestantismo no Brasil**, 2002, p. 56. O pensamento protestante liberal, no sentido teológico, relaciona-se à crítica histórica sobre a inspiração bíblica (livro condicionado pela história) e a doutrina de Cristo (historicidade absoluta).

⁹⁸ FRESTON (1993) orientou-se pelo modelo adotado pelo sociólogo norte-americano David Martin que depois tornou-se referência na classificação do pentecostalismo no Brasil pós início século XX. Ver também: MARTIN, 1990.

⁹⁹ Ver também: NOBRE, Marcos. Participação e deliberação na teoria democrática: uma introdução. In: COELHO, Vera Schattan P.; NOBRE, Marcos (orgs.). **Participação e deliberação**, 2004, p. 25.

trabalha o conceito de democracia a partir dos filósofos gregos com base nos estudos pioneiros de Schumpeter, em 1942 (Capitalismo, socialismo e democracia). Schumpeter discorre sobre as *ondas* da democratização responsável pela combinação de níveis substanciais de desenvolvimento econômico e de mudanças religiosas em várias partes do mundo proporcionando a transição de governos autoritários para democráticos.¹⁰⁰

Em que pese à maturidade democrática no campo religioso brasileiro faremos um paralelo no âmbito do pentecostalismo clássico a partir da classificação de Huntington (1994) e Marshall (1967). Segundo Huntington (ibidem, p. 25, 28, 30), a *primeira onda* de democratização teve raízes nas revoluções americana e francesa; a *segunda onda* começou na Segunda Guerra Mundial; a *terceira onda* após a ditadura portuguesa em 1974 quando regimes democráticos substituíram regimes autoritários em vários países na Europa.

Paul Freston (1993), classifica o pentecostalismo brasileiro em *três ondas* que passaram a ser adotadas por vários estudiosos do pentecostalismo No Brasil. Freston (ibidem, p. 67),¹⁰¹ diz que a *primeira onda* veio com a chegada da Congregação cristã no Brasil (1910) e da Assembleia de Deus (1911), ambas enfatizando em sua doutrina, a teologia conversionista, o dom de línguas e a abertura de novas igrejas; a *segunda onda* pentecostal veio com os anos 1950-60 do século vinte na qual o campo pentecostal fragmentou a relação com a sociedade e se dividiu em três grandes grupos, a saber, o da Igreja Quadrangular (1951), da Igreja Brasil para Cristo (1955) e da Igreja Pentecostal Deus é amor (1962). As igrejas pentecostais da *segunda onda*, também são conhecidas como igrejas autônomas ou pentecostalismo de cura divina, dissidentes do pentecostalismo clássico e se destacaram pela evangelização em massa, conforme apresentadas nos títulos seguintes.¹⁰²

Segundo Abumanssur (2005)¹⁰³, com base na perspectiva teológica, a primeira e a segunda ondas se distinguem pelas variações de ênfases nos diferentes dons do Espírito Santo. A primeira onda enfatiza o dom de línguas enquanto a segunda centra-se no dom de cura. A

¹⁰⁰ HUNTINGTON, 1994, p. 23. Para este autor, uma *onda de democratização* é um grupo de transições de regimes não democráticos para democráticos, que ocorre em um período de tempo específico e que significativamente são mais numerosas do que as transições na direção oposta durante tal período.

¹⁰¹ As *ondas pentecostais* nesta pesquisa assume um caráter *didático-teórico-metodológico* para marcar a periodização do pentecostalismo brasileiro no sentido mais adequado e utilizado pelos estudiosos desse fenômeno religioso. Assim, adotaremos as semelhanças tipológicas de Freston (1993) e Mariano (1999), a saber, *pentecostalismo clássico* de eclesiologia congregacional, *pentecostalismo de transição* e o *novo pentecostalismo*, verticalizado e centralizado na pessoa do líder fundador.

¹⁰² Cf. CAMPOS Jr., 1995, p. 78. Os cultos pentecostais nas igrejas da primeira e segunda onda apresentam muito espaço para cânticos e orações coletivas em alta voz onde todos falam simultaneamente, inclusive o pregador “cheio do poder de Deus”. Após a mensagem é feito o apelo “quem quer aceitar Jesus como salvador?”. Observa-se no espaço do culto as revelações, profecias, exorcismos e as orações de curas.

¹⁰³ Cf. ABUMANSUR, E. Sued. Os pentecostais e a modernidade. In: PASSOS, João Décio (org.). *Movimentos do espírito*, 2005, p. 116-117.

segunda onda apresenta ainda inovações, como o uso dos meios de comunicações, reuniões espetaculares em estádios e cinemas.

Por fim, a *terceira onda* pentecostal, movimento de renovação espiritual dentro das igrejas históricas, começou no final dos anos 1970 e popularizou-se nos anos 1990 mediante o forte uso televisivo no campo religioso quando os movimentos de “renovação carismática” surgiram dentro das igrejas pentecostais anteriores. Conforme já elencado anteriormente, o foco principal dessa nova modalidade pentecostal está na realização de milagres, no exorcismo e na prosperidade financeira.¹⁰⁴

Essas igrejas entendem que estão numa “guerra espiritual” entre Deus e o diabo pela posse da humanidade. Toda sorte de mazelas neste mundo está relacionado a esta guerra, ou seja, às dificuldades financeiras na família e nos relacionamentos pessoais, etc. Nesse grupo encontram-se principalmente a Igreja Universal do Reino de Deus (1977), dissidente da Igreja Nova Vida (1960) no Rio de Janeiro, fundada pelo missionário canadense Robert McAlister, a Igreja Internacional da Graça de Deus (1980) e congêneres, dentre as quais a Igreja Mundial do Poder de Deus (1998), do apóstolo Valdemiro Santiago e da bispa Franciléia.¹⁰⁵

Organizadas racionalmente sob a lógica empresarial, estas igrejas apoiaram-se na Teologia da Prosperidade (TP) e na libertação de pessoas das “garras do diabo” durante as correntes realizadas com finalidades específicas em seus espaços sagrados.¹⁰⁶ Em suma, as igrejas dessa terceira onda pentecostal são tendentes à práticas mágicas e sincréticas quando utilizam “coisas unguidas”, como mediação do sagrado.

As tipologias explicitadas sob a metáfora das *ondas* representam a desagregação das igrejas protestantes e pentecostais clássicas sob um suposto “neodenominacionalismo desinstitucionalizado”, na proporção sociológica e ideológica do processo de racionalização explicitado no pensamento weberiano. O surgimento dessas tipologias coloca essas igrejas

¹⁰⁴ Cf. ORO, 2013, p. 98-99. Algumas marcas predominantes no pentecostalismo da terceira onda, dentre elas estão: (i) adaptação ao mundo atual. Seus fiéis já não se retiram do mundo nem se fecham em seu grupo religioso. (ii) Multiplicação de agentes religiosos, ou seja, pastores nomeados ou consagrados, voluntários. (iii) Teologia da posse, ou seja, bens, saúde e felicidade. (iv) Prática sincrética. Resgate e adaptação de elementos do catolicismo popular.

¹⁰⁵ Embora a língua portuguesa adote a forma correta *episcopisa* para o feminino de *bispo*, as igrejas neopentecostais optaram pela nomenclatura *bispa*, principalmente pela acessibilidade e identificação com o povo-massa.

¹⁰⁶ Cf. GOMES, 2010, p. 105. De acordo com este entendimento, libertação de forças que restringem a humanidade e que as formas de lidar com elas são fundamentalmente espirituais. São elas: doenças, violência, depressão solidão, fome, privações, desemprego e pobreza.

protestantes e pentecostais clássicas em confronto com o fenômeno neopentecostal, cuja a ética material pertence à secularização e a pluralização do sagrado.¹⁰⁷

Foi desse contexto de *ondas democráticas* que surgiu o pentecostalismo no Brasil, também chamado de “carismático”; neopentecostalismo nos Estados Unidos, segundo suas respectivas tendências espiritualistas. Conforme já acenado nesta pesquisa, o paradigma pentecostal surgiu a partir do cenário sócio-político nacional do século XX, por sua vez contextualizado ao militarismo e caracterizado pela repressão política, combinados ao crescimento econômico. No campo religioso, percebe-se a presença do liberalismo teológico, como é o caso da Teologia da Libertação (TL), da Teologia da Prosperidade (TP), além das Comunidades Eclesiais de Bases (CEBs), da Renovação Carismática Católica (RCC), dentre outras manifestações liberais.¹⁰⁸ Com relação à TL, neste particular, Houtart (2003, p. 37) afirma,

Partindo da realidade empírica de pobreza e exploração, essa reflexão é uma releitura de todos os aspectos do cristianismo, da cristologia à eclesiologia, passando pela espiritualidade e a ética social. Por essa posição básica, que pretende ser coerente com a opção evangélica pelos pobres, é crítica do sistema social e da cultura que o acompanha, mas tampouco aceita as perspectivas da pós-modernidade radical.

O pentecostalismo clássico, classificado no grupo das igrejas da *primeira onda* pentecostal no Brasil, foi o que mais se expandiu no século XX. Relembrando, as principais igrejas dessa onda pentecostal são a Congregação cristã no Brasil (CCB) e as Assembleias de Deus (AD). Estas igrejas, ao contrário das igrejas pentecostais da segunda onda pós 1950, não deram tanta ênfase à prática de cura divina em seus cultos públicos.¹⁰⁹

¹⁰⁷ Cf. BOBINEAU, O.; TANK-STORPER, S., 2011, p. 71. Pluralização da oferta religiosa resultando no surgimento de um mercado religioso competitivo. “As instituições religiosas tornam-se então agências de marketing, as tradições religiosas, bens de consumo, enquanto a liderança religiosa não é mais necessariamente assumida pelos mais devotos e pelos mais sábios e sim por aqueles que demonstram sua maior capacidade de vender sua igreja a consumidores que têm o embaraço da escolha”.

¹⁰⁸ Cf. CAMPOS Jr., 1995, p. 94. A Renovação Carismática Católica (RCC) chegou no Brasil em 1969 atingindo depois a Inglaterra em 1970 e a França em 1971. No Brasil, a RCC enraizou-se em Campinas (SP). Em 1973 foi realizado um congresso em Roma no qual o Papa Paulo VI se manifestou favorável à presença do ramo carismático na igreja católica. Cf. Velasques Filho (2002), suas principais ênfases: falar em línguas estranhas, discernimento, profecia e cura divina. A prioridade da RCC é o falar em línguas, e a cura divina é fenômeno secundário. Em suas reuniões de orações predominam a oração espontânea, o estudo bíblico e a expressão corporal. Isto não exclui expressões típicas da religiosidade católica. Tantos os testemunhos, orações intercessórias quanto os cânticos e improvisações aproximam as reuniões carismáticas católicas de suas correspondentes protestantes. Cf. VELASQUES FILHO, Prócoro. Declínio do cristianismo tradicional e ascensão das religiões do espírito. In: **Introdução ao protestantismo no Brasil**, 2002, p. 259, 260.

¹⁰⁹ Cf. CAMURÇA, M. Ayres. O Brasil religioso que emerge do Censo de 2010: consolidações, tendências e perplexidades. In: **Religiões em movimento**, 2013, p. 64.

Segundo o Censo de 2010, a Assembleia de Deus se apresenta como a maior igreja evangélico-pentecostal com 12,31 milhões de adeptos, atraindo nesta década 3,9 milhões de novos adeptos, seguida de longe pela

Na Congregação Cristã no Brasil (CCB), a ênfase é posta no governo regido pela Bíblia, e a não obrigatoriedade do dízimo como nas demais igrejas históricas. Não há pastores estudados e ordenados ao ministério da pregação, como acontece nas demais igrejas cristãs. Os anciãos e os cooperadores são leigos e não exercem ministérios de tempo integral mediante prebendas obtidas da congregação.

Vale ressaltar também que na CCB os templos são chamados de “Casa de Oração”, construídos pelos próprios membros, onde os “varões” precisam usar paletós e gravatas; homens e mulheres sentam-se separadamente. Para Fluck (2013, p. 170), a Congregação Cristã no Brasil (CCB) - também de formação calvinista como o presbiterianismo -, contou com a participação de Luigi Francescon,

Um imigrante italiano radicado em Chicago de 1890 que se tornou presbiteriano em 1891, batista em 1903 e pentecostal em 1907, antes de partir em viagens evangelísticas e missionárias para a Argentina (1909) e o Brasil, formando comunidades em Stº Antônio de Platina (norte do Paraná) e em São Paulo (Braz) em 1910.¹¹⁰

Como atesta Freston (1994, p. 61), os membros da CCB são efetivamente proibidos de atuar na política, usar os métodos massivos de divulgação de suas doutrinas no rádio e na televisão, distribuição de literaturas, além de participações culturais em espaços públicos. A sua prática evangelística acontece nos templos ou através de contatos pessoais pois defendem o *arminianismo*, ou seja, a doutrina do livre arbítrio em matéria de salvação.¹¹¹ Segundo Léonard (2002, p. 379),

De origem paulista, as Congregações Cristãs do Brasil são, sobretudo, numerosas no Estado de São Paulo e sua dependência, o Norte do Paraná; são representadas em Minas, Goiás, Mato Grosso e Rio de Janeiro. Nas regiões do norte, naturalmente, ressentiram-se da falta de bens italianas e da presença do outro ramo pentecostal, o das Assembleias de Deus.

Os suecos missionários Gunnar Vingren e Daniel Berg, egressos da igreja batista em Belém do Pará, com mais dezoito irmãos de fé foram os mais importantes representantes do

Congregação Cristã no Brasil com 2,78 milhões, pela neopentecostal IURD com 1,87 milhões, pela Igreja do Evangelho Quadrangular com 1,81 milhões e pela Deus é Amor com 845 mil. As três últimas, melhores analisadas nos passos seguintes.

¹¹⁰ Ver também: DREHER, Martin N. Protestantismos na América Meridional. In: **Religião no Brasil**, 2007, p. 59.

¹¹¹ Cf. ELWELL, 2009, p. 112. *Arminianismo*, posição teológica de Jacobus Arminius e o movimento que teve nele a sua origem. Considera a doutrina cristã de modo muito semelhante aos pais pré-agostinianos e a João Wesley, posterior a ele. De vários modos básicos difere da tradição de Agostinho, Lutero e Calvino, este último, defendeu doutrinariamente que os bens materiais são sinais da eleição divina.

pentecostalismo clássico na constituição das Assembleias de Deus (AD) no início do século XX no Brasil. Segundo Fluck (2013, p. 201),

Em 20 anos, desde sua fundação em Belém do Pará, em junho de 1911, as Assembleias de Deus alcançaram os Estados do Ceará (1914), Amapá (1916), Amazonas (1917), Paraíba (1919), Rio Grande do Norte (1919), Pernambuco (1921), Maranhão (1921), Espírito Santo (1922), Roraima (1922), Alagoas (1922), Rio de Janeiro (1923), Mato Grosso (1923), R. G. do Sul (1924), São Paulo (1924), Bahia (1926), Sergipe (1927), Piauí (1927), Minas Gerais (1929), Stª Catarina (1931).¹¹²

A teologia conversionista é uma das marcas missionárias mais praticadas pelas AD no Brasil, e nisto, elas se tornam semelhantes às demais igrejas protestantes que se estabeleceram no território. Segundo Mendonça (2002)¹¹³, o regime de governo eclesiástico das AD no Brasil está mais próximo do congregacionalismo batista devido à liberdade das igrejas locais e à limitação de poderes de suas convenções nacionais.

Todavia, a divisão em ministérios regionais semi-autônomos lembra um pouco o sistema presbiteriano de legado calvinista. Mas, acima de tudo, as AD representam o pentecostalismo urbano.¹¹⁴ Mesmo assim, as igrejas pentecostais congregacionais enumeradas aqui se apresentam conservadoras e resistem às práticas ecumênicas, até mesmo entre as igrejas evangélicas.¹¹⁵

O pentecostalismo clássico ganha espaço a partir da resistência às teologias liberais de raízes missionárias norte-americanas de *caráter hermenêutico*,¹¹⁶ mesmo incorporando, doutrinariamente, a Teologia da Prosperidade (TP), não necessariamente como fazem o pentecostalismo de transição e as demais configurações neopentecostais no Brasil. O pentecostalismo clássico focalizou as camadas mais humildes da sociedade, e ainda o faz,

¹¹² Cf. ARAUJO, 2011, p. 69. As Assembleias de Deus no Piauí (1927-32) contaram com os esforços pioneiros do Pr. Raimundo Prudente de Almeida, mas foi com o Pr. José Bezerra Cavalcante que foi organizada a primeira igreja assembleia de Deus em Teresina (PI), com vinte e oito membros.

¹¹³ Cf. MENDONÇA, A. G. Evolução histórica e configuração atual do protestantismo no Brasil. In: **Introdução ao protestantismo no Brasil**, 2002, p. 51.

¹¹⁴ Cf. CAMPOS Jr., 1995, p. 32. Segundo jornal **O Mensageiro da Paz**, o trabalho missionário das Assembleias de Deus passou por quatro etapas. (i) - (1911-24) caracterizada pela divisão e construção do primeiro templo; (ii) - (1924-30), expansão no Estado do Pará; (iii) - (1930-50), crescimento no Pará e Estados vizinhos (MA, AM, CE); (iv) - (1950-90), ênfase no trabalho missionário sob a liderança do Pr. Francisco Pereira do Nascimento.

¹¹⁵ Cf. LÉONARD, 2002, p. 290. Sob suas formas puras há três regimes eclesiásticos: o *episcopal* através de uma administração centralizada e totalitária; o *congregacional*, que reconhecendo a autonomia de cada comunidade, deixa o governo a cargo de seus membros; o *presbiteriano*, de cujo governo se encarregam delegados das comunidades, unidas todas pelo laço federal de conselhos superpostos, presbitérios e sínodos. Segundo Wach (1990, p. 185), o conceito de igreja no *congregacionalismo* difere de outras organizações cristãs no fato de que ele rejeita a organização hierárquica e afirma o princípio de cristalização regional.

¹¹⁶ Cf. SCHLEIERMACHER, 1999. O caráter hermenêutico nesta pesquisa relaciona-se a arte e técnica de interpretação de textos bíblicos.

embora aberto a novas inserções, esvaziando a religiosidade matricial brasileira com suas doutrinas e cultos conservadores institucionalizados.

Como marca pentecostal, a TP tem sido uma de suas principais características religiosas voltadas para a santificação dos fiéis nesse contexto de mudanças culturais, políticas e econômicas no Brasil dos últimos séculos. Para Bitencourt Filho (2005)¹¹⁷, a religiosidade matriarcal recobre as formas concretas, espontâneas e variáveis por meio das quais a religião é vivenciada pelas pessoas e pelos grupos. Vale acrescentar que tais vivências estão vinculadas a crenças, mitos, símbolos e ritos.

Tanto a TP quanto a Teologia da Libertação (TL) trouxeram uma visão materialista do reino de Deus ao enfatizar o sucesso material e combater as desigualdades sociais no Brasil. Para Mariano (1999), essa doutrina, que reinterpreta os ensinamentos e mandamentos do Evangelho, encaixou-se como uma luva tanto no que concerne à demanda imediatista de resolução ritual de problemas financeiros e de satisfação de desejos de consumo dos fiéis mais pobres - que é o caso da grande maioria -, quanto à demanda dos que almejavam legitimar seu modo de vida, sua fortuna e felicidade. Segundo Mariano (1999, p. 149),

Esses, agora, podiam se escudar nas novas concepções bíblicas da teologia da prosperidade em vez de que terem de recorrer, para seu tormento, à teologia (cf. Mateus 19: 24; Marcos 10: 25 e Lucas 18: 25) que discorria a respeito da impossibilidade do rico entrar no reino dos céus tal como a do camelo atravessar o buraco de uma agulha.

Para Magalhães (1998, p. 64), pode-se dizer que o pentecostalismo clássico representa uma ruptura com a chave hermenêutica (interpretação) que orientou, em grande alcance, os tratados teológicos durante estes dois mil anos de história, questionando indistintamente tanto tradições católicas quanto protestantes, visto que estas tradições refletiram o cristocentrismo a seu modo.

A doutrina do Espírito Santo, que tanto o pentecostalismo enfatiza, possui suas raízes no dia de pentecostes, conforme narrativa bíblica. Após a ressurreição de Jesus Cristo, este aparece aos apóstolos como um vento impetuoso vindo do céu que encheu todo o local onde estavam assentados e apareceram, distribuídas entre eles, línguas como de fogo e pousou sobre cada um deles. Daí, todos ficaram cheios do Espírito Santo, e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem.¹¹⁸

¹¹⁷ Cf. BITENCOURT FILHO, José. Matriz e matrizes: constantes no pluralismo religioso. In: **Movimentos do espírito**, 2005, p. 31.

¹¹⁸ Cf. SHEDD, 1997: At. 2: 1-13. Ver também: CAMPOS Jr. (*apud* Seymour, 1995, p. 24). Para W. J. Seymour, pregador negro nos EUA pertencente ao movimento de santidade (holiness), havia três estágios na “vida

Segundo o pensamento cristão, no dia de pentecostes (festa das primícias, sete semanas depois da páscoa), Jesus Cristo apareceu aos 120 discípulos (At. 1: 15). Línguas de fogo, refere-se à experiência extática e milagrosa difícil de explicar. A igreja cristã unida, esperançosa e que presta culto passou pelo batismo do Espírito Santo, segundo a promessa de Cristo. Isto significou: a presença e atuação do Espírito dentro do crente (Jo. 14:17); presença contínua, em vez de esporádica; habitou em toda a igreja (I Co. 3:16; 12: 12,13), antes somente em indivíduos excepcionais; sua presença enche a igreja de vida, provendo poder para propagar o evangelho; confrontar o mundo sem temor e operar milagres.¹¹⁹

Compreende-se que o pentecostalismo clássico instalado no Brasil foi resultado da participação missionária protestante fundamentalista norte-americana a partir de 1901, onde os “crentes” mergulharam num processo de “desencaixe” das relações de religiosidades tradicionais com ênfase no Espírito Santo enquanto doutrina valorizada no processo de santificação dos fiéis.¹²⁰

O pentecostalismo clássico, portanto, adicionou traços teológicos fundamentalistas a partir do contexto norte-americano. Segundo Mendonça (2002)¹²¹, o fundamentalismo não buscou o novo, mas tentou recuperar o velho e o tradicional. Seu objetivo é preservar as bases da fé cristã contra as novas formas de pensamento que no Brasil se apresentam como conduta doutrinária, ou seja, a conduta doutrinária que defende a inerrância da Bíblia Sagrada com posições radicais; a conduta cristológica que enfatiza a deidade de Cristo; a conduta teológica histórica que segue as intervenções sobrenaturais de Deus nos eventos da natureza e na história humana.¹²²

espiritual” do pentecostal: a conversão, também definida por regeneração; a santificação, que era necessária para “purificar o coração”, e o batismo do Espírito Santo, tendo como sinal o dom de línguas.

¹¹⁹ Cf. SHEDD, 1997: At. 2:1-4; 10:45-46; 19:6.

¹²⁰ Cf. GIDDENS, 1991, p. 25, 29, 69. O dinamismo da modernidade deriva do “desencaixe dos sistemas sociais” diante do processo de *globalização*, ou seja, este processo de alongamento, na medida em que as modalidades de conexão entre diferentes regiões ou contextos sociais se enredaram através da superfície da terra como um todo; a intensificação das relações sociais em escala mundial. Assim, *desencaixe* refere-se ao deslocamento das relações sociais de contextos locais de interação e sua reestruturação através de extensões indefinidas de tempo-espaco. Ver também: ORTIZ, 2000, p. 50. A modernidade se associa à racionalização da sociedade em níveis econômico, político e cultural. Ela revela um tipo de organização social “desencaixada”, privilegiando qualidades como, funcionalidade, mobilidade e racionalidade. “Pensada desta forma, a sociedade é um conjunto desterritorializado de relações sociais articuladas entre si”.

¹²¹ Cf. MENDOÇA, A. G. Vocação ao fundamentalismo: introdução ao espírito do protestantismo de missão no Brasil. In: **Introdução ao protestantismo no Brasil**, 2002, pp. 139-144.

¹²² Cf. CASTELLS, 2010, p. 37. O fundamentalismo cristão é uma constante na história dos Estados Unidos, desde as ideias dos federalistas pós-revolucionários, à escatologia pré-milenária passando pelos evangelizadores de 1900 e os reconstrucionistas dos anos 70. “Trata-se de uma sociedade que busca, de modo desenfreado, de tempos em tempos, dos benefícios trazidos pela modernidade e pela secularização, ansiando pela segurança proporcionada pelos valores tradicionais e instituições fundadas na verdade eterna de Deus” (idem).

Neste sentido, o fundamentalismo é ideológico por fundamentar a sua identidade numa certa mentalidade doutrinária em dizer que tudo está decidido a partir do passado, onde a conversão significa a aceitação de um corpo de doutrinas ou afiliação a um novo grupo religioso.¹²³

Para Velasques Filho (2002)¹²⁴, como corrente teológica, o fundamentalismo se manifesta mais frequentemente entre pentecostais, batistas e presbiterianos embora a sua influência se faça sentir em todas as igrejas e movimentos religiosos. Já no plano litúrgico, o fundamentalismo varia de acordo com a tradição eclesial, no ideário que compõe o sermão, nos hinos e nas orações, elementos doutrinários e rituais que serão melhor examinados nos itens subsequentes.

1.3 Pentecostalismo de transição (1950-1960)

O presente título analisará objetivamente o pentecostalismo de transição que marcou os anos 1950-60 do século XX, no qual o campo pentecostal se fragmentou originando igrejas baseadas na ação espiritual por meio da fé via práticas de milagres e prodígios. Conforme mencionado anteriormente, são as igrejas da *segunda onda* organizadas pós segunda guerra mundial quando o Brasil ampliou suas relações internacionais no campo da economia, da política e do militarismo.¹²⁵

Essas igrejas do pentecostalismo de transição tornaram-se “refúgio das massas” devido à prática de espiritualidade comum adotada entre os pentecostais. Segundo Reily (2003, p. 366), eram de tendência proselitistas e não frequentavam cinemas, teatros; proibiam o uso do fumo e do álcool, bem como o uso de maquiagem para as mulheres, de roupas justas e cabelos curtos.

Nessa *segunda onda* pentecostal de igrejas urbanas com prática de cura divina e exorcismo em grandes auditórios, estão as principais denominações confessionais: Igreja do Evangelho Quadrangular (1951), Igreja Evangélica Pentecostal “O Brasil para Cristo” (1955),

¹²³ Cf. STARK, 2008, p. 252. Conversão é afiliação de uma pessoa a um novo grupo religioso, conceituada como uma transformação positiva de natureza e valor.

¹²⁴ Cf. VELASQUES FILHO, Prócoro. Protestantismo no Brasil: da teologia à liturgia. In: **Introdução ao protestantismo no Brasil**, 2002, p. 148.

¹²⁵ Cf. CAVALCANTI, 2002, p. 205-206. Nos anos 1950 as reduzidas levas de evangélicos chegaram à universidade, vindas das denominações históricas e da classe média. Foi ainda na década de 50 que a controvérsia evangelho social *versus* evangelho individual se intensificou entre os protestantes latino-americanos, com a visita a este continente de líderes do Conselho Mundial de Igrejas (CMI) e do Conselho Internacional de Igrejas Cristãs (CII).

fundada pelo missionário pernambucano Manoel de Melo; Igreja Pentecostal Deus É Amor (1962), fundada em São Paulo por Davi Miranda e a Metodista Wesleyana (1967).¹²⁶

A Igreja do Evangelho Quadrangular (IEQ) abriu as suas portas para o movimento de cura divina arrebanhando líderes de várias denominações, recriando assim, um novo pentecostalismo brasileiro. Para Mendonça (2002)¹²⁷, a doutrina da IEQ, segundo a sua fundadora Aimee Simple McPherson,¹²⁸ repousa sobre quatro pilares, a saber, Cristo é i) o Salvador, o ii) que batiza com o Espírito Santo, o iii) médico dos médicos e o iv) Rei que haverá de voltar. Daí o nome Quadrangular para significar os quatro mistérios de Cristo.

A IEQ foi organizada em São João da Boa Vista (SP), embora a sua expansão através da Cruzada nacional de Evangelização tenha iniciado em 1953, com os missionários Harold Williams e Raymond Boatright. A declaração de fé da IEQ não se preocupa com os grandes temas teológicos clássicos, como a “trindade”, a “encarnação”, a “procedência do Espírito”. Finalmente, toda a sua ênfase doutrinária repousa nos quatro pilares, como bem explicita Reily (2003, p. 381),

Creemos que a cura divina é o poder do Senhor Jesus Cristo para curar os enfermos e os aflitos, em resposta à oração sincera; que ele, sendo o mesmo ontem, hoje e para sempre, jamais mudou, mas é ainda, um auxílio plenamente suficiente na hora da dor, capaz de saciar as necessidades, vivificar o corpo, a alma e o espírito a uma novidade de vida, em resposta à fé daqueles que oram com submissão à Sua vontade divina e soberana.

A Igreja Evangélica Pentecostal O Brasil para Cristo (IEPBC) - fundada pelo missionário Manoel de Melo -, diferente da maioria das igrejas pentecostais não se filiou a nenhum ministério no exterior e não enfatizou o “falar em línguas”. Manoel de Melo foi um pregador carismático que se voltou para os problemas político-sociais e, moderadamente, ecumênico ao citar em “bom tom”, a trajetória missionária de Dom Helder Câmara como

¹²⁶ MENDONÇA, A. G. Evolução histórica e configuração atual do protestantismo no Brasil. In: **Introdução ao protestantismo no Brasil**, 2002, p. 55. A população dessas “agências de cura divina” é flutuante e a relação fiel-liderança/sagrado é descompromissada. Esse movimento caracterizou-se pelas massas trabalhadores periféricas e pobres por causa da ênfase na cura no seu sentido mais amplo, isto é, saúde, emprego e problemas existenciais.

¹²⁷ Idem, *ibidem*, p. 52

¹²⁸ Cf. GOMES, 2010, p. 61. McPherson, filha de um pai metodista e de uma mãe salvaçãoista, converteu-se ao pentecostalismo com dezoito anos de idade, casando-se com um missionário. Foi pregadora na Assembleia de Deus, após a morte do marido em Hong Kong. Introduziu no rádio as práticas da cura pela fé, que se desenvolveram nos Estados Unidos (século XIX), principalmente no *Holiness Movement*, que se multiplica a partir do século XX entre os pentecostais. Excelente organizadora, dinâmica e ambiciosa, musicista competente, ela prenuncia os tele-evangelistas como Oral Robert e Jimmy Swaggart.

exemplo de evangelização consciente.¹²⁹ Manoel de Melo dirigiu o programa radiofônico *A voz do Brasil para Cristo* por muitos anos divulgando a doutrina da Igreja O Brasil para Cristo.

A IEPBC obteve reconhecimento nacional através do seu líder maior. Segundo Bledsoe (2012), Melo foi o primeiro brasileiro a fundar uma denominação evangélica em solo nacional. Embora criticado na época por pastores de denominações históricas e por outros pentecostais, mais tarde essa prática seria aceita como norma por muitos grupos evangélicos. Bledsoe (*apud* Freston, 2012, p. 36), diz que,

Os métodos pragmáticos e polêmicos de Melo também fizeram dele uma das primeiras figuras controversas do evangelicalismo nacional, um precedente que vários líderes do neopentecostalismo seguiram mais tarde. Melo foi acusado de ter associado a IEPBPC ao Conselho Mundial de igrejas em 1969 para gerar fundos para seus projetos, mesmo discordando publicamente de sua teologia.

A Igreja Pentecostal Deus é Amor (IPDA), por exemplo, leva mais longe o moralismo casuísta e atrai a membresia mais pobre de todas as grandes igrejas a partir da década de sessenta. Na IPDA, as mulheres não podem usar calças compridas e aos homens não é permitido o uso da barba ou cabelos longos. Davi Miranda, seu fundador, assistiu o programa radiofônico *A voz da libertação* durante muito tempo.¹³⁰

Para Freston (1994, p. 61), a IPDA rejeita a televisão e não colabora com outras igrejas ou entidades evangélicas, mas investe em programas de rádio e posse de emissoras. A exemplo das igrejas neopentecostais evangélicas atuais, na IPDA, a liderança é muito personalista e seu fundador construiu um império econômico diversificado.

A Igreja Metodista (IM) – de ordem protestante liderada por João Wesley (1703 – 1791) na Inglaterra no século XVIII -, também de origem missionária e de tradição episcopal norte-americana, conservou a teologia conversionista e individualista dos avivamentos ingleses.¹³¹ Mendonça & Velasques Filho (2002) afirmam que o Wesleyanismo deu à Igreja

¹²⁹ Cf. REILY, 2003, p. 375. “Dom Helder Câmara está ganhando o povo porque a sua mensagem conscientiza o homem.” Ver também: DREHER, Martin N. Protestantismo na América Meridional. In: **Religião no Brasil**, 2007, p. 60.

¹³⁰ Cf. BLEDSOE (2012, p. 38). Ao contrário da IEQ e IEBPC, as principais distinções da IPDA consistem em seu sectarismo e nas rígidas expectativas quanto ao comportamento. Algumas proibições do seu regimento interno estão, a proibição de assistir televisão, jogar futebol, possuir um pássaro engaiolado, cortar os pelos do corpo (mulheres), participação em outras igrejas diferentes da sua. Os membros só podem participar da ceia do Senhor depois de mostrar suas credenciais, atestado de frequência ao culto e conformação da entrega dos dízimos.

¹³¹ Cf. REILY, 2003, p. 99. Wesley introduziu a pregação ao ar livre e a pregação leiga. O metodismo contribuiu para a renovação espiritual da igreja da Inglaterra, bem como para reforma dos costumes do povo inglês e a reforma social da nação.

Metodista uma teologia avivada com ênfase doutrinária na perfeição cristã. A Metodista preocupou-se também com a educação, especialmente para os desfavorecidos da sociedade, além de filiar-se ao Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (CONIC).¹³² “Os metodistas são um ramo tardio da Reforma (século XVIII) e compõem o grupo de igrejas protestantes portadoras do título de “igrejas de santidade”.¹³³

O trabalho metodista no Brasil investiu na criação de escolas e, como tal, começando pelo interior de São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul (1881-1885) logo alcançou outras regiões brasileiras com sua política eclesiástica ministerial, suas experiências e padrões morais. Segundo Reily (2003, p. 193), os fundamentos doutrinários da Metodista do Brasil são,

As Sagradas Escrituras do Velho e do Novo Testamento, divina revelação dada por homens piedosos movidos pelo Espírito Santo, as quais contêm tudo quanto é necessário para a salvação, sendo suficiente regra de fé e prática dos cristãos. A interpretação metodista das Sagradas Escrituras se encontra no Credo Apostólico, nos Vinte e Cinco Artigos de Religião e nos sermões de João Wesley.

Portanto, o pentecostalismo de transição enquanto igrejas ou movimentos do espírito situados entre o pentecostalismo clássico e o novo pentecostalismo, cede lugar para o surgimento das grandes organizações religiosas autônomas centralizadas em líderes excepcionais; são as atuais igrejas da terceira onda pentecostal com seu aparato burocrático legal como veremos nas exposições seguintes.¹³⁴

1.4 O novo pentecostalismo (pós 1977)

A partir dos três últimos séculos, o processo democrático brasileiro trouxe à cidadania nacional várias conquistas civis, políticas e sociais nunca vistas até então. A Constituição

¹³² Cf. ORO, 2013, p. 133. Há muitos grupos que discutem um diálogo fraterno entre as religiões. No CONIC, participam a Igreja Católica Apostólica Romana (ICAR), a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), a Igreja Episcopal Anglicana do Brasil (IEAB), a Igreja Católica Ortodoxa Siriana do Brasil (ICOSB), a Igreja Cristã Reformada do Brasil (ICRB) e a Igreja Presbiteriana Unida do Brasil (IPUB), as quais estão sempre abertas ao ecumenismo com mais igrejas. Em nível mundial existe o Conselho Mundial de igrejas (CMI).

¹³³ Cf. MENDONÇA, A. G.; VELASQUES FILHO, Prócoro. In: **Introdução ao protestantismo no Brasil**, 2002, pp. 41, 93-95. Na Inglaterra, o metodismo assimilou três heranças. (i) O arminianismo (Jakobus Arminius), teólogo holandês, opositor calvinista. (ii) O puritanismo, como reação à reforma anglicana da rainha Elizabeth I. (iii) O pietismo do século XVII (Philipp J. Spener). Para os pietistas, o ser humano não é apenas justificado pela fé, mas a partir daí começa a viver uma nova vida em Cristo. Segundo Reily (2003, p. 201), o pietismo propunha uma “religião do coração” para substituir a “da cabeça” representada pela religião oficial. Basicamente o pietismo não significou a criação de uma outra denominação, mas uma nova tendência dentro do luteranismo.

¹³⁴ Cf. CAMPOS, 1997, p. 97.

Federal (CF) de 1988 consagrou de vez os direitos sociais após longo caminho rumo a liberdade individual, favorecendo à cidadania pleno sentido, como diria Carvalho (2012, p. 7), “a cidadania virou gente.” Mais ainda, “quando o cabra entra pro sindicato ou quando vira crente: vira logo cidadão. Ergue a cabeça, até parece que tem estudo”, como afirma Freston (*apud* Novaes, 1992, p. 19).

Com a CF de 1988 e a crise das igrejas tradicionais devido ao excesso de formalismo, a fraqueza da prédica clerical além da secularização da sociedade, da cultura e da consciência, ampliou-se o número de igrejas independentes no Brasil, transformando os espaços sagrados em “agências de curas divina” e “templos de milagres”, onde “coisas unguidas” passaram a adquirir poderes mágicos ou místicos.

A liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos, além da proteção aos locais de cultos e as suas liturgias garantidas na CF (1988), despertou publicamente uma livre concorrência entre os diferentes produtores e vendedores religiosos nos centros urbanos brasileiros, isto é, empreendedores passaram a disputar um lugar privilegiado no mercado de consumo de bens simbólicos em busca dos melhores resultados, conforme analisaremos mais adiante neste mesmo neste tópico.¹³⁵

Segundo o Censo de 2010 (*apud* Pierruci, 2013, p. 49), no que concerne à análise do crescimento da liberdade religiosa e o declínio da religião tradicional, nunca houve tanta liberdade de crença no Brasil como agora.¹³⁶ Assim (*op. cit.*),

Nunca antes as religiões foram tão livres para aqui aportar ou aparecer, aparecer no sentido de surgir repentinamente, começar a manifestar-se, ocorrer subitamente, exhibir-se, mostrar-se publicamente, fazer-se notar, ser divulgado. Nunca os profissionais religiosos se sentiram tão livres e à vontade como agora para lutar entre si por todos os meios e a toda hora a fim de assegurar a reprodução ampliada de sua fé. Tudo se passa como se para eles o tempo não pudesse mais parar. Eles só pensam nisto: suas igrejas precisam crescer.¹³⁷

As igrejas neopentecostais da *terceira onda* pós 1970 mais conhecidas são: Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra (1976), do bispo Robson Rodovalho; Igreja Universal do Reino de Deus (1977), fundada pelo bispo Edir Macedo; Igreja Internacional da Graça de Deus (1980), fundada pelo missionário Romildo Ribeiro Soares, também conhecido

¹³⁵ Cf. CF. (1988, Cap. I, Art. 5º, inciso VI). “É inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de cultos e suas liturgias [...]”.

¹³⁶ Cf. SABAINI, 2010, p. 62. “Liberdade de crença é a liberdade de escolha da religião, é o ato de aderir livremente a qualquer religião ou seita religiosa, e até mesmo de mudar de religião se assim o desejar”.

¹³⁷ Cf. LOPES, H. Dias, 2008, p. 17. Lopes diz que a situação é pior do que se pensa. Há falta de espiritualidade profunda na vida dos profissionais religiosos. A maioria deles não cultiva a piedade; não tem intimidade com Deus. Esses líderes estão secos como o deserto. Tornaram-se profissionais da religião. Perderam o amor, a visão e paixão pelo Senhor e o reino. Suas mensagens ficaram sem vida, insípidas e tediosas.

por R. R. Soares; Igreja Apostólica Renascer em Cristo (1986), do apóstolo Estevam e Sônia Hernandez; Igreja Cristo Vive (1986), do apóstolo Miguel Ângelo; Igreja Nacional do Senhor Jesus Cristo (1994), da pastora Valnice Milhomens Coelho e a Igreja Mundial do Poder de Deus (1998), fundada pelo apóstolo Valdemiro Santiago e a bispa Franciléia.¹³⁸

Para Mariano (1999, p. 33), a *terceira onda* demarca o corte histórico-institucional da formação de uma corrente pentecostal designada de neopentecostal, termo já consagrado pelos pesquisadores brasileiros para classificar essa nova modalidade de igreja. Mariano (*apud* Oro, 1999, p. 35), ao caracterizar as igrejas neopentecostais afirma que elas são autóctones e possuem líderes fortes e pouca inclinação à tolerância e ao *ecumenismo*;¹³⁹ opõem-se aos cultos afro-brasileiros e

Estimulam a expressividade emocional, utilizam muito os meios de comunicações de massa, enfatizam rituais de cura e exorcismo, estruturam-se empresarialmente, adotam técnicas de marketing e retiram dinheiro dos fiéis ao colocar no mercado religioso serviços e bens simbólicos que são adquiridos mediante pagamento.¹⁴⁰

Mariano (*ibidem*, p. 45), diz ainda que o neopentecostalismo rompe com o legalismo pentecostal e sua tradicional proposta de que o estado de santidade daquele que é vaso e instrumento do Espírito Santo se reverte em distinções ascéticas na aparência do crente. Essas instituições religiosas reinventaram a teologia protestante e a pentecostal a partir de suas representações doutrinárias observadas na cultura popular fundamentando suas pregações na prosperidade material imediata.¹⁴¹

A IURD, por exemplo, apresenta-se como igreja pioneira e autóctone (teologia própria, contextualizada, sem abandonar a fé e a tradição cristã) em solo brasileiro quando propõe diligentemente atender as necessidades de sua clientela, majoritariamente pobre e pródiga, após racionalizar seus serviços religiosos, como afirma Mariano (1999). Segundo este autor (*ibidem*), verifica-se de imediato a dispensação das graças divinas fixadas em um

¹³⁸ Além da imunidade tributária prevista para os templos de qualquer culto, conforme Art. 150, VI, “b” e § 4º da CF (1988), segundo a *Folha de São Paulo* de 06.06.2015, ler-se: “Câmara aprova aumento de isenção tributárias a igrejas”. O artigo foi incluído na MP 668 que beneficia sobretudo as igrejas neopentecostais, vertente em que o pagamento a pastores é mais comum. As igrejas têm assegurada sua imunidade tributária pela constituição, mas faltava uma regulamentação, o que agora foi suprida pela medida. <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2015/06/1638436>. Acesso em: 02.02.2016.

¹³⁹ Cf. ORO, 2013, p. 132. O termo ecumenismo, do grego, *oikos*, que significa lugar ou espaço habitado, casa onde se mora; vivência e atuação de paz entre as igrejas na fraternidade e no respeito mútuo entre igrejas cristãs.

¹⁴⁰ Os neopentecostais apresentam a ideia de fracasso causada pelo pecado original para depois apresentar um plano de resgate mediante o consumo de bens simbólicos de acordo com suas necessidades pessoais. Assim, a pessoa paga o preço através de dízimos, ofertas e campanhas para imediatamente receber a libertação.

¹⁴¹ Cf. CAMPOS, 1997, p. 19. Parte-se da ideia de que não há rupturas totais nas sociedades humana, mas sim, continuidades retrabalhadas, sínteses recompiladas sucessivamente, sempre a partir de materiais antigos, mas em resposta a desafios históricos e concretos operantes sobre um grupo social em momentos específicos.

calendário de cultos semanais em prestação de serviços especializados a partir da necessidade de sua clientela. Prosegue Mariano (ibidem, p. 58),

Às segundas-feiras, oferece soluções sobrenaturais para quem deseja prosperidade, às terças, para cura física, às quintas, para problemas familiares e afetivos, às sextas, faz libertação (exorcismo) de demônios, aos sábados, repete ritual para a prosperidade. Os cultos de quarta-feira e domingo, dedicados à adoração do Espírito Santo, portanto supostamente sem caráter utilitarista, na realidade, são anunciados como capazes de estabelecer maior intimidade entre fiel e Deus, modalidade de relacionamento que, na cosmovisão difundida pela igreja, tornaria este ainda mais generoso e atento às necessidades dos devotos.

O novo pentecostalismo da *terceira onda* pós 1970 conclama curas, exorcismos e milagres divinos através de suas doutrinas e formas de cultos com *slogans* que servem para manifestar suas visões teológicas particulares. Só para citar alguns: *Jesus Cristo é o Senhor, Pare de sofrer, Existe uma Solução*, da Igreja Universal do Reino de Deus (1977); *O show da fé* da Igreja Internacional da Graça (1980) e a Igreja Mundial do Poder de Deus (1998), com *O poder sobrenatural da fé e Brasil vem pra cá a mão de Deus está aqui!*¹⁴²

Segundo Bitencourt Filho (2005)¹⁴³, o pentecostalismo autônomo apresenta uma proposta religiosa de grande aceitação por parte das massas urbanas. A propalada cura, milagres e prodígios vem ao encontro das múltiplas enfermidades físicas e psicossomáticas, em um contexto no qual o atendimento médico sofre de uma crise crônica, quer em razão do atendimento governamental precário, quer pelo atendimento particular inacessível à maciça maioria da população.

A liderança neopentecostal é personalista e geralmente se apresenta como porta-voz especializado encarregado do culto da igreja, investido do poder sobrenatural e mandatário de uma nova revelação profética destinada a uma comunidade determinada.¹⁴⁴ Sua forma administrativa eclesiástica é geralmente sacerdotal na forma bíblica monarca do Velho Testamento e do messias prometido, no Novo Testamento.

Sob a ótica da sociologia, essas igrejas consideradas independentes se comportam como empresas de livre concorrência, competindo numa economia divina e que disputam uma clientela específica na qualidade de mediadoras desses poderes em demandar soluções sobrenaturais e mágicas em troca de dinheiro. Isto explica o surgimento indiscriminado de

¹⁴² Cf. OLIVEIRA, V. In: **O grande livramento**, 2009, p. 5. No prefácio do livro o apóstolo Valdemiro Santiago esclarece que “a natureza da fé é incompreensível aos olhos humanos. Mas o Espírito Santo rege essa fé que há em nós; é quem nos dá o entendimento para compreender seus enigmas de uma maneira muito especial e clara. Ele faz o sobrenatural se tornar natural, o impossível se tornar possível e o invisível ser visto a olho nu. Isto é o retrato da Igreja Mundial do Poder de Deus!”.

¹⁴³ Cf. BITENCOURT FILHO, José. Matriz e matrizes: constantes no pluralismo religioso. In: **Movimentos do espírito**, 2005, p. 40.

¹⁴⁴ Cf. BOURDIEU, 2011, p. 79. Uma interpretação da teoria de religião de Max Weber.

igrejas por todo o território nacional. Segundo Velasques Filho (*apud* Alves, 2002, p. 260)¹⁴⁵, “esses movimentos aproximam-se mais de uma empresa do que de uma religião, pois comercializam bens de consumo religioso, particularmente a cura”.¹⁴⁶

Segundo Mendonça (1997, p. 162), os mágicos são agentes autônomos que independem das sanções institucionais; dependem, sim, do seu poder carismático. Para Mauss (2003), o mágico é o indivíduo que efetua atos mágicos mesmo quando não é um profissional, enquanto as representações mágicas são as ideias e as crenças que correspondem aos atos mágicos. Mauss (*idem*, p. 55), afirma que “quanto aos atos, em relação aos quais definimos os outros elementos da magia, chamamo-los ritos mágicos. Importa desde já distinguir esses atos de práticas sociais com as quais poderiam ser confundidos”.

Já para Durkheim (1989), a magia não pode ser distinguida da religião com rigor. A magia é também constituída de crenças e de ritos. Ela tem como a religião tanto mitos quanto dogmas que são apenas mais rudimentares porque perseguindo fins técnicos e utilitários esta não perde seu tempo em especulações. A magia tem igualmente suas cerimônias, seus sacrifícios, suas purificações, suas orações, seus cantos e suas danças.¹⁴⁷

É chegada a religião de livre acesso em que pessoas desfavorecidas apelam para os céus através de fontes ideológicas, como a Teologia da Prosperidade (TP) em busca da satisfação material, reivindicando as riquezas do céu para a terra.¹⁴⁸ Conforme explicitado nesta pesquisa, esta corrente teológica mistura-se às experiências religiosas refletidas das necessidades das camadas populares, assegurando-lhes um caráter funcional em busca dos interesses da vida material.

A religião neopentecostal da *terceira onda* marca, definitivamente, o início dos ministérios “solos” a partir dos grandes centros urbanos do Brasil, e sob a liderança de um pastor presidente ou missionário fundador, num estilo eclesiológico autoritário com

¹⁴⁵ Cf. VELASQUES FILHO, P. Declínio do cristianismo tradicional e ascensão das religiões do Espírito. In: **Introdução ao protestantismo no Brasil.**

¹⁴⁶ Cf. BOURDIEU, 2011, p. 84. Bourdieu diz que os interesses mágicos distinguem-se dos interesses propriamente religiosos pelo seu caráter parcial e imediato, e cada vez mais frequentes quando se passa aos pontos mais baixos na hierarquia social, fazendo-se presentes sobretudo nas classes populares e entre os camponeses.

¹⁴⁷ Cf. DURKHEIM, 1989, p. 76-77. Para Durkheim, não existe igreja mágica. O mago tem clientela, não igreja, e seus clientes podem muito bem não ter entre si nenhuma relação, a ponto de se ignorarem uns aos outros; até as relações que tem com o mago são geralmente acidentais e passageiras; são em tudo semelhante às de doente com o médico [...] ora, o mago é para a magia o que o sacerdote é para a religião. Já para Coelho Filho (2008, p. 31-32), o neopentecostalismo trabalha com o conceito de igrejas mágicas, por exemplo, a IURD. Não há *koinonia* (comunhão) cristã; seus frequentadores são clientes que buscam uma resposta mágica para seus problemas. Sua fé pessoal é mais parecida com magia (como manipular poderes espirituais para resolver seu problema) do que com a fé cristã.

¹⁴⁸ Cf. MARIANO, 1999, pp. 147-184.

evidências messiânicas. Essa tipologia neopentecostal admite seus pregadores a partir dos interesses dos seus líderes fundadores, diferentemente das demais igrejas históricas.

Para algumas delas, este é o caso da IURD, segundo Gomes (2010, p. 106), “é preciso determinada preparação e aprovação de níveis hierárquicos superiores. São proibidos bispos, obreiros e pastores homossexuais”. Consequentemente, a profissão de pastor neopentecostal tem sido vista na sociedade brasileira como próspera e de rápido enriquecimento.

Nas igrejas históricas como as Batistas,¹⁴⁹ as Presbiterianas, as Congregacionais além das Assembleias de Deus tradicionais, os candidatos ao ministério pastoral são recomendados a um seminário teológico - geralmente quatro anos -, para em seguida, através de uma solicitação da igreja local em sua assembleia ordinária, submeter-se a um concílio de pastores que o aprovarão ou não. Elas entendem que o ministério pastoral pressupõe preparo, ou seja, esforço intelectual e espiritual.¹⁵⁰

No neopentecostalismo não há tantos critérios teológicos rígidos para o exercício pastoral. Os critérios partem da revelação e experiência sobrenatural do candidato, da pregação eloquente no estilo do líder fundador e da capacidade comunicativa para a realização de campanhas e correntes de prosperidade material, a saber, a dos doze apóstolos, da vida regalada, das setenta portas da libertação e da cruz vasada, dentre outras.¹⁵¹

Mesmo assim, o neopentecostalismo vem se transformando na religião da população menos favorecida economicamente, com poucas exceções. Sua visibilidade através dos programas diários de televisão e dos testemunhos de prosperidade material dos fieis são apenas alguns dos indicadores desse crescimento. Através da televisão aberta os líderes neopentecostais vem propagando sonhos, libertação de toda sorte de opressão espiritual e material, redefinindo a maneira de viver do povo-massa. A maioria dos adeptos do neopentecostalismo se encontram na periferia das cidades; 63,7% não ganham mais que um salário mínimo; 8,6% é analfabeta, e 42,3% possui o ensino fundamental incompleto.¹⁵²

¹⁴⁹ Cf. REILY, 2003, p. 178. Os batistas estão, na sua maioria, vinculados à Convenção Batista Brasileira (1907). Primam pelo governo congregacional e incluem uma forte lealdade doutrinária e autonomia como denominação nacional.

¹⁵⁰ No caso específico da IMPD, a ascendência de nível ministerial é estimulada. Os candidatos a pastores e demais cooperadores de todo o Brasil são levados à Cidade Mundial do Sonho de Deus, no Largo do Socorro, Santo Amaro (SP), onde são treinados e capacitados pelo “clero” maior da igreja. Aprovados, são encaminhados para os campos de origens ou para novas igrejas da Mundial no Brasil, onde continuam sendo avaliados pelo seu desempenho ministerial, capacidade de comunicação e convencimento. A Mundial exerce um grande controle doutrinário e administrativo sobre seus obreiros.

¹⁵¹ Na IMPD, ver material impresso nos Anexos: *Remove a minha pedra; socorro para a obra de Deus; oferta especial ouro, incenso, mirra; os 300 valentes; sábado da realização dos meus sonhos; a muralha vai cair*, etc.

¹⁵² Cf. RODRIGUES, Fania. A religião do Pertencimento. Em um mundo cada vez mais narcisista e individualista, igrejas oferecem opção de vida social. **Caros Amigos**. São Paulo: Editora Caros Amigos Ltda, v [s/n]. n. 71, p. 25, nov. 2014.

Além de várias campanhas com fins específicos, o neopentecostalismo prega a entrega de dízimos e ofertas como garantia de prosperidade material, saúde e salvação eterna. A doutrina da mordomia cristã é fundamentada principalmente em textos do Antigo Testamento, como é o caso, por exemplo, do profeta Malaquias (3:10) que diz: “Trazei todos os dízimos à casa do Tesouro, para que haja mantimento na minha casa; e provai-me nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós bênção sem medida.” A fidelidade na entrega do “dízimo da alegria” é a garantia do direito de reivindicar de Deus o que ele prometeu na sua *Palavra*, pois “promessa é dívida”.¹⁵³

Já para o levantamento de ofertas voluntárias, doações diárias e campanhas extraordinárias aplicadas aos interesses da igreja, o neopentecostalismo enfatiza as orientações do apóstolo Paulo no Novo Testamento à igreja de Corintos. Conforme o texto bíblico Shedd (1997: II Co. 9: 6-15),

E isto afirmo: aquele que semeia pouco, pouco também ceifará; e o que semeia com fartura com abundância também ceifará. Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dar com alegria. Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra, como está escrito: distribuiu, deu aos pobres, a sua justiça permanece para sempre. Ora, aquele que dá semente ao que semeia e pão para o alimento também suprirá e aumentará a vossa sementeira e multiplicará os frutos da vossa justiça, enriquecendo-vos, em tudo, para toda generosidade, a qual faz que, por nosso intermédio, sejam tributadas graças a Deus. Porque o serviço desta assistência não só supre a necessidade dos santos, mas também redundando em muitas graças a Deus, visto como, na prova desta ministração, glorificam a Deus pela obediência da vossa confissão quanto ao evangelho de Cristo e pela liberalidade com que contribuis para eles e para todos, enquanto oram eles a vosso favor com grande afeto, em virtude da superabundante graça de Deus que há em vós. Graças a Deus pelo seu dom infalível.

Segundo Campos (1985)¹⁵⁴, entre as principais igrejas neopentecostais no Brasil estão a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), ao lado da Igreja Internacional da Graça de Deus (IIGD) e da Igreja Apostólica Renascer em Cristo (IARC) dentre outras, são as maiores expoentes dessa teologia e que trazem consigo uma “cristologia de prosperidade”. Nessa retórica neopentecostal, para Campos (idem), “aceitar Jesus” como “único e suficiente salvador pessoal” é deixar de ser pobre, doente e azarado para ser uma pessoa rica, sã e de muito sucesso social.¹⁵⁵

¹⁵³ Cf. SHEDD (1997). Conforme a doutrina cristã, *Palavra*, refere-se a Bíblia enquanto fonte de revelação divina.

¹⁵⁴ Cf. CAMPOS, L. Silveira. Imagens de Jesus na religiosidade brasileira de origem protestante: pentecostal e neopentecostal. In: **Estudos de religião**, 1985, p. 72.

¹⁵⁵ Cf. BITENCOURT FILHO, José. Matriz e matrizes: constantes no pluralismo religioso. In: **Movimentos do espírito**, 2005, p. 34. A IURD é a representante mais conhecida dentre as igrejas autônomas pós anos 1970 devido à sua constante presença na mídia eletrônica. Edir Macedo e R. R. Soares fundaram juntos o *Ministério*

Quanto a distitinvidade teológica dos pentecostais da **terceira onda**, segundo Mariano (1999, p. 38, 113), há dois problemas a considerar. Primeiro, entre as igrejas neopentecostais não há homogeneidade teológica; o segundo problema diz respeito à crescente influência exercida pelas igrejas neopentecostais sobre as demais e a ânsia destas de absorverem e reproduzirem as novas crenças e práticas de sucesso e agrado das massas. De forma geral, para Zaqueu de Oliveira (*apud* Siepierski, 2013, p. 68), o neopentecostalismo apresenta diferenças visíveis em relação às outras formas pentecostais quanto a

Presença da moderna administração capitalista enquanto empreendimento religioso, sobretudo o marketing; na sua “guerra santa”, há o combate sistemático aos demônios, incluindo entidades das religiões africanas e maldições hereditárias; ausência de sinais externos de santidade, como vestes, cabelo comprido para mulheres, maquiagem e enfeites; utilização de música considerada pelos tradicionais como mundanas, incluindo algumas com ritmos de samba, rock e outros; teologia da prosperidade alcançada pela fé em Deus; bênçãos materiais como resposta de Deus às vultuosas doações financeiras entregues à igreja.

As igrejas neopentecostais apresentam recortes doutrinários da *religiosidade popular*¹⁵⁶ aproximando-se de forma inclusivista e pluralista do povo-massa.¹⁵⁷ Eles creem que o que se passa no mundo material decorre de guerras travadas entre as forças divina e demoníaca no mundo espiritual, como diz o texto bíblico Shedd (1997: Ef. 6:12), “porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes”. Entretanto, em meio a malignidade invisível, acreditam ter recebido poder e autoridade dada por Deus para, em nome de Jesus, reverter as obras do mal e proporcionar prosperidade aqui e na vida vindoura.

A visão neopentecostal sobre igrejas e locais sagrados é pragmática e utilitarista. Tal é o caso, da IURD, por exemplo. Campos (1997), em seu livro *Teatro, Templo e Mercado*, diz que é na igreja e seus espaços onde as “coisas” acontecem naturalmente. Desde a luta dramatizada contra as hostes espirituais nas regiões celestiais, às aquisições de produtos

Cruzada para o Caminho Eterno, no Rio de Janeiro. Após conflitos entre ambos decidiram fundar suas próprias agremiações religiosas. Ver também: ORO, 2013, p. 49.

¹⁵⁶ Cf. MENDONÇA (*apud* Lewis, 2002, p. 245-246). Protestantismo no Brasil: marginalização social e misticismo pentecostal. In: **Introdução ao protestantismo no Brasil**. A religiosidade popular no Brasil parece caminhar para uma retomada do misticismo. As religiões cristãs (catolicismo e o pentecostalismo), são amplos campos para o estudo do misticismo. O êxtase parece ter o seu local predileto no pentecostalismo.

¹⁵⁷ Cf. GONÇALVES *apud* Mariano, 2013, p. 24. O neopentecostalismo é uma religião da pluralidade facilitando seu desenvolvimento entre os diversos credos. O neopentecostalismo popularizou-se vindo a se tornar uma opção de “fê” que penetra diversos ambientes. Posiciona-se como quem oferece um sincretismo que facilita a aproximação de todos; não é excludente, é um espaço para todos encontrarem respostas, significados.

religiosos num grande *shopping-center* religioso, onde é preciso consumir numa celebração de fé.

Para Campos (1997), o teatro é uma das possíveis metáforas para se falar das relações que os seres humanos, enquanto atores religiosos, estabelecem entre si e com os entes invisíveis. Segundo Campos (*ibidem*, p. 61, 70), a dramatização, além de medir as relações entre o visível e o invisível, traz à tona os elementos fundamentais que sustenta a unidade e os propósitos dos grupos sociais. Na dramatização, as partes são ligadas ao todo e a representação de cada um reporta a um drama maior, cósmico e eterno, do qual cada participante é apenas coadjuvante. Neste sentido, o pastor neopentecostal assume a função de coordenar o drama proposto pela igreja bem como relacionar às necessidades dos fiéis.¹⁵⁸

Conforme elencado anteriormente nesta pesquisa, essas igrejas neopentecostais surgiram do pentecostalismo de missões norte-americano associado à Teologia da Prosperidade e outras correntes teológicas de natureza social reinventando o cristianismo tradicional – catolicismo clericalizado e protestantismo clássico -, a partir dos novos paradigmas culturais que surgiram na sociedade global quando assimilaram formas de cultos e profecias emocionais, musicalidade “gospel” e doutrinas de fácil compreensão sem rigorosidade maior nos usos e costumes. Para Bledsoe (2012, p. 107- 108), o neopentecostalismo rompeu com os usos e costumes dos pentecostais clássicos e de transição dando maior ênfase à prática de curas e milagres. Afirmam que não existem regras ou normas legalistas impostas aos seus participantes.

Ainda na análise da pouca rigorosidade no vestir e outras proibições legalistas - ponto enfático nos grupos pentecostais conservadores -, Zaqueu de Oliveira (*apud* Oro, 2013, p. 68) diz que as igrejas neopentecostais romperam com a tradicional identidade estética pentecostal, pois seus membros vestem-se como bem entendem, as mulheres usam adereços e produtos de beleza. Aos fiéis não é vedado o lazer e a diversão.

Para Stark (2008, p. 56), estas organizações religiosas se tornaram “empreendimentos sociais cujo propósito principal é criar, manter e trocar compensadores gerais com base sobrenatural.” Os burocratas desses novos empreendimentos neopentecostais calculam racionalmente seus investimentos na forma de um mercado competitivo muito semelhante ao

¹⁵⁸ Cf. BOURDIEU, 2011, p. 80-81. Numa interpretação weberiana, atores ou “protagonistas” da ação religiosa. De um lado, o portador de “revelações” metafísicas ou ético-religiosas, isto é, o profeta; do outro, os leigos, ou seja, colaboradores que participam do culto sem serem sacerdotes. Profetas e sacerdotes são os dois agentes da sistematização e da racionalização da ética religiosa. Três são as forças que agem na esfera dos leigos e com as quais o clero deve contar: profecia, tradicionalismo laico, intelectualismo laico. Em sentido contrário a elas estão as necessidades e as tendências da profissão sacerdotal como uma força codeterminante essencial.

do capitalismo atual. Seus líderes são treinados para conquistar o prestígio dos fiéis e expandir suas igrejas com promoções de campanhas compensatórias para uma clientela específica.¹⁵⁹

Os neopentecostais pós anos setenta são orientados a *tomar posse* dos dons espirituais e unificar suas metodologias missionárias para tornar relevante a eficácia ministerial. De posse dos dons espirituais, o crente neopentecostal está apto a determinar a prosperidade econômica, profetizar e exorcizar em o “nome de Jesus”. Segundo Campos (1985),

No Brasil, o pentecostalismo exacerbou certas características que já faziam parte dos modelos anteriores. Referimo-nos às ênfases na cura e rituais de exorcismo. Essa nova forma de ser pentecostal passou a valorizar menos a glossolalia e mais a realização de curas e prodígios, bem como o expulsar demônios. Introduziram-se também novas práticas voltadas à prosperidade econômica dos fiéis e ascensão social, dentro de uma retórica relacionada com o poder de um “pensamento positivo”. Para estes, Jesus é o rico filho de Deus que garante a prosperidade dos seus seguidores.¹⁶⁰

Em se tratando do culto desta nova modalidade pentecostal, sabe-se que suas reuniões públicas são administradas quase que exclusivamente pelo pastor, sempre auxiliado por vários obreiros ora remunerados ora voluntários. Geralmente o culto neopentecostal é transmitido em rede nacional, principalmente quando acontece em seus templos centrais, num estilo “espetáculo triunfalista”, onde os fiéis são desafiados a celebrar e a cooperar financeiramente.¹⁶¹

O culto é neopentecostal, uma vez que contempla testemunhos de pessoas abençoadas e libertas de diversas opressões diabólicas em “nome de Jesus”.¹⁶² Para Stark (2008, p. 286), os testemunhos adquirem o sentido de trocas nas quais as pessoas contam uma história dramática e recebem a atenção e a provação do público, após dar um depoimento marcante de sua infelicidade passada.¹⁶³

¹⁵⁹ Cf. CAMPOS, 1997, p. 51. Observa-se que os novos empreendimentos neopentecostais no Brasil apresentam características empresariais de prestação de serviços religiosos mediante recompensas futuras em suas práticas de cultos num estilo próprio de “ajuntamento de interessados na obtenção imediata dos favores do sagrado”.

¹⁶⁰ Idem. *Imagens de Jesus na religiosidade brasileira de origem protestante: pentecostal e neopentecostal*. In: **Estudos de religião**, 1985, p. 71.

¹⁶¹ Cf. GOMES, 2010, p. 31, 45. O novo pentecostalismo pode *vir a ser* uma igreja “virtual-universal”, ou seja, uma *cyberchurch* pensada, realizada e estruturada no ambiente eletrônico, onde templos são os próprios lares; os púlpitos são os aparelhos de televisão; o sinal da pertença ao grupo se expressa no consumo. Somente é fiel dessa igreja aquele que possui capacidade de consumir alguns dos produtos por ela vendidos.

¹⁶² Cf. MARIANO, 1999, p. 46. Nos testemunhos são apresentados vitórias como: casamentos restaurados, curas milagrosas, superação da depressão, do alcoolismo, do uso de drogas e até do envolvimento em crimes, empregados que se tornaram patrões, da aquisição de carros e imóveis luxuosos, de lucro nos negócios, de sucesso nas mais variadas atividades.

¹⁶³ Cf. ORO, 2013, p. 86. Geralmente a pessoa vai a frente e relata com palavras assim: “quando eu estava no mundo, eu estava cheio de vícios, ia à prostituição, abandonava os filhos, bebia, batia na mulher, nunca sobrava

Segundo Bitun (2011, p. 64), o culto neopentecostal segue quase sempre o mesmo padrão das igrejas pentecostais anteriores. Além de orações iniciais, músicas triunfalista e também ofertas de algumas leituras bíblicas selecionadas. O culto segue um padrão de espontaneidade, ou seja, não há hora certa para cantar, orar, ofertar e exorcizar os demônios. O auge do culto neopentecostal ocorre no momento da expulsão de demônios com frequentes gritarias, ruídos e orações em tom de agressividade, ocasião em que as pessoas se lançam no chão numa evidente demonstração de verdadeira opressão espiritual.

Ainda no culto neopentecostal são realizados vários apelos “em nome de Jesus”, tornando mais emocional a experiência religiosa.¹⁶⁴ As falas “chavões” apelativas são extraídas de frases da cultura popular, de expressões do contexto familiar com ênfases em situações econômicas e emocionais. Seus líderes são geralmente de baixa formação acadêmica sem interesses em teologias complicadas; possuem preparos específicos a partir da missão, visão e valores de suas organizações religiosas.

O progresso sociocultural e o impacto econômico da sociedade contemporânea acabou promovendo esses especialistas pentecostais no mercado religioso em busca de recompensas valiosas em nome do sagrado; são recompensas enquanto aquilo que incorre em custos financeiros para os consumidores desses bens simbólicos. Segundo Stark (2008, p. 31),

Se os deuses não existem enquanto fatos, pelo menos como esperança existirão na consciência humana, enquanto os seres humanos permanecem mortais. O ser humano tem um desejo persistente de alcançar recompensas que somente os deuses podem oferecer, a menos que os seres humanos se tornem deuses.

No culto neopentecostal das igrejas da *terceira onda* são oferecidos produtos carregados de simbologias - signos que transmitem uma mensagem verbal - próprias onde as “coisas sagradas” são apresentadas como se esses consumidores neopentecostais estivessem em uma grande feira livre, em que cada um pode escolher o que deseja comprar durante os cultos públicos.¹⁶⁵

dinheiro [...]”. Após o testemunho, gritos e expressões do tipo “amém! glória a Deus, aleluia”. O testemunho pode ser resumido em poucas palavras. *Antes*, um tempo de perdição: desgraça, vícios e infidelidade. *Aí*, encontro com Jesus. *Depois*, tempo de salvação: bênção, virtude e felicidade.

¹⁶⁴ Cf. MESLIN, M., 1992, p.15. A expressão de uma experiência religiosa não é a simples descrição de um divino exterior ao homem, mas o testemunho de uma relação vivida entre o homem e este outro, além dele próprio, pela mediação de um sagrado que informa e modifica as condutas do crente.

¹⁶⁵ Cf. FRANCO *apud* Ricoeur, 1995, p. 54-55. Ricoeur identifica três regiões da cultura nas quais ele estabelece as zonas de emergência dos símbolos: manifestações do sagrado; manifestações psíquicas nos sonhos; a poesia. Na experiência do sagrado uma parte do universo vira símbolo. A “coisa” ganha um significado especial e se torna um símbolo do sagrado: o céu, o mar, um punhado de pedras. O símbolo manifesta a ligação do homem

Esses produtos religiosos ou “coisas sagradas” adquirem valores simbólicos no mercado religioso, como é o caso da água sagrada do Rio Jordão, da unção com óleo do Monte das Oliveiras, do sal grosso para purificar a alma sofrida, da rosa unguida, do lenço do homem santo, do tijolinho para a construção da *catedral*,¹⁶⁶ do martelo da justiça, do sapatinho de fogo, do cajado de Moisés, do manto santo etc., aproximando-se de práticas espíritas e do catolicismo popular tão refutadas pelas igrejas históricas, dentre as quais, a Presbiteriana.¹⁶⁷

Atribui-se a estes produtos religiosos propriedades espirituais associadas às orações avivadas em “nome de Jesus” para libertação de pessoas “desenganadas” pela medicina. Estes produtos consagrados são oferecidos pelos pastores neopentecostais nos templos de milagres, onde os cultos são assistidos por uma população nômade em busca de experiências extraordinárias. Os fiéis creem que os objetos apresentados nos templos sagrados tem a capacidade de proteger suas vidas, familiares e demais males promovidos por satanás.¹⁶⁸

Como observa Mariano (1999, p. 57), os pastores detêm grande liberdade na direção do culto neopentecostal; na medida em que os cultos prescindem de orações, bandas, pregações e ofertas, o pastor comanda os rituais de exorcismo nas correntes de libertações com imposições de mãos sobre os fiéis.

A liturgia neopentecostal torna-se espontânea e flexível não obedecendo a programações solenes, como acontece com as igrejas históricas. Para as igrejas históricas o programa de culto segue uma determinada ordem lógica de elementos litúrgicos. Segundo

com o todo. A fenomenologia da religião nos ajuda a entender esse fenômeno. Ver também: MESLIN, M., 1992, p. 168.

¹⁶⁶ Cf. GOMES, 2010, p. 43. *Catedral*, do grego: *hédra*, “um assento” que combina com *katá*, “para baixo”, para formar *káthedra*, “uma cadeira de quatro pernas”, com encosto, e geralmente, com braços”. Daqui o latim *cathedra*, “cadeira de bispo”. *Catedral*, proveito do latim medieval *cathedralis* (eclesia), “uma igreja com uma cadeira de bispo”, isto é, com uma sede episcopal.

¹⁶⁷ Cf. MENDONÇA, 1997, p. 161. O neopentecostalismo, em lugar da Bíblia, deu ênfase à coisas mágicas. Para LOPES (2008, p. 13-14), pregador presbiteriano, identifica quatro problemas graves enfrentados pela igreja do Brasil e de todo o mundo. (i) A influência de ensinamentos carismáticos e místicos. Eles buscam experiências, não a verdade. Incluem a teologia da prosperidade, da confissão positiva, do movimento da batalha espiritual, dos espíritos territoriais, das novas profecias, visões e revelações. Tudo isso é um subproduto da era pós-moderna em alguns aspectos. As pessoas não escolhem a igreja por causa de uma necessidade espiritual, mas para satisfazer outras necessidades. (ii) Influência do liberalismo ou a negação da infalibilidade das Escrituras em pôr a razão humana acima das Escrituras. O liberalismo teológico produz o relativismo ético que matou e mata muitas igrejas em todo o mundo. (iii) A influência da ortodoxia, isto é, fidelidade sem produtividade. Assim, anunciam a letra da lei, não seu espírito (Jo. 6:53; Hb. 4:12). (iv) A superficialidade no púlpito, ou seja, não estudam a Bíblia, pregam sem paixão, sem unção ou poder.

¹⁶⁸ Cf. CAMPOS, 1997, p. 81-82. O uso de “objetos ou coisas consagradas” parece ser comum em todas as modalidades neopentecostais. Na IURD, por exemplo, os objetos valem pelo uso e são considerados “pontos de contato” para despertar a fé nas pessoas, principalmente para pessoas em fase inicial de fé. “Pontos de contato” é uma expressão aplicada a tudo aquilo que venha receber uma resposta de Deus, a saber, lenços e aventais de uso pessoal. “Usamos coisas e objetos, não como fetiche, mas para que ajudem a despertar a fé de uma pessoa”, atesta Campos (idem).

Mendonça (2002)¹⁶⁹, a invocação, a adoração, a confissão, a promessa de graça e louvor, a consagração, a edificação e oração apostólica são alguns desses elementos litúrgicos.

Por esta espontaneidade cultural, os neopentecostais da *terceira onda* são interpretados pelas igrejas históricas como desorganizados e barulhentos, além de exploradores da fé do povo-massa com seus cultos carregados de práticas místicas e esotéricas, onde a magia encanta de forma desordenada através de suposições sobrenaturais.

O neopentecostalismo tornou-se popular no Brasil, como diria Hall (2011, pp. 67-69), em meio a um complexo de mudanças sobre as identidades culturais onde tais identidades nacionais estão se desintegrando como resultado do crescimento da homogeneização cultural e do “pós-moderno global”. Essas identidades nacionais estão em declínio dando lugar à novas identidades – “híbridas”.¹⁷⁰

Na linha teórico-epistemológica de Castells (2010, p. 24), as identidades nacionais são legitimadoras onde as origens estão ligadas às instituições dominantes; identidades de resistências são geradas por atores sociais que estão em posições desvalorizadas ou discriminadas; por fim, a identidade de projeto é produzida por atores sociais que partem dos materiais culturais a que têm acesso para redefinir sua posição na sociedade.

É desse contexto de identidades fluidas que surge o neopentecostalismo de concorrência e a diversificação das igrejas da *terceira onda*, dentre as quais, a recente Igreja Mundial do Poder de Deus no Brasil pós 1998 (IMPD), enquanto pentecostalismo das massas, dissidente da IURD, organização religiosa burocrática liderado por Edir Macedo. Como atesta Camurça (2013),

Dentro desse quadro de concorrência de diversificação e aumento de oferta religiosa evangélica concorrencial, no caso da IURD vem perdendo fiéis para a IMPD e a IIGD, ambos ex-dirigentes da IURD. Esses grupos dissidentes passaram a “clonar” o estilo e os métodos da IURD com considerável êxito, principalmente, a infinidade criativa de rituais oferecidos como “solução mágica” (cura e solução de problemas) que atrai uma clientela flutuante ao invés de fiéis com pertença definida.¹⁷¹

Essa nova modalidade pentecostal pós anos setenta surgiu com o crescimento das cidades brasileiras em meio às suas desigualdades sociais proclamando mensagens de

¹⁶⁹ Cf. MENDONÇA, A. G. Crise do culto protestante no Brasil: diagnóstico e alternativas. In: **Introdução ao protestantismo no Brasil**, 2002, p. 198.

¹⁷⁰ Cf. MOREIRA, A. da Silva. O futuro da religião no mundo globalizado: painel de um debate. In: **O futuro da religião na sociedade global**, 2008, p. 28. A hibridização de práticas religiosas, *grosso modo*, uma mescla e combinação aleatória de elementos de universos simbólicos distintos, às vezes em termos de ressignificação, simples justaposição, homogeneização de elementos, gestos e comportamentos.

¹⁷¹ Cf. CAMURÇA, M. Ayres. O Brasil religioso que emerge do Censo de 2010: consolidações, tendências e perplexidades. In: **Religiões em movimento**, 2013, p. 77-78.

esperança e redenção imediata para o sofrimento do povo-massa. A mensagem integral do evangelho – mesclada a espontaneidade e ao emocionalismo - foi proclamada pelos neopentecostais como proposta de vida abundante em circunstâncias econômicas, políticas e sociais profundas nos contextos urbanos brasileiros.

Como sustenta Campos Jr. (1995, p. 117), nesse universo de insegurança e deterioração da qualidade de vida nas cidades, a busca na religião de saídas para os problemas da vida tornam-se comum. É quando nas épocas de crise, o acesso a soluções ligadas ao poder sobrenatural da fé se dá em grau crescente, ainda mais se a mensagem pregada oferece uma proposta de solução imediatista.¹⁷²

¹⁷² As agências neopentecostais que apresentam a pregação mais vitoriosa são as de maior sucesso na cultura contemporânea. Só para citar algumas delas: a do bem-estar físico, da prosperidade financeira, da saúde do corpo e da felicidade presente. Segundo Moreira & Dias de Oliveira (2008), talvez seja esta uma das causas do fenômeno do trânsito religioso que relativiza a pertença a grupos e igrejas como num “supermercado do sagrado”; o indivíduo se dirige aonde pode experimentar emoções fortes e aonde pode satisfazer sua busca de sentido e de resultados.

CAPÍTULO II: IGREJA MUNDIAL DO PODER DE DEUS NO BRASIL PÓS 1998

Depois de analisar o protestantismo histórico, o pentecostalismo clássico no Brasil contemporâneo e suas novas composições, ainda que sucintamente, suas práticas subjacentes, neste capítulo analisaremos a IMPD no Brasil pós 1998, em suas respectivas abrangências históricas. Será uma análise histórica da Mundial contemplando as experiências doutrinárias e ritualística sob o prisma da sociologia da religião de Wach (1990). O *modus-operandi-vivendi* do neopentecostalismo da IMPD fornecerá elementos para afirmar ou não os argumentos explicitados ao longo desta pesquisa.

2.1 Origem e fundadores

A Igreja Mundial do Poder de Deus no Brasil (IMPD) pós 1998, organização autônoma nessa *terceira onda* (neo)pentecostal ou *pós-pentecostal*, representa a mais recente instituição competitiva no mercado de produtos simbólicos.¹⁷³ A Mundial apresenta semelhanças empresarias de prestação de serviços espirituais utilizando-se de dízimos e ofertas econômicas, disponibilizando-se de uma eficiente estrutura de marketing no *mercado de bens simbólicos*.¹⁷⁴ Suas estratégias de crescimento oferecem certa fascinação. Desde o uso de instrumentos musicais, programas e eventos internos, às pregações que expressam uma suposta confiança e intencionalidade na evangelização bíblica do povo-massa.

A história do seu líder maior é semelhante à de inúmeros messias carismáticos que se levantaram em vários países do mundo em respostas às crises pessoais, culturais e sociais.¹⁷⁵ Geralmente surgem do meio do povo-massa e costumam permanecer fiéis às suas origens. Weber (2001, p. 62), diz que líderes carismáticos surgem em todos os domínios e em todas as

¹⁷³ Cf. SIEPIERSKI, P. D. Neopentecostalismo ou Pós-pentecostalismo? In: **O Estudo das religiões**, 2003, pp. 75-79. O prefixo *neo* tem sido relacionado com continuidade e não com ruptura. É por isso que em outros lugares o termo *neopentecostalismo* é utilizado para indicar a renovação carismática no seio das denominações protestantes, pois ela não diferiu do pentecostalismo anterior. Assim, “o pós-pentecostalismo é um afastamento do pentecostalismo tendo como cerne a teologia da prosperidade e o conceito de guerra espiral. Tal afastamento só foi possível mediante a gradual substituição do pré-milenarismo pelo pós-milenarismo [...] seu objetivo declarado é estabelecer uma nova cristandade por meio da atividade política. Seus principais representantes são a Igreja Universal do Reino de Deus, a Igreja Internacional da Graça de Deus, a Renascer em Cristo e a Comunidade Sara Nossa Terra.” (Idem p. 79).

¹⁷⁴ Cf. BITENCOURT FILHO, José. Matriz e matrizes: constantes no pluralismo religioso. In: **Movimentos do espírito**, 2005, p. 22. Como nunca, “o mercado de bens simbólicos constitui um estoque permanente no qual podem ser adquiridas as noções religiosas e ou simbólicas que vão formar um conjunto flácido e móvel de juízos utilitários em matéria de sagrado e de transcendência”.

¹⁷⁵ Cf. BARBOSA, M. L. de Oliveira; QUINTANEIRO, Tânia. Max Weber. In: **Um toque de clássicos**, 2009, p. 135. “Mas é necessário dar respostas aos mais carentes, os oprimidos, que precisam de conforto e de esperança na redenção, fornecendo-lhes uma teodiceia do seu sofrimento, uma interpretação ética sobre a ‘incongruência entre o destino e o mérito’. A teodiceia tinha que dar respostas também à injustiça e à imperfeição da ordem social.”

épocas. Entretanto, revestiram o aspecto de duas figuras essenciais: de um lado, a do mágico e do profeta e, de outro lado, a do chefe escolhido para dirigir a guerra, do chefe de grupo, do condutor.

Segundo Bitun (2011, p. 65), Valdemiro Santiago nasceu em Juiz de Fora – MG - e ainda adolescente converteu-se à fé cristã na IURD. Promovido a bispo, nível maior na hierarquia da IURD, exerceu várias funções de confiança do bispo Edir Macedo.¹⁷⁶ Dezoito anos depois, Valdemiro desligou-se da IURD e fundou a IMPD, após ter recebido um chamado divino para iniciar um “novo ministério” no Brasil, que segundo ele é a “menina dos olhos de Deus”.

Valdemiro aspira ganhar o Brasil e o mundo para Cristo através da pregação do Evangelho realizando milagres e libertando a humanidade do domínio do diabo. A igreja crer na mundialização do Evangelho através do poder sobrenatural da fé e fundamenta a sua doutrina na realização de milagres e na teologia da prosperidade.

De família pobre e “caipira da roça”, como ele mesmo faz questão de dizer em suas concentrações públicas, perdeu os pais ainda adolescente e passou por muitas dificuldades até encontrar-se com Jesus, que o levantou do pó. Valdemiro diz ser formado em teologia ministerial pela Ordem dos Teólogos Evangélicos da América Latina (OTEAL) e é casado com a bispa Franciléia Santiago com quem tem duas filhas.

A história de fé e ministério de Valdemiro na Mundial parte de um grande livramento. Ele e alguns colegas de ministério foram vítimas de um naufrágio no mar de Moçambique, na África (21.03.1996), experiência narrada em livro de sua autoria *O grande livramento* (2009). Ao chegar a uma praia, depois de sete horas em alto mar, encontraram dois homens que ele afirma ter sido anos enviados por Deus.¹⁷⁷ Segundo Romeiro & Zanini (2009, p. 86), notícias desse naufrágio chegaram a ser publicada em importantes jornais brasileiros e no *New York Times*, conforme *Folha de S. Paulo* e *Estado de S. Paulo*, respetivamente.

Bispo escapa de naufrágio. Dois brasileiros foram dados como desaparecidos no naufrágio de uma pequena embarcação na baía de Maputo (capital de Moçambique) na tarde de anteontem. Dois outros brasileiros, entre eles o bispo Waldemiro Santiago de Oliveira, escaparam com vida do naufrágio. De acordo com a Radio Moçambique, que noticiou o naufrágio, o bispo

¹⁷⁶ Cf. ROMEIRO, P.; ZANINI, A., 2009, p. 88-89. Sua saída do que ele chama de “outro ministério” envolve situações de confrontos pouco esclarecidos com a cúpula da IURD. Diz apenas que começou a discordar da forma como a IURD estava agindo.

¹⁷⁷ Cf. SANTIAGO, V. **O grande livramento**, 2009, p. 31. Valdemiro cita o texto bíblico no livro dos Salmos 34:7 que diz: “O anjo do Senhor acampa-se ao redor dos que o temem e os livra”. Afirma que no ministério anterior fora ensinado a não acreditar que pudesse ver um anjo fisicamente. “Graças a Deus, hoje pertencemos ao meu Deus e à IMPD! Conhecida como a ‘igreja dos milagres’, na IMPD a visão das coisas de Deus é completa e a revelação do Senhor é total aos corações”, conclui Santiago (op. cit.).

Waldemiro teria nadado durante sete horas até atingir a praia de Maputo (*Folha de São Paulo*, 23.05.1996, p. 3).

Dois brasileiros desaparecem em naufrágio. Dois brasileiros estão desaparecidos após naufrágio de uma pequena embarcação em Moçambique. [...] o bispo Waldemiro Santiago de Oliveira nadou sete horas até atingir a praia de Maputo [...] ontem, foi informado em São Paulo, por meio de um canal de televisão, que Santiago passa bem (O Estado de S. Paulo, 23.05.1996, p. A18).¹⁷⁸

Tal experiência estabelece um *antes* e um *depois* na vida de Waldemiro Santiago. Retornando para o Brasil, logo inicia o seu ministério com apenas dezesseis pessoas levando a marca da sua experiência pessoal: “Vem pra cá Brasil! A mão de Deus está aqui”. A partir daí a IMPD vem crescendo nacionalmente e se tornando o maior fenômeno neopentecostal neste alvorecer de terceiro milênio.

O apóstolo Waldemiro Santiago e sua esposa organizaram a IMPD na cidade de Sorocaba em nove de março de 1998, noventa quilômetros da cidade de São Paulo com a missão de evangelizar o mundo através de um ministério “carreira solo em nome de Jesus”, ou seja, não vinculado a nenhum movimento de batalha espiritual ou rede apostólica organizada no Brasil e no exterior. Segundo Lopes (2014, p. 286-287),

Atualmente, existem centenas de apóstolos no Brasil, a maior parte deles conectados a diferentes redes apostólicas e presidindo ou liderando ministérios e igrejas apostólicas. Entre as diferentes redes apostólicas, encontramos a *Rede Apostólica Cristã*, liderada pelo apóstolo Ricardo Wagner, o *Conselho Apostólico Brasileiro*, que conta com Valnice Milhomens e Neuza Itioka, a *Coalizão das Igrejas Apostólicas*, a *Confederação das Igrejas Evangélicas Apostólicas do Brasil*, presidida pelo apóstolo Estevam Hernandes, e a *Coalizão Internacional de Apóstolos* (ICA) representada pelo apóstolo René Terra Nova. O conhecido apóstolo Waldemiro Santiago não deve ser enquadrado dentro da *Nova Reforma Apostólica*. Ele não está ligado a nenhuma rede apostólica, é presidente da denominação que fundou e sua carreira é típica dos pastores neopentecostais da teologia da prosperidade.¹⁷⁹

A Sede Mundial da IMPD está localizada na Rua Carneiro Leão, 439, Brás, distrito da região centro-leste de São Paulo e possui 43 mil metros quadrados com estacionamento para dez mil carros. Já são mais de 4.500 igrejas no Brasil e no exterior dirigidas pela Sede de São Paulo, conhecida como **Grande Templo dos Milagres**. Segundo o site oficial da IMPD,

Nosso foco principal é obedecer todos os mandamentos e preceitos deixados por Deus encontrados na bíblia, expandir o evangelho divulgando a manifestação de Deus no ministério através de curas e testemunhos. Este foco tem sido aplicado de uma maneira exata que trabalha o processo com ajuda de bispos, pastores, obreiros e membros voluntários, onde procurar evangelizar qualquer tipo de pessoa seja ela de qualquer classe social, de diferentes entidades religiosas, mantendo o respeito e evitando o rompimento de suas respectivas culturas, por

¹⁷⁸ Ver também: SANTIAGO, V., 2009, p. 16.

¹⁷⁹ Grifos do autor.

exemplo: ciganos, índios, africanos e outras demais culturas, diferenciando o evangelho de religião. Esta missão se torna cada dia mais forte, edificada por haver membros, obreiros e funcionários de prontidão para divulgar e defender a obra de Deus.¹⁸⁰

Valdemiro Santiago, a exemplo de muitos pastores neopentecostais no Brasil, é de origem simples e sem teologia complicada e de simples nível acadêmico. Livre em suas ideias bíblicas, o apóstolo Valdemiro conservou muitas expressões doutrinárias e litúrgicas da IURD, tais como a teologia da prosperidade, a prática de milagres e exorcismos, conforme narra em seu livro *Milagre Urgente* (2011, p. 29-30),

Numa das reuniões em nossa Sede no Brás, em São Paulo, tivemos a presença de uma mulher com lepra – hoje o nome que se dá para a doença é hanseníase. Avistando-a de cima do altar, eu falei: preste atenção, Brasil! Se há um Deus em minha vida, essa história irá mudar a partir de hoje. É o milagre urgente! E dei um sopro nela que, imediatamente, fez manifestar, gritando, o demônio que estava por trás daquela lepra. Assim que o expulsei, a mulher ficou aliviada [...] ela assistiu à reunião e foi embora. Uma semana depois retornou com a pele lisa como seda. Deus Poderoso, milagre urgente!

Para Bitun (2011), a Igreja Mundial do Poder de Deus no Brasil pós 1998 corresponde a um estágio avançado de profundo acomodamento do protestantismo pentecostal e neopentecostal à cultura brasileira, em um processo constante de ressignificação dos elementos religiosos culturais, tanto do catolicismo quanto das religiões afro-brasileiras. Bitun (2011, p. 115) diz que,

O apóstolo Valdemiro Santiago soube retrabalhar alguns elementos do pentecostalismo da segunda onda, em especial a cura divina. A glossolalia, o batismo com o Espírito Santo, o ascetismo e o sectarismo, característicos do pentecostalismo de primeira onda, foram deixados paulatinamente de lado, sendo substituídos por muitos dos elementos simbólicos das igrejas que compõem o neopentecostalismo, tais como: objetos abençoados, campanhas, agressividade na petição de ofertas, entre outros.

Trata-se de uma organização religiosa que vem expandindo suas “franquias” no Brasil e em alguns países do mundo devido ao investimento midiático voltado para as camadas humildes da sociedade.¹⁸¹ A IMPD é uma organização religiosa resultante de conflitos egressos das formas pentecostais anteriores, aliadas às influências culturais da secularização da religião que corrói o poder das denominações respeitáveis, como afirma Stark (2008).

¹⁸⁰ Cf. <http://www.impd.org.br/portal/index.php?link=institucional>. Acesso em: 02.11.2015.

¹⁸¹ Cf. CAMURÇA, M. Ayres (*apud* Houtart, 2013, p. 294). Religião como organização. In: **Compêndio de ciência da religião**. Camurça (op. cit.) propõe uma definição de organização religiosa como um “conjunto estruturado de atores que exercem um papel religioso específico com uma base material e organizativa que permite o funcionamento dos sistemas religiosos”. Para Camurça (*ibidem*) as distintas formas de organizações religiosas dependem dos objetivos que os atores religiosos fixam.

Segundo este autor (ibidem), a secularização é a tendência dominante que afeta a religião nas sociedades industriais contemporâneas.¹⁸²

Conforme mencionado anteriormente, a IMPD herdou doutrinariamente a Teologia da Prosperidade (TP)¹⁸³ enquanto visão materialista, utilitarista e pragmática do Reino de Deus. Ela adaptou essa filosofia teológica à perspectiva econômica onde o fiel, após investir no Reino de Deus pode consumir seus bens simbólicos, pois o criador é fiel e dará a todos os homens saúde, prosperidade material e felicidade abundante.¹⁸⁴ Segundo Mariano (1999, p. 59), para esta teologia neopentecostal,

Não há mistérios ou mensagens herméticas a desvendar nem morosos e complicados ritos iniciáticos pelos quais passar, muito menos grandes obstáculos a transpor. Basta aceitar a Cristo, declarar verbalmente já ter recebido suas promessas bíblicas, ser fiel nos dízimos, generoso nas ofertas e ter fé, muita fé no Deus que tudo pode.

O apóstolo Valdemiro Santiago representa a autoridade carismática no que a Mundial diz ser o “profetas das nações” a partir de um *chamado divino*.¹⁸⁵ O profeta renovador ou fundador que introduz uma ruptura religiosa na comunidade totalmente nova. Para Weber (2012, p. 303),

Por profeta, queremos entender aqui o portador de um carisma puramente pessoal, o qual, em virtude de sua missão, anuncia uma doutrina religiosa ou um mandado divino. Não queremos distinguir fundamentalmente entre o profeta que anuncia de novo uma revelação antiga (de fato ou suposta) e aquele que reivindica para si uma revelação totalmente nova, isto é, entre o “renovador” e o “fundador” de uma religião. Ambas as coisas podem estar entrelaçadas e, sobretudo, não é intenção do próprio profeta que decide se de sua revelação nasce ou não uma nova comunidade.¹⁸⁶

¹⁸² Cf. STARK, 2008, p. 362. As principais causas da secularização são encontradas fora da religião, a saber, o progresso, a política, a ciência e as especializações culturais.

¹⁸³ Cf. FRESTON, 1994, p. 140. Numa perspectiva ampla, a TP é uma forma de *modernismo teológico*, uma adaptação às sensibilidades da sociedade de consumo e às exigências do mercado religioso. Segundo Souza (2005, p. 61), o modernismo teológico é uma escola iniciada no século XIX na Europa que aceita os avanços da ciência e aplica na interpretação da religião e da Bíblia. Ela enfatiza mais o reino de Deus e sua presença entre os seres humanos do que verdades dogmáticas; os aspectos éticos da mensagem evangélica eram considerados essenciais. Para Alves (1979, p. 255), “o modernismo se caracteriza pelo fato de que ele aceita como seu ponto de partida, a cosmovisão científica moderna”.

¹⁸⁴ Dissidente da IMPD em Teresina (PI), o bispo Cristiano, da “Igreja de Deus para as nações”, disse que acredita na prosperidade do crente fiel a Deus, pois Ele é provedor! Discorda da tese neopentecostal que diz: “quem dar recebe”. [Diário de campo: 02.02.16, das 15hs às 15h45, na sede de sua igreja, com slogan “Essa é a nação escolhida”, Av. Barão de Gurgueia, zona sul, Teresina (PI). Entrevista gravada].

¹⁸⁵ Cf. WACH, 1990, p. 411. O escolhido adquire a consciência de sua missão por ocasião de seu “chamado”. A associação íntima da mensagem com a personalidade do seu promulgador e a existência permanente de poder caracterizam missão deste tipo.

¹⁸⁶ Cf. BOURDIEU, 2011, p. 92. No sentido weberiano, o poder do profeta baseia-se na força do grupo que mobiliza por meio de uma aptidão para simbolizar em uma conduta exemplar e/ou em um discurso sistemático, os interesses propriamente religiosos de leigos que ocupam uma determinada posição na estrutura social.

Segundo Hervieu-Léger & Willaime (2009, p. 88), Weber estabelece uma distinção central entre o poder como força bruta de obrigação e autoridade como poder legitimado por aqueles junto aos quais ele é exercido. O poder pode se legitimar de modo *racional-legal*, que corresponde à autoridade administrativa e repousa na autoridade da norma; de modo *tradicional*, o poder que repousa na crença e na validade do costume e o poder *carismático*, próprio de poder pessoal, pois sua legitimidade repousa sobre a aura reconhecida de um determinado indivíduo.¹⁸⁷

Para estes autores (ibidem, p. 88-89), no domínio religioso, esses três modos de legitimação do poder definem os tipos do *sacerdote* enquanto autoridade religiosa de função que se exerce no seio de uma empresa burocratizada de salvação; do *feiticeiro*, enquanto autoridade religiosa que se exerce junto a uma clientela que reconhece o *saber-fazer* de um portador de uma tradição; e do *profeta*, enquanto autoridade religiosa pessoal daquele que é reconhecido sobre a base de uma revelação da qual ele prevalece.¹⁸⁸

A função apostólica do fundador da Mundial relaciona-se à autoridade exercida pelo homem de Deus, ou seja, o tipo de sacerdote bíblico (Antigo Testamento) numa situação caracterizada por uma progressiva burocratização das instituições religiosas hoje.¹⁸⁹ Para Berger (1985, p. 151), esse processo deixa marcas quer nas relações sociais externas, quer nas internas. Com relação a estas, as instituições religiosas são administradas burocraticamente e suas operações cotidianas são dominadas pelos problemas típicos e pela “lógica” da burocracia.

Segundo Bledsoe (2012, p. 53-54), a IMPD funciona em mais de quinhentos templos centrais em diversos lugares no Brasil. Em São Paulo, multidões lotam a Sede onde o apóstolo Valdemiro Santiago insiste em andar entre as pessoas, abraçando-as e tocando nelas.

¹⁸⁷ Cf. WEBER, 2012, p. 141. Explicitando melhor, para Weber há três tipos de dominação legítima. A vigência de sua legitimidade pode ser de *caráter racional*, baseada na crença na legitimidade das ordens estatuídas e do direito de mando daqueles que, em virtude dessas ordens, estão nomeadas para exercer a dominação legal; *caráter tradicional*, baseada na crença cotidiana das tradições vigentes e na legitimidade daqueles que, em virtudes dessas tradições representam a autoridade, por fim, a de *caráter carismático*, baseada na veneração extracotidiana da santidade, do poder heroico ou do caráter exemplar de uma pessoa e das ordens por esta reveladas ou criadas.

¹⁸⁸ Cf. WACH, 1990, p. 406. Acredita-se que aqueles que gozam autoridade religiosa vivem em comunhão estreita e íntima com a divindade; por isso, tudo o que pertence a esta experiência é primordial, e tudo o que se relaciona com ela só indiretamente deve ocupar lugar secundário na vida do *homo religiosus*.

¹⁸⁹ Cf. BOURDIEU, 2011, p. 90. Numa interpretação da teoria weberiana, Bourdieu diz que enquanto a autoridade do profeta deve ser sempre conquistada ou reconquistada, depende da revelação que se estabelece a cada instante entre a oferta de serviço religioso e a demanda religiosa do público, o sacerdote dispõe de autoridade de função que o dispensa de conquistar e de confirmar continuamente sua autoridade e o protege das consequências do fracasso de sua ação religiosa. “O sacerdote distribui bens de salvação em virtude de sua função.” (Op. cit.)

Nos templos de milagres, dentre os quais a Sede Mundial no Brás (SP), os fiéis levam fotos e objetos de uso pessoal para serem abençoados pelo líder maior da Mundial. Conforme explicitado nesta pesquisa, a maioria dos frequentadores da Mundial parece pertencer a condições econômicas baixa e, neste campo, concorre diretamente com a IURD e a IIGD.¹⁹⁰

A IMPD chegou em Teresina (PI) em outubro de 2009 com a instalação do primeiro núcleo neopentecostal na localidade Piçarra, zona sul da capital, sob a responsabilidade do bispo Josué, pioneiro na missão. Atualmente a Mundial possui treze templos, incluindo **O Grande Templo dos Milagres**, localizado na avenida Miguel Rosa, 7500, zona sul, próximo a Justiça Federal, na Tabuleta. Possui um espaço físico amplo com capacidade para mais de duas mil pessoas sob responsabilidade do bispo Romero Alves e sua esposa, a pastora Fabiana, auxiliados por vários pastores, obreiros leigos uniformizados prontos para os serviços religiosos diários.¹⁹¹

Além das pregações no estilo próprio da Mundial, o bispo Romero e a pastora Fabiana prestam atendimento espiritual aos fiéis todas as segundas-feiras das 13hs às 19hs quando, em seguida, realizam o culto da noite. São pregações fundamentadas em teologias “descomplicadas” centradas na “emocionalidade”, na libertação do mal e na prosperidade imediata junto a participação do povo-massa.¹⁹²

A IMPD em Teresina possui uma eficiente estrutura midiática com transmissão ao vivo de todos os cultos ministrados pelo bispo Romero e a pastora Fabiana através da TV Mundial, canal 19. A transmissão ao vivo dos cultos diários é fundamental na divulgação doutrinária e ideológica da igreja. Segundo a depoente 10: “assisti pela TV e tive curiosidade de ir ao culto e gostei”.¹⁹³ Para Gonçalves (2013, p. 16), “esta é uma fé moldada pela lógica

¹⁹⁰ [Diário de campo: 05.12.15]. O perfil dos fiéis da IMPD em Teresina apresenta algumas exceções. O Prof. Dr. Abraão (nome fictício), piauiense, professor universitário aposentado, divorciado, fiel discípulo da Mundial é admirador do apóstolo Valdemiro Santiago, bispa Franciléia, bispo Romero e pastora Fabiana. A mensagem da Mundial o livrou da depressão e do suicídio. Hoje, evangelista fervoroso e anunciador de milagres no templo central da Mundial em Teresina. Sua ex-esposa, convertida na IURD, já foi batizada com o Espírito Santo, fala em línguas estranhas e já expulsa demônios. Apesar de separados, porém unidos na missão, ele na IMPD e ela na IURD, afirma o Prof. Dr. Abraão.

¹⁹¹ A adesão ao bispo Romero e a pastora Fabiana dentro da Mundial de Teresina faz destes líderes pessoas investidas de muitos poderes por se tornarem representantes de Deus. Exercem uma liderança inquestionável e obedecida pela igreja.

¹⁹² Percebe-se que os pastores da Mundial de Teresina não vestem paletós alinhados, etc. Geralmente usam camisas com as mangas arregaçadas e gravatas para o culto público. Isto os identifica a uma teologia de “batalha espiritual” entre Deus e o diabo, onde todos devem estar prontos para o ambiente de lutas.

¹⁹³ [Diário de campo: 11.03.16]. Os depoentes admitem que a TV Mundial exerce uma grande influência na vida dos ouvintes visto que divulga os milagres e as programações diárias, além das campanhas e correntes de libertações. A depoente 10 tem 64 anos, nível médio, aposentada, membro da igreja há três anos.

televisiva, uma fé espetaculosa, midiática, numa nova configuração, atrelada a um discurso motivacional.”¹⁹⁴

Assim, as igrejas neopentecostais no Brasil - este é o caso da IMPD em Teresina -, imitaram, *grosso modo*, o protestantismo de missão norte-americano do século XX, utilizando-se dos recursos midiáticos desse tempo. O princípio estratégico é sempre propagar as crenças e práticas doutrinárias da igreja em linguagem acessível centrada na emoção através da mídia impressa e eletrônica.¹⁹⁵ Posto assim a questão, analisaremos com maior ênfase as expressões doutrinárias e culturais em suas relevâncias nos itens seguintes.

2.2 A experiência e formas de expressões religiosas em Joachim Wach

Joachim Wach (1990) define a sociologia da religião como disciplina empírica e sistemática que aplica o método de análise da realidade complexa construída pelo fenômeno religioso. Para Wach (*ibidem*), a ciência geral da religião se divide em quatro ramos: o histórico, o fenomenológico, o psicológico e o sociológico. Ele considera a experiência religiosa o ponto de partida dessas análises.¹⁹⁶

A experiência religiosa para Wach (*ibidem*) pode ser definida como a resposta total da essência do homem àquilo que ele experimenta como realidade última, isto é, uma resposta total de todo o ser; é a experiência mais intensa que o homem é capaz de fazer e isto implica numa dimensão prática. Conforme consta na introdução desta pesquisa, são experiências e expressões religiosas que não podem ser explicadas apenas pelas condições sociais exteriores, mas através, também, de suas formas e conteúdo total de todo o ser.¹⁹⁷

A partir das arguições do fenômeno religioso, segundo Wach (*ibidem*), pretende-se analisar, nos tópicos seguintes, as proposições de fiéis confessos da IMPD em Teresina (PI), considerando as suas opções e experiências espirituais, formas de expressões doutrinárias, participações financeiras (dízimos, ofertas, campanhas etc.) e níveis de satisfações desses fiéis na igreja. Assim, faz-se necessário compreender inicialmente o perfil dos sujeitos entrevistados, conforme gráficos (anexos):

¹⁹⁴ Cf. GOMES, 2010, p. 30, 32. Pode-se dizer que a mensagem religiosa passa a ser adaptada às exigências midiáticas para que tenha eficácia e atinja as pessoas diretamente em seus sentimentos.

¹⁹⁵ Cf. CAMURÇA, M. Ayres. O Brasil religioso que emerge do Censo de 2010: consolidações, tendências e perplexidades. In: **Religiões em movimento**, 2013, p. 76. Ver Anexos: Mídia audiovisual e impressa.

¹⁹⁶ Cf. LEWIS (1977, p. 9). A crença, o rito e a experiência espiritual são as pedras de toque da religião; a maior de todas é a última.

¹⁹⁷ Cf. WACH, 1990, pp. 30-48. Ver também: NESTI, Arnaldo. A perspectiva fenomenológica. In: FERRAROTTI, F [et al.]. **Sociologia da religião**, 1990, p. 271-272.

Gráfico 1: Idade: 17-30 anos (29,2%); 31-40 anos (20,8%); 41-50 anos (29,2%); superior a 51 anos (16,6%); não declarou (4,2%). **Gráfico 2: Sexo:** feminino (66,7%); masculino (33,3%). **Gráfico 3: Escolaridade:** Analfabeto (16,7%); ensino fundamental (12,5%); ensino médio (41,7%); superior completo (8,3%); superior incompleto (12,5%); não declarou (8,3%). **Gráfico 4: Profissão:** estudante (20,8%); comerciante (20,8%); trabalhador rural e dona de casa (20,8%); obreiro (20,8%); não declarou (4,2%). **Gráfico 5: Membros:** IMPD (50%); outras igrejas (40%); não declarou (10%). Total de entrevistados para composição deste quadro: 24.

À vista disso, as proposições metodológicas elencadas nesta pesquisa levam em consideração, principalmente, a expressão teórica (doutrina) e prática (culto) complementadas pelos aspectos sociológicos caracterizados tanto na comunhão quanto na religião coletiva dos fiéis confessos da Mundial, sem perder o foco principal: o apóstolo Valdemiro Santiago e sua organização.

Posto assim, pode-se dizer que a experiência espiritual do apóstolo fundador da Mundial é a grande expressão “modelo” de religiosidade para os fiéis. Os ritos doutrinários nos cultos públicos e suas manifestações sobre o sagrado na Mundial significa que a dimensão religiosa faz parte do cotidiano dos fiéis, mesmo admitindo diferentes convicções entre eles, como é o caso, por exemplo, da depoente 01, que diz: “Já vi alguns milagres acontecer, pessoas deixando o álcool, as drogas, conquistando sonhos, mas nada teria acontecido se não fosse a fé e o esforço dessas pessoas. Vi também muito teatro. Não atribuo esses milagres à IMPD, mas a Deus. Há casos de pastores adúlteros e pedófilos”.¹⁹⁸

É importante acrescentar que, geralmente, os fiéis manifestam suas experiências religiosas inspiradas no líder fundador da Mundial. As experiências do apóstolo se configuram nas ações desses fiéis, transformando-se em concepções de solidariedade grupal onde a fé, a confiança e o seu exemplo chega a ser visto como condição de irmandade na igreja. Essas experiências decorrentes da doutrina e do culto expressas na satisfação dos fiéis da Mundial serão analisadas nos itens subsequentes.

2.3 A Expressão teórica: a doutrina

Este título objetiva aprofundar as manifestações doutrinárias da IMPD no Brasil e suas relevâncias para os cultos públicos a partir de observações no **Grande Templo dos Milagres**, na capital piauiense. Tanto a crença, a adesão intelectual a um sistema de doutrina oficialmente estabelecido e inculcado nos fiéis, quanto os ritos, as palavras ou gestos culturais,

¹⁹⁸ [Diário de campo: 21.01.16]. A depoente 01, ex-funcionária da Mundial, tem 34 anos e curso superior incompleto.

os diálogos com o sagrado e, como consequência, as experiências espirituais, são elementos imprescindíveis à composição doutrinária da Mundial.¹⁹⁹

Dito isto, parte-se da visão de dogma (cristalização da crença), segundo Wach (1990, p. 36), enquanto conteúdo da expressão intelectual da experiência religiosa que gira em torno de três tópicos de particular importância: *Deus, o mundo, o homem*.

Em outras palavras, as concepções teológicas, cosmológicas e antropológicas estão continuamente expandidas em termos de mito, da doutrina e do *dogma*.²⁰⁰ Para Wach (op. cit), a natureza de Deus ou dos deuses, a origem e o crescimento das divindades e dos seus atributos, a relação da divindade com o mundo e a sua justificação (teodiceia), todas elas são delineadas e expostas na teologia.

Assim, **teodiceia**, derivado de *theos*, “Deus”, e *dikê*, “justiça”. Para Elwell (2009, p. 446), o termo é usado para referir-se às tentativas de justificar os caminhos de Deus com os homens, ou seja, uma teodiceia bem sucedida resolve o problema do mal para um sistema teológico e demonstra que Deus é o todo-poderoso, o todo-amoroso e o justo a despeito da existência do mal.

Segundo Berger (1985, p. 70) – inspirado na discussão weberiana sobre o problema da teodiceia -, a teodiceia “afeta diretamente o indivíduo na sua vida concreta na sociedade. Uma teodiceia plausível permite ao indivíduo integrar as experiências *anômicas* de sua biografia no *nomos* socialmente estabelecido e o seu correlato subjetivo na sua própria consciência.” Berger (ibidem, p. 92), diz ainda que,

Os mundos que o homem constrói estão permanentemente ameaçados pelas forças do caos e, finalmente, pela realidade inevitável da morte [...] qualquer ordem humana é uma comunidade em face da morte. A *teodiceia* é uma tentativa de se fazer um pacto com a morte. Qualquer que seja o destino de uma dada religião histórica, ou o da religião como tal, podemos estar certos de que a necessidade dessa tentativa persistirá enquanto os homens morrerem e tiverem que compreender esse fato.

Weber (2012, p. 351) afirma que de alguma maneira o problema da teodiceia faz parte universalmente das causas determinantes do desenvolvimento religioso e da necessidade de salvação. Assim, o problema da teodiceia está numa relação íntima com a formação da

¹⁹⁹ Ver também: MENDONÇA (apud Lewis, 2002, p. 246). Protestantismo no Brasil: marginalização social e misticismo pentecostal. In: **Introdução ao protestantismo no Brasil**.

²⁰⁰ Cf. TILLICH, 2007, pp. 19-22. As doutrinas da igreja tem sido chamadas de dogmas. *Dogma*, do grego que significa “pensar, imaginar ou ter uma opinião”. Não há dúvida de que desde o iluminismo todo o pensamento liberal se caracterizou pela recusa do dogma. Segundo Guyau (2014, p. 264), a fé dogmática, sobretudo a que é autoritária e intolerante e que está em contradição ao espírito da ciência, parece destinada a desaparecer ou a se concentrar em um pequeno número de fiéis. Qualquer doutrina, mesmo que seja muito moral e elevada, parece-nos atualmente deixar de sê-lo e se degradar a partir do momento em que pretende se impor ao pensamento como um dogma.

concepção de Deus e também com a das ideias de pecado e salvação. Weber (ibidem, pp. 351-354) analisa a teodiceia a partir da ideia monoteísta de Deus e suas diferentes tentativas de resolver o problema da imperfeição do mundo.

A terminologia teológica utilizada por Weber sobre o problema da teodiceia relaciona-se à justificação, sofrimento, por parte de Deus, do mal e da morte no mundo. Segundo a narrativa bíblica no livro de Jó, Deus é acusado de deixar que o justo sofra e o ímpio prospere.²⁰¹ A crença na teodiceia contém as mais fortes tensões entre o mundo e Deus, entre o dever e o ser. De um modo geral, as religiões primitivas proporcionavam a teodiceia dos mais bem favorecidos que viam assim, legitimadas a sua boa sorte.²⁰²

No que pese a declaração de fé doutrinária da Mundial, pode-se dizer que é muito sucinta e “descomplicada”, diferentemente das igrejas protestantes e pentecostais clássicas que ainda conservam longas confissões de fé e até regimentos internos próprios. Dentre os ensinamentos bíblicos mais enfáticos da IMPD no Brasil estão: a eficácia das Escrituras Sagradas; Deus Pai, Filho e Espírito Santo, milagres e prodígios; ordenanças bíblicas, a saber, batismo por imersão, ceia do Senhor; justificação pela fé em Cristo e não por obras da lei, conforme textos bíblicos seguintes:

Toda a Escritura é inspirada por Deus [...] a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra [...] Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo [...] em meu nome expelirão demônios [...] E tomando um cálice, havendo dado graças, disse: recebei e reparti entre vós [...] em tomando um pão, tendo dado graças o partiu e lhes deu, dizendo: isto é o meu corpo oferecido por vós; fazei isto em memória de mim [...] sabendo, contudo, que o homem não é justificado por obras da lei, e sim mediante a fé em Cristo Jesus [...].²⁰³

Para melhor divulgar a sua doutrina, o apóstolo Valdemiro Santiago lançou os seguintes livros: *O milagre urgente* (2011), *Sê tu uma bênção* (2009), *Os pensamentos de Deus* (2010), *Revelação no altar* (2009), *Viva esperança* (2013), *O grande livramento* (2009) e *Os benditos de Deus* (2014), dentre outros.²⁰⁴

Nas obras citadas, o apóstolo Valdemiro Santiago relata a sua experiência de livramento no oceano Índico, onde fundamenta a sua obediência a Deus através do poder sobrenatural da fé. Ele dedica parte dos seus livros à meditações bíblicas doutrinárias

²⁰¹ Cf. MARTELLI *apud* Weber, 1995, p. 169.

²⁰² Cf. BARBOSA, M. L. de Oliveira; QUINTANEIRO, Tânia. Max Weber. In: **Um toque de clássicos**, 2009, p. 135.

²⁰³ Cf. SHEDD, 1997: II Tm. 3: 16, 17; Mc. 16: 15-18; Lc. 22: 14-20; Gl. 2: 16.

²⁰⁴ Cf. <http://www.impd.org.br/institucional>. Acesso em: 15.02.16. Ver também Anexos: Mídia audiovisual e impressa.

baseadas nas suas convicções teológicas expressas em linguagem acessível. Encoraja os seus fiéis ao exercício da fé e a investir na “obra de Deus”, como consta nos livros *sê tu uma bênção* (2009) e *milagre urgente* (2011). Já na sua obra recente *Os benditos de Deus* (2014), ele relata o carácter dos benditos de Deus e suas recompensas aqui e na eternidade.

A Mundial não dar tanta ênfase a uma programação especificamente doutrinária como fazem os protestantes históricos e pentecostais clássicos que conservam, por exemplo, a Escola Bíblica Dominical (EBD), realizam campanhas beneficentes para famílias desabrigadas e promovem a evangelização em escala mundial, etc. Para Coelho Filho (2008, p. 29), no pentecostalismo autônomo, geralmente não há uma doutrina global, uma teologia sistematizada; a doutrina orbita sempre ao redor de um líder centralizador, que é inquestionável, um “déspota esclarecido” teológico.

As denominações e movimentos que integram o que denominamos de pentecostalismo autônomo, por seu turno, oferecem uma proposta religiosa formulada em três vertentes interdependentes, a saber, a cura ou milagre, o exorcismo e a prosperidade “aqui e agora” (*hic et nunc*), conforme explicitadas ao longa desta pesquisa. Segundo Bitencourt Filho (2005, p. 36)²⁰⁵, esses pentecostalismos,

Apostam em uma oferta incessante de bens simbólicos e não investem na formação de comunidades. Em vez disso, investem no coletivismo, bem ao modo da cultura de consumo do “mercado total”. Tal característica ensejam maior flexibilidade no tocante a hábitos e costumes, sobretudo quando cortejada, por exemplo, com o rigor moral ético e estético do pentecostalismo clássico. Outro traço marcante e singular é a exploração sistemática da polissemia dos símbolos da religiosidade matricial, muito além dos limites demarcados pela “ortodoxia” pentecostal. Disso decorre uma ampla e diversificada oferta de bens simbólicos, subordinada a preferências e conveniências individualistas. Estamos perante um autêntico “supermercado religioso”, no qual bens e objetos são expostos e oferecidos para suscitar e satisfazer os anseios de consumidores.²⁰⁶

Em se tratando do exorcismo, prática comum entre os neopentecostais – este é o caso da Mundial -, do grego *exorkismós*, significa afugentar, esconjurar em nome da divindade os espíritos maus que habitam pessoas, animais ou coisas. Segundo Campos (1997), o exorcismo só acontece num quadro que aceita a possibilidade da possessão por espíritos considerados maus e que admite a necessidade de expulsá-los. Daí uma de suas falas frequentes durante os

²⁰⁵ Cf. BITENCOURT FILHO, José. Matriz e matrizes: constantes no pluralismo religioso. In: **Movimentos do espírito**, 2005, p. 36.

²⁰⁶ Idem. Grifos do autor. Esta temática será melhor abordada no capítulo III.

cultos públicos, ou seja, a da libertação das “garras de Lúcifer para uma vida de prosperidade com Deus”.²⁰⁷

Para Campos (1997, p. 337), “o exorcismo é uma intervenção ordenadora de alguém, cujo poder é aceito como legítimo, ao mesmo tempo em que é também expressão de uma luta mais ampla, ao redor da submissão do ser humano a um tipo de poder”. O exorcismo na Mundial é dramatizado e entrevistado, geralmente próximo ao púlpito central sob os olhares de uma grande plateia para em seguida ser afastado “em nome de Jesus” ou “sai, saí... dele agora espírito do capeta... sir, surrrrrrrrrrrrrrrrrrr” (sopro).²⁰⁸

Finalmente, a doutrina da Mundial (expressão teórica), embora não aceita plenamente pelos *membros confessos*²⁰⁹, constitui-se elemento significativo na integração social dos fiéis da igreja; doutrina tal a partir de uma hermenêutica própria do apóstolo Valdemiro que visa interpretar livremente a Bíblia Sagrada em função de suas convicções espirituais e materiais, como sustenta o depoente 02 ao afirmar que se identificou com a Mundial por ter recebido a cura de uma enfermidade física.²¹⁰

2.4 A expressão prática: o culto

O propósito deste título, que promete ser o mais extenso desta pesquisa, é analisar as expressões cultuais na IMPD enquanto atos do *homo religiosus*, ou seja, o homem “sedento do ser”, o ser que busca e responde com fé ao apelo salvífico com aplicações de louvor e adoração a Deus; atos de reverência para com o “outro transcendente” e como são definidas intelectualmente essas expressões. Como se pode notar, “o culto é um ato religioso por meio do qual as pessoas adoram uma divindade, entram em comunhão com ela, fazem confissão de

²⁰⁷ [Diário de campo: 21.01.16]. O depoente 12 tem 28 anos, nível médio, obreiro há cinco da Mundial, afirma ter sido liberto do opressão maligna. “Vivia no mundo e através da IMPD, do apóstolo, Deus mudou minha vida”, atesta o depoente.

²⁰⁸ [Diário de campo: 10.03.16]. A depoente 03 tem 21 anos, estudante, 07 anos na Mundial, afirma crer na realização de milagres e libertações das garras do inimigo, pois a Palavra de Deus é poder, libertação e cura.

²⁰⁹ Para as igrejas cristãs históricas e pentecostais clássicas, **membros confessos**, são pessoas de ambos os sexos que ingressaram na comunidade cristã através da conversão, batismo por (e)imersão e participam da ceia do Senhor além de responsabilidades dizimais. Sabe-se que a ceia do Senhor nessas igrejas pode ser ministrada de forma **restrita**, ou seja, apenas para os membros da mesma denominação religiosa; **ultrarestrita**, exclusiva para os membros da igreja local e **ceia livre**. Já na Mundial, **a santa ceia do jejum da jornada feliz é livre** e pode ser compartilhada com todos os presentes, independentemente da fé que professam, numa proposta inclusivista e sem qualquer preconceito religioso.

²¹⁰ [Diário de campo: 29.01.16]. Empresário, tem 36 anos, ensino fundamental, 03 anos na Mundial. [Diário de campo: 10.03.16]. Contrapõe a depoente 14, superior incompleto, 23 anos. Ela diz que os pastores da Mundial exploram a fé dos fiéis de maneira errada.

atos faltosos e buscam perdão. Além disso, prestam louvores, ofertam bens e, com isso, crescem espiritualmente”.²¹¹

Wach (*apud* Underhill, 1990, p. 39), diz que o *homo religiosus* está relacionado a adoração – expressão autêntica e essencial da religião -, cuja existência é definida em termos de mitos, de doutrinas ou dogmas. Os atos culturais na adoração dividem-se em: ritual (modelo litúrgico); símbolos (imagens); sacramentos (coisas e feitos visíveis) e sacrifício. A experiência do sagrado é típica do *homo religiosus* que, uma vez submetido aos imperativos contingentes da ordem sócio-histórica em que vivemos, procura atribuir sentido ao mundo e à vida humana.

Desses pressupostos, observa-se o culto na IMPD, que carrega algumas práticas do protestantismo histórico, do pentecostalismo clássico e do catolicismo popular, mas que também acomodou a teologia da prosperidade, antes experimentada pela IURD e a IIGD, conforme referências nesta pesquisa.

Dissidente da IURD, a IMPD assimilou expressões carregadas de simbologias culturais observadas na oração, na música gospel, na homilia pastoral e na prática de campanhas e correntes de libertações, dentre outras. O culto na Mundial, que enfatiza também o sacrifício, é inclusivo e busca integrar os fiéis à experiência divina “neopentecostal”, visando derrubar as muralhas (como se diz na igreja) do egoísmo e diferenças denominacionais.

Wach (1990, p. 39), em seus estudos do fenômeno da religião, concorda com a contribuição durkheimiana sobre as expressões e práticas culturais ao relacionar o social com o moral e este com o religioso.²¹² De uma classificação útil para uma investigação sistemática da natureza, relação e significado dos atos culturais, tem-se o ritual (modelo litúrgico), símbolos (imagens), sacramentos (coisas e objetos) e *os sacrifícios*²¹³ enquanto experiência coletiva do *sagrado*.²¹⁴

²¹¹ Cf. SABAINI, 2010, p. 65-66.

²¹² Cf. BOBINEAU, O.; TANK-STORPER, S., 2011, p. 12. Durkheim esforçou-se em fundamentar uma teoria sociológica do religioso que não o apreendesse nem como uma realidade supraempírica, nem como “ilusão”, mas como um fato social que se explica pelo social.

²¹³ A ênfase dada ao sacrifício no culto da Mundial associa-se às práticas bíblicas no Antigo e Novo Testamento. Como exemplo, Abraão, o pai da fé, posto à prova quanto ao sacrifício de Isaque (Gn. 22:1-19) e a viúva pobre que ofertou tudo quanto tinha (Mc. 12:41-44). Assim, o milagre acontece quando o fiel estabelece um contrato com Deus na forma de dízimo ou oferta, mediante uma atitude de fé.

²¹⁴ Cf. MARTELLI *apud* Durkheim, 1995, p. 159. Durkheim encontra sete características do sagrado. (1) poder ou uma força; (2) é ambíguo; (3) não é utilitário; (4) não é empírico; (5) não fundado na experiência sensível; (6) dá sustentação e força; (7) atua na consciência humana como uma obrigação moral, imperativo ético. Ver também: COSTA, Joaquim. Emile Durkheim: em busca da essência da religião. In: **Sociologia da religião**, 2009, p. 41-56.

Para Durkheim (1989), os fenômenos religiosos ordenam-se naturalmente em duas categorias fundamentais, a saber, nas crenças, que são expressas nas doutrinas, e nos ritos que se manifestam nos cultos. Segundo Durkheim (ibidem, p. 67-68), os *primeiros* são estados de opinião e consistem em representações sociais; os *segundos* são modos de ação determinados. É na crença (doutrina) que a natureza especial desse objeto (rito) está expressa. Só se pode pois definir o rito após ter definido a crença.

A divisão do mundo em dois domínios, ou seja, o *sagrado e o profano*, constitui-se em um traço distintivo do pensamento religioso. Assim, as crenças, os mitos, os gnomos e as lendas são ou representações ou sistemas de representações que exprimem a natureza das coisas sagradas, as virtudes e os poderes que lhes são atribuídos, sua história, suas relações ente si e com as coisas profanas.²¹⁵

Como se sabe, as estruturas protestantes com suas rupturas rumo ao pentecostalismo apresentam uma pluralidade de práticas litúrgicas em conformidade com suas respectivas tradições religiosas. Tanto o culto cristão quanto a sua liturgia se consistiu em uma manifestação e um meio de contínua aculturação da fé cristã.²¹⁶ Segundo Mendonça (1997, p. 30), “o eixo de uma igreja é o culto, que necessita para sua robustez de uma teologia consistente, que dialeticamente vá propiciando a passagem do tradicional para o novo sem traumas e sem rupturas entre seus membros, quer dizer, entre seus jovens e seus adultos.”²¹⁷

Nos segmentos protestantes a composição do culto dar-se a partir de sermões centrados em textos bíblicos, nos hinos, na prática do dízimo e nas orações praticadas pelos membros confessos da comunidade, embora divergindo na forma eclesiástica em que essas atitudes se manifestam no espaço-tempo histórico. O púlpito é o lugar onde o sermão é apresentado com entusiasmo e convicção a partir de um bom texto bíblico; daí a centralidade

²¹⁵ Cf. KUNRATH, Pedro Alberto. Os sacramentos, símbolos do Espírito: entre o ser e o significado. In: **Religião e transformação social no Brasil hoje**, 2007, pp. 213-223. No cristianismo, o ritual, símbolos universais, os sacramentos e o sacrifício são elementos de contatos entre o crente e Deus. A liturgia depende do simbolismo das coisas, ou seja, a água (lava e purifica vida), o pão e o vinho (ceia memorial), óleo consolador que unge e cura à semelhança de Cristo e a imposição de mãos que transmite poder e autoridade para representar a fé que santifica. A simbologia no cristianismo traz à memória humana a lembrança daquilo que é divino.

²¹⁶ Cf. BARRERA, Paulo. Matrizes protestantes do pentecostalismo. In: **Movimentos do espírito**, 2005, p. 87. Em decorrência das marcas deixadas pela Reforma, o culto protestante tem no seu centro um sermão e não um rito, embora o sermão obedeça o seu “rito” homilético. A celebração religiosa articula-se em torno de um discurso. A legitimidade do culto está na pregação, que não pode falar, pois a legitimidade do culto se decide nela. Acontece que as diferenças entre um rito e um discurso marcam de maneira muito clara os sistemas de legitimidade nas tradições cristãs.

²¹⁷ Cf. CAMPOS Jr., 1995, p. 140. Entre as Assembleias de Deus o culto é iniciado com um “eu saúdo a amada igreja com a paz do Senhor”. Já na Congregação Cristã é comum dizer “a paz de Deus”; na Igreja do Evangelho Quadrangular os líderes saúdam com a frase “Paz seja convosco”.

da pregação bíblica com propósitos básicos e específicos de levar os pecadores à conversão.²¹⁸ Para Weber (2012, p. 318),

O sermão é o ensinamento coletivo sobre coisas religiosas e éticas, no sentido próprio da palavra, é em regra um elemento específico da profecia e da religião profética. O sermão ganha maior importância, portanto, dentro do protestantismo no qual o conceito de sacerdote foi totalmente substituído pelo conceito de pregador.²¹⁹

Para Moraes (2005), doutor em homilética,²²⁰ o sermão apresenta uma estrutura hermenêutica onde se desenvolve a partir do texto bíblico e sua ideia central, de uma tese e forma sermônica num estilo textual, tópico e expositivo, sempre considerando a necessidade dos ouvintes. Embora toda pregação cristã seja expositiva, no sermão textual as divisões são extraídas do texto bíblico e discutido a partir das divisões que ele oferece ao pregador. O sermão em forma de tópicos - também extraído do texto bíblico -, é aquele em que as divisões dependem da ideia ou assunto a ser discutido.²²¹

O culto nas estruturas cristãs protestantes, por exemplo, ganha diversas formas religiosas. Ele pode ser moderado, formal ou ordenado e se caracteriza pelo sentido da conversão e santificação. Na conversão, o pecador reconhece a sua condição pecaminosa e aceita o sacrifício vicário de Cristo na cruz; na santificação ele busca o crescimento espiritual que corresponde a manifestação do Espírito Santo em sua vida. Dito dessa forma, “o culto é confraternização dos que se reúnem em torno do Cristo vitorioso sobre estruturas sociais, não importando a origem confessional dos participantes nessa fraternidade”, conforme Velasques Filho (2002, p. 170).²²²

No pentecostalismo da *terceira onda*, e este é também o caso da IMPD, o púlpito perde a centralidade da homilia. Essa nova modalidade pentecostal encara o culto como forma

²¹⁸ Cf. LOPES, H. Dias, 2008, p. 18. Lopes afirma que o púlpito está perdendo a centralidade. A pregação não é prioridade nas liturgias modernas. As pessoas querem alimento rápido e leve. Portanto, os púlpitos contemporâneos tornaram-se *fast foods* espirituais.

²¹⁹ Cf. LOPES, H. Dias, 2008, p. 19. Lopes atesta que o pregador cria o sermão, não a mensagem. Ele proclama e explica a mensagem que recebeu. Sua mensagem não é original, ela lhe é dada (II Co. 5:19). O sermão não é a palavra do pregador, é a Palavra de Deus.

²²⁰ Homilética, do grego “homilia”, que significa conversação, discurso religioso. Cf. MORAES (*apud* Broadus, 2005, p. 18), a ciência da homilética nada mais é do que a adaptação da retórica às finalidades especiais e aos reclamos da prédica cristã.

²²¹ Cf. BARRETO, Paulo. Matrizes protestantes do pentecostalismo. In: **Movimentos do espírito**, 2005, p. 87. A pregação é uma exposição da interpretação de uma parte da Bíblia. A função do pastor é estudar a Bíblia, interpretá-la e apresentá-la à congregação de fiéis. O pastor deve construir canais de comunicações com os ouvintes que, como normalmente acontece no protestantismo, não apenas escutam, mas acompanham o discurso lendo eles próprios a Bíblia. A pregação, como todo discurso, está exposta ao jogo hermenêutico pelo fato de ser uma comunicação que deve ser interpretada, refletida, e também por apelar ao intelecto e não ao sentimento.

²²² Cf. VELASQUES FILHO, Prócoro. Protestantismo no Brasil: da teologia à liturgia. In: **Introdução ao protestantismo no Brasil**.

de entretenimento que logo ganha uma forma teatral numa pura manifestação do sagrado. O culto também acomoda as palmas, as coreografias e as práticas sincréticas da religiosidade afro-brasileira, os rituais da magia, além de “chavões” de uma teologia vitoriosa, onde convites e apelos são frequentes.²²³

O apóstolo Valdemiro Santiago costuma caminhar entre os fiéis da sua igreja e tocá-los. Neste ato de interação, segundo este apóstolo, em seu livro *os benditos de Deus*, conclama: “não interessa se você é católico ou judeu, evangélico ou mulçumano, se você segue ou não alguma religião; o que importa é que você foi feito por Deus – religião é coisa do homem!”.²²⁴ Após desafiados pelo apóstolo todos respondem em coro: Oh glória! Aleluia!

Este hábito é praticado pelos demais obreiros da Mundial no Brasil como forma de interação religiosa durante o culto público. Semelhantemente, o bispo Romero Alves, atual obreiro da IMPD, no **Grande Templo dos Milagres**, Sede Estadual do Piauí, em Teresina.

O bispo Romero Alves, é paraibano e aos 14 anos foi morar em São Paulo, onde conheceu o apóstolo Valdemiro Santiago. Segundo a sua experiência religiosa recebeu o dom de evangelizar e pregar a Palavra de Deus e, na função pastoral da Mundial, ministrou extraordinárias operações de milagres. Casou-se com a pastora Fabiana, com quem tem uma filha. Reconhecido pelo apóstolo Valdemiro Santiago logo foi promovido a bispo da IMPD. Ungido por Deus e através de suas orações, o bispo Romero tem visto o operar de Deus na vida de milhares de pessoas.²²⁵

A ênfase dada às expressões ritualísticas²²⁶ num estilo “senso-comum” transformaram o espaço do culto neopentecostal da Mundial em espetáculos de fé, “dramatizados” e assistidos por todos os fiéis, também transmitidos através da TV Mundial em rede local e nacional. Na IURD, por exemplo, segundo Campos (1997, p. 72), igreja pioneira nessa forma litúrgica, há tanto coreografias, luzes e atores, quanto gestos e palavras mediadas pela música em uma peculiar exteriorização do sagrado.

²²³ Cf. ORO, 2013, pp. 104-106. As religiões afro-brasileiras dividem-se em três tendências. A primeira, privilegia a África, os nagôs que vieram para o Maranhão, Olinda e Salvador, regiões onde o candomblé é muito presente. A segunda, privilegia a tendência brasileira, onde os rituais, os cânticos, as rezas no estilo dos caboclos, os pretos velhos e Exus são expressivos. Por fim, a tendência intermediária conhecida como quimbanda, magia negra e linha cruzada.

²²⁴ Cf. OLIVEIRA, V. Santiago, 2014, p. 171.

²²⁵ Site oficial: bisporomero.com.br/biografia/bispo-romero. Acesso em: 30.01.2016.

²²⁶ Cf. MESLIN, M., 1992, p.115. A afirmação teórica de uma fé, formulada num corpo de doutrina, é realizada nos ritos. Todas as ações rituais, diretamente inspiradas por uma vontade de se religar ao divino, são a expressão prática de uma experiência religiosa e os lugares onde ela se realiza.

O culto público no **Grande Templo dos Milagres** da IMPD em Teresina (PI) ganha essa forma espetacular. Auditório repleto, o bispo Romero Alves, o profeta, o *homem de Deus*²²⁷ é anunciado numa segunda-feira de janeiro de 2016 com grandes expectativas e muita manifestação de poder ao som da música *gospel* triunfalista.²²⁸ Esta é a noite do “clamor pelo crescimento financeiro” que combina elementos da teologia bíblica, como a pregação, a oração, a música sacra numa semelhança às igrejas protestantes-evangélicas.

Ao receber a palavra, auditório de pé em meio a palmas e música triunfante, o bispo Romero inicia o culto entusiasmado perguntando: “igreja, quem disse que janeiro é o mês negro do ano? Ham... hum... é não, pelo contrário, é o principal mês do ano! É o mês mais abençoado do ano! Fevereiro é um mês carregado (referindo-se ao carnaval), enfatiza o bispo Romero que logo inicia a leitura bíblica para a mensagem da noite (cinégrafistas e câmeras atentos aos movimentos do homem de Deus).²²⁹ Conforme a Bíblia Shedd (1997: Ex. 12: 1-6),

Disse o Senhor a Moisés [bispo Romero Alves] e a Arão na terra do Egito [Teresina – PI]: este mês [janeiro] vos será o principal dos meses; será o primeiro mês do ano [2016]. Falai a toda a congregação de Israel [Igreja em Teresina], dizendo: aos dez deste mês, cada um tomará para si um cordeiro [primícias, ofertas], segundo a casa dos seus pais, um cordeiro para cada família. Mas, se a família for pequena para um cordeiro, então, convidará ele o seu vizinho mais próximo, conforme o número das almas; conforme o que cada um puder comer, por aí calculareis quantos bastem para o cordeiro. O cordeiro será sem defeito, macho de um ano; podereis tomar um cordeiro ou um cabrito; e o guardareis até o décimo quarto dia deste mês, e todo o ajuntamento da congregação de Israel o imolará no crepúsculo da tarde [...].²³⁰

A livre interpretação de textos bíblicos na Mundial procura fundamentar o procedimento teológico a partir de um conceito geral de compreensão associado à justificação

²²⁷ [Diário de campo: 11.01.16]. *Homem de Deus*, sinônimo de profeta (Js 14: 6; I Sm 9: 6; I Rs 17:18). Deus *Eloim*, no Antigo Testamento, se manifesta nas relações públicas, gerais e universais, enquanto Senhor *Yahweh*, se manifesta nas relações pessoais, particulares e salvíficas e era impronunciável para os hebreus (Ex 20:7).

²²⁸ O bispo Romero e todos os obreiros da Mundial apresentam um tipo de voz rouca, ora pelo excesso de pregações diárias, orações e cânticos num claro apelo ao emocionalismo, ora pela característica do próprio Valdemiro que não rompeu com o estilo pentecostal.

²²⁹ A Sede da Mundial em Teresina apresenta uma *performance* iluminada por holofotes, câmeras de TV para cobertura do culto e plateia. Além de um altar-palco preparado para o ambiente do culto público (versículos bíblicos estampados em *outdoors* centrais, instrumentos musicais, etc.), todas as atenções são voltadas para o *homem de Deus*, atração principal do culto. Logo seu carisma passa a controlar o ambiente cültico com orações, cânticos, pregações e exortações do tipo “presta atenção igreja, olha prá cá! ei você aí, aqui ó!”.

²³⁰ [...] Grifos do bispo Romero Alves. A partir do texto bíblico do Antigo Testamento o bispo Romero parte da concepção preliminar da hermenêutica, a saber, a “arte de compreensão correta do discurso”, contextualizado aos interesses doutrinários da IMPD no **Grande Templo dos Milagres**. A metodologia hermenêutica parte das indicações do teólogo e filósofo alemão Friedrich Schleiermacher (1768-1834), fundador da moderna teologia protestante. Ele pensou sob o signo da unificação do “realismo com o idealismo”, o universal e o particular, o ideal e o histórico trabalhando sobre a pressuposição de uma incontornável relatividade do pensamento que tem como consequência a relatividade do saber. Cf. SCHLEIERMACHER, 1999, pp. 11-15.

do suposto “método hermenêutico” e doutrinário próprio apresentado por seu líder maior, o apóstolo Valdemiro Santiago.²³¹

O bispo Romero Alves interioriza o texto bíblico e assume a função de homem de Deus numa dupla natureza hipostática,²³² utilizando-se de sua própria arte e técnica de interpretação do texto bíblico do Antigo Testamento. “Ham! Hum! É verdade, o texto é o mesmo para hoje! Mudam apenas os personagens! Jesus é o mesmo ontem, hoje e sempre”, afirma repetidas vezes o bispo sempre caminhando e impondo as mãos sobre os fiéis (gesto milagreiro da Mundial), tornando-se o centro das atenções da audiência.²³³

É comum entre os neopentecostais a imposição de mãos sobre os fiéis que levam objetos pessoais, como documentos e fotografias de familiares. Na Mundial de Teresina isto ocorre regularmente com o uso do “óleo da unção das causas impossíveis”. O bispo segue entre os fiéis tocando a cabeça das pessoas enfermas, “liberando milagres”, conforme a prática do apóstolo Valdemiro Santiago, que costuma enxugar o suor do rosto com lenços e as toalhinhas “sê tu uma bênção”. Alguns crentes buscam tocá-lo em busca da unção que está sobre o apóstolo. Esta prática o diferencia de Edir Macedo, R. R. Soares e congêneres, que preferem permanecer em seus púlpitos.²³⁴

Os pastores da IMPD, utilizam-se da arte de falar com eloquência numa suposta retórica que busca persuadir os ouvintes a crer e aceitar ou a acreditar na sua doutrina sagrada, servindo-se de uma linguagem simples; um modo próprio de falar de Deus enquanto instrumento de criação e conservação da doutrina neopentecostal no grupo. Também, utilizam-se da linguagem bíblica tendo em vista justificar ou refutar seus interesses para obter

²³¹ Cf. MOREIRA, A. da Silva (*apud* Geertz, 2008, p. 30). O futuro da religião no mundo globalizado: painel de um debate. In: **O futuro da religião na sociedade global**. As lutas pela legitimação entre os sistemas religiosos devem aumentar entre todas as instituições que produzem explicação e sentido. Em nenhum momento, desde a reforma e o iluminismo, a luta quanto ao sentido geral das coisas e das crenças que o fundamentam foi tão aberta, ampla e aguda.

²³² Cf. ELWELL, 2009, p. 252. União *hipostática* (do grego, *hypostasis: substância, natureza, essência*), a única substância de Deus conhecida nas três pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo. É um termo usado na teologia para descrever como Deus Filho, Jesus Cristo, tomou para si a natureza humana, ao mesmo tempo permanecendo 100% Deus. Essa é a união hipostática, Jesus Cristo, uma pessoa, 100% Deus e 100% homem.

²³³ Na Mundial os problemas apresentados pelos fiéis são resultados de opressão maligna e, portanto, devem ser tratados sob a perspectiva espiritual. Isto lembra o caráter metodológico da Mundial, ou seja, a tentativa de explicação mítica e não científica dos fenômenos naturais a partir de um sistema de dogmas com ideias simbólicas, de crenças, impostas à fé como verdades absolutas, mesmo quando não são suscetíveis de nenhuma demonstração científica ou justificação filosófica. Também um culto e um sistema de ritos com práticas mais ou menos imutáveis consideradas maravilhosamente eficazes sobre a marcha das coisas, uma virtude propiciatória. Cf. GUYAU, 2014, p. 15-16.

²³⁴ **[Diário de campo: 02.02.16]**. O bispo Cristiano, ex-bispo da Mundial em Teresina (PI), diz que o simbolismo está presente na religião, como a água, o pão, o vinho, o azeite da unção. Mas os objetos denominados de “pontos de contatos” é uma “babaquice” hoje. “Acredito que não é preciso o uso de objetos para alcançar as bênçãos de Deus para nossas vidas. Acredito, sim, na Palavra de Deus, quando devemos viver pela fé, como Jacó”.

a aprovação e a adesão da plateia. Entre a retórica e a argumentação discursiva eles desenvolvem técnicas psicológicas capazes de desencadear estados psicológicos onde a emoção toma o lugar da razão.²³⁵

Ainda no culto da segunda-feira de janeiro de 2016, o bispo Romero Alves anuncia a agenda dos próximos encontros sempre nos seguintes horários: 8hs, 15hs e 19h30, diariamente.²³⁶ A agenda seguinte será “a terça-feira do milagre urgente e do poder de Deus”. O público alvo da Mundial em Teresina (aparentemente homogêneo) são todos quantos se encontram necessitados, desesperados, carregados de problemas pessoais, casamentos à beira da separação, endividados, enfermos, dentre outros. “O que fazer? Hum? Ham?” pergunta o bispo Romero Alves.²³⁷

“A terça-feira do milagre urgente” é uma programação em todas as IMPD no Brasil. Estas igrejas cumprem rigorosamente as orientações do apóstolo Valdemiro Santiago, principalmente as narrativas de milagres, enquanto elemento que mais encanta os fiéis.²³⁸ Como se pode notar, durante o culto público da Mundial são apresentados vários testemunhos de milagres e de curas, conforme narrado na obra **Milagre Urgente** (2011, pp. 51-53),

Dentre tantos milagres na *terça-feira do milagre urgente*, houve mais um exemplo que muito me chocou: o de um bebê cuja pele parecia estar coberta por escamas de peixe. Misericórdia! Sua mãe, de apenas quinze anos de idade, já não tinha mais quem pedir ajuda. Com o filho desenganado pela medicina, ela recorreu à última porta aberta – a da Igreja Mundial do Poder de Deus. Como de costume eu a chamei ao altar, tomei a criança nos braços e exclamei: se há um Deus na minha vida, essa criança será curada! O único capaz de salvá-la é o Senhor Jesus e a ainda hoje. Ele irá livrá-la do sofrimento. Todos aqui serão testemunhos de mais um livramento [...] então eu disse: espírito da morte, sai da vida dessa criança! Eu dou um sopro na mãe e ela fica liberta! Assim que o fiz, a mãe se levantou. Depois, apanhei uma fralda que

²³⁵ Linguagem e retórica acessível a todos, carregada de metáfora e alegorias. **Metáfora** - figura de linguagem carregada de sentidos figurados por meio de comparações implícitas que pode dar duplo sentido a frase; **alegoria** - figura de linguagem de uso retórico, sua expressão transmite sentidos além do literal.

²³⁶ A agenda de cultos da IMPD obedece a um padrão de atividades desenvolvidas na Sede Mundial da igreja, localizada na Rua Carneiro Leão, 439, Brás (SP). **Segunda-feira**: crescimento financeiro; **terça-feira**: milagre urgente; **quarta-feira**: avivamento espiritual; **quinta-feira**: harmonia familiar; **sexta-feira**: clamor da oração incessante; **sábado**: grande clamor dos sonhos; **domingo**: do jejum da jornada feliz. Semanalmente, geralmente nos expedientes: 9hs / 12hs / 15hs / 19h30, exceto sábado: 18hs. Ver anexos: **Venha conhecer a grandeza do poder de Deus**.

²³⁷ Enquanto a religião histórica já não é tão atrativa atualmente, as igrejas neopentecostais investem numa espiritualidade mística. Essas agremiações neopentecostais se transformam em novas referências religiosas capazes de construir novas identidades, mesmo que flutuantes e desterritorializadas. “O vazio religioso provocado pela crise das grandes entidades religiosas é preenchido por estes novos movimentos e pela busca pessoal dos indivíduos, que acentuam o lado místico sobre o doutrinário, o afetivo sobre o ritual, o experiencial sobre o institucional”. Cf. SCHIAVO, Luigi. Síntese e perspectiva. In: **O futuro da religião na sociedade global**, 2008, p. 178.

²³⁸ Segundo o bispo Cristiano, paulista, ex-obreiro da Mundial em Teresina durante o período de um ano e um mês. “Estive treze anos na Mundial. Nasci com a Mundial quando ela tinha dois anos de existência e com apenas trinta e cinco pessoas. O que diferencia a Mundial das demais igrejas é a operação de milagres. Acredito 100% na operação de milagres, pois Jesus é o mesmo ontem, hoje e sempre. Mas 80-90% das pessoas frequentam a Mundial pelos feitos e não pelo ensino da Palavra”. [Diário de campo: 02.02.16. Entrevista gravada].

estava no púlpito, enxuguei nela o meu suor e lhe entreguei, pedindo ainda que a levasse *limpinha*. [...] Dias depois, lá vem a mãe trazendo no colo a criança completamente limpa. E mais: numa sacola de plástico ela trouxe as cascas da pele que se soltaram de seu corpinho, afirmando que era para mostrar a todos o milagre que o Senhor havia operado.²³⁹

As toalhinhas “sê tu uma bênção. 2016 o ano dos sonhos realizados” são distribuídas pelos vários leigos uniformizados e identificados com a logomarca da igreja na Sede Estadual do Piauí; eles, vestidos de calça social preta e camisa azul; elas, usando saia preta e blusa azul com lenços padronizados. Nas toalhinhas consta o versículo bíblico “Bendito serás quando entrares, e bendito serás quando saíres”, conforme a Bíblia Shedd (1997: Dt. 28:6).²⁴⁰

A IMPD se apresenta como uma igreja de milagres. Na “terça-feira do milagre urgente e do poder de Deus”, por exemplo, o bispo Romero Alves e sua esposa, a pastora Fabiana, convocam todos quantos necessitam de milagres que venham à frente e narrem os seus problemas para oração e imposição de mãos.²⁴¹ Este é um momento de orações avivadas no interior do **Grande Templo dos Milagres**; momento este em que os obreiros(as) se revezam em práticas de exorcismos e milagres.²⁴²

Entre os obreiros da Mundial encontram-se também as mulheres. A ordenação da mulher para ocupação ministerial nas igrejas protestantes ainda não é uma decisão consensual, sobretudo entre as igrejas históricas e pentecostais tradicionais. Já para os neopentecostais, esta modalidade é aceita sem qualquer preconceito ou divergência doutrinária. Este é o caso da bispa Franciléia e da pastora Fabiana, coadjuvantes do apóstolo Valdemiro Santiago e do bispo Romero Alves, além de inúmeras outras auxiliares nos serviços diários do culto público da Mundial. São elas as responsáveis pelo ministério denominado de “Mulheres de Deus em ação” e suas competências afins.

Na sequência do culto o bispo Romero Alves, ao som da música “hoje é o dia do teu milagre”, realiza a leitura bíblica no Evangelho de Marcos (16: 17-18), que diz: “estes sinais hão de acompanhar aqueles que creem: em meu nome, expelirão demônios; falarão novas línguas; pegarão em serpentes; e, se alguma coisa mortífera beberem, não lhes fará mal; se impuserem as mãos sobre enfermos, eles ficarão curados”.²⁴³

²³⁹ Grifos do autor.

²⁴⁰ Ver: Anexos.

²⁴¹ [Diário de campo: 12.01.16]. A terça-feira do milagre urgente e do poder de Deus.

²⁴² É comum ouvir frases do tipo “o Espírito do Senhor está me revelando que aqui se encontram pessoas doentes e oprimidas com encostos, olho gordo etc.”. Isto reforça a posição profética do líder enquanto mediador entre Deus e a plateia. Logo alguns se manifestam em meio a orações simultâneas e exorcismos (ao som da música triunfalista, palmas, línguas estranhas, oh glória!).

²⁴³ Cf. SHEDD (1997).

Após exposição bíblica através do homem de Deus, iniciam-se as entrevistas observadas atentamente pela igreja. Diante de uma eficiente cobertura midiática, o bispo Romero impondo as mãos ou abraçando pessoas que precisam ser curadas se movimentam cuidadosamente no santuário. Repetidas vezes diz o bispo Romero:

Oh Deus! Tu não me mandou pra Teresina em vão (sons de línguas estranhas). *Se eu sou homem de Deus*, se Deus me chamou pra abençoar este povo de Teresina, meu Deus cura esta criança (vida, filho(a), irmã...) sopros... surrrrrrrrrrrrrrrrrrr!! Igreja glorifica a Deus de pé!!! (Gritos simultâneos) Traz ela aqui gente pra todo mundo ver!²⁴⁴

Durante o expediente do culto todos quantos foram curados de algum malefício são apresentados publicamente à igreja com entusiasmo pelo bispo e a pastora, geralmente com a frase: “Eita Deus maravilhosooooo!!! Ham... hum... é pra glorificar a Deus de pé igreja!”. Bengalas, muletas, medicamentos e objetos físicos pertencentes aos enfermos curados são lançados fora; eles representam a maldição. “Tira este demônio daqui”, grita o bispo Romero Alves referindo-se aos antigos acessórios e medicamentos dos enfermos.

Durante a pesquisa de campo realizada nos expedientes de cultos da Mundial buscou-se saber o grau de satisfação dos fiéis e demais frequentadores do **Grande Templo dos Milagres** em Teresina (PI). Indagados sobre suas experiências espirituais na IMPD, a maioria absoluta expressou a sua satisfação de várias maneiras. Eles testemunham a cura da dor na coluna, no útero e de doenças do coração sem medicação, libertação das drogas e dívidas financeiras bem como o batismo com o Espírito Santo e o dom de cura. “Sempre é visto milagres, a unção está presente, Deus está em todas, mas na Mundial a unção é maior”, afirma o depoente 13, da cidade de Elesbão Veloso – PI.²⁴⁵

Mas há dentre os entrevistados quem discorde dessas convicções. Segundo a depoente 03 “Jesus Cristo não pregou apenas milagres, mas também a cura, a libertação, a prosperidade e a salvação”. Semelhantemente, a depoente 14 acha que a igreja deveria pregar mais a Palavra de Deus e não somente coisas materiais.²⁴⁶

²⁴⁴ Seguem as palmas, músicas e muitas expressões de louvores a Deus. “[...] se eu sou homem de Deus [...]” Cf. SHEDD, 1997: II Rs 1: 10, 12. Tanto o apóstolo Valdemiro quanto os bispos e pastores da Mundial expressam uma suposta superioridade espiritual contra todos os possíveis adversários. Trata-se de uma autodefesa hierárquica na condição de “anjo de Deus” que os credenciam, simbolicamente, inquestionáveis e intocáveis pois são homens ungidos pelo Deus Altíssimo.

²⁴⁵ [Diário de campo: 11.03.16]. O depoente 13 tem 48 anos, analfabeto, trabalhador rural, membro da IMPD há três anos; ocasião da **Grande concentração de fé, poder e milagres com o apóstolo Valdemiro Santiago e bispa Franciléia e sua equipe de fé**. Av. Raul Lopes, no complexo turístico mirante ponte Estaiada, Teresina (PI).

²⁴⁶ [Diário de campo: 10.03.16]. A depoente 03 tem 21 anos, superior incompleto, membro da Mundial há sete anos. A depoente 14 tem 23 anos, superior incompleto, egressa da Assembleia de Deus.

Durante a programação do culto público, o bispo Romero Alves lembra aos fiéis sobre as perseguições da parte daqueles que não querem ver o Evangelho prosperar em Teresina. “Está aí, ainda querem acabar com esta obra santa; ham! hum! somente quem não conhece esta causa e é usado pelo capeta. Se você quer que esta obra continue abençoando vidas, traga o seu dízimo, a sua oferta de amor e sacrifício (música triunfante)”, acrescenta o homem de Deus.

Enquanto as igrejas históricas e pentecostais tradicionais propagam uma teologia conversionista, seguida de uma vida de contrição, abnegação (Rm. 12:2b), batismo com o Espírito Santo e profecias, onde dízimos e ofertas são entregas voluntárias resultantes da obediência do fiel, os neopentecostais adeptos da teologia da prosperidade afirmam que a conversão cristã e seu respectivo sucesso está relacionado ao investimento sacrificial na obra santa. Portanto, dizimar e participar das campanhas no neopentecostalismo é candidatar-se a receber as bênçãos de Deus sem medida.²⁴⁷

Envelopes padronizados com o nome da Mundial e sua conta bancária são colocados à disposição de todos que são “tocados” pelo encanto da obra divina.²⁴⁸ A igreja é desafiada a trazer o dízimo da alegria, as ofertas de amor que representem a fidelidade e gratidão a Deus pelos milagres obtidos. “Além do dízimo quem trouxe a sua oferta de amor de R\$200,00 / R\$150,00 / R\$100,00 R\$50,00 / R\$20,00 / R\$10,00 / R\$5,00. Deposite aqui no altar do Senhor”, diz o bispo repetidas vezes associando à prosperidade pessoal e familiar.

A teologia financeira vivenciada na Mundial transformou o evangelho em um lucrativo empreendimento religioso. Participar e ajudar a “obra de Deus” é preciso! conclama o bispo da Mundial de Teresina e da Sede Mundial no Brás (SP).²⁴⁹ Daí a vasta mídia audiovisual e impressa distribuída gratuitamente durante os cultos públicos da igreja. São propósitos e presentes para Jesus, a saber,

Propósito remove a minha pedra (R\$153,00). Propósito da chave (R\$1.000,00). Propósito da fronha (R\$100,00). Propósito do martelinho (R\$336,00). Propósito presente para Jesus (oferta de mirra R\$100,00). Propósito presente para Jesus (oferta de prata R\$500,00). Propósito

²⁴⁷ Cf. SHEDD, 1997: Ml. 3:10b.

²⁴⁸ Ver anexos: Envelopes de dízimos & ofertas. O momento do ofertório, seja na Mundial de Teresina (PI) ou na Sede Mundial do Brás (SP), é bastante movimentado. Os leigos uniformizados com os “gazofilácios” (sacos de tecido), uns posicionados à frente, outros preferem ir ao encontro dos féis no templo. Segundo o depoente 05, estudante, 34 anos, três anos na Mundial, afirma: em todo encontro com Deus deixo a minha oferta”. **[Diário de campo: 11.03.16]**.

²⁴⁹ **[Diário de campo: 19.04.16]**. Visita à Sede Mundial da IMPD no Brás (SP). O templo assemelha-se a um *shopping-center*. A região do Brás, localizada no centro histórico de São Paulo é muito conhecida pelo comércio de confecções. É também no Brás onde se encontram a Sede Internacional da Congregação Cristã no Brasil (desde 1954), a Sede da Igreja Assembleia de Deus da Madureira, a Catedral da Fé da IURD e o Templo de Salomão.

presente para Jesus (oferta de bronze R\$200,00). Propósito presente para Jesus (oferta de ouro R\$1.000,00).²⁵⁰

Mesmo assim, indagados sobre a prática de contribuição financeira na Mundial, os fiéis e participantes da igreja manifestam suas compreensões de várias formas, ora com argumentos bíblicos, ora sob orientações doutrinárias da própria igreja. A maioria dos entrevistados concorda com a prática do dízimo e das ofertas, conforme fundamentação bíblica.²⁵¹ Outros, porém, admitem o excesso de campanhas e correntes financeiras.²⁵² “A Bíblia diz que o dízimo é uma resposta à Deus, do reconhecimento que Deus abençoou a sua vida”, atesta o depoente 20.²⁵³

Observa-se que a Mundial persiste em reinventar teologias de confissões positivas, espiritualizando o dinheiro e relacionando-o à prosperidade do fiel, atraindo, assim, inúmeras pessoas a investirem na obra de Deus. Segundo Romeiro & Zanini (2009, p. 135), o ensino da teologia da prosperidade fez surgir no seio da igreja evangélica brasileira uma geração de crentes materialistas dispostos a trocar as riquezas eternas pelo sucesso presente. Não dar para esperar apenas a felicidade futura. Saúde, dinheiro e vida mansa devem ser desfrutados já neste mundo.

Enquanto os leigos arrecadam os dízimos e ofertas, o pregador, enfaticamente, informa que há envelopes disponíveis na recepção para serem distribuídos para aqueles que desejam participar da “obra santa”. Segundo a depoente 19 “ser dizimista e ofertante é um mandamento, é por fidelidade ao Senhor e por amor à obra”.²⁵⁴

Observa-se que os pastores das igrejas históricas, após o culto público, deslocam-se até à porta principal do templo onde cumprimentam os membros e visitantes. No que pese às igrejas neopentecostais, e este é o caso da Mundial de Teresina, o bispo e a pastora se ausentam após o término do culto, sem nenhuma *koinonia* (comunhão) e não mais são vistos pelos fiéis da igreja. Não há evidências de sociabilidade entre pastores e obreiros com os crentes após o culto público da Mundial que indique confraternização, como se observa nas igrejas protestantes e pentecostais clássicas.

²⁵⁰ <https://www.matrizimpd.com.br/impd> Acesso em 11.04.16. Ver anexos.

²⁵¹ Cf. SHEDD (1997: Ml. 3: 10; I Co. 9: 6, 7).

²⁵² [Diário de campo: 09.03.16]. Conforme a depoente 04, as cobranças são exorbitantes. A depoente tem 26 anos, superior completo, professora, seis meses na Mundial.

²⁵³ [Diário de campo: 11.03.16]. O depoente 20 tem 33 anos, paulista, nível médio, pastor da Mundial afirma ter orado em pessoas com câncer, pessoas desenganadas e com sua oração de fé receberam a cura.

²⁵⁴ [Diário de campo: 11.03.16]. A depoente 19 tem 40 anos, nível médio, obreira, cinco anos na Mundial, diz que conheceu a igreja pela televisão e se apaixonou; o que viu na Mundial não viu em outras igrejas.

Segundo o Manual de Ciência Litúrgica (2011), um pressuposto básico do culto pentecostal é que o Espírito é livre para escolher seus instrumentos como quiser e todo indivíduo na congregação pode ser tal instrumento. O Espírito Santo se revela mediante uma diversidade de dons na igreja: falar em línguas, profecia e curas, só para citar alguns exemplos.²⁵⁵ O Manual de Ciência Litúrgica (2011, p. 278), postula que o culto abre-se para intervenções inesperadas do Espírito Santo, onde Deus se revela de maneira imediata através da atuação na diversidade dos dons.

A IMPD em Teresina possui uma agenda de culto bastante espontânea. Os crentes acreditam que sempre há novidades inesperadas reveladas pelo Espírito Santo ao homem de Deus, o bispo Romero Alves e a pastora Fabiana, sua esposa.²⁵⁶ Carismáticos no sentido weberiano, eles são reverenciados no **Grande Templo dos Milagres**, onde os cultos públicos são assistidos também por um expressivo número de fiéis diariamente.²⁵⁷

Tanto as campanhas quanto as correntes de libertações seguidas de pedidos de doações financeiras na perspectiva da teologia da prosperidade, são frequentes na igreja. Este é o caso, por exemplo, da campanha das “sete quinta-feira da transformação da família”, durante o mês de janeiro e fevereiro de 2016. O bispo Romero e a pastora Fabiana anunciam os “sete mergulhos de Naamã”; comandante do exército do rei da Síria, herói da guerra, porém leproso, segundo a Bíblia Shedd (1997). Conforme relato bíblico foi Naamã orientado por uma menina que ficou a serviço da sua mulher. Logo, Naamã saiu em busca do profeta de Samaria, da terra de Israel. O bispo inicia a leitura do texto bíblico projetado num telão que diz, segundo Shedd (1997: II Reis 5: 9, 10, 14),²⁵⁸

²⁵⁵ Cf. BOURDIEU, 2011, p. 94. A profecia legítima práticas e representações que tem em comum o *habitus*, ou seja, o *habitus* próprio de um grupo ou de uma classe e que podem ser vividas na experiência comum do grupo.

²⁵⁶ [Diário de campo: 26.01.16]. A pastora Fabiana, ladeada de várias irmãs da igreja, interrompe inesperadamente a mensagem triunfalista e diz: “de tanto me abraçar você já recebeu a sua cura irmã”. A pastora referia-se ao texto bíblico que diz: “e eis que uma mulher, que durante doze anos vinha padecendo de uma hemorragia, veio por traz dele (Jesus) e lhe tocou na orla da veste; porque dizia consigo mesma: se eu apenas lhe tocar a veste, ficarei curada. E Jesus, voltando-se e vendo-a, disse: tem bom ânimo, filha, a tua fé te salvou. E, desde aquele instante, a mulher ficou sã”. Cf. SHEDD, 1997: Lc. 9: 20-22.

²⁵⁷ Obreiros de “dedicação exclusiva”. Tanto o bispo Romero quanto a pastora Fabiana estão sempre presentes aos expedientes de cultos públicos da igreja, excetos nos seus dias de descanso. Eles prestam atendimentos pastorais especialmente nas tardes de segunda-feira na Sede. Ele assiste a TV Mundial, treina semanalmente os obreiros e leigos além de comandar a igreja local. Ela, muito presente na “campanha do manto santo”, “campanha da oração incessante pela família” e “mulheres de Deus em ação”.

²⁵⁸ Segundo a pastora Fabiana, o número sete é o número da perfeição divina. A IMPD serve-se repetidas vezes do número “sete”, “setenta”, “sétimo” em suas campanhas. O sete e sua derivação traz o sentido de “completo”. Exemplos, cf. SHEDD (1997: Gn. 2:2; Hb. 4:4). O descanso de Deus, no sétimo dia, compreende a cessação do trabalho criador e a satisfação em face do que tinha sido realizado. Trata-se de um dia separado (consagrado) para um propósito especial, incluindo o repouso físico e o reconhecimento da bondade divina mediante o culto. Outros exemplos, cf. SHEDD (1997: Js. 6:4; Jr. 25:12; Dn. 9:24; Mt. 18:21; Ap. 3:1).

Veio, pois Naamã com seus cavalos e os seus carros e parou à porta da casa de Eliseu [bispo Romero]. Então, Eliseu [bispo Romero] lhe mandou um mensageiro, dizendo: vai, lava-te sete vezes no Jordão, e a tua carne será restaurada, e ficarás limpo [...] então, desceu e mergulhou no Jordão sete vezes, consoante a palavra do homem de Deus [bispo Romero]; e a sua carne se tornou como a carne de uma criança, e ficou limpo.²⁵⁹

É posta uma piscina à vista de todos no templo central, quando a água é consagrada pelo bispo Romero e a pastora Fabiana representando as águas do rio Jordão. Após o ato de consagração, a água ganha “eficácia mágica” com poder de purificação, de restauração de toda sorte de “lepras” existentes na família. O primeiro mergulho simboliza a purificação da lepra da inveja; o segundo, da lepra da miséria; o terceiro, da lepra da doença; o quarto, da lepra do olho grande; o quinto, da lepra da praga; o sexto, da lepra da maldição e o sétimo, da lepra das causas da justiça.²⁶⁰

Esta é uma forma emblemática dos esforços da Mundial de se encaixar como solução imediata para qualquer problema familiar no Brasil contemplando necessidades espirituais, materiais e psicológicas. A igreja se propõe capaz de interpretar as inúmeras necessidades emocionais e sociais dos fiéis; esta proposta acontece durante os cultos públicos onde há exorcismo, curas e promessas de prosperidade material num estilo festivo de transação comercial de troca caracterizada pelo “dou para que dê” ou “toma lá dá cá”.²⁶¹

O bispo Romero mergulha com roupa na piscina posicionada no interior do templo Sede da Mundial em Teresina com os inúmeros pedidos de orações; outros(as) preferem apenas tocar na água simbolicamente retirada do rio Jordão, ou levar em pequenos reservatórios para seus lares representando a “unção das causas impossíveis”. Após o mergulho, o bispo da Mundial caminha espontaneamente “disputado” entre os fiéis, que buscam tocá-lo na pretensão de curas e libertação demoníaca.

Na sequência, com o uso da TV Mundial, cenas fortes! Pessoas com feridas expostas denominadas por eles mesmos de “bicheiras”, são apresentadas sob os olhares atentos dos fiéis.²⁶² Após longas entrevistas (músicos, cinegrafistas, obreiros e leigos atentos), logo iniciam-se o ritual de imposição de mãos, quando a pastora Fabiana convida o esposo, o bispo

²⁵⁹ Grifo do bispo Romero Alves, *o homem de Deus* que conclama: “não sei o tamanho do seu problema, mas vou lhe mostrar o tamanho da minha fé”. O bispo cria um ambiente contagiante no qual os fiéis, através da fé, submetem-se a essa realidade sobrenatural.

²⁶⁰ [Diário de campo: 28.01.16]. Quinta-feira, 19h30. **Grande Templo dos Milagres**. Campanha: “Os sete mergulhos de Naamã”, ou seja, um mergulho a cada quinta-feira.

²⁶¹ **Ver anexos:** Envelopes de dízimos & ofertas e outros.

²⁶² Todo o culto é gravado para transmissão 24 horas através da TV aberta da Mundial, canal 19. O bispo Romero, ocasionalmente, faz questão de pedir perdão àqueles que estão em casa assistindo a TV, comendo uma “tapioquinha com carne, café com leite...”. Alguns risos, outros evitam olhar as “bicheiras” dos enfermos.

Romero para acompanhá-la na expectativa do milagre acontecer... a pastora Fabiana inicia uma longa oração com a igreja nada atenta ao bom português, dizendo

Oh meu Deus! [Diga meu Deus igreja!] Se o senhor ungiu eu, o meu esposo, bispo Romero, o apóstolo Valdemiro, se este ministério no Brasil é para abençoar este povo, se o Evangelho que agente prega é verdadeiro, se o senhor mandou nós vir prá esta cidade... oh Deus, é, né! Eu ordeno agora em o nome de Jesus, espírito opressor, doença maligna que afringe esta vida... oh Deus... surrrrrrrrrrrrrrrrrrr!!! [Sopros que equivale a “sai” desta vida].²⁶³

Ao som da música “Ele vai além da medicina...”, o bispo Romero Alves comanda o culto em forma de espetáculo gritando: “igreja, é prá glorificar a Deus de pé!!!!!!!!!!!! ham, hum, né verdade igreja?”. Observa-se que o culto se transforma em espetáculo litúrgico, onde o crente assiste como espectador entusiasmado. A igreja é desafiada a trazer fotografia de familiares e outros pertences para a unção com o óleo da proteção divina. De repente, interrompe o culto para duas comunicações inadiáveis...

Presta atenção igreja! Foi Deus que levantou este ministério; esta missão que Deus me deu nenhum homem pode tirar sobre a face da terra! Oh glória... hum, é verdade?!!! Diga amém igreja! Domingo será a abertura das 70 portas da vitória aqui na igreja. A porta da esperança, da saúde, do milagre, da libertação... a porta que o Senhor abre ninguém fecha.²⁶⁴

Presta atenção igreja! Recebi uma ligação do nosso apóstolo Valdemiro Santiago hoje. Esta é quente! Dia 11 de março de 2016, em Teresina, o nosso apóstolo, a bispa Franciléia e toda equipe da Mundial vai estar aqui para uma **grande concentração de fé, poder e milagres!** Glorifica a Deus de pé igreja [palmas, aleluias].²⁶⁵

Conforme já explicitado nesta pesquisa, na espontaneidade do culto da IMPD, percebe-se vários recortes da teologia protestante, do pentecostalismo clássico e da religiosidade popular brasileira, como é o caso de elementos do candomblé e do misticismo,²⁶⁶ além de outras manifestações sincréticas cuja soma entre essas crenças são também invocadas pelas várias agremiações neopentecostais da *terceira onda*.

²⁶³ Dente as práticas do apóstolo Valdemiro Santiago está o sopro. Muitas vezes não basta impor as mãos sobre a cabeça de um enfermo; é preciso soprar também sobre alguém que precisa de uma bênção. Soprar não faz parte da liturgia de Edir Macedo (IURD) e R.R Soares (IIGD). A prática do sopro na oração de libertação é imitada pelos demais líderes da Mundial no Brasil. Cf. ROMEIRO, P.; ZANINI, A., 2009, p. 25.

²⁶⁴ O bispo faz referência ao texto bíblico: “Tocai a trombeta em Sião, promulgai um santo jejum, proclamai uma assembleia. Congregai o povo, santificai a congregação [...]” Cf. SHEDD (1997: Jl. 2: 15).

²⁶⁵ A partir desta comunicação o bispo Romero, a pastora Fabiana e todo o *staff* da Mundial de Teresina (PI) passaram a usar camisetas estampadas com as cores da bandeira do Brasil-Piauí, informando data e local do evento, com fotografias do apóstolo Valdemiro e a bispa Franciléia, além da mensagem messiânica: **ELE VEM AÍ!**

²⁶⁶ Cf. MENDONÇA, A. G. Protestantismo no Brasil: marginalização social e misticismo pentecostal. In: **Introdução ao protestantismo no Brasil**, 2002, p. 244. O misticismo, no sentido sociológico, é uma criação marginal da institucionalização do discurso e do rito religioso. O processo de institucionalização e racionalização expropria indivíduos e grupos que recriam relações com o sagrado de modo direto, recomeçando o processo originário da religião.

Segundo Passos (2005, p. 15), o sincretismo, é de fato, um processo inerente às religiões, sobretudo a partir do momento em que se formaram as grandes tradições religiosas no âmbito da dinâmica intercultural que configurou as grandes civilizações. Com efeito, a tradição cristã reformada apresentou-se ao longo de sua história, quase sempre, sob a égide da pureza de certos significados e rituais, quando não reproduzindo a lógica de oposição às diferenças religiosas. Os movimentos derivados da reforma protestante buscaram uma purificação das misturas sofridas pelo cristianismo ao longo da história, pautada na fidelidade evangélica.

Tanto o catolicismo quanto o protestantismo histórico e o pentecostalismo clássico estão em desvantagem diante das novas tendências de crenças contemporâneas denominadas “híbridas” e “destradicionalizadas” (pós anos 1970), cujo público religioso parece estar em busca de uma espiritualidade ativista, plural e de pertença genérica no interior de seus cultos triunfantes.²⁶⁷

Alguns cientistas sociais denominam de “os sem-religião tradicionalizados”. Trata-se daqueles que creem e se identificam com os valores e as propostas de uma tradição ou igreja, mas não a frequentam ou praticam por falta de tempo ou por qualquer outro motivo.²⁶⁸ Associa-se “os sem-religião”, a desfiliação religiosa, ou seja, a passagem de uma religião a outra. A trajetória parece demonstrar a passagem de católico a evangélico tradicional, depois a neopentecostal, depois pentecostal não determinado e, por último, para “os sem religião”.²⁶⁹

Ao contrário das igrejas cristãs de tradição histórica, com suas liturgias ordenadas, o culto na IMPD reflete a espiritualidade de seus fiéis como expressão do seu compromisso com as classes economicamente menos favorecidas. O culto perde a sua ortodoxia em prol da espontaneidade pentecostal onde o “Espírito Santo sopra”, manifestando-se através de línguas estranhas, milagres e profecias em meio a gritos repetitivos de “amém igreja”, “aleluia”, “oh glória”, “olha que Deus maravilhosoooooooo”, “é prá glorificar a Deus de pé igreja”, “ham... hum! Vem prá cá Brasil, a mão de Deus está aqui”, etc.²⁷⁰

²⁶⁷ Cf. BOBINEAU, O.; TANK-STORPER, S., 2011, p. 13. As três tendências mais fortes da crença contemporânea são: sua individualização, seu caráter emocional e sua tendência a privilegiar o aquém diante do além.

²⁶⁸ Cf. BINGEMER, M. C. Lucchetti. O cristianismo histórico no Censo de 2010: algumas reflexões te(le)ológicas. In: **O Censo e as religiões no Brasil**, 2014, p. 104.

²⁶⁹ Cf. CAMURÇA, M. Ayres. O Brasil religioso que emerge do Censo de 2010: consolidações, tendências e perplexidades. In: **Religiões em movimento**, 2013, p. 80.

²⁷⁰ [Diário de campo: 19.04.16; 10hs da manhã]. Terça-feira do milagre urgente. Visita à Sede Mundial da IMPD no Brás (SP). Na Mundial, quem já viu um espaço interno do templo viu a todos, quem já assistiu ao culto assistiu a todos, ou seja, cenário, púlpito, versículos bíblicos no alto da plataforma, enfim, suas confissões de crenças, musicalidade, expressões e práticas culturais são uniformes a partir do padrão doutrinário do apóstolo Valdemiro Santiago.

Conforme explicitações espontâneas de fiéis entrevistados no **Grande Templo dos Milagres** da IMPD em Teresina (PI) e na **grande concentração de fé, poder e milagres com o apóstolo Valdemiro Santiago e bispa Franciléia**, constatou-se a opção dos fiéis pela Mundial em função de bênçãos adquiridas na vida familiar, milagres na saúde e libertações malignas, tais quais não se observam em nenhuma outra igreja.

Os depoentes manifestaram sua satisfação quanto a doutrina neopentecostal, segundo as normas estabelecidas pelo fundador, o culto festivo que une e integra a irmandade, além da simplicidade das pregações do apóstolo Valdemiro Santiago que, mesmo admitindo suas limitações intelectuais, como sustenta o depoente 07, “ele é analfabeto, porém Deus o usa”.²⁷¹

Por estas e outras razões, a Igreja Mundial do Poder de Deus no Brasil pós 1998 pode ser enquadrada no conjunto das chamadas “Religiões do Espírito” ou “Movimentos do Espírito”, numa “hibridização” de práticas simbólicas distintas, onde o êxtase acompanhado de profecias (revelações), tornam-se manifestações de comunicação do indivíduo com o *numinoso*. Segundo Velasques Filho (2002, p. 251, 253),

Os movimentos de reavivamento e santificação, originários do pietismo e mais tarde aliados do puritanismo, resgataram o misticismo e criaram um ambiente propício ao surgimento de fenômenos espirituais. Tratava-se de versão protestanizada do ascetismo, que deu origem a um entusiasmo fanático com o qual se assemelhou, mais tarde, o culto pentecostal [...] As religiões do espírito apareceram, assim, como respostas à incapacidade, por parte de católicos e protestantes, de dominarem e mobilizarem as massas.²⁷²

Para Otto (2007, p. 38), o termo “numinoso” (do latim *omen* “ominoso”), refere-se a uma categoria *numinosa* de interpretação e valoração bem como a um estado psíquico *numinoso* que sempre ocorre quando aquela categoria é aplicada. Assim, trata-se de uma categoria *sui generis* que não é definível em sentido rigoroso, mas apenas pode ser discutida.

Segundo Mendonça (1997), nas religiões em que o êxtase é praticado, a passagem do estado de consciência para o estado extático pode ser conseguido através de técnicas ou drogas. Nestes casos, o êxtase é um estado geral dos praticantes, desejável como configuração do culto. Para Mendonça (ibidem, p.150),

Nestes cultos extáticos todos os participantes buscam o êxtase como ápice do ritual, momento em que ele se completa. Técnicas como movimento do corpo, gestos repetidos, cânticos ritmados e

²⁷¹ [Diário de campo: 11.03.16]. O depoente 07 tem 43 anos, maranhense, nível médio, lavrador, egresso da Assembleia de Deus, é dizimista e coopera com as campanhas da Mundial. Ele veio participar da **grande concentração de fé, poder e milagres com o apóstolo Valdemiro Santiago e bispa Franciléia e sua equipe de fé**. Av. Raul Lopes, no complexo turístico mirante ponte Estaiada, Teresina (PI).

²⁷² Cf. VELASQUES FILHO, Prócoro. Declínio do cristianismo tradicional e ascensão das religiões do espírito. In: **Introdução ao protestantismo no Brasil**.

orações de intensidade crescente podem levar ao êxtase coletivo, em que o grau de alteração, embora variável de indivíduo para indivíduo, configura o culto extático. Assim, a maior parte dos cultos pentecostais, em maior ou menor grau, aproxima-se bastante do culto extático.

À vista dos achados na fase empírica desta pesquisa na IMPD, Sede Teresina (PI), pode-se compreender que o culto público da igreja obedece a um padrão plural numa combinação de elementos simbólicos do universo de crenças religiosas, tanto do catolicismo popular, do protestantismo histórico, do pentecostalismo clássico quanto de apropriação de fragmentos provenientes de diversos credos religiosos encarados numa perspectiva multicultural neoliberal global. Assim, o culto da Mundial, expressão prática de sua espiritualidade coletiva, objetiva integrar os crentes à experiência neopentecostal do líder fundador numa visão aculturada do cristianismo histórico.

2.5 A expressão sociológica: comunhão e religião coletiva

As expressões doutrinárias e culturais na tipologia abordada por Wach (1990, p. 41), são complementadas pelo aspecto sociológico. A religião busca criar e sustentar um relacionamento social. A dimensão da expressão sociológica gira em torno da tensão entre o seu aspecto coletivo e individual. Na compreensão de Camurça (*apud* Wach, 2013, p. 291-292)²⁷³,

Se, por um lado, a religião tende a criar e manter estruturas de relações sociais baseadas na partilha e na comunhão, por outro ela propicia o primado da ação individual, iniciativa do sujeito como forma de dissolução dessas estruturas. Se por um lado o indivíduo em matéria de religião se encontra basilado pela família ou pela tribo, por outro foi na forma solitária e pessoal que a religião se desenvolveu mais profundamente.

O propósito deste título é analisar, objetivamente, a interação (comunhão) entre fiéis confessos na Mundial em Teresina. São interações que exercem influências coercitivas produzindo efeitos positivos (influência de integração), observadas na doutrina (crença), no culto (rito) e na *koinonia* (comunhão) entre os depoentes entrevistados dessa igreja.

A partir deste ponto de vista, essas expressões doutrinárias e culturais constituem elementos integradores da tradição sagrada nos atos de cultos da Mundial, dinamizando o caráter público de manifestação de fé. Segundo importante filósofo e sociólogo moderno, diz Wach (*apud* Mead, 1990, p. 57), “o culto encerra valor misterioso, que lhe é inerente, que não

²⁷³ Cf. CAMURÇA, M. Ayres. Religião como organização. In: PASSOS, D. Passos; USARSKI, Frank (orgs.). *Compêndio de ciência da religião*, 2013.

pode ser cabalmente racionalizado e por isso procuramos preservá-lo na forma que ele sempre teve e em seu ambiente social”.

A comunhão e demais práticas religiosas dos fiéis enquanto manifestações coletivas na igreja do apóstolo Valdemiro Santiago alcança o coração e a alma do povo, como atesta o depoente 17: “é um ministério que abraça o povo”. Neste sentido, a depoente 15 acrescenta, “o pastor fala fielmente sobre a Bíblia, e os louvores parece sair do coração narrando nossas vidas”.²⁷⁴

A Mundial prioriza a religião coletiva em seus grandes templos e mantém notável capacidade de lidar com o público. Suas estratégias persuasivas carregadas de conteúdos ideológicos e doutrinários mantêm o público atento durante o tempo necessário da comunhão no santuário. Isto se dar, principalmente, através das frequentes promessas de milagres e prosperidade material, que sempre são apresentadas por meio de campanhas com o objetivo de aumentar os recursos para manutenção e conservação do empreendimento ministerial.

Este é o caso, por exemplo, de mais uma campanha anunciada numa *segunda-feira* durante os meses de fevereiro e março de 2016, no **Grande Templo dos Milagres**, Sede Estadual em Teresina (PI), onde se observa a demonstração simbólica do seu caráter comunitário com a finalidade de integrar o grupo em atos de cultos enquanto forma eficiente de reforçar os laços coletivos existentes.

A campanha das “sete segunda-feira e dos sete sacerdotes”, sob o tema “A muralha vai cair” com divisa bíblica baseada no livro de Josué, no Antigo Testamento, é uma das práticas do apóstolo Valdemiro Santiago.²⁷⁵ Durante sete segundas-feiras, após o culto da noite, o bispo Romero, a pastora Fabiana e sete sacerdotes representantes da Mundial de Teresina, além de obreiros e inúmeros fiéis saem do **Grande Templo dos Milagres** em peregrinação carregando dentro de seus tênis e mochilas centenas de pedidos de orações até a cidade de Timon (MA). Segundo Romeiro & Zanini (2009, p. 123),

A oração no monte é uma prática constante no ministério de Valdemiro. De acordo com o apóstolo, a Mundial é fruto de oração no monte de São Roque, interior de São Paulo. Há anos, enquanto orava naquele lugar, Deus lhe disse que a obra que Ele colocaria sob a sua responsabilidade seria muito grande, seria para avivar o evangelho de Jesus Cristo, resgatar as ovelhas que estavam perdidas, mudar a história de vida das pessoas que não suportavam mais o

²⁷⁴ [Diário de campo: 09.03.16]. O depoente 17 tem 46 anos, ensino fundamental incompleto, comerciante, egresso da Assembleia de Deus, membro da Mundial há dois anos, ofertante, acha bonito como os milagres são apresentados. Ela, depoente 15 tem 28 anos, fisioterapeuta, membro da Mundial há dois anos, diz acreditar na igreja, milagres coletivos que é incomum em outras igrejas evangélicas.

²⁷⁵ [Diário de campo: 08.02.16]. Cf. SHEDD, 1997, Js 6:20. “Gritou, pois, o povo, e os sacerdotes tocaram as trombetas. Tendo ouvido o povo o som da trombeta e levantado grande grito, ruíram as muralhas, e o povo subiu à cidade, cada qual em frente de si, e a tomaram”. Ver anexos.

sofrimento. A Mundial é considerada por muitos como a última porta de esperança. Valdemiro sobe constantemente ao monte acompanhado de seus obreiros para orar pelos pedidos de oração e consagrar os objetos (toalhas e chaves) que serão usados nas campanhas.

Após a longa jornada coletiva, num alto monte da cidade de Timon (MA), os pedidos são retirados e lançados em um buraco “a céu aberto” para serem queimados na presença de uma multidão de fiéis, sob um clamor coletivo que simboliza a queima de toda sorte de maldição em “nome de Jesus”.

O ritual religioso no monte para a Mundial é uma pura demonstração da experiência do sagrado que os fiéis conservam coletivamente. Como atesta Oro (2013, p. 31), “sagrado é aquilo que a religião estabelece como tal [...] o acesso ao sagrado é legítimo e possível, quase sempre, através de rituais. O sagrado torna-se reconhecido pelos rituais que o cercam, bem como pelos gestos e atitudes das pessoas”.

A peregrinação-procissão num estilo “romaria” torna-se um momento importante para a comunhão dos fiéis da Mundial à semelhança ritualística do catolicismo popular; a peregrinação revela ainda a cumplicidade dos fiéis na prática coletiva de atos culturais “extra-templo”, em suas atividades festivas (lazer) reafirmando o caráter itinerante de uma religião que funciona também fora do templo. Tal evento revela também o esforço da Mundial em busca de métodos de crescimento na conquista de fiéis e da hegemonia no campo religioso.

No monte em Timon (MA), após queimados em forma de sacrifício, os pedidos de orações dos fiéis representam a purificação e a libertação de toda sorte de males. Para os fiéis confessos da Mundial em Teresina, a queima coletiva dos papéis simboliza também *a queda da muralha de Jericó*, que representa o juízo de Deus sobre o olho gordo na família, inveja no trabalho, mandinga, maldição mandada, catimbós etc. Assim, a IMPD se projeta no campo religioso em busca da comunhão de seus membros com o “sagrado” coletivo.²⁷⁶

Do ponto de vista coletivo, tem-se ainda o enriquecimento da experiência espiritual de indivíduos e da própria dinâmica da IMPD enquanto organização coesa no campo religioso. Esta forma de religiosidade itinerante da Mundial, caracteriza-se pela visão de relacionamento entre os fiéis confessos com o sagrado, inspirados na experiência carismática de vida do seu fundador.

Finalmente, para a IMPD, o ritual coletivo reforça o conteúdo da crença no sagrado numa dimensão comunitária que enfatiza tanto a salvação individual dos fiéis peregrinos, quanto a libertação da opressão maligna na família “em nome de Jesus”, num contexto de

²⁷⁶ [Diário de campo: 22.02.16]. Local de saída do bispo e demais fiéis: **Grande Templo dos Milagres**, às 21h40m; chegada no local de saída: 12h55m.

tribulações contemporâneas.²⁷⁷ São expressões de cultos coletivos produzidos por seu líder maior estendida aos fiéis confessos, semelhantemente à estrutura ritualística de um suposto catolicismo popular. O ritual visa a uma demonstração de fé coletiva que fortalece tanto a dinâmica da comunidade local, quanto os interesses daqueles que buscam respostas sobrenaturais para suas dificuldades pessoais.

Posto desta maneira, como entende Durkheim (1989, p. 493), a fé torna-se força importante para os fiéis que vivem a vida religiosa. Eles sentem que a função da religião não é necessariamente fazer pensar e enriquecer o conhecimento humano, mas fazer agir e ajudar a viver. O fiel sente em si força maior para suportar as dificuldades da existência e para vencê-las. Ele está como elevado acima das misérias humanas e acredita ser salvo do mal.

²⁷⁷ [Diário de campo: 11.03.16]. A depoente 10, nível médio, 64 anos, aposentada e membro da Mundial há três anos afirma que já experimentou muitos milagres. Atesta, “acredito sim, a pessoa que pede e acredita em Deus alcança sim o milagre”.

CAPÍTULO III: O MERCADO DA FÉ NA IMPD – SEDE TERESINA (PI)

Este capítulo visa analisar a metáfora mercado da fé na Igreja Mundial do Poder de Deus pós 1998 a partir da religião neopentecostal no Brasil, que é caracterizada por uma progressiva organização burocrática de natureza profética no campo das igrejas autônomas. Tanto a secularização dos espaços sagrados aliada ao marketing religioso, quanto as dimensões econômicas do “toma lá dá cá” na Mundial serão analisadas a partir da ideia de mercado.²⁷⁸ A lógica de mercado na igreja surge da ideia de instituição comercial, na qual as pessoas trocam livremente mercadorias, ou seja, bens e serviços em geral usando como meio o dinheiro.²⁷⁹

Na religião neopentecostal, o dinheiro entregue a igreja através da entrega de dízimos e ofertas de campanhas é visto como pré-requisito para a prosperidade material e libertação do mal. Segundo Oro (2013), o dinheiro é uma ferramenta sagrada e confere ao fiel uma espécie de autoridade espiritual para mover Deus a repreender os demônios que desgraçam a vida humana.

Na sociedade do consumo, a religião se tornou mercadoria de livre concorrência onde os fiéis são valorizados pela capacidade de consumir seus produtos simbólicos ali ofertados. Conforme explicitado anteriormente, esses produtos podem ser comercializados por uma clientela que não está mais obrigada a comprar, mas opta livremente quanto ao que consumir, como sustenta Berger (1985). Berger (*ibidem*, p. 149) diz que com o advento do pluralismo filosófico e a secularização das instituições religiosas, as igrejas tornaram-se mais independente e competitivas em busca de adeptos mantenedores que por sua vez decidem que tipo de espiritualidade desejam consumir.

Neste sentido, Martelli (*apud* Berger, 1995, p. 291) diz que a análise que Berger faz das consequências do pluralismo religioso sobre as igrejas quando utiliza o modelo de mercado, parece-nos aptos a mostrar, com uma dose de realismo, as consequências da secularização, ou seja, a burocratização dos aparatos eclesiais, a tendência para o ecumenismo, a expansão da igreja planejada racionalmente, o respeito recíproco, a cartelização, a standardização e a procura de identidade como diferença marginal.

A cartelização, aqui como em qualquer situação competitiva de mercado, diz Berger (*ibidem*, p.155), tem duas facetas. Na primeira delas, o número de unidades concorrentes é reduzido através de incorporações, depois, as unidades remanescentes organizam o mercado

²⁷⁸ Conforme explicitado anteriormente a ideia de mercado no campo religioso advém, principalmente, das concepções de Berger (1985), Campos (1997), Stark (2008), Weber (2012), Bourdieu (2010, 2011).

²⁷⁹ Ver também: OUTHWAITE, W.; BOTTOMORE, T., 1996, p. 459.

por meio de acordos mútuos. O ecumenismo, na situação contemporânea, é caracterizada por ambas.

Isto lembra Bourdieu (2010; 2011) - que enxergou na sociologia um esporte de combate ou espaço para lutas e conflitos - na sua teoria sobre o mercado de consumo de bens simbólicos. Ele percebe uma tensão na relação entre produtores e consumidores no campo religioso. Para ele, essa tensão se expressa em três diferentes instâncias: a dos produtores ou fornecedores; a dos bens simbólicos produzidos ou dos produtos e a dos consumidores desses bens. Essas tensões atuam em espaços sociais conflitivos, o que possibilita o entendimento das relações entre os agentes religiosos na disputa pelo controle dos meios de produção desses bens simbólicos.²⁸⁰

Dito assim, o mercado da fé passou a orientar a religião proporcionando mudanças doutrinárias e culturais a partir dos interesses de seus fundadores ou de seus proprietários - nesta pesquisa, a IMPD na pessoa do apóstolo Valdemiro Santiago. Estevam de Oliveira (2011, p. 115-116) diz que resta à religião duas opções: adaptar-se à lógica de mercado para ter visibilidade e explicar-se, ou resistir às pressões desse mercado e permanecer nos limites de suas práticas subjetivas com reduzida possibilidade de crescimento. Nesse mercado da fé, um “crente-cliente”, por exemplo, pode sair em busca do culto que lhe ofereça um ambiente de comodidade e adequação às opções de adoração em diferentes experiências espirituais.

Esse mercado vem estimulando a produção e o consumo de bens simbólicos “em nome de Jesus” com anúncios de prosperidade aqui na terra. Segundo Zaqueu de Oliveira (*apud* Rega, 2013, p. 71), “o neopentecostalismo de mercado oferece um *jesus-mercadoria* para satisfazer ao homem em busca de seu projeto de vida boa”. Surge então uma economia religiosa competitiva e pluralista regulada por esse mercado, onde tudo tende a se transformar em mercadoria a ser consumida; uma economia religiosa que não somente prevê as situações de mercado, mas utiliza instrumentos analíticos para o estudo dessa economia do sagrado.

Esse novo pentecostalismo adaptado aos interesses dessa economia religiosa – este é o caso da IMPD – se caracteriza por visar ao recrutamento máximo de fiéis-clientes mantenedores de suas *igrejas-empresas*;²⁸¹ trata-se de um neopentecostalismo adaptado socialmente às necessidades dos fiéis hoje.²⁸²

²⁸⁰ Cf. BOURDIEU, 2011, p. 193. A economia dos bens simbólicos apoia-se na censura do interesse econômico. Consequentemente, a verdade econômica, isto é, o preço, deve ser escondida, ativa ou passivamente, ou deixada vaga. A economia dos bens simbólicos é uma economia fluida e indeterminada. Ela se apoia na crença. Ver também: CAMPOS *apud* Bourdieu, 1997, p. 215.

²⁸¹ Cf. COSTA, *apud* Bourdieu, 2009, p. 87. Uma igreja, enquanto empresa burocratizada de bens religiosos, “tende a impedir de maneira mais ou menos rigorosa a entrada no mercado de novas empresas de salvação [...]”

Isto lembra também Karl Marx (1991), idealizador do materialismo histórico e dialético enquanto ciência da história e filosofia política. Marx analisou a religião a partir do que convencionou chamar de reflexo do mundo real que deformou e influenciou a percepção dos sujeitos sociais de sua época. Mesmo afastado da prática religiosa desde a infância, Marx parte da “religião como alienação que obscurece o mundo social, a religião como legitimação da dominação, a religião atravessada pelos conflitos de classes”.²⁸³

Para Marx (ibidem) é o homem que cria a religião e não a religião que o cria; o mundo religioso é o reflexo do mundo real. O homem busca a religião como uma “droga” – ópio do povo - de que precisa para suportar a miséria real; situação que necessita de ilusões, daí a busca da religião como fenômeno na superestrutura social.²⁸⁴

Enquanto Marx (ibidem) analisa a religião na esfera ideológica das “falsas representações” da consciência produzidas socialmente, Durkheim (1989, p. 31) diz não haver, no fundo, religiões que sejam falsas. Assim,

Todas são verdadeiras à sua maneira: todas respondem, ainda que de maneiras diferentes, a determinadas condições da vida humana [...] Todas são igualmente religiões, como todos os seres vivos são igualmente vivos, desde os mais simples plásticos até o homem [...] Elas representam as mesmas necessidades, desempenham o mesmo papel, dependem das mesmas causas; portanto, podem perfeitamente servir para manifestar a natureza da vida religiosa e, por conseguinte, para resolver o problema que desejamos tratar.

Na pertinência dessa concepção, Houtart (2003) discute o papel da religião na economia de mercado a partir da perspectiva humanística sociológica ao considerar a *globalização*,²⁸⁵ cuja fonte principal é a apropriação do poder econômico. Houtart (ibidem)

bem como a busca individual de salvação [...]. Ademais, a igreja visa conquistar ou preservar um monopólio mais ou menos total de um capital de graça institucional ou sacramental [...] pelo controle do acesso aos meios de produção, de reprodução e de distribuição dos bens de salvação [...]”.

²⁸² Cf. BAUMAN, 2001. Ver-se a ideia de igreja líquida adaptada aos ambientes culturais pós-moderno em busca de respostas aos indivíduos hoje. Enquanto as religiões tradicionais insistem numa ética salvacionista que expressa grandes princípios dogmáticos universais transcendentais, as pós-modernas pregam e agem fora de sistemas de verdades eternas e firmam-se na pura contingência das necessidades imediatas. Cf. MENDONÇA, A. G. Evangélicos e pentecostais: um campo em ebulição. In: **As Religiões no Brasil**, 2011, p. 91. “A um Deus transcendente que age em outra escala de tempo, opõem um Deus imanente que opera na contingência humana. Não há verdades eternas, mas verdades provisórias que ‘são verdadeiras’ na provisoriamente do existir, na contingência do sujeito”.

²⁸³ Cf. HERVIEU-LÉGER; WILLAIME, 2009, p. 17. Ver também: COSTA, Joaquim. Karl Marx, Friedrich Engels e a religião. In: **Sociologia da religião**, 2009, pp. 19-39.

²⁸⁴ Cf. LESBAUPIN, Ivo. Marxismo e religião. In: TEIXEIRA, Faustino (org.) **Sociologia da religião**, 2011, p. 15. Ver também: MARX, K.; ENGELS, F., 1991, p. 36. A produção de ideias, de representações, da consciência está entrelaçada com a atividade material. O mesmo ocorre com a produção espiritual. “[...] os homens são os produtores de suas representações, de suas ideias etc. [...]”.

²⁸⁵ Cf. GIDDENS, 2002, p. 27. A globalização diz respeito à interseção entre presença e ausência, ao entrelaçamento de eventos e relações sociais “à distância” com contextualidades locais. A globalização tem que ser entendida como um fenômeno dialético, ou seja, a dialética do local e do global.

analisa também a lógica de mercado como valor de trocas simbólicas entre indivíduos no âmbito de determinadas relações sociais. Essa lógica de mercado no campo religioso representa a transformação de doutrinas e práticas religiosas em produtos de consumo simbólico, modificando o *modus-operandi-vivendi* dessas instituições.²⁸⁶

Para Houtart (ibidem, p. 95) o papel da religião é de ordem ética e se baseia na eficácia moral dos atores econômicos, políticos e sociais do sistema ou na moralização do seu funcionamento. A religião se mistura ao poder cultural do neoliberalismo, que impõe o mercado e o consumo como cultura, bem como o modelo político de democracia, como ideal de perfeição.²⁸⁷

Em face dessas ponderações teóricas, pode-se dizer que o mercado da fé na IMPD de Teresina ocorre de maneira bastante subjetiva a partir das demandas básicas do ser humano, a saber, necessidades espirituais, emocionais e financeiras num contexto de desigualdades sociais. Daí surge o neopentecostalismo de comando único da Mundial na representação de uma religião de consumo “em nome de Jesus”, que fez descer o reino dos céus para a terra através de pospostas vantajosas “aqui e agora” (“*hic et nunc*”) a partir da teologia da prosperidade em troca de dinheiro sob a lógica de *igreja-empresa* produtora de bens simbólicos.²⁸⁸

Os produtos religiosos observados do *modus-operandi-vivendi* no templo da Mundial de Teresina representam o seu interesse competitivo no mercado de consumo desses bens inspirados do cristianismo - como já apresentados nesta pesquisa -, só para citar alguns: salvação, o perdão e a libertação de culpa, milagres, saúde física e familiar, prosperidade material e orientação bíblica para os problemas pessoais. Na opinião da depoente 03, o que mais atrai na Mundial é a realização de milagres e promessas de prosperidade.²⁸⁹

²⁸⁶ Cf. CAMURÇA, A. Ayres (*apud* Houtart, 2013, p. 294). Religião como organização. In: **Compêndio de ciência da religião**. Houtart, sociólogo marxista, analisou a organização religiosa dentro da dialética entre sua função social e sua especificidade religiosa; o singular da religião gira em torno de suas representações que funcionam como produção de sentido para os homens.

²⁸⁷ Cf. LIBÂNIO, 2002, p. 155-156. O individualismo neoliberal fomenta a concorrência e a competição em que vencem os mais fortes, os mais preparados e mais competentes. Visa ao resultado. É necessário encontrar uma religião que reforce a vitória de Deus para os ricos e ao castigo para os pobres. É uma teologia feita sob medida para alimentar igrejas que sustentam o sistema neoliberal. É uma religião tipicamente materialista. A IURD talvez exprima de modo mais transparente essa ideologia de apoio ao sistema.

²⁸⁸ Cf. BOURDIEU, 2011, p. 185. A verdade da empresa religiosa é a de ter duas verdades: a verdade econômica e a verdade religiosa, que a recusa. O discurso religioso que acompanha a prática é parte integrante da economia das práticas como economia de bens simbólicos.

²⁸⁹ [Diário de campo: 10.03.16]. Estudante, 21 anos, egressa da Assembleia de Deus, 07 na Mundial, compartilha da opinião da depoente 04, que tem 26 anos, graduada, professora, 06 meses na Mundial. [Diário de campo: 09.03.16].

Finalmente, o mercado da fé na IMPD – Sede Teresina (PI) conta com uma vasta oferta de produtos simbólicos, submetendo voluntariamente os fiéis-clientes a consumir sem a imposição da autoridade eclesiástica. A situação pluralista analisada por Berger (1985), por exemplo, é acima de tudo uma situação de mercado religioso na Mundial. À vista disso, pode-se dizer que as instituições religiosas transformaram-se em agências de mercado e se tornaram em comodidades de consumo, onde a atividade religiosa nessa situação pode ser denominada pela lógica da economia de mercado.

Essa economia de mercado é dinamizada no espaço sagrado denominado de **Grande Templo dos Milagres**, onde produtores e consumidores se encontram para efetuarem trocas de mercadorias (bens simbólicos) por dinheiro.²⁹⁰ São produtos de circulação livre em que tanto as ações dos agentes quanto os interesses dos consumidores se organizam racionalmente em função de um alto grau de satisfação em vista de suas necessidades pessoais e coletivas, conforme abordagem complementar nos títulos seguintes.

3.1 A secularização dos espaços sagrados

A partir da análise anterior, pode-se dizer que o comércio de produtos ritualisticamente aceitáveis nos templos não é nada recente. A prática do comércio nos templos religiosos, remonta aos primórdios do cristianismo, quando a profanação passou a invadir o recinto sagrado. Segundo relatos bíblicos, o culto estava se tornando apenas uma desculpa para o comércio fraudulento em Jerusalém. Segundo Shedd (1997), ao comentar o texto de Mateus (21:12,13), diz que,

Na manhã de segunda-feira (Mc. 11:12), Jesus continua a obra da moralização do templo, que havia dado início ao seu ministério em Jerusalém, três anos antes (Jo. 2:14). A profanação passou a invadir novamente o recinto sagrado. Era necessário haver certa transação financeira para se poderem vender sacrifícios e cambiar moedas do templo com os que vinham de longe. Não era, porém, correto ocupar o recinto inteiro com extorsionários que roubavam o dinheiro dos peregrinos. O culto estava tornando-se apenas uma desculpa para o comércio fraudulento: a venda de animais culturalmente aceitáveis se realizava a preços bastantes elevados. As moedas estrangeiras não eram aceitáveis nas urnas (caixa de ofertas), por serem cunhadas com imagens do imperador (que era tido por um deus) ou de várias divindades.

Posto assim a questão, pretende-se analisar objetivamente o presente título a partir dos aspectos conjunturais da religião neopentecostal da Mundial no Brasil considerando a sua

²⁹⁰ Cf. BOBINEAU, O.; TANK-STORPER, S., 2011, p. 72. De um modo geral, a lei da oferta e da procura tende a uniformizar os “produtos” colocados no mercado. Sob essa lógica observa-se um duplo movimento de padronização das ofertas religiosas e de empobrecimento dos conteúdos teológicos.

historicidade fenomenológica. Parte-se do processo de secularização dos espaços religiosos ou dos templos sagrados, que vem historicamente se misturando à uma nova lógica de indulgências que fortalece o mercado de produtos simbólicos nessa economia competitiva, e que a cada dia se especializa na conquista de fiéis-clientes na sociedade local e global.

O clima é de concorrência entre verdadeiros empreendedores que vão disputar com outros “empresários simbólicos”, um lugar dentro do “mercado de bens simbólicos”, como compreende Campos (1997). Para Campos (ibidem, p. 54), o “campo religioso se torna cada vez mais discutível numa sociedade marcada pela presença controladora do mercado. Isso faz com que a religião perca o seu dossel, isto é, aquele espaço sacral delimitado, e se torne, ela mesma, uma peça integrante no jogo de interesses que se situam entre a *oferta* e a *demanda*”.

Schiavo (2008)²⁹¹, ao tratar do futuro da religião na sociedade global, diz que a multiplicação da oferta favorece aquilo que é definido de “supermercado sagrado”, onde cada um pode escolher entre várias propostas, aquelas ou aqueles códigos que mais lhe servem e com os quais mais se identifica, como se observa na Sede Mundial da IMPD no Brás (SP).²⁹²

No quadro desse *supermercado do sagrado* em face do aparecimento das novas agremiações religiosas pós 1970 no Brasil, percebe-se, explicitamente, a secularização ou “laicização” dos espaços sagrados enquanto perda progressiva do poder das igrejas cristãs como fenômeno recente na sociedade do consumo. Como afirmamos anteriormente, espaços sagrados não restritos ao templo físico somente, mas também ao aparato simbólico experimentado pela tradição da igreja cristã.

Com o advento dessas novas mentalidades religiosas observadas do contexto da globalização e da modernidade como fenômeno dialético (local e global), as contribuições de Weber (2012) e Berger (1985) apontam para uma perda considerável da religião tradicional perante as teologias libertárias de tendências reformistas. Essas tendências resultaram da penetração da lógica mercantilista onde as práticas de cultos se transformaram em produtos de consumo no campo religioso.

No que diz respeito ao estudo desta pesquisa, **O Grande Templo dos Milagres** da IMPD de Teresina (PI) é o local onde acontecem os milagres e prodígios, exorcismos e a promessa de prosperidade material através do *poder sobrenatural da fé* pois *a mão de Deus*

²⁹¹ Cf. SHIAVO, Luigi. Síntese e perspectivas. In: **O futuro da religião na sociedade global**, 2008, p. 175.

²⁹² A Sede Mundial da IMPD no Brás (SP) assemelha-se a um *shopping-center do sagrado* onde se pode encontrar a “livraria jardim de Deus” com os produtos da marca Mundial; a “lanchonete irmãos de fé”, além de espaço para alimentação sob os olhares de seguranças e inúmeros obreiros. Ainda, cultos simultâneos, música ao vivo e promessas de milagres, a prática do exorcismo, a prosperidade material além de um movimentado ofertório participativo.

está aqui, como afirma o apóstolo Valdemiro Santiago. No templo, os fiéis da Mundial sentem a necessidade de mergulhar no tempo sagrado para reencontrar ali a exata dimensão da vida e experimentar a santidade da existência.²⁹³

É no **Grande Templo dos Milagres** onde são realizadas as campanhas e correntes de libertação espiritual em que os fiéis são instruídos a consumir os produtos simbólicos ali oferecidos. Para cada campanha ou corrente de libertação os fiéis recebem um *kit promocional* contendo envelopes timbrados com a conta bancária da igreja e a caracterização simbólica de cada empreendimento da igreja com a imagem do apóstolo e da família.

São chaveiros no formato de tijolinhos para campanhas de construções de templos, anéis padronizados, frascos com o óleo perfumados, ou seja, “coisas” consagradas pelo apóstolo Valdemiro Santiago para serem levadas para a unção dos familiares e trazidos nos próximos encontros acompanhadas de importâncias financeiras como retribuição de gratidão pelas bênçãos recebidas.²⁹⁴ Segundo a depoente 24, o que mais atrai os fiéis da Mundial são os objetos consagrados pelo apóstolo, como a *flor ungida* distribuída na porta do templo e o *óleo ungido* para tirar os encostos das pessoas.²⁹⁵

Assim, o sucesso da Mundial não seria tão expressivo se não apresentasse uma proposta de consumo imediatista e pragmática para uma sociedade carregada de problemas sociais. São propostas que agradam os membros da igreja que são motivados pelo emocionalismo, num “espetáculo do sagrado”, enfatizando milagres e solução para os problemas emergentes da humanidade hoje. Finalmente, esse “espetáculo do sagrado” não seria possível se não houvesse uma forte estrutura de marketing para atrair fiéis-clientes mantenedores da organização Mundial, como veremos no título seguinte.

3.2 O marketing religioso da IMPD

Parte-se da ideia de marketing nas igrejas pentecostais da terceira onda – este é o caso da IMPD no Brasil - enquanto instrumento importante para o crescimento dessas organizações cristãs a partir da sociologia da religião. Percebe-se que a mesma lógica burocrática que opera nas instituições de mercado também ocupa um lugar central nas igrejas neopentecostais de comando único. A ordem é “expandir a igreja”.

²⁹³ Cf. NESTI, Arnaldo. A perspectiva fenomenológica. In: FERRAROTTI, F. [et al.]. **Sociologia da religião**, 1990, p. 267.

²⁹⁴ Ver Anexos: Envelopes de dízimos & ofertas; carnês de pagamentos mensais; panfletos para dizimistas; campanhas diárias; venda de objetos ou “coisas” consagrados.

²⁹⁵ [Diário de campo: 19.02.16]. Feminina, dados pessoais não declarados na pesquisa. Ver Anexos.

Assim, as igrejas representantes dessa nova mentalidade cristã buscam dinamizar os relacionamentos entre os fiéis nesse mercado religioso, utilizando-se dos meios de comunicações de massas com recursos e técnicas de marketing numa perspectiva plural, sincrética e inclusivista, inovadora da religião neopentecostal nos contextos urbanos do Brasil.

A vista disso, Puntel (*apud* Thompson, 2008, p. 48), considera importante a natureza dos meios de comunicações no marketing através dos quais o conteúdo simbólico é fixado e transmitido do produtor ao receptor. A fixação da forma simbólica é a capacidade que o meio técnico tem de fixar ou armazenar informações ou conteúdos simbólicos; a reprodução, capacidade que esse meio tem de permitir a produção de muitas cópias de uma forma simbólica; participação é quando os indivíduos têm condições de se comunicar com o outro lado das fronteiras, interagindo à distância espaço-tempo.

Para efeito comparativo, Campos (1997, p. 206), em suas análises sobre “a marketização do sagrado na IURD” - igreja determinante na formação doutrinária da IMPD -, diz que o marketing é um conjunto de técnicas empregadas não somente para agir sobre os movimentos de troca, mas também para explicar as ações humanas envolvidas nesse processo. O marketing traz consigo uma forma de olhar a realidade social que acaba por dirigir a coleta de dados e a interpretação do comportamento humano durante as trocas. O marketing no seu conjunto de propagandas também acaba provocando o surgimento de teorias explicativas dos fatos sociais envolvidos na troca.

Estevam de Oliveira (*apud* Barna 2011, p. 105) sugere treinamentos específicos para a liderança das igrejas afim de entender e dirigir o negócio religioso chamado de “ministério”. Dito assim, as igrejas cristãs sob a perspectiva do marketing, tornaram-se competitivas entre si e, portanto, precisam aperfeiçoar suas técnicas doutrinárias e culturais, tornando-as bastante dinâmicas e racionais. Oliveira (*op. cit.*), posiciona-se acerca do tema em apreço dizendo,

Quando se compete com outras igrejas, o objetivo deveria ser desenvolver uma diferença comparativa. Assim, em lugar de atacar a outra congregação, ou tomar ações que venham a prejudicar o outro ministério através de táticas agressivas, o golpe deveria ser deixar claro à audiência como sua igreja é diferente de outras e deixar que as pessoas tomem a decisão de qual igreja se adapta melhor às suas necessidades.

Para Estevam de Oliveira (*ibidem*, p. 104) – em analisando o contexto da religião de mercado -, o marketing é uma estratégia institucional utilizada pelas *igrejas-empresas* através de seus atores principais, cujo objetivo é divulgar junto à comunidade seus serviços e produtos para atrair mais adeptos. Ele acredita que a natureza do marketing é baseada numa

relação de troca que visa a satisfação do consumidor medida pelas igrejas que procuram atender os interesses dos fiéis através dos seus produtos religiosos.

Dito dessa forma, por exemplo, tem-se a experiência religiosa da irmã Dalva Barreto, de São Mateus, município do Espírito Santo. Ela afirma que após assistir ao clamor do apóstolo Valdemiro Santiago pela televisão teve a sua vida transformada. “Conheci a Mundial em 2006 pela televisão e comecei a contribuir com o carnê da oração incessante. Também mandava o meu dízimo para São Paulo, pois na minha cidade não tinha nenhuma IMPD”, confessa.²⁹⁶ Dalva diz ainda que a partir do momento em que passou a fazer parte da obra de Deus a sua vida transfigurou-se em bênçãos generalizadas, prosperando dia após dia; adquiriu a casa própria, o carro zero, ganhou uma causa na justiça que estava parada há anos. Bradou exultante,

Minha filha foi curada de um cisto no ovário e eu de um mioma e nos dois casos os médicos não deram muita esperança de cura. Mas eu clamei a Deus, orei junto com o apóstolo na TV, bebi a água unguida e fui curada. Tenho os exames do antes e depois para provar que estou dizendo a verdade [...] aqui tem milagre, Brasil! Glória a Deus!²⁹⁷

O foco principal do marketing nas igrejas neopentecostais, incluindo a IMPD no Brasil, é exercer o núcleo de poder sobre uma determinada comunidade; esse poder é legitimado por crenças aceitas e professadas pelos fiéis em nome de Deus. Segundo Martelli (*apud* Berger, 1995, p. 291), “na situação de marketing, o que conta é o resultado: para obter audiência, as igrejas são obrigadas a atrair os seus fiéis com propostas atraentes, racionalizando, ao mesmo tempo, a própria organização, para conseguir uma maior eficiência”.

A grande concentração de fé, poder e milagres com o apóstolo Valdemiro Santiago e a bispa Franciléia no complexo turístico mirante ponte Estaiada de Teresina, sob uma eficiente cobertura midiática exemplifica como o marketing é importante para a organização Mundial no Brasil. Além da cobertura da TV Mundial, também imagens aéreas com a utilização de **drones** (objeto voador não tripulado) para monitoramento e gravações de imagens. No demais, uma exposição de produtos num estilo *shopping-center do sagrado* da marca Mundial em *stands* para a livre comercialização de uma multidão de fiéis de Teresina e Estados vizinhos. Os produtos mais comuns são: objetos consagrados, blusas da igreja, bonés e

²⁹⁶ Cf. BÊNÇÃOS SEM LIMITE: saúde reformada e prosperidade na vida da dizimista. **Revista Impacto**. São Paulo: FTS Edição e Comunicação, v. I, n 5, p. 28, 2015.

²⁹⁷ Op. cit.

chapéus do apóstolo, canetas e chaveiros padronizados, lenços e toalhas utilizadas pelo apóstolo, literatura e inúmeros outros produtos simbólicos.²⁹⁸

Segundo depoimentos de fiéis da Mundial, a eficiente estratégia de marketing promovida pela organização religiosa atrai multidões em busca de milagres, curas, exorcismos e libertações. Não só o amor à obra missionária, mas a busca da cura urgente, a unção de Deus na operação de maravilhas e a prosperidade financeira são os principais motivos que levam os fiéis à Mundial em Teresina (PI), como atesta a depoente 01. Esta depoente diz que o que mais atrai os fiéis para a IMPD são “os milagres e a busca pela cura urgente. Eles usam muito a mídia para divulgar seus milagres e isso ajuda na captura de desesperados por auxílio”.²⁹⁹

Assim, o marketing religioso na Mundial consiste na elaboração de um planejamento com metas a serem cumpridas com o objetivo de aumentar o número de membros e conservar a assiduidade dos fiéis. Não somente a Mundial, mas as demais igrejas neopentecostais se apresentam em espaços públicos com seus slogans em outdoors, além de redes sociais anunciando seus empreendimentos religiosos organizacionais. Nesse campo, além da Mundial, estão as principais, a IURD, a IIGD e a IARC que ousam apresentar em seus *sites* a sua *missão, valores e visão* para o futuro, como fazem as instituições de mercado.

Ao expressar os discursos da academia sobre a ação do marketing na IURD, Campos (1997, p. 13), diz que é ação humana mesmo. Ele atribui à ação do marketing bem feito, a boa administração – planejamento, logística, estratégia - e a existência de condições sócio-culturais favoráveis ao surgimento e à expansão da IURD, por exemplo.

O neopentecostalismo da IMPD agregou métodos empresariais competitivos no mercado de produção observados na IURD, circulação e consumo de bens simbólicos onde o crente se tornou um cliente disputado. Nesse mercado religioso, a teologia da IMPD assemelha-se à da IURD num estilo “plágio” quando apresenta um Cristo forte, poderoso e realizador de milagres, inimigos dos demônios, curador e libertador.

Segundo Mafra (2014)³⁰⁰ os pesquisadores tem sugerido que a causa mais forte do decréscimo da IURD, segundo o Censo de 2010, dar-se em função da perda de 228 mil fiéis após o surgimento da IMPD. Neste sentido, a presença de “igrejas clone” arrebanham a

²⁹⁸ [Diário de campo: 11.03.16]. A Grande concentração de fé, poder e milagres com o apóstolo Valdemiro Santiago e bispa Franciléia. Ver também: Anexos.

²⁹⁹ [Diário de campo: 21.01.16]. A depoente 01 tem 34 anos, superior incompleto, ex-funcionária da TV Mundial, Canal 19.

³⁰⁰ Cf. MAFRA, Clara. Números e narrativas. In: **O Censo e as religiões no Brasil**, 2014, p. 37.

freguesia da IURD. Outro indicador de perda de membros é o da “fórmula da universal”, que teria deixado de conquistar novos fiéis.

“Eu sou a Universal”, uma das máximas da IURD através da Rede Record de Televisão de propriedade do bispo Edir Macedo, manifesta claramente os métodos competitivos no mercado de produtos simbólicos, onde o crente é disputado numa arena entre “deuses e demônios”. Semelhantemente, na Mundial, pode-se dizer que o apóstolo Valdemiro Santiago “é a Mundial”, até porque a sua formação ministerial primária foi na IURD, onde cooperou durante dezoito anos.

Trata-se da sua imagem e da família mesclada à marca da IMPD refletindo a ideia de culto à personalidade “Valdemiro”, do “apóstolo mascote”, do “garoto propaganda”, numa pura demonstração de marketing da instituição Mundial no Brasil. Segundo Romeiro & Zanini (2009, pp. 90-92), em todos os templos da Mundial, Valdemiro Santiago e família são vistos em um enorme *outdoor*. Nesse aspecto, ele é o representante maior da própria Mundial, apresentando-se de braços erguidos, tocando e abraçando os fiéis numa pura demonstração da ideia de aceitação, de proteção e de messias popular.

Isto reflete a presença messiânica nos movimentos rústicos. Segundo Campos Jr. (1995, p. 123), assim como os movimentos messiânicos rústicos, o pentecostalismo também possui um caráter de expectativa para a transformação da sociedade. A herança judaico-cristã presente no catolicismo e no protestantismo histórico foi transferida para o pentecostalismo onde as camadas marginalizadas aguardam a segunda vinda de Cristo, com a promessa de uma nova sociedade milenarista.

À vista dessas ponderações, a IMPD no Brasil pós 1998 – Sede Estadual Teresina (PI) -, apresenta uma agenda de cultos diários transmitidos através da TV Mundial, utilizando-se para isso de variadas estratégias de marketing. Embora já explicitado nesta pesquisa, o uso da TV Mundial na transmissão do culto público da igreja objetiva facilitar a fixação das expressões teóricas-práticas, ou seja, a interiorização da doutrina e do culto na formação religiosa dos fiéis.

Sobre esse complexo midiático que envolve o campo religioso atual, diz Alberto Moreira (2008)³⁰¹, percebe-se que a religião se tornou cada vez mais um objeto flutuante e não deve ser procurada mais apenas nas igrejas, templos e terreiros onde ela se tematiza explicitamente, mas também lá onde ela não se chama religião.

³⁰¹ Cf. MOREIRA, A. da Silva. O futuro da religião no mundo globalizado: painel de um debate. In: **O futuro da religião na sociedade global**, 2008, p. 30.

Segundo Gouveia (2005)³⁰², as novas tecnologias eletrônicas de comunicação redefinem as noções de tempo-espaço territorializados; provocam o estreitamento das distâncias físicas; alteram a compreensão do sentido de simultaneidade; agilizam a experiência do estar, ao mesmo tempo, em “novos e velhos lugares”; modificam o sentir e o lembrar de sensações e experiências. As novas tecnologias de comunicações são imprescindíveis na formação doutrinária e cultural dos fiéis da igreja, como se percebe nas confissões espontâneas dos fiéis.³⁰³

A Mundial se apresenta como uma igreja de milagres e tem se transformado numa organização religiosa que disputa os fiéis das igrejas históricas, pentecostais clássicas e tradicionais além das neopentecostais já citadas, como é o caso da IURD, da IIGD e da IARC. O grande sucesso desse empreendimento religioso dar-se em função do marketing realizado através de profissionais midiáticos, tanto em Teresina (PI) quanto no Brás (SP).

Além de pregar a libertação de toda sorte de opressão maligna através do poder sobrenatural da fé, o apóstolo Valdemiro Santiago e o *staff* da Mundial persistem em convidar a sociedade para seus cultos públicos. No convite, sempre com frases imediatistas do tipo: “vem pra cá Brasil, aqui está a mão de Deus”, “hoje é dia de milagres”, “venha já e tome posse”. Ao som da música gospel “hoje o meu milagre vai chegar”, o convite é anunciado insistentemente através do homem de Deus sempre acompanhado pelos operadores da sua televisão aberta.

Este é o caso, por exemplo, da depoente 19, que acredita que Deus realiza milagres em qualquer igreja porque está escrito na Palavra (Bíblia). “Acredito sim, sou um milagre, bebia, fazia tudo o que não agradava a Deus, mas na Mundial deixei essa vida e ganhei a libertação”, afirma a depoente.³⁰⁴

O marketing na Mundial esforça-se para conquistar o maior número de fiéis no mercado de bens simbólicos ajustando tanto a doutrina e o culto, quanto promessas de sucesso imediato para um público desencantado e desejoso de superação. O marketing dessa nova modalidade pentecostal de comando único valoriza as estratégias de crescimento através da fixação dos seus produtos simbólicos, da reprodução e da participação dos fiéis interagindo as distâncias.

³⁰² Cf. GOUVEIA, Eliane Hojaij. Territorialidades do sagrado. In: **Movimentos do espírito**, 2005, p. 145.

³⁰³ [Diário de campo: 11.03.16]. A depoente 22 tem 42 anos, nível médio incompleto, comerciante, membro da Mundial há quatro anos, dizimista, satisfeita com a igreja pois, segundo ela, foi tocada de forma diferente e pode estar com qualquer problema, mas quando chega na igreja esquece.

³⁰⁴ [Diário de campo: 11.03.16]. A depoente 19 tem 40 anos, nível médio, obreira, cinco anos na Mundial.

3.3 As dimensões econômicas do “toma lá dá cá”

Este título pretende analisar a metáfora *empresa religiosa*³⁰⁵ e as dimensões econômicas do “toma lá dá cá”, enquanto troca de dádivas socialmente instituídas no novo pentecostalismo da IMPD a partir da sociologia reflexiva de Pierre Bourdieu (1930-2002).

Trata-se de uma abordagem etnometodológica do fenômeno neopentecostal e de suas novas nomenclaturas religiosas pós 1970, decorrentes do processo de “laicização” da religião urbana.³⁰⁶ Bourdieu (2011, p. 186, 188), sustenta que,

A empresa religiosa é uma empresa com dimensões econômicas que não pode se confessar como tal e que funciona em uma espécie de negação permanente de sua dimensão econômica: pratico um ato econômico, mas não quero saber que o fiz; faço-o de tal modo que posso dizer a mim mesmo e aos outros que não se trata de um ato econômico – e os outros não me acreditarão a menos que eu mesmo acredite [...] na empresa religiosa, as relações de produção funcionam de acordo com o modelo das relações familiares: tratar os outros como irmãos é colocar entre parênteses a dimensão econômica da relação.

Para os neopentecostais o universo se divide em dois reinos: o reino espiritual e o reino material. Explicitando melhor, com base nas análises de Campos (1997), pode-se dizer que o espiritual é habitado por seres espirituais, a saber, Deus, o diabo, anjos e demônios em luta constante. Já o reino material é o mundo dos homens e o restante da criação divina. É o campo da batalha de “guerra espiritual”. É pelo seu domínio que se trava a guerra.

A exemplo da Mundial, a maioria das igrejas neopentecostais surgiram nos centros urbanos do Brasil muitas vezes denominadas de “garagens divinas”, preparando fiéis para guerrear contra as ciladas do diabo, servindo-se de textos bíblicos, como é o caso de Efésios 6: 11-13,

Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes ficar firmes contra as ciladas do diabo. Porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes. Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, depois de terdes vencido tudo, permanecer inabaláveis.³⁰⁷

³⁰⁵ Cf. BOURDIEU, 2011, p. 183. A empresa religiosa obedece, no essencial, aos princípios da economia pré-capitalista. Uma empresa religiosa com dimensões econômicas, por exemplo, fundada na recusa do econômico, está mergulhada em um universo no qual, com a generalização das trocas monetárias, a procura da maximização do lucro se tornou o princípio da maior parte das práticas cotidianas, de modo que qualquer agente (religioso ou não religioso) tende a avaliar em dinheiro, ainda que implicitamente, o valor de seu trabalho e de seu tempo.

³⁰⁶ Na Mundial, os obreiros de plantão agem como se fossem vendedores numa loja aguardando os clientes. Nota-se que o ingresso de voluntários na igreja parte do interesse de fiéis que se colocam na condição de vocacionados sem qualquer vínculo trabalhista.

³⁰⁷ Cf. SHEDD (1997). A interpretação que a Mundial dá ao diabo não é diferente da doutrina da IURD, como afirma Estevam de Oliveira (2011, p. 173). A Mundial atribui ao diabo a responsabilidade por todos os problemas que afligem a humanidade como doenças, problemas emocionais e financeiros, miséria e pobreza, dentre outros. O diabo é inimigo forte e que precisa ser combatido numa batalha eterna entre anjos e demônios; daí o crente precisa expulsar, amarrar e derrotar o diabo.

À vista da sociologia de Bourdieu (2010, p. 9), percebe-se, inicialmente, a religião como linguagem eufemística, ou seja, sistema simbólico de comunicação e de pensamento a partir das análises de Ferdinand Saussure e Emile Durkheim. Neste sentido, a linguagem é fundamentalmente tratada como condição de inteligibilidade da palavra, como intermediário estruturado que se deve construir para se explicar a relação constante entre o som e o sentido.³⁰⁸

A linguagem atua como instrumento de eufemização nos *habitus* religiosos enquanto disposição de agir e pensar de acordo com princípios de visão do mundo. Para Alves (2006, p. 26-27), no mundo do sagrado, a linguagem se refere a coisas invisíveis, coisas para além de nossos sentidos comuns às quais somente os olhos da fé podem contemplar. Dessa forma, o sagrado se instaura como poder do invisível ao mencionar as profundezas da alma e as alturas dos céus, o desespero do inferno, o paraíso, as bem-aventuranças eternas e o próprio Deus.

Bourdieu (2011, p. 165) diz que “o eufemismo é o que nos permite dizer tudo, dizendo que não o dizemos; o que nos permite nomearmos o inominável, isto é, em uma economia de bens simbólicos, o econômico, no sentido usual do termo, o “toma lá dá cá.” Segundo Campos (1997), compreende-se que as igrejas neopentecostais oferecem uma nova roupagem, dentro de uma teologia milagreira atraente capaz de encantar os substratos socioeconômicos e culturalmente desfavorecidos, propondo grandes feitos como sucesso e vitórias. Pode-se resumir dizendo que o movimento neopentecostal nos grandes centros urbanos do Brasil surge com uma nova expressividade religiosa e uma nova ética cristã.

A gênese da religião corresponde à origem religiosa das *coisas sagradas* da sociedade; a religião com o mundo sagrado que ela cria torna-se símbolo eficaz dos laços sociais. Daí, os laços da religião pelo social e do social pelo sagrado como categoria a priori, no sentido pleno da palavra, como diz Otto (2007, p. 150),

O sagrado, no sentido pleno da palavra, é para nós, portanto, uma categoria composta. Ela apresenta componentes racionais e irracionais. Contra todo o sensualismo e contra todo o evolucionismo, porém, é preciso afirmar com todo rigor que em ambos os aspectos se trata de uma categoria estritamente a priori.

Para Otto (*ibidem*, p. 37-38), o sagrado ocorre somente no campo religioso, referindo-se a uma categoria *numinosa* de interpretação bem como a um estado psíquico *numinoso* que

³⁰⁸ Cf. FRANCO, *apud* Ricoeur, 1995, pp. 49-52. É através da linguagem que Ricoeur penetra na hermenêutica enquanto busca do sentido pela via da interpretação. Para ele o homem é linguagem. É através da linguagem que o ser humano expressa a sua consciência e sua visão crítica do mundo.

sempre ocorre quando aquela categoria é aplicada, ou seja, onde se julga tratar-se de objeto *numinoso*, conforme explicitado nesta pesquisa.

Assim, o *numinoso* aplica-se ao estado religioso da alma inspirado pelas qualidades transcendentais da divindade; expressão do sagrado, uma percepção da divindade, certa intelecção do nome divino. A contribuição de Otto (2007) se qualifica numa ótica fenomenológica na descrição de estruturas essenciais da experiência religiosa e no anti-reducionismo que implica na relação como o *numinoso* enquanto qualidade especificadora de toda experiência religiosa.³⁰⁹

As dimensões econômicas do “toma lá dá cá” do novo pentecostalismo da IMPD, a praxiologia (subjetivismo e objetivismo), a noção de *campus, habitus e capital* mesclam-se dialeticamente a partir da produção do conhecimento e das práticas sociais. Neste sentido, Ortiz (*apud* Bourdieu, 2003, p. 40), ao tratar da teoria da prática, notabilizou-se por dar importância ao conhecimento praxiológico que

Tem como objeto não somente o sistema das relações objetivas que o modo de conhecimento objetivista constrói, mas também as relações dialéticas entre essas estruturas e as disposições estruturadas nas quais elas se atualizam e que tendem a reproduzi-las, isto é, o processo de interiorização da exterioridade e de exteriorização da interioridade.

A noção de *campus* enquanto espaço de relações objetivas representa o *locus* onde os indivíduos interiorizam seus valores e representações sociais e, por fim, reproduzem a estrutura social.³¹⁰ Dito isto de outra maneira, Schlamelcher (*apud* Bourdieu, 2013, p. 269),³¹¹

Um campo é um extenso e amplo espaço social autônomo com suas próprias regras, suas próprias estruturas de poder e, mais genuinamente, suas próprias questões, que estão em jogo: o campo da literatura é sobre *boa literatura*, o campo religioso sobre *religião verdadeira*. Exatamente como o espaço social em geral, cada campo tem seu próprio tipo de capital, que é distribuído de modo desigual.

Desse modo, a teoria do *campo religioso* tem como objetivo explicar a produção e o consumo dos bens religiosos relacionando seus componentes internos aos interesses externos dos grupos ou classes sociais cuja posição é legitimada pela religião. Bourdieu (*apud* Weber, 2011, pp. 82-84) diz que o campo religioso tem por função específica satisfazer um tipo

³⁰⁹ Cf. NESTI, Arnaldo. A perspectiva fenomenológica. In: FERRAROTTI, F. [et al.]. **Sociologia da religião**, 1990, p. 257.

³¹⁰ Cf. COSTA, 2009, p. 79. O campo é o espaço de relações objetivas de “indivíduos” epistêmicos e não de indivíduos empíricos, de ocupantes saturados de propriedades típicas e não de pessoas singulares, únicas e irrepitíveis – as propriedades típicas o são sociologicamente e não psicologicamente.

³¹¹ Cf. SCHLAMELCHER, Jens. Teorias econômicas no estudo da religião. In: **Compêndio de ciência da religião**.

particular de interesse, isto é, o interesse religioso que leva os leigos a esperar de certas categorias de agentes que realizem “ações mágicas ou religiosas”; ações fundamentalmente “mundanas” e práticas, realizadas para que tudo corra bem por longo tempo na terra.

Já a noção de *habitus*,³¹² representa o conhecimento adquirido enquanto produto da história e se refere à socialização das ações dos indivíduos na estrutura social. Para Bourdieu (2011, p. 22), os *habitus* são princípios geradores de práticas distintas e distintivas, ou seja, o que o operário come e sobretudo sua natureza de comer, o esporte que pratica e sua maneira de praticá-lo, suas opiniões políticas e sua maneira de expressá-las diferem sistematicamente do consumo ou das atividades correspondentes do empresário industrial.

Portanto, o *habitus* para Bourdieu (2013, p. 90, 191) garante a presença ativa das experiências passadas que tendem a se perpetuar e garantir a conformidade das práticas e sua constância ao longo do tempo; sistemas das disposições socialmente construídas (estruturas estruturadas e estruturantes), que constituem o princípio gerador e unificador do conjunto das práticas e das ideologias características de um grupo de agentes.

O capital simbólico, *grosso modo*, é uma propriedade qualquer, seja qualquer tipo de capital, físico, econômico, cultural e social que é percebida pelos agentes sociais cujas categorias de percepção são tais que eles podem entendê-las e reconhecê-las, atribuindo-lhes valor, como entende Bourdieu (2011, p. 107).³¹³

Dessas considerações preliminares acerca das dimensões econômicas do “toma lá dá cá” a partir de Bourdieu (ibidem), pode-se dizer que a relação dos fiéis confessos da Mundial com o sagrado na perspectiva do mercado cuja importância é dada ao dinheiro como meio de aquisição de bens simbólicos.

Os produtos sagrados ganham vitrines nos templos da Mundial reencantando os consumidores sob promessas de prosperidade material. Daí, um grande público religioso, atraído pelo desejo de consumo, expressa o seu poder de compra por meio de doações voluntárias onde o fiel-cliente sai em busca de recompensas que representem suas necessidades pessoais.

Segundo Estevam de Oliveira (ibidem), não é fácil analisarmos e fazermos referência ao preço de um produto religioso por se tratar de um produto intangível, cujo valor depende

³¹² Sobre a gênese dos conceitos de *habitus* e de *campus*, ver também: BOURDIEU (2010, pp. 61-73).

³¹³ Cf. BOURDIEU, 2013, pp. 198-202. A distinção entre o capital econômico e o capital simbólico está no produto da aplicação de um princípio de diferenciação estranho ao universo, ao qual se aplica e que não pode apreender a indiferenciação desses dois estados de capital, senão sob a forma de sua convertibilidade perfeita. O interesse que determina a defesa do capital simbólico é inseparável da *adesão tácita*, que é inculcada pela primeira educação e reforçada por todas as outras experiências ulteriores. Ver também: BOURDIEU, 2010, p. 145.

da reação e atitudes tanto do consumidor quanto da capacidade dos vendedores em converter bens espirituais e serviços religiosos em moedas. Oliveira (ibidem, p. 184), diz que “isso é feito com maior sucesso, quando os vendedores conseguem tangenciar os aspectos intangíveis do produto [...] o preço de um bem de salvação é fixado, tanto pela agência que o distribui, bem como pela reação da clientela [...] nessa transação, o dinheiro tem um lugar central [...]”.

Sobre a centralidade do dinheiro, do ponto de vista puramente técnico, Weber (2012) diz que o dinheiro é o meio de cálculo econômico “mais perfeito”, ou seja, o meio formalmente mais racional de orientação da ação econômica. O dinheiro para Weber (ibidem, p. 53),

É, portanto, o meio específico da economia de produção ou obtenção racional com vista a fins. O cálculo em dinheiro, no caso de maior racionalidade, significa em primeiro lugar: a estimativa segundo a situação de mercado (atual ou esperada) de todas as utilidades ou meios de produção ou obtenção, do mesmo modo que todas as oportunidades econômicas de alguma forma relevantes, consideradas necessárias para determinado fim de produção ou obtenção atual ou futura, que efetiva ou provavelmente estejam disponível ou, quando se encontram em poder de disposição alheio, podem ser obtidos ou estão perdidos ou de alguma forma ameaçados [...].

Mesmo presente a apropriação do discurso teológico a serviço do reino de Deus, também se configura o comércio de bens simbólicos (implícita ou explicitamente) na IMPD no Brasil, Sede Estadual na capital do Piauí. São propósitos e presentes para Jesus ou “coisas sagradas” que ganham significados simbólicos em troca de dinheiro onde um público de fiéis-clientes são tantos produtores quanto consumidores sob promessas vantajosas de prosperidade material “aqui e agora” (*hic et nunc*), conforme divulgação de sua responsabilidade:

Escolha a sua forma de doação. Seja coluna da obra de Deus e escolha o carnê com o qual você deva participar. (i) Os 300 valentes de Gideão (R\$300,00); (ii) Grandes empresários; (iii) Multiplicação (R\$50,00); (iv) Oração incessante; (v) Multiplicação (R\$30,00); (vi) Passaporte (carnê TV). Outras formas de doações: propósitos, dízimos, ofertas, doação simples, doação internacional (*international donation*).³¹⁴

³¹⁴ Cf. www.impd.org.br. Acesso em: 31.01.16. Ver também: <https://www.matrizimpd.com.br/impd> Acesso em: 11.04.16. Cf. Achados promocionais da igreja: Anexos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou analisar de que maneira se configura a mercantilização da fé na Igreja Mundial do Poder de Deus no Brasil (IMPD) pós 1998 a partir dos fiéis confessos na Sede Estadual em Teresina (PI). Levou-se em consideração a secularização dos espaços sagrados e o marketing religioso da igreja enquanto empreendimento neopentecostal recente no contexto cultural da chamada pós-modernidade caracterizada pela incerteza e a busca de novas experiências religiosas, provocadas pela revelação do poder divino.

Partiu-se da complexidade cultural pós-moderna onde as novas mentalidades substituíram a exclusividade paradigmática dos velhos modelos sócio-culturais e religiosos, complexidade esta que visa reinventar novas identidades originadas do contexto da ciência, da religião, do mercado e das novas tecnologias que se introduziram no mundo global. São as mentalidades plurais que afetaram o cristianismo na sua forma histórica tradicional criando nele novas formas de religiosidades carregadas de crenças populares e de teologias descomplicadas em busca dos desejos do corpo e da alma em “nome de Jesus”.

Analisou-se o fenômeno religioso sob vários olhares sociológicos. A religião enquanto experiência do sagrado a partir de Wach (1990), absolutamente diferente do profano que se apresenta entre *coisas* como crenças nos espíritos, contos e mitos etc.; a religião como *coisa sagrada* que o profano não deve, não pode impunemente tocar; a religião que tem como função criar coesão entre os indivíduos na sociedade, como diria Durkheim (1989).

Sob a perspectiva compreensiva da sociologia de Weber (2012), verificou-se a relação mercado e a situação pluralista no campo religioso acomodada à lógica econômica moderna.³¹⁵ Assim, admitiu-se falar de mercado quando pelo menos por um lado há uma pluralidade de interessados que competem por oportunidades de troca em um determinado lugar; nesta pesquisa, o espaço ritualístico e simbólico do culto que a IMPD convencionou chamar de **O Grande Templo dos Milagres**. Local este onde produtores e consumidores se encontram “em nome de Jesus”, em busca de interesses e necessidades humanas, efetuam trocas de dádivas espirituais através de dízimos, ofertas e correntes de curas, exorcismo e prosperidade nesta vida material, como saúde física, familiar e financeira, como atesta Campos (1997).

Dessa fundamentação preliminar, analisou-se a temática a partir de duas hipóteses básicas. Ponderou-se que, tanto a função doutrinal quanto a cultural do neopentecostalismo de

³¹⁵ Sob a lógica de mercado no campo religioso, só para citar alguns, além de Weber: Berger (1985), Campos (1997), Stark (2008), Bourdieu (2010, 2011).

origem protestante explicitado na IMPD pós 1998 no Brasil foram profundamente afetadas pela presença da secularização e a pluralização das instituições religiosas, cuja ética tem transformado fiéis-clientes em produtores e consumidores de bens simbólicos. O progresso científico que contribuiu para a racionalização da religião formou nela um caráter de “empresas de salvação das almas”, onde desejos e necessidades são marcadas pela satisfação desses desejos fundamentados na lógica desse mercado.

A segunda hipótese, decorrente da anterior, analisou-se o processo de “desencantamento do mundo” que pode ter contribuído significativamente para o descentramento do paradigma tradicional de igrejas cristãs no Brasil, aliado à pluralidade religiosa na atualidade, onde o *homo religiosus* parece ter penetrado numa chamada “crise de identidade nacional”, como diria Bauman (2001), Castells (2010) e Hall (2011). Esse descentramento vem ocorrendo tanto nas estruturas internas da religião histórica quanto nos modelos pentecostais clássicos e congêneres.

No tocante à metodologia aplicada, utilizou-se de uma abordagem etnometodológica de natureza qualitativa a partir do fenômeno neopentecostal da IMPD no Brasil pós 1998, na Sede Estadual do Piauí, Teresina, objetivando compreendê-lo no conjunto do seu *modus-operandi-vivendi*, suas interações doutrinárias e culturais “tais como elas são” na prática, através de 24 fiéis depoentes da igreja em seus espaços cúlticos.

Optou-se pelo processo de observação participante e entrevista não-diretiva em relatos espontâneos dos depoentes, pesquisa documental e análise de material promocional da igreja além de gravações em vídeos a partir dos objetivos da pesquisa no período de janeiro a abril de 2016.

O fenômeno neopentecostal, fase recente do pentecostalismo que surge como uma nova forma de lidar com o sagrado, foi analisado nas formas aceitas, principalmente, por Freston (1993), Campos (1997), Mariano (1999), além de outros estudiosos dessa nova modalidade religiosa no Brasil. O neopentecostalismo, também conhecido como “carismáticos”, tornou-se conhecido pós anos 1970 para designar as dissidências pentecostais das igrejas protestantes.

A pesquisa foi analisada em três capítulos, seguidos de subtítulos pertinentes à temática em apreço. No primeiro capítulo, analisou-se o protestantismo histórico, pentecostalismo clássico e o seu desdobramento até a “onda” recente. Contemplou-se aqui o protestantismo histórico no advento da modernidade que se expandiu da Europa à religião civil norte-norte-americana. Posteriormente, esse protestantismo migratório para o Brasil

entre os dois últimos séculos aqui denominados de pentecostais clássicos (1910-11), de transição (1950-60) e de neopentecostais pós 1970.

No segundo capítulo, analisou-se a IMPD pós 1998, desde a sua origem e fundadores, a experiência religiosa do apóstolo Valdemiro Santiago e a bispa Franciléia, às expressões teóricas (doutrinas), práticas (cultuais) e sociológica (comunhão) a partir da tipologia sociológica de Wach (1990). Neste capítulo analisou-se também alguns depoimentos de fiéis confessos da Mundial em suas manifestações de satisfações na ocasião dos cultos públicos. Observou-se o material promocional, a literatura da igreja e vários objetos consagrados pelo apóstolo Valdemiro Santiago.

Por fim, no terceiro capítulo, analisou-se a IMPD sob a metáfora do “mercado da fé”, contemplando o presente processo de secularização dos espaços sagrados e o marketing religioso enquanto estratégia de crescimento da igreja, além de suas dimensões econômicas do “toma lá dá cá”, segundo a sociologia praxiológica de Bourdieu (2011).

À vista do que se propôs analisar ao longo desta pesquisa a partir dos objetivos estabelecidos, sua ampla fundamentação teórica e aparato metodológico, seus achados do *modus-operandi-vivendi* na IMPD no Brasil pós 1998, Sede Estadual na capital do Piauí, pode-se apontar, objetivamente, as seguintes considerações finais.

A Igreja Mundial do Poder de Deus (IMPD) foi fundada pelo apóstolo Valdemiro Santiago e sua esposa, a bispa Franciléia, em 1998, na cidade de Sorocaba (SP), após ter ele recebido um chamado divino para um “outro ministério”, com a missão de evangelizar o Brasil e o mundo através da pregação do Evangelho.

A IMPD se enraíza na reforma protestante, perpassando pelas igrejas históricas e pelo pentecostalismo clássico em seu desdobramento migratório norte-americano que, posteriormente, estabeleceu-se no Brasil a partir da primeira metade do século XX e durante todo ele, em suas respectivas “ondas” pentecostais avançadas.

Valdemiro Santiago, ex-bispo da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), fundamentou a sua doutrina em três eixos teológicos: milagres, exorcismo e prosperidade material, doutrina esta que reinterpreta o reino de Deus, tornando-o próspero “aqui e agora” (*hic et nunc*) para os fiéis da igreja.

Com base nesta composição doutrinária, a IMPD se apresenta como interprete de necessidades sociais e logo aponta soluções para os problemas de natureza espiritual, psicológica e materiais dos fiéis-membros num estilo de culto festivo onde acontece trocas de

dádivas socialmente instituídas caracterizadas pelo “dou para que dê” ou “toma lá dá cá”, como diria Boudieu (2011).

A teologia da IMPD representa um estágio avançado da IURD ao apresentar um Cristo milagreiro, libertador do mal e abençoador de vidas. Tanto a Teologia da Prosperidade (TP) quanto a Teologia da Libertação (TL) na esteira teológica da Mundial apresentam uma visão materialista, utilitária e pragmática do reino de Deus.

A IMPD enquadra-se no grupo das igrejas da “terceira onda” pentecostal, denominadas de “neopentecostais” ou “carismáticas”, “destradicionizadas”, “autônomas” ou de “comando único” que popularizou-se nos anos noventa do século XX, mediante a influência dos “pastores eletrônicos” norte-americanos com suas teologias de confissões positivas e o forte uso da mídia no campo religioso.

A Mundial também reflete a desagregação das igrejas protestantes e pentecostais clássicas, localizando-se num suposto “neodenominacionalismo desinstitucionalizado” conseqüente do processo de racionalização, secularização e burocratização das instituições religiosas; secularização esta que se manifesta na retirada das igrejas cristãs de áreas que antes estavam sob seu controle ou influência, como afirmam Weber (2012) e Berger (1985).

Sob a ótica da sociologia da religião, a IMPD é uma *igreja-empresa* de livre concorrência que compete no campo religioso com as demais igrejas cristãs uma clientela específica de indivíduos na qualidade de mediadoras de poderes divinos em demandar soluções sobrenaturais e mágicas em troca de dinheiro, privilegiando os estratos socioeconômicos e culturais mais baixos.

A Mundial mantém uma forte estrutura de marketing com o objetivo de atrair vantajosamente os fiéis e mantenedores do encanto da “obra santa”. O seu foco principal é exercer o núcleo de poder no mercado de consumo de bens simbólicos, como salvação, milagres e prosperidade material.

Trata-se de uma igreja que cada vez mais se profissionaliza em apresentar respostas imediatas à uma comunidade que busca o “milagre urgente”. Mesmo sob a perspectiva de mercado, compreende-se que o neopentecostalismo da IMPD estabelece vínculos sociais fraternos que amenizam a situação de vulnerabilidade desses substratos, o que lhe assegura grande aceitabilidade nesta parcela da sociedade.

A mensagem oferecida pela IMPD no Brasil e em Teresina (PI), plenamente adaptada às novas identidades sócio religiosas do mundo pós-moderno, com suas expressões teórico-práticas (doutrinal-cultural) sincréticas do catolicismo popular e afro-descendentes obedece aos

princípios do mercado no tocante à informação generosa, demonstração de sua eficácia e transação econômica por meio de pagamento pelo produto recebido, como bem explicitou Siepierski & Gil (2007).

A economia dinamizada pelo sagrado ou “coisas sagradas” na Mundial adquirem valores simbólicos, a saber, a água consagrada do rio Jordão, a unção com o óleo das causas impossíveis, a rosa ungida, o martelo da justiça, o tijolinho da catedral, dentre vários outros. Contudo, os fiéis-clientes não são obrigados a consumir tais produtos por imposição da autoridade eclesiástica.

Ao contrário das igrejas protestantes tradicionais que insistem numa ética milenarista com doutrinas universais transcendentais, a IMPD no Brasil aponta para uma flexibilização e acomodação cultural do novo pentecostalismo brasileiro com verdades provisórias “aqui e agora”, tipicamente massivas com uma ética inclusivista e adequada às opções de adoração dos fiéis-membros. Daí a demonstração simbólica do caráter comunitário da Mundial em favorecer a integração fraternal dos fiéis em atos de cultos festivos, como se configura nas convicções e satisfações da maioria absoluta dos depoentes entrevistados.

De tudo que se considerou ao longo desta pesquisa, pode-se dizer que a IMPD no Brasil, vertente mais recente e dinâmica do pentecostalismo urbano é uma das principais igrejas da terceira onda pentecostal responsável pelas transformações sócio-teológicas (doutrinárias e culturais) de caráter secularizante por que vem atravessando o campo do sagrado na atualidade. Tal crescimento tem favorecido a pluralização de um vasto mercado de produtos simbólicos de consumo “aqui e agora”, “desinstitucionalizado” e de comando único “carismático” que visa trazer o reino dos céus para a terra ao alcance de todos, desde que se declare pertencer ao Cristo vencedor, ser fiel na entrega de dízimos e de generosas ofertas para o encanto da “obra santa”.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubem Azevedo. **Protestantismo e repressão**. São Paulo: Ática, 1979.
- _____. **O suspiro dos oprimidos**. São Paulo: Paulinas, 1984.
- _____. **O que é religião?** 7 ed. São Paulo: Loyola, 2006.
- ANJOS, Márcio Fabri dos (org.). **Teologia e novos paradigmas**. São Paulo: Loyola, 1996.
- ARAÚJO, Israel de. **100 acontecimentos que marcaram a história das Assembleias de Deus no Brasil**. Rio de Janeiro: CPAD, 2011.
- ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BÊNÇÃOS SEM LIMITE: saúde reformada e prosperidade na vida da dizimista. **Revista Impacto**. São Paulo: FTS Edição e Comunicação, v. I, n 5, p. 28, 2015. 66 p.
- BERGER, Peter L. **O Dossel Sagrado**. Elementos para uma teoria sociológica da religião. São Paulo: Paulus, 1985.
- BÍBLIA SHEDD. Traduzida em português por João Ferreira de Almeida. 2 ed. rev. e atual. no Brasil. São Paulo: Vida Nova; Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1997.
- BINGEMER, Maria C. Lucchetti; ANDRADE, Paulo F. Cardoso de (orgs.). **O Censo e as Religiões no Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio Reflexão, 2014.
- BITUN, Ricardo. **Mochileiros da fé**. 2 ed. São Paulo: Reflexão, 2011.
- BLEDSOE, David Allen. **Movimento neopentecostal brasileiro**. Um estudo de caso. São Paulo: Hagnos, 2012.
- BOBINEAU, Oliver; TANK-STORPER, Sébastien. **Sociologia das religiões**. São Paulo: Loyola, 2011.
- BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. 7 ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- _____. **O Senso Prático**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
- _____. **A produção da crença**. Contribuição para uma economia dos bens simbólicos. 3 ed. Porto Alegre, RS: Zouk, 2014.
- _____. **Razões Práticas**. Sobre a teoria da ação. 11 ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.
- _____. **O Poder simbólico**. 14 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 05 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 1990. 168 p. (Série Legislação Brasileira).
- BRITO, Itamar Sousa. **História dos Batistas no Piauí**. Um século de lutas e vitórias. Rio de Janeiro: JUERP, 2003.
- CAIRNS, Earle E. **O cristianismo através dos séculos**. Uma história da igreja cristã. 3 ed. São Paulo: Vida Nova, 2008.
- CAMARGO, Cândido Procópio Ferreira de (org.). **Católicos, protestantes, espíritas**. Petrópolis: Vozes, 1973.
- CAMPOS, Leonildo Silveira. **Teatro, Templo e Mercado**. Organização e marketing de um empreendimento neopentecostal. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes; São Paulo: UMESP, 1997.
- CAMPOS Jr., Luís de Castro. **Pentecostalismo**. As religiões na história. São Paulo: Ática, 1995.
- CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil**. O longo caminho. 15 ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2012.
- CASTELLS, Manuel. **O Poder da Identidade**. A Era da informação: economia, sociedade e cultura (vol.2). São Paulo: Paz e Terra, 2010.
- CAVALCANTI, Robinson. **Cristianismo & política**. Teoria bíblica e prática histórica. Viçosa: Ultimato, 2002.
- COELHO FILHO, Isaltino Gomes. **Neopentecostalismo**. Uma avaliação pastoral. Campinas – São Paulo: Autor, 2008.
- COELHO, Vera Schattan P; NOBRE, Marcos (orgs.). **Participação e deliberação**. Teoria Democrática e experiências institucionais no Brasil contemporâneo, 2004.
- COSTA, Joaquim. **Sociologia da religião**. Aparecida, SP: Santuário, 2009.
- COULON, A. **La Etnometodologia**. 3 ed. Madrid: Cátedra, 2005.
- CUNHA, Higino. **História das religiões no Piauí**. 2 ed. Teresina: Academia Piauiense de Letras, 2015.
- DAMATTA, Roberto. **O que faz o Brasil, Brasil?** 11 ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
- DUMONT, Louis. **O individualismo**. Uma perspectiva antropológica da ideologia moderna. Rio de Janeiro: Rocco, 1985.
- DURKHEIM, Emile. **As formas elementares de vida religiosa**. São Paulo: Paulinas, 1989.
- _____. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano**. A essência das religiões. 3 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

ELWELL, Walter A (Editor). **Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã**. São Paulo: Vida Nova, 2009.

ESTUDOS DE RELIGIÃO. Universidade Metodista de São Paulo. Pós-Graduação em Ciências da Religião. V. 1, n. 1 (mar. 1985). São Bernardo do Campo: UMESP, 1985.

FERRAROTTI, F. [et al.] **Sociologia da religião**. São Paulo: Paulinas, 1990.

FRANCO, Sérgio de Gouvêa. **Hermenêutica e psicanálise na obra de Paul Ricoeur**. São Paulo: Loyola, 1995.

FRESTON, Paul. **Protestantes e política no Brasil: da constituinte ao impeachment**. Campinas: Tese de Doutorado em Sociologia, UNICAMP, 1993.

_____. **Evangélicos na política brasileira**. História ambígua e desafio ético. Curitiba: Encontro editora, 1994.

_____. **Fé bíblica e crise brasileira**. Posses e política; esoterismo e ecumenismo. São Paulo: ABU Editora, 1992.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

GEISLER, Norman. **Enciclopédia de Apologética**. Respostas aos críticos da fé cristã. São Paulo: Vida, 2002.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. São Paulo: UMESP, 1991.

_____. **Modernidade e identidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

GOFF, Jacques Le. **O nascimento do purgatório**. 2 ed. Lisboa: Editorial Estampa, 1995.

GOMES, Pedro Gilberto. **Da igreja eletrônica à sociedade em midiatização**. São Paulo: Paulinas, 2010 (Coleção comunicação e cultura).

GONÇALVES, Delmo. **Neopentecostalismo**. Nascimento, desenvolvimento e contemporaneidade: uma análise da IURD e seus elementos ético-religiosos. São Paulo: Editorial, 2013.

GUERRIERO, Silas (orgs.). **O estudo das religiões**. Desafios contemporâneos. 2 ed. São Paulo: Paulinas, 2003 (Coleção Estudos da ABHR).

GUYAU, Jean-Marie. **A irreligião do futuro**. Estudo sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

- HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna**. Uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 6 ed. São Paulo: Loyola, 1992.
- HERVIEU-LÉGER, Danièle; WILLAIME, Jean-Paul. **Sociologia e religião**. Aparecida, São Paulo: Ideias e Letras, 2009.
- HOUTART, François. **Mercado e Religião**. São Paulo: Cortez, 2003.
- HOCH, Lothar Carlos; HEIMANN, Thomas (orgs.). **Aconselhamento pastoral e espiritualidade**. Anais do VI simpósio de aconselhamento e psicologia pastoral. São Leopoldo: EST, Sinodal, 2008.
- HUNTINGTON, Samuel P. **A terceira Onda**. A democratização no final do século XX. São Paulo: Ática, 1994.
- LÉONARD, Émile G. **O Protestantismo brasileiro**. 3 ed. São Paulo: ASTE, 2002.
- LEWIS, Ioan M. **Êxtase religioso**. São Paulo: Perspectiva, 1977.
- LIBÂNIO, João Batista. **A religião no início do milênio**. São Paulo: Loyola, 2002.
- LOPES, Hernandes Dias. **Pregação expositiva**. Sua importância para o crescimento da igreja. São Paulo: Hagnos, 2008.
- LOPES, Augustus Nicodemus. **Apóstolos**. Verdade bíblica sobre o apostolado. São José dos Campos - São Paulo: Fiel, 2014.
- MAGALHÃES, Antônio C. de Melo. **Estratégias religiosas na sociedade brasileira**. São Bernardo do Campo, SP: UMESP, 1998.
- MANUAL DE CIÊNCIA LITÚRGICA (I). Editado por Hans-Christoph Schmidt-Lauber [et al]. Tradução de Luís Marcos Sander. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2011.
- MARCONI, M. de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 3 ed. revista e ampliada. São Paulo: Atlas, 2000.
- MARCONI, M. de Andrade; PRESCOTTO, Z. M. Neves. **Antropologia**. Uma Introdução. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais**. Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. São Paulo: Loyola, 1999.
- MARTIN, David. **Tongues of fire**. The explosion of Protestantism in Latin America. Oxford: Blackwell, 1990.
- MARSHALL, T. H. **Cidadania, classe social e status**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.
- MARTELLI, Stefano. **A religião na sociedade pós-moderna**. São Paulo: Paulinas, 1995.
- MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia Alemã**. 8 ed. São Paulo: Hucitec, 1991.

- MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Casac Naify, 2003.
- MENDONÇA, Antônio Gouvêa. **Protestantes, Pentecostais & Ecumênicos**. O campo religioso e seus personagens. São Bernardo do Campo: UMESP, 1997.
- MENDONÇA, Antônio Gouvêa; VELASQUES FILHO, Prócoro. **Introdução ao Protestantismo no Brasil**. São Paulo: Loyola, 2002.
- MESLIN, Michel. **A experiência humana do divino**. Fundamentos de uma antropologia religiosa. Petrópolis – RJ: Vozes, 1992.
- MONDIN, B. **Os teólogos da libertação**. São Paulo: Paulinas, 1980.
- MORAES, Jilton. **Homilética**. Da pesquisa ao púlpito. São Paulo: Ed. Vida, 2005.
- MOREIRA, Alberto da Silva; OLIVEIRA, Irene Dias de (orgs.). **O futuro da religião na sociedade global**. Uma perspectiva multicultural. São Paulo: Paulinas, 2008 (Coleção estudos de religião).
- OLIVEIRA, Estevam Fernandes de. **O Espetáculo do Sagrado**. A emergente religião midiática. Niterói: Epígrafe, 2011.
- OLIVEIRA, Zaqueu Moreira de. **Messianismo Pentecostal**. Recife: Kairós Editora, 2013.
- _____. **Reforma ou Revolução Religiosa?** Uma acessível história do protestantismo. Recife: Kairós Editora, 2010.
- OLIVEIRA, Valdemiro Santiago de. **Milagre urgente**. 3 ed. São Paulo: Edições do Autor, 2011.
- _____. **Viva esperança**. Rio de Janeiro: Clássica Editora, 2013.
- _____. **Os benditos de Deus**. São Paulo: Edições do Autor, 2014.
- _____. **Revelação no altar**. São Paulo: Edições do Autor, 2009.
- _____. **Os pensamentos de Deus**. São Paulo: Edições do Autor, 2010.
- _____. **O grande livramento**. 2 ed. São Paulo: Edições do Autor, 2009.
- _____. **Sê tu uma bênção**. São Paulo: Edições do Autor, 2009.
- ORTIZ, Renato (Org.). **A sociologia de Pierre Bourdieu**. São Paulo: Olho D'Água, 2003.
- ORTIZ, Renato. **Mundialização e cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2000.
- ORO, Ivo Pedro. **O fenômeno religioso**. Como entender. São Paulo: Paulinas, 2013 (Coleção temas de religião).

OUTHWAITE, William; BOTTOMORE, Tom. **Dicionário do pensamento social do século XX**. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

OTTO, Rudolf. **O Sagrado**. 2 ed. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2007.

PASSOS, João Décio; USARSKI, Frank (orgs.). **Compêndio de ciência da religião**. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2013.

PASSOS, João Décio (Org.). **Movimentos do Espírito**. Matrizes, afinidades e territórios pentecostais. São Paulo: Paulinas, 2005 (Coleção Igreja 21).

PUNTEL, Joana T. **Cultura midiática e igreja**. Uma nova ambiência. São Paulo: Paulinas, 2008 (Coleção pastoral de comunicação. Série comunicação e cultura).

QUINTANEIRO, Tânia [et al]. **Um toque de clássicos**. Marx, Durkheim, Weber. 2. ed. revisada e atualizada. Belo Horizonte: UFMG, 2009.

REILY, Duncan Alexander. **História documental do protestantismo no Brasil**. 3 ed. São Paulo: ASTE, 2003.

RELIGIÃO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL NO BRASIL HOJE. Sociedade de Teologia e Ciência da Religião – SOTER (Org.). São Paulo: Paulinas, 2007.

RODRIGUES, Fania. *A religião do Pertencimento*. Em um mundo cada vez mais narcisista e individualista, igrejas oferecem opção de vida social. **Caros Amigos**. São Paulo: Editora Caros Amigos Ltda, v (s/n). n. 71, p. 25, nov. 2014. 30 p.

ROMEIRO, Paulo; ZANINI, André. **Suor carisma e controvérsia**. Igreja mundial do poder de Deus. São Paulo: Candeia, 2009.

ROSA, Merval. **Antropologia filosófica**. Uma perspectiva cristã. 2 ed. revisada. Rio de Janeiro: Juerp, 2004.

SABAINI, Wallace Tesch. **Estado e religião**. Uma análise à luz do direito fundamental à liberdade de religião no Brasil. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2010.

SCHLEIERMACHER, Friedrich D. E. **Hermenêutica**. Arte e técnica da interpretação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

SIEPIERSKI, Paulo D; GIL, Benedito M (orgs.). **Religião no Brasil**. Enfoques, dinâmicas e abordagens. 2 ed. São Paulo: Paulinas, 2007 (Coleção Estudos da ABHR).

SOARES, Romildo Ribeiro. **Como tomar posse da bênção**. Rio de Janeiro: Graça, 2008.

SOUZA, Silas Luiz de. **Pensamento social e político no protestantismo brasileiro**. São Paulo: Mackenzie, 2005.

STARK, Rodney; BAINBRIDGE, William Sims. **Uma teoria da religião**. São Paulo: Paulinas, 2008.

TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata (orgs). **Religiões em movimento**. O Censo de 2010. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

_____. **As religiões no Brasil**. Continuidades e rupturas. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

TEIXEIRA, Faustino (org.). **Sociologia da religião**. Enfoques teóricos. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

_____. **Teologia das religiões**. Uma visão panorâmica. São Paulo: Paulinas, 1995.

TILLICH, Paul. **História do Pensamento Cristão**. 4 ed. São Paulo: ASTE, 2007.

WACH, Joachim. **Sociologia da Religião**. São Paulo: Paulinas, 1990.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. 15 ed. São Paulo: Pioneira, 2000.

_____. **Economia e sociedade (I)**. Fundamentos da sociologia compreensiva. 4 ed. Brasília: UNB, 2012.

_____. **La ciência como vocación**, in: GERTH, Hans e MILLS, Car Wright (eds.), *Ensayos de sociologia contemporânea*. Barcelona: Martínez Roca, 1975.

_____. **Ciência e política**. Duas vocações. São Paulo: Martin Claret, 2001.

<http://www.impd.org.br/portal/index.php?link=institucional>. Acesso em: 02.11.2015.

<http://www.bisporomero.com.br/biografia/bispo-romero>. Acesso em: 30.01.2016.

<http://www.impd.org.br>. Acesso em: 31.01.16

<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2015/06/1638436>. Acesso em: 02.02.2016

<http://www.impd.org.br/institucional>. Acesso em: 15.02.2016

<https://www.matrizimpd.com.br/impd> Acesso em: 11.04.2016.

http://cidades.ibge.gov.br/download/mapa_e_municipios.php?lang=&uf=pi Acesso em: 16.08.2016.

APÊNDICE A: Itens de entrevistas



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA**

PESQUISA: O MERCADO DA FÉ: DA SECULARIZAÇÃO DOS ESPAÇOS SAGRADOS AO MARKETING RELIGIOSO DA IGREJA MUNDIAL DO PODER DE DEUS NO BRASIL PÓS 1998.

PESQUISA DE CAMPO: IGREJA MUNDIAL DO PODER DE DEUS

ENDEREÇO: Av. Miguel Rosa, 7500, sul. Teresina – PI.

Período: Jan-mar. de 2016.

ITENS DE ENTREVISTAS

Data:

Depoente:	Idade:	Sexo:
Igreja:	Membro:	Quanto tempo:
Escolaridade:	Profissão:	

1. Por que você optou pela IMPD? Justifique.

2. Que experiências espirituais você vivenciou na IMPD? Justifique.

3. Você acredita na realização de milagres na IMPD? Justifique.

4. O que diferencia a IMPD das demais igrejas cristãs? Justifique.

5. Você é dizimista, ofertante, campanhas? Justifique.

6. Em sua opinião, o que mais atrai os fiéis para a IMPD? Justifique.

7. Você está satisfeito com a IMPD? (Doutrina, culto, pregação, música) Justifique.

Anexos

1. Envelopes de dízimos & ofertas





SOCORRO para obra de DEUS

*É ainda, porque amo a casa de meu Deus, o ouro e a prata
particulares que tenho dou para a casa de meu Deus, afora
tudo quanto preparei para o santuário. 1 Crônicas 29:3*

Terça-Feira do
MILAGRE URGENTE

Terça-Feira do
MILAGRE URGENTE

Terça-Feira do
MILAGRE URGENTE

Terça-Feira do
MILAGRE URGENTE
E IMPOSIÇÃO de MÃOS

Terça-Feira do
MILAGRE URGENTE

Terça-Feira do
MILAGRE URGENTE
E IMPOSIÇÃO de MÃOS

Ora, disse o SENHOR a Abrão: Sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai, e vai para terra que te mostrarei; de ti farei uma grande nação, e te abençoarei e te engrandecerei o nome. Sé tu uma Bênção! (Gn. 12:1-2)

MUNDIAL
IGREJA DO PODER DE DEUS

Oferta Especial

OURO

A mão de Deus está aqui!

Disse mais Moisés a toda a congregação dos filhos de Israel: Esta é a palavra que o SENHOR ordenou, dizendo: Tomai, do que tendes, uma oferta para o SENHOR; cada um, de coração disposto, voluntariamente a trará por oferta ao SENHOR: ouro, prata, bronze.
Exodo 35:4,5



MUNDIAL
IGREJA DO PODER DE DEUS
A Mão de Deus está aqui!

Nome _____
Pedido de Oração _____

BRDESCO - AGÊNCIA: 0098 | C/C:100.000-4
BANCO DO BRASIL - AGÊNCIA:1512-1 | C/C:7107-2
IGREJA MUNDIAL DO PODER DE DEUS

Oferta Especial



MUNDIAL
IGREJA DO PODER DE DEUS
A Mão de Deus está aqui!

MUNDIAL
IGREJA DO PODER DE DEUS
A Mão de Deus está aqui!

"Quando acabou de falar, disse a Simão: Faze-te ao largo, e lançaí as vossas redes para pescar. Respondeu-lhes Simão: Mestre, havendo trabalho toda a noite, nada apanhamos, mas sob a tua palavra lançaí as redes. Isto fazendo, apanharam grande quantidade de peixes; e rompiam-se-lhes redes. Então, fizeram sinais aos companheiros do outro barco, para que fossem ajudá-los. E foram e encheram ambos os barcos, a ponto de quase irem a pique." Lucas 5:4-7

Oferta
R\$ 153,00

"Quando acabou de falar, disse a Simão: Faze-te ao largo, e lançaí as vossas redes para pescar. Respondeu-lhes Simão: Mestre, havendo trabalho toda a noite, nada apanhamos, mas sob a tua palavra lançaí as redes. Isto fazendo, apanharam grande quantidade de peixes; e rompiam-se-lhes redes. Então, fizeram sinais aos companheiros do outro barco, para que fossem ajudá-los. E foram e encheram ambos os barcos, a ponto de quase irem a pique." Lucas 5:4-7

Oferta
R\$ 153,00

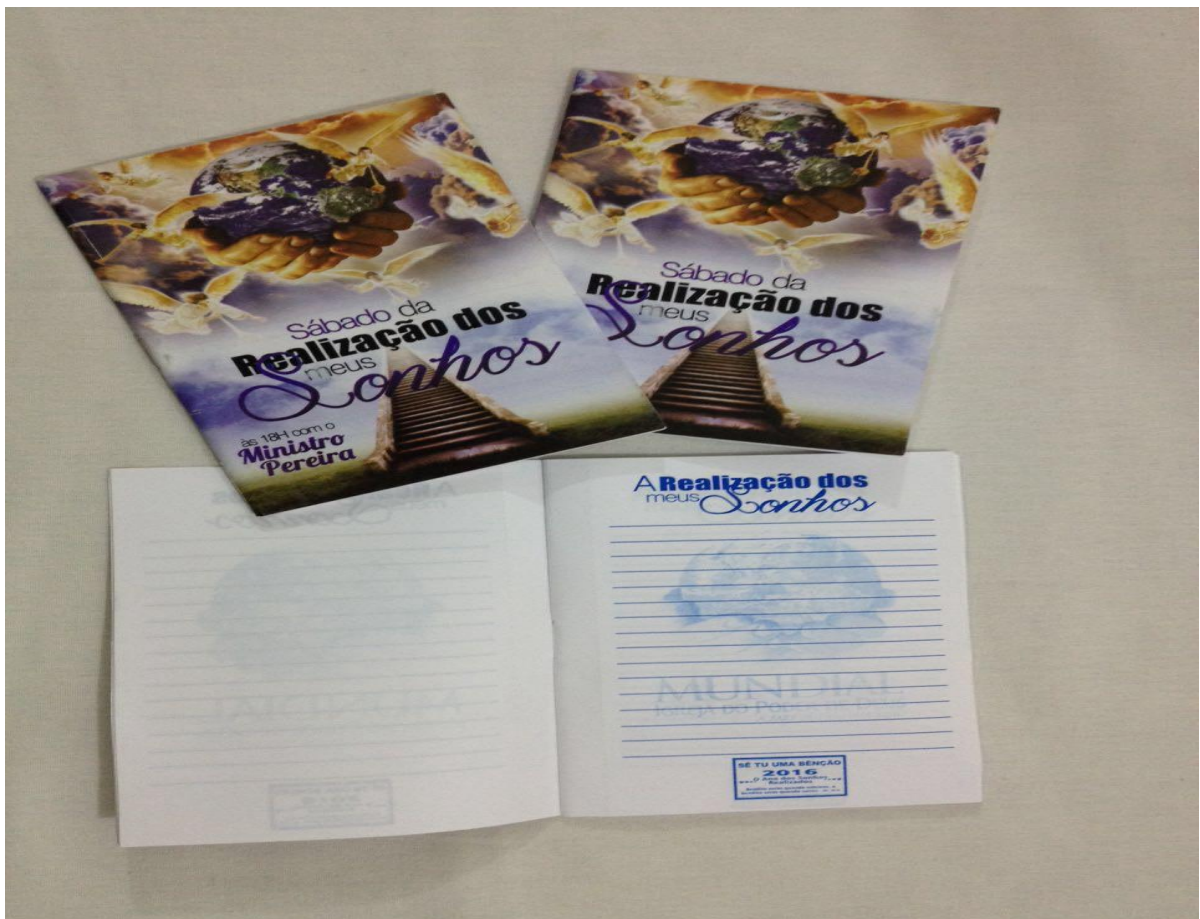
Oferta especial **Ouro**
Incense
Mirra

Entrando na casa, viram o menino com Maria, sua mãe, prostrando-se, o adoraram; e, abrindo os seus tesouros, entregaram-lhe suas ofertas: ouro, incenso e mirra. (Mateus 2:11)





2. Carnês de pagamentos mensais





Envie para
Rua: Caetano Pinto, 584 - CEP 03041-000
Brás / São Paulo

AFRICA DO SUL 01900
ANGOLA 03900
ARGENTINA 03900
BOLÍVIA 08900
CABO VERDE 05900
CANADÁ 06900
CHILE 07900
COLOMBIA 08900
EQUADOR 09900
ESTADOS UNIDOS 10900
FILIPINAS 11900
GUIANA FRANCESA 12900
GUIANA INGLESA 13900
GUINÉ BISSAU 14900
INGLATERRA 15900
ITALIA 16900
JAPÃO 17900
MÉXICO 18900
MOÇAMBIQUE 19900
PARAGUAI 20900
PERU 21900
PORTUGAL 22900
SURINAME 23900
VENEZUELA 00900
URUGUAI 12900

ACRE 01900
ALAGOAS 03900
AMAPA 03900
AMAZONAS 04900
BAHIA 05900
CEARÁ 06900
DISTRITO FEDERAL 07900
ESPIRITO SANTO 08900
Goiás 09900
MACKENZIE 10900
MATO GROSSO 11900
MATO GROSSO DO SUL 12900
MINAS GERAIS 13900
PARÁ 14900
PARAIBA 15900
PARANÁ 16900
PERNAMBUCO 17900
PIAUÍ 18900
RIO DE JANEIRO 19900
RIO GRANDE DO NORTE 20900
RIO GRANDE DO SUL 21900
RONDÔNIA 22900
RORAIMA 23900
SANTA CATARINA 00900
SÃO PAULO 12900
SERGIPE 12900
TOCANTINS 12900

Todo mundo em Oração

24 horas

CENTRAL de ORAÇÃO
(11) 3577.3800 / 3488.3050

Pedro, pois, estava guardado no cárcere; mas havia oração incessante a Deus por parte da igreja a favor dele. (Atos 12:5)

R\$ 100,00

OBS: ESTE VALOR SÓ PODERÁ SER DEPOSITADO EM UMA DESSAS CONTAS
Banco Bradesco: Agência 98 / Conta Corrente: 104.000-6
Banco do Brasil: Agência 1512-1 / Conta Corrente 4176-9

Nome: _____
Endereço: _____
Nº _____ Complemento: _____ CEP _____
Bairro: _____
Cidade: _____ Estado: _____

ORAÇÃO INCESSANTE

3. Panfletos para dizimistas



4. Campanhas diárias

VENHA CONHECER A GRANDEZA DO PODER DE DEUS

Perto esta o Senhor de todos os que o invocam, de todos os que o invocam em verdade. Ele cumprirá o desejo dos que o temem; ouvirá o seu clamor, e os salvará. Salmos 145:18,19

S SEGUNDA
CRESCIMENTO FINANCEIRO
às 9h00 / 12h00 / 15h00 / 19h30

T TERÇA
MILAGRE URGENTE
às 9h00 / 15h00 / 19h30

Q QUARTA
AVIVAMENTO ESPIRITUAL
às 9h00 / 12h00 / 15h00 / 19h30

Q QUINTA
HARMÔNIA FAMILIAR
às 9h00 / 12h00 / 15h00 / 19h30

S SEXTA
CLAMOR DA ORAÇÃO INCESSANTE
às 9h00 / 12h00 / 15h00 / 19h30

S SÁBADO
GRANDE CLAMOR DOS SONHOS
às 18h00

D DOMINGO
DO JEJUM DA JORNADA FELIZ
às 10h00 / 15h00 / 18h00

CENTRAL DE ORAÇÃO
Fone: 3577-3800 | 3488-3050

Rua: CARNEIRO LEÃO N° 439 - Brás

MUNDIAL
IGREJA DO PODER DE DEUS
A MÃO DE DEUS ESTÁ ROUPI

MUNDIAL
IGREJA DO PODER DE DEUS

A MURALHA VAI CAIR

“Gritou, pois, o povo, e os sacerdotes tocaram as trombetas. Tendo ouvido o povo o sonido da trombeta e levantado grande grito, ruíram as muralhas, e o povo subiu à cidade, cada qual em frente de si, e a tomaram.”
(Josué 6.20)

Segunda-Feira

TERÇA - FEIRA
do
Milagre
URGENTE

Especialmente às
9 HORAS
Outros horários
15h00 e 19h30



Elevo os olhos para os montes: de onde me virá o socorro? O meu socorro vem do SENHOR, que fez o céu e a terra.
(Salmos 121:1-2)

MUNDIAL
TERÇA DO PODER DE DEUS

na CIDADE MUNDIAL DO SONHO DE DEUS
Entre as Estações de Metro Parque D. Pedro II e Brás
RUA: CARNEIRO LEÃO, 439 BRÁS / RUA CAETANO PINTO, 584

TERÇA - FEIRA
do
Milagre
URGENTE

Especialmente às
9 HORAS
Outros horários
15h00 e 19h30



Elevo os olhos para os montes: de onde me virá o socorro? O meu socorro vem do SENHOR, que fez o céu e a terra.
(Salmos 121:1-2)

MUNDIAL
TERÇA DO PODER DE DEUS

na CIDADE MUNDIAL DO SONHO DE DEUS
Entre as Estações de Metro Parque D. Pedro II e Brás
RUA: CARNEIRO LEÃO, 439 BRÁS / RUA CAETANO PINTO, 584

Quarto mergulho de naamaã



ME E SEMPRE
SANTISSIMO

de naamaã



5. Objetos consagrados na IMPD









SÊ TU UMA BÊNÇÃO

Ora, disse o SENHOR a Abrão: Sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai, e vai para a terra que te mostrarei;

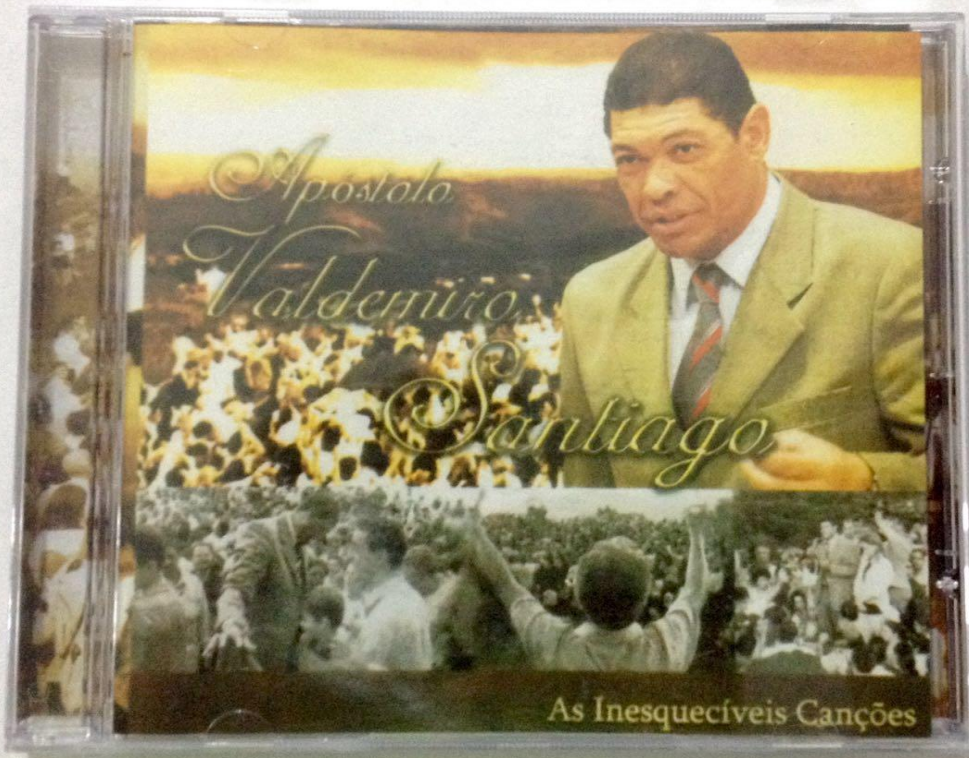


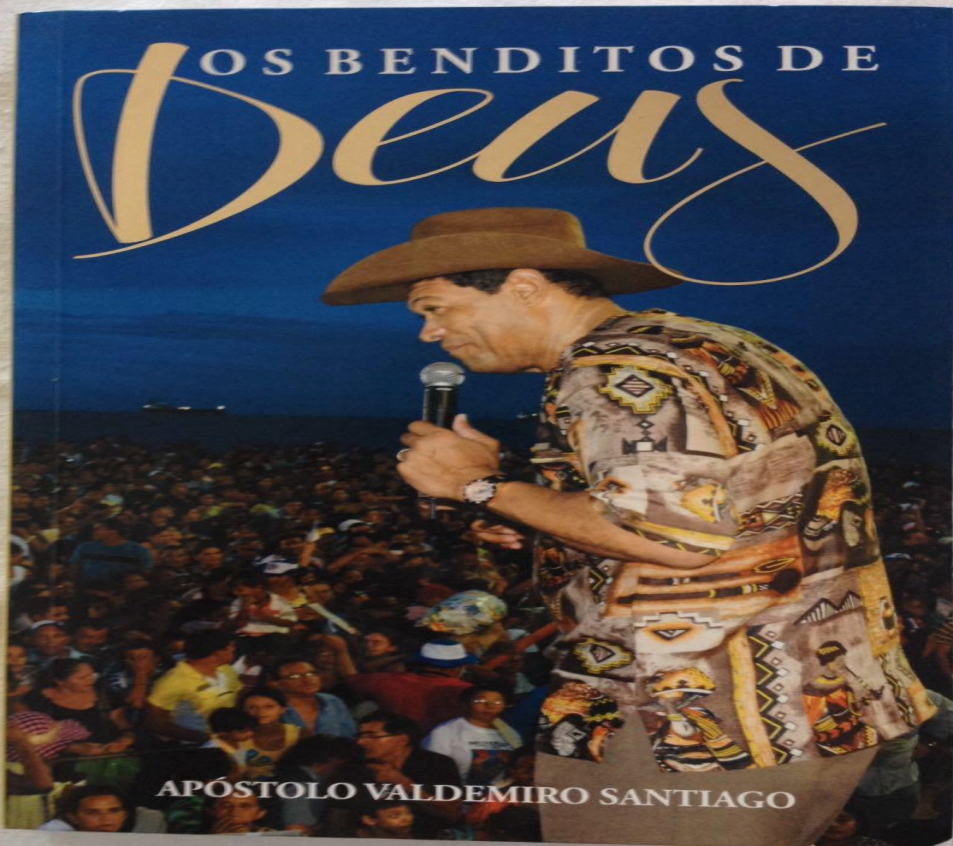
de ti farei uma grande nação, e te abençoarei,
e te engrandecerei o nome. Sê tu uma Bênção!
A MÃO DE DEUS ESTÁ AQUI !

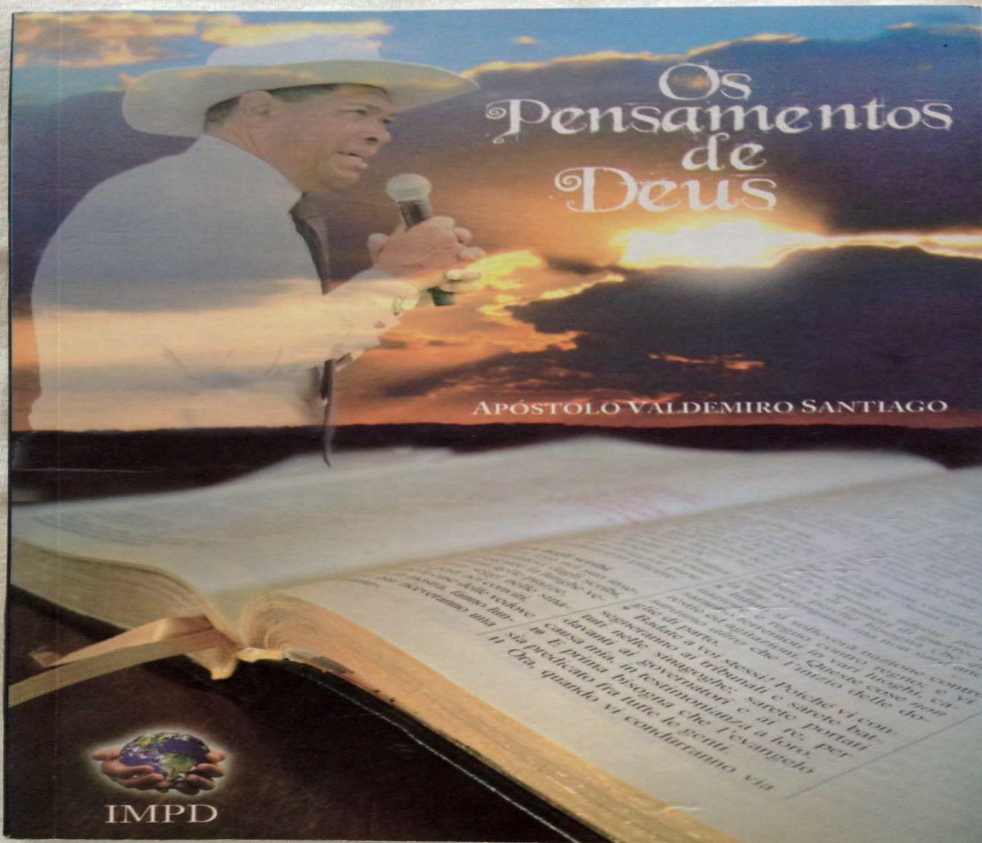
MUNDIAL
IGREJA DO PODER DE DEUS

6. Mídia audiovisual e impressa









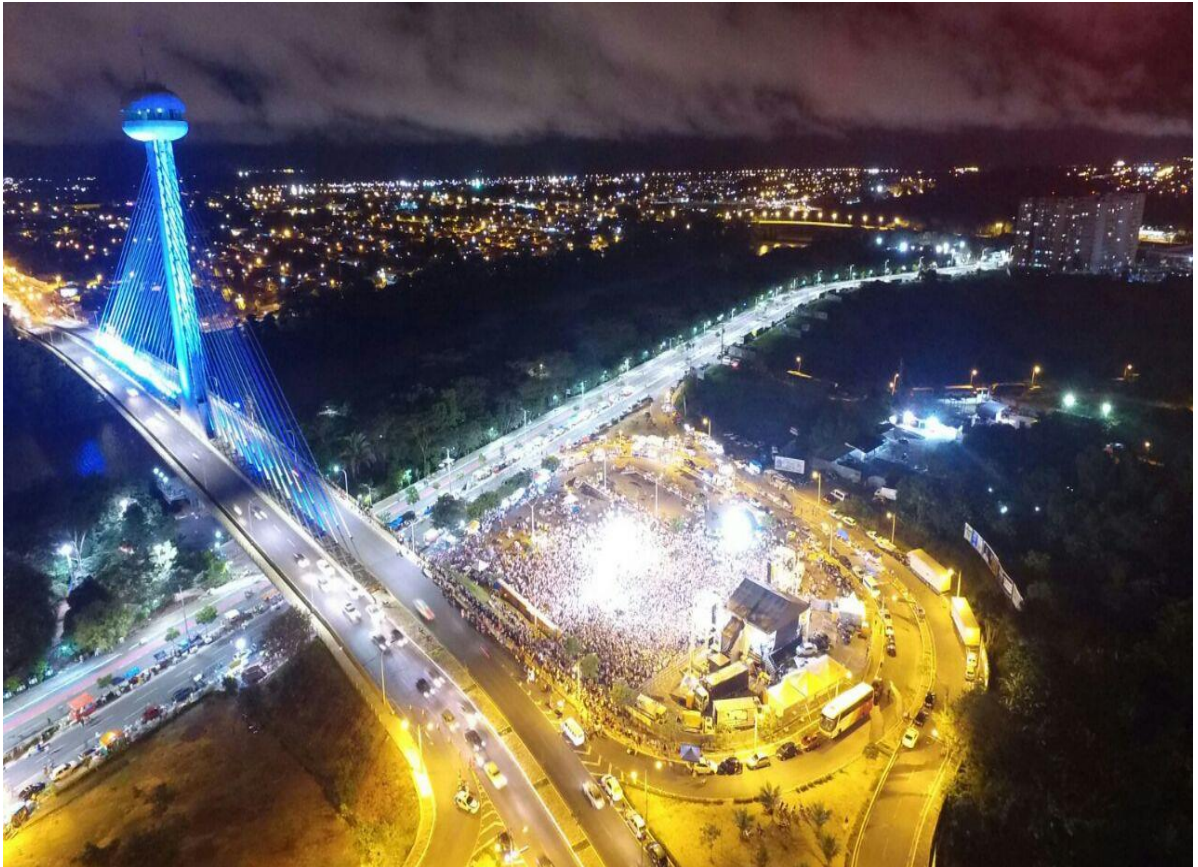




7. Eventos












8. Site IMPD



Doação Online


Escolha sua forma de doação

- Carnê
- Propósito
- Dízimo
- Oferta
- Doação simples
- Doação internacional / *International donation*

Já sou cadastrado

E-mail

Senha

Não sou um robô 

[Esqueci minha senha](#)



Doação Online - Carnês

CARNÊS

SEJA COLUNA DA OBRA DE DEUS

Escolha o carnê com o qual deseja participar

<input type="radio"/>  Os 300 Valentes de Gideão	<input type="radio"/>  Oração Incessante
<input type="radio"/>  Grandes Empresários	<input type="radio"/>  Multiplicação (R\$ 30,00)
<input type="radio"/>  Multiplicação (R\$ 50,00)	<input type="radio"/>  Passaporte (Carnê TV)

Sua doação nos ajuda a levar a Palavra de Deus cada vez mais longe



MUNDIAL
IGREJA DO PODER DE DEUS
A vida de Deus está aqui

Pressione **F11** para sair do modo de tela cheia

Doação Online - Propósitos

PROPÓSITOS

PARTICIPE E AJUDE A OBRA DE DEUS

Escolha o propósito no qual deseja participar

- Propósito remove a minha pedra (R\$ 153,00)
- Propósito da Fronha (R\$ 100,00)
- Propósito da Chave (R\$ 1.000,00)
- Propósito do Martelinho (R\$ 366,00)
- Propósito Presente para Jesus (Oferta de Mirra R\$ 100,00)
- Propósito Presente para Jesus (Oferta de Bronze R\$ 200,00)
- Propósito Presente para Jesus (Oferta de Prata R\$ 500,00)
- Propósito Presente para Jesus (Oferta de Ouro R\$ 1.000,00)
- Propósito do Sonho (Travesseiro)

Prosseguir...

9. Gráficos

Gráfico 1: Faixa etária dos sujeitos entrevistados

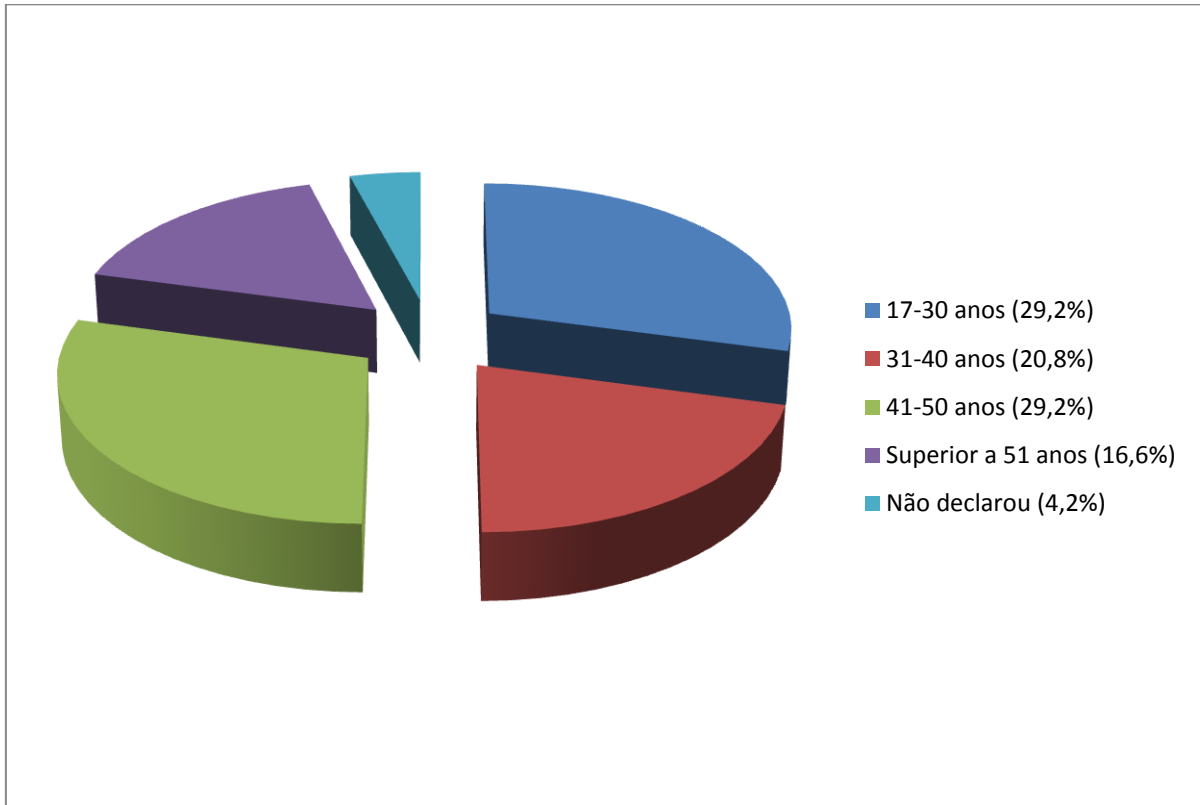


Gráfico 2: Gênero dos sujeitos da pesquisa

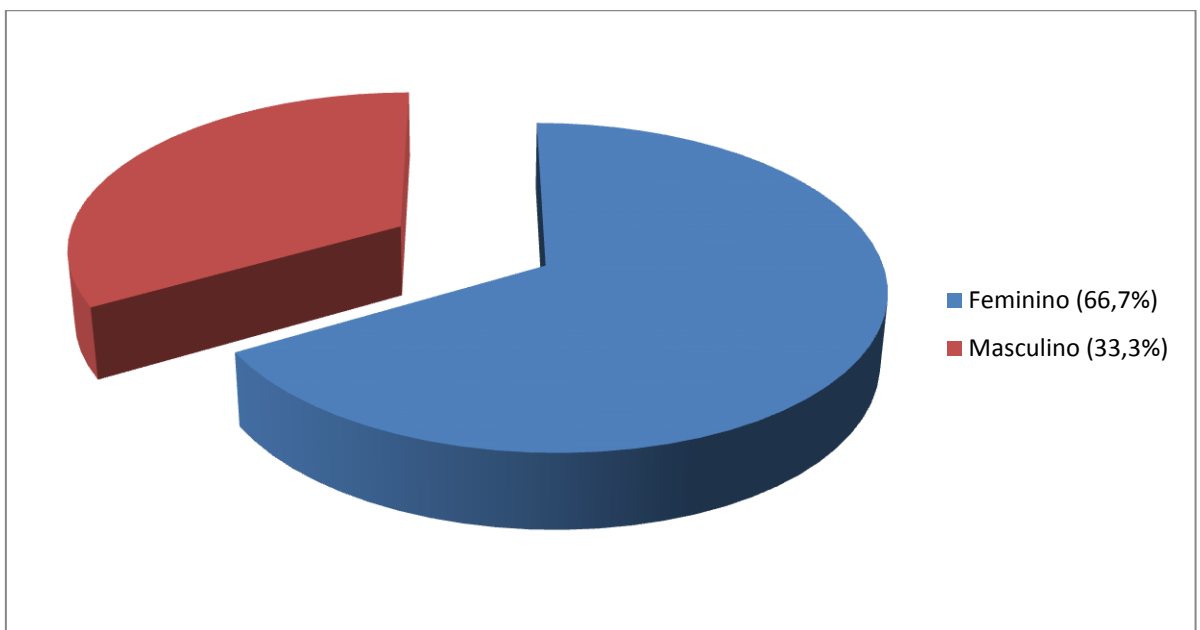


Gráfico 3: Formação acadêmica dos sujeitos da pesquisa

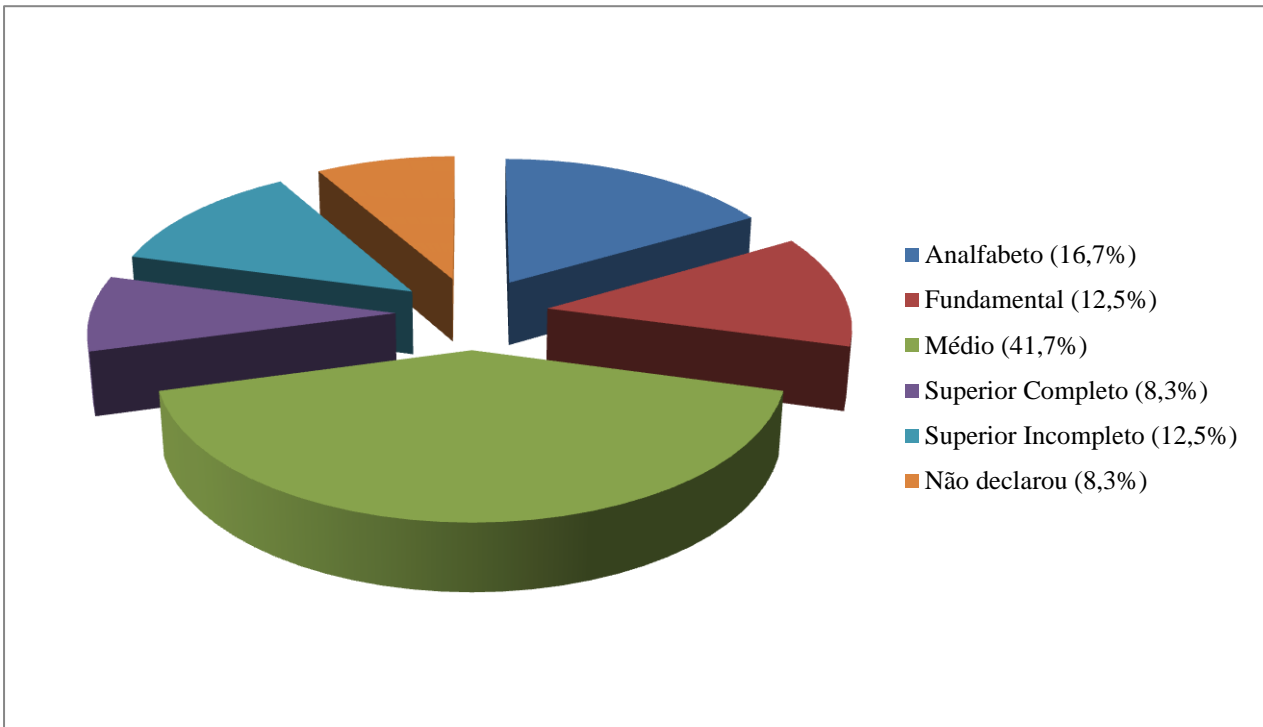


Gráfico 4: Perfil profissional dos sujeitos entrevistados

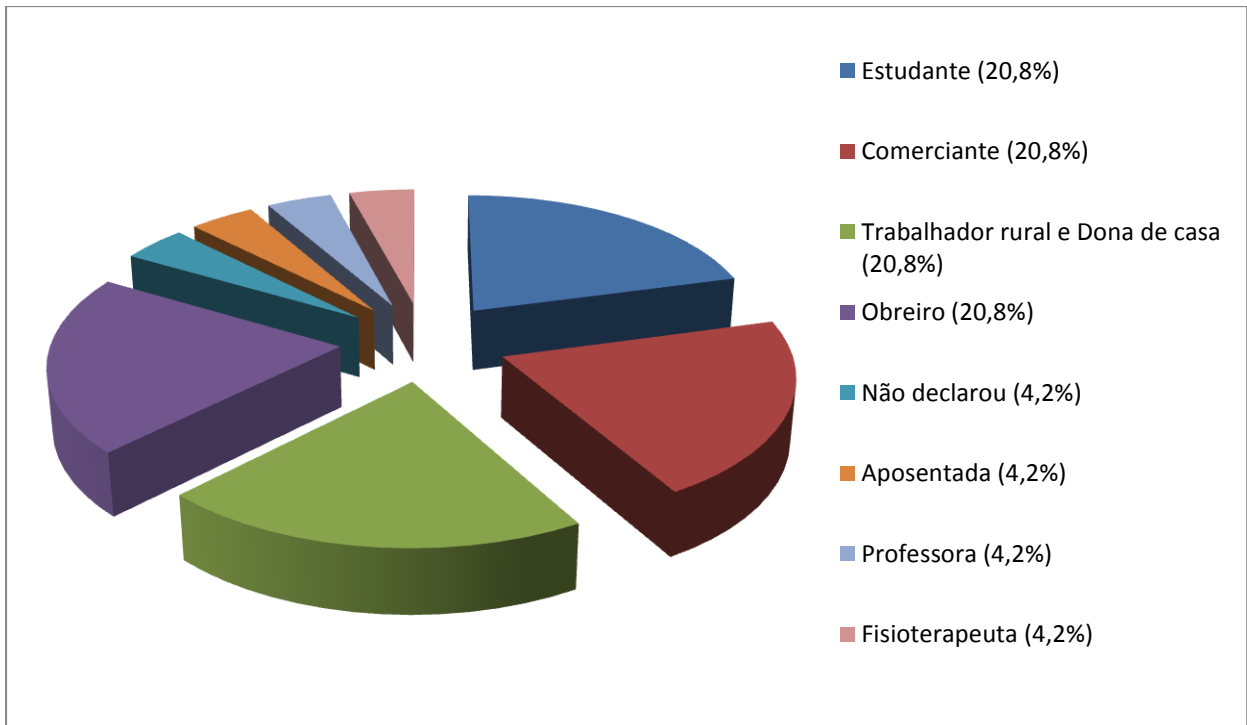


Gráfico 5: Perfil dos membros entrevistados

